



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL DO VALE DO TAQUARI

APRESENTAÇÃO

A necessidade de adequar-se à conjuntura atual, em que mudanças nos cenários econômico, social, tecnológico, ambiental e político ocorrem com grande rapidez, leva, invariavelmente, ao planejamento. E isso não ocorre somente no campo empresarial. Governo e instituições têm, e devem buscar, no planejamento proposições e projetos que embasem com segurança o desenvolvimento.

Nesse contexto, e por meio de uma construção coletiva e da participação cidadã, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), em conjunto com prefeitos, vereadores e representantes de entidades dos mais diversos municípios da região, iniciou, em 2009, a construção do Planejamento Estratégico Regional.

O documento é a primeira etapa de um trabalho contínuo. As análises, proposições e os projetos nele contidos compõem a base para futuras discussões, cujo foco é o desenvolvimento regional.

Ao mesmo tempo em que apresentamos o Planejamento Estratégico do Vale do Taquari, agradecemos o empenho e a participação de todos aqueles que dedicaram parte de seu tempo para a elaboração deste trabalho, em especial à Univates, instituição contratada para mediar e consolidar as informações. Deste momento em diante, incumbidas de dar continuidade ao processo, serão revitalizadas as Comissões Setoriais do Codevat.

Fruto da mobilização e da dedicação de uma comunidade por seus ideais, apresentamos o **Planejamento Estratégico do Vale do Taquari** - o primeiro passo de uma caminhada que deve ser contínua, e que já é exemplo de participação e cidadania, pelo envolvimento em sua elaboração.

Cíntia Agostini e Gustavo Greve
Organizadores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ASPECTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	6
2.1. ASPECTOS DO CAPITAL SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	12
3. ASPECTOS TEÓRICOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	14
4. CARACTERIZAÇÃO DO VALE DO TAQUARI.....	16
4.1. O VALE DO TAQUARI.....	16
4.2. UM POUCO DA HISTÓRIA DO VALE DO TAQUARI.....	20
5. OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL.....	28
5.1. O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI – CODEVAT	29
6. OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL.....	33
7. METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL	34
8. DIAGNÓSTICO REGIONAL	36
8.1. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO TAQUARI.....	37
8.1.1. O PANORAMA FÍSICO DO VALE DO TAQUARI	37
8.1.2. O CLIMA DO VALE DO TAQUARI	45
8.2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E POPULACIONAIS.....	48
8.3. ASPECTOS ECONÔMICOS.....	73
8.4. ASPECTOS SOCIAIS	144
8.5. ASPECTOS ESTRUTURAIS.....	210
8.5.1. LOGÍSTICA DO VALE DO TAQUARI.....	211
8.5.2. DADOS ESTRUTURAIS.....	214
8.6. ASPECTOS INSTITUCIONAIS	229
8.7. ANÁLISE GERAL DO VALE DO TAQUARI	230
9. MATRIZES FOFA	234
9.1. MATRIZES SETORIAIS	235
9.2. MATRIZ FOFA REGIONAL.....	239
10. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO VALE DO TAQUARI	242
11. MACROOBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES.....	243
12. PROJETOS REGIONAIS.....	251
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	399
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	401
15. ANEXOS.....	404

INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado do processo de planejamento estratégico do Vale do Taquari, fruto de discussões regionais, de levantamentos de informações, de análises de dados quantitativos e qualitativos, de proposições, de projetos e ações propostas para a região.

Inicialmente, embasando a construção prática e participativa do planejamento, o presente trabalho, nos Capítulos 1, 2 e 3, traz, respectivamente, abordagens teóricas sobre desenvolvimento regional, capital social e planejamento estratégico.

Buscando identificar a região de abrangência do presente estudo, no Capítulo 4, é caracterizado o Vale do Taquari. São abordadas as condições atuais e de formação dos municípios e feito breve apanhado sobre a história regional - aspectos relevantes ao ser considerada a formação histórico-cultural-social-econômica de uma região como fator determinante, diretamente relacionada ao presente e às proposições de futuro.

Visando à caracterização dos entes responsáveis pelo fomento e pela organização dos projetos de desenvolvimento em cada uma das regiões do Estado, no Capítulo 5 são delineados aspectos referentes aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul e especificamente o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari – CODEVAT.

Objetivos do presente trabalho e metodologia utilizada para a sua construção são apresentados, respectivamente, nos Capítulos 6 e 7.

Embasando todas as construções efetuadas, no Capítulo 8 são relatados e analisados aspectos físicos e naturais, aspectos demográficos e populacionais e informações de aspectos econômicos, sociais, estruturais e institucionais. Como fonte foram utilizados dados estatísticos regionais e informações retiradas dos questionários e entrevistas aplicados com representantes regionais.

Potencialidades, desafios, riscos e limitações, apontados a partir da estruturação das matrizes Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) setoriais e da matriz regional, são apresentados no Capítulo 9. Suas construções são decorrentes das discussões regionais baseadas nas informações sobre aspectos internos e externos à região.

Desenvolvidos a partir das discussões sobre aspectos internos e externos

da região, visão, vocações e valores regionais são apresentados nos referenciais estratégicos regionais descritos no Capítulo 10.

Baseados nas informações contidas nas Matrizes FOFA e na determinação da visão, vocações e valores regionais, devidamente justificados, os projetos elaborados e propostos pelos grupos de trabalho, nas áreas econômica, estrutural, social e institucional, deram forma àquilo que estamos chamando de macro-objetivos regionais ou recomendações, abordados no Capítulo 11.

E, finalmente, no Capítulo 12, são relatados os projetos elencados como prioritários para o Vale do Taquari. Em cada projeto são apresentados descrição, justificativas, objetivos, resultados esperados e parceiros envolvidos.

Em suma, trata-se de uma visão parcial da região do Vale do Taquari, construída por seus representantes, que propõe ações, nas mais diversas áreas estudadas e discutidas, a serem implementadas no Vale, buscando o atendimento à visão e à vocação determinadas por este grupo.

Construído e consolidado, coletivo e participativo, o Planejamento Estratégico do Vale do Taquari conta com o apoio e retrata a participação e a articulação coletiva em prol do desenvolvimento regional.

2. ASPECTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Buscando subsídios para a construção do planejamento estratégico regional, o presente capítulo traz à discussão alguns aspectos teóricos com relação ao tema do desenvolvimento regional. Parte do princípio de que as diferentes concepções configuram enfoques diversos para o mesmo tema. Nessas condições percebe-se que não há consenso entre teóricos sobre o que é desenvolvimento. Inclusive, questiona-se a necessidade de clareza do conceito, ou seja, se deve mesmo haver um conceito único, geral e aceito por todos que dele se utilizam. Nessas condições, também há aqueles que preconizam a diversidade de utilização do termo desenvolvimento. Por isso, são utilizados alguns autores que tratam da questão, contextualizam suas concepções e atentam para a discussão do desenvolvimento.

Na literatura contemporânea tem-se um entendimento de crescimento econômico e desenvolvimento vinculados a resultados socioeconômicos. Usualmente se faz confusão entre crescimento e desenvolvimento, tendo o primeiro seus resultados medidos quantitativamente e o segundo seus resultados medidos qualitativamente. Com essa afirmação observa-se que, quando se fala em crescimento econômico, se fala em resultados quantitativos da produção agregada, do consumo agregado, ou seja, do resultado matemático do crescimento contínuo da renda *per capita* ao longo do tempo. Demonstra-se nesse contexto que os resultados medidos são unicamente numéricos e generalistas, não trazendo indicadores que evidenciem resultados qualitativos como proposto pelo conceito tradicional de desenvolvimento.

Explicitando melhor, a concepção de desenvolvimento contempla, além do crescimento econômico, indicadores que demonstram resultados das condições sociais dos indivíduos no que se refere à qualidade de vida da população. Para tanto, a alocação de recursos via políticas públicas nos diferentes setores da economia objetiva melhorar indicadores socioeconômicos como pobreza, desemprego, desigualdades sociais, condições de saúde, alimentação, educação, moradia, entre outros.

Esses são os conceitos tradicionais, utilizados comparativamente entre

economias, considerados nas decisões de políticas públicas e ratificados nos indicadores gerados pelas economias mundiais, como Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, Índice de Desenvolvimento Social - IDS, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Fundação de Economia e Estatística - FEE – IDESE, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela Organização das Nações Unidas e outros indicadores que buscam apontar os resultados para “uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno e ser capaz de participar da vida da comunidade” (VEIGA, 2006, p. 23). Mas esses ainda são resultados quantificados de qualidades das sociedades.

Apesar de aceitos e institucionalizados mundialmente, os indicadores apresentados a cada período não demonstram em sua totalidade as condições para a busca do desenvolvimento tradicionalmente concebido, tanto é que, mesmo sendo positivos os resultados para algumas economias, não se tratam de condição plena da melhoria da qualidade de vida da população. Os indicadores não são medidas exatas e fiéis do desenvolvimento de cada economia, até porque contemplam componentes culturais e sociais que apresentam critérios que privilegiam diferentes qualificações do desenvolvimento. Ou seja, para alguns países, as condições de vida da população caracterizar-la-ia como desenvolvida, mas na comparação com outros países, que preconizam outros resultados como relevantes, essa mesma economia pode ser considerada subdesenvolvida¹.

Já afirmava Buarque (1993, p. 58) que,

[...] de todos os objetivos do século [XX], nenhum foi mais desejado e plenamente realizado do que o sonho de um mundo rico e integrado. Apesar disto, a integração e a riqueza trouxeram um sentimento de fracasso. Em lugar de um Primeiro Mundo global descobriu-se que o mundo integrado não passa de um imenso Terceiro Mundo. Considerada

¹ Para Sen (2000, p. 18), desenvolvimento só é possível com liberdade, sendo estes os termos usados no texto para fazer as distinções citadas: “Às vezes a ausência de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso à água tratada ou saneamento básico. Em outros casos, a privação de liberdade vincula-se estreitamente à carência de serviços públicos e assistência social, como por exemplo a ausência de programas epidemiológicos, de um sistema bem planejado de assistência médica e educação ou de instituições eficazes para a manutenção da paz e da ordem locais. Em outros casos, a violação da liberdade resulta diretamente de uma negação de liberdade políticas e civis por regimes autoritários e de restrições impostas à liberdade de participar da vida social, política e econômica da comunidade”.

em seu conjunto, a Terra do final de século apresenta os mesmos indicadores de um país do Terceiro Mundo. A Terra é um planeta subdesenvolvido; um planeta de Terceiro Mundo.

Considerada a situação exposta, é possível questionar o próprio conceito de desenvolvimento, ou melhor, o próprio desenvolvimento. Morin e Kern (2005, p. 78) salientam que o desenvolvimento possui dois aspectos, um deles, que se trata de um mito global “no qual as sociedades industrializadas atingem o bem-estar, reduzem suas desigualdades extremas e dispensam aos indivíduos o máximo de felicidade que uma sociedade pode dispensar”, e o outro, que tem compreensão redutora de desenvolvimento, “em que o crescimento econômico é o motor necessário e suficiente de todos os desenvolvimentos sociais, psíquicos e morais”. Ou seja, uma percepção economicista que deixa de lado fundamentos humanos e a percepção de liberdade de escolhas. Para Morin e Kern (2005), a concepção de desenvolvimento é subdesenvolvida, pobre e abstrata, pois não é possível determinar se os indicadores utilizados atualmente demonstram a felicidade, a qualidade de vida dos indivíduos e, mais, basear-se somente no crescimento econômico como precondição para a busca do desenvolvimento deixa de lado tantos outros fatores determinantes da condição da sociedade atual.

Um exemplo claro é a relação dos países do Norte e Sul, economias crédulas na noção do desenvolvimento que demonstram ao final do século XX as desigualdades mundiais de riqueza, de acesso a bens, ao lazer, a tecnologias, ou seja, aos frutos do desenvolvimento. “A separação Norte-Sul é tão enorme como sempre e as perspectivas são sombrias”, afirma Sachs (2002, p. 59).

Para Sen (2000, p. 17), “o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”, liberdades reais entendidas como o acesso à saúde, à educação, ao livre mercado, às condições mínimas de nutrição e alimentação e aos direitos civis de cada cidadão. Ou seja, o desenvolvimento só é válido se possibilitar a liberdade dos indivíduos e se visto como um processo que abarca todas as liberdades e que as expande ao longo do tempo. Assim, a concepção de desenvolvimento de Sen (2000) vai além do conceito tradicional de indicadores qualitativos das sociedades ou da crítica na relação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, afirmando que só é possível desenvolvimento com liberdade.

Sachs (2002, p. 60) propõe recontextualizar desenvolvimento “como apropriação efetiva de todos os direitos humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais, incluindo-se aí o direito coletivo ao meio ambiente”. Na mesma linha Morin e Kern (2005, p. 83) afirmam que “é preciso rejeitar o conceito subdesenvolvido do desenvolvimento que fazia do crescimento tecno-industrial a panaceia de todo desenvolvimento antro-po-social, e renunciar à ideia mitológica de um progresso irresistível que cresce ao infinito”.

Assim, para possibilitar a diferenciação do desenvolvimento do crescimento econômico, as condições a serem atingidas são igualdade, equidade e solidariedade (SACHS, 2004). Ou seja, em vez de aumentar o que é produzido, o objetivo maior é a distribuição equitativa dos resultados do que é produzido pelo conjunto da sociedade (MENDES, 1995).

Diante do exposto até o momento são identificadas concepções sobre desenvolvimento que perpassam os conceitos tradicionais de crescimento econômico e desenvolvimento, as concepções incrédulas nos resultados do desenvolvimento, além daqueles que creem que desenvolvimento vai muito além de relações econômicas e relaciona-se com as conexões de liberdades de cada indivíduo, nas relações de democracia e cidadania das sociedades.

Essa contextualização demonstra que os dados e indicadores utilizados mundialmente para determinar países desenvolvidos e países subdesenvolvidos são insuficientes, não demonstram todos os aspectos a serem considerados no desenvolvimento. E mais, se é aceito que desenvolvimento é uma relação de igualdade, equidade e solidariedade, não se tem condições atualmente de afirmar quais são os países desenvolvidos, já que não são medidas de forma plena essas dimensões.

Há aqueles que afirmam que o desenvolvimento é um mito (ARRIGHI, 1997; FURTADO, 1974), um mito que não pode ser alcançado e que sua busca é ineficaz. Mesmo aceitando que desenvolvimento não é um mito e sim, uma condição a ser buscada, percebe-se que, no mínimo, “o desenvolvimento tem sido exceção histórica e não regra geral” (VEIGA, 2006, p.165).

Considerando, portanto, as condições de igualdade e equidade das

sociedades, e de solidariedade com as atuais e futuras gerações, aproxima-se de uma condição desenvolvida de liberdade de escolha dos indivíduos, mas não se chega ao ponto de poder analisar e comparar o desenvolvimento entre economias.

Não são estes e os outros fatores citados até o momento que possibilitam afirmar que algumas economias são desenvolvidas e outras não. Somente cada sociedade, com seu conjunto de cidadãos, conseguirá determinar o que é ser desenvolvido para si. Ou seja, “a cidade [ou o país] é o local onde este se integra à sociedade” (CAMARGO, 2005, p. 205), e é nesta que as condições econômicas, sociais, políticas, éticas e ambientais alteram-se, conforme as culturas, as formações sociais de cada conjunto de indivíduos. O que é ser desenvolvido para um pode não o ser para outro.

Dallabrida (2007) afirma que o desenvolvimento territorial, que pode ser considerado sinônimo de desenvolvimento regional, é concebido a partir das diferentes dimensões do local, da região, das dimensões econômica, social, cultural, ambiental, política, natural, que supera a dimensão econômica e orienta-se pela ação dos cidadãos agindo em prol do interesse coletivo.

Com isso, seria possível afirmar que o desenvolvimento territorial pode ser entendido como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos capitais e recursos (materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização econômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população (DALLABRIDA, 2007, p.13).

Para Becker (1995j, p. 01), o desenvolvimento é identificado a partir de

[...] dois movimentos contraditórios, enquanto tendências, [que] demarcam os dias atuais: primeiro, a transnacionalização dos espaços econômicos via crescente desterritorialização do capital financeiro. Segundo, a regionalização dos espaços sociais via crescente territorialização da força de trabalho.

Esses dois movimentos, no entanto, contrários, contraditórios e complementares – complementares, pois um não pode existir sem o outro -, constituem

[...] uma dupla oposição ou [...] uma dupla ação recíproca: num primeiro plano de contrariedade, a oposição ou a relação biunívoca entre o movimento econômico e o contramovimento socioambiental; num segundo plano de contrariedade, a ação recíproca entre o momento estrutural (econômico + socioambiental) e o momento super-estrutural

(ideologia + hegemonia = político) (BECKER, 2001c, p. 98).

Dialeticamente contextualizado, percebe-se o desenvolvimento como movimento, como processo e, muito além disso, como movimento diferenciado e diferenciador em cada sociedade, pois a percepção do que é ou não desenvolvimento é diferente para cada sociedade.

Em função disso, devemos entender o desenvolvimento regional como um processo de transformações econômicas, sociais e políticas [...], cuja dinâmica é imprimida desde 'de dentro e por iniciativa própria' dos agentes locais, manifesta nas 'mudanças estruturais ou qualitativas' que um desenvolvimento regional sofre a partir de 'alterações endógenas' (BECKER, 2001c, p. 105).

Trata-se de respeitar os valores de cada região, propor a alteração dos papéis do Estado e da sociedade organizada e transformar a democracia participativa em participante. Respeitando as diversidades socioculturais, as regiões poderão promover a cultura democrática.

Mas, para uma região conseguir conciliar um processo de desenvolvimento autônomo e ao mesmo tempo capaz de viabilizar a valorização do capital, possibilitada pela esfera da flexibilidade, proporcionada por valores ético-morais fundamentados na política, há a necessidade de se superar dois desafios: um, passar de viabilizadores da valorização do capital financeiro para regiões diferenciadamente desenvolvidas; outro, usar de suas diferenças, suas diversidades e a pluralidade como base desse desenvolvimento.

Em suma, para Becker (2003g), há regiões que se desenvolvem autossustentavelmente, outras que não conseguem e tornam-se somente viabilizadoras do capital, outras ainda que fazem as duas coisas, o que é melhor e mais difícil, e, por último, há aquelas que não conseguem nada e desaparecem. Para se desenvolver, a região precisa ser diferente social, ambiental e culturalmente; ter diversidade econômica viável; e ser plural em seus valores políticos e ideológicos.

O Ministério da Integração Nacional utiliza a seguinte definição de desenvolvimento regional:

[...] ativação de potencial de desenvolvimento em territórios selecionados
[...] onde a missão deste [é] atuar na promoção do desenvolvimento das regiões do país, reduzindo as desigualdades regionais, estimulando a

inclusão social e a cidadania, e criando meios para a utilização sustentável e em bases competitivas, da nossa rica diversidade cultural, ambiental, social e econômica (FERREIRA, 2009, p.22).

Já o documento produzido pelo grupo Desenvolvimento Harmônico e Sustentável, dentro do programa Sociedade Convergente, coordenado pela Assembleia Legislativa do Estado, criou um conceito para desenvolvimento harmônico e sustentável. Considera-o como:

[...] o processo evolutivo da sociedade, efetivo, dinâmico e articulado, que gera como resultados o pensamento e atuação sistêmicos, a melhora do bem-estar econômico, político, socioambiental e cultural das comunidades e a paz, interna e externa, buscando atender integralmente as necessidades humanas, com impactos proporcionais nos 3 (três) eixos da sustentabilidade e através da participação cooperativa dos 3 (três) setores e da comunidade em geral, o que propicia a utilização racional e equilibrada dos meios necessários, considerando as especificidades regionais (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS, 2008, p.111).

Mesmo sem clareza sobre o conceito de desenvolvimento, mas aceitando que este é uma condição qualitativa, seja ela de resultados de felicidade, de qualidade de vida, de liberdade ou de solidariedade, este tomou para si diferentes adjetivos, como desenvolvimento econômico, desenvolvimento cultural, desenvolvimento social, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, e assim por diante. Mas todos visam a qualificar uma condição do desenvolvimento que aqui denominamos de **desenvolvimento regional**.

2.1. ASPECTOS DO CAPITAL SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Enfatizar e promover a participação cidadã têm tomado importância nas discussões sobre desenvolvimento regional, consideradas como fatores endógenos ao processo de desenvolvimento regional, movimento esse que se constrói em contrapartida às políticas públicas nacionais, pensadas a partir do contexto geral para o desenvolvimento do local, sendo a participação social considerada pequena. “Múltiplos argumentos têm sido apresentados [...], para defender a necessidade de uma participação ampla e efetiva da sociedade civil na formulação e implementação das ações de governo, [...], como instrumento para a construção de uma sociedade mais dinâmica, mais justa e mais democrática”

(BECKER e BANDEIRA, 2003b, p.11).

Para tanto, a discussão traz o conceito de capital social como o conjunto de cidadãos que, confiando uns nos outros, produzem e conduzem a sociedade na qual estão inseridos para uma condição mais eficiente de seu desenvolvimento. Como fator relevante para o desenvolvimento do capital social tem-se os traços culturais de cada comunidade.

Para possibilitar o desenvolvimento regional, Becker e Bandeira (2003b) enfatizam que as iniciativas já concebidas tradicionalmente e aquelas inovadoras devem levar em conta e promover a acumulação do capital social, propiciando a participação dos vários atores sociais na busca de soluções de problemas de interesse comum.

A interação entre os diferentes segmentos da sociedade civil e a administração pública, por meio da participação local na formulação e na implementação das ações governamentais, deve ser vista como um instrumento importante para a consolidação de relações de confiança entre os atores sociais, políticos e econômicos, públicos e privados, contribuindo, portanto, a longo prazo, para a acumulação de capital social (BECKER e BANDEIRA, 2003b, p.16).

Essa participação cidadã contribui para solidificar as identidades regionais e surge da interação sócio-político-econômica, na qual os indivíduos, apesar de suas diferenças, possibilitam a identificação e o trabalho por interesses comuns. Nessas condições, as iniciativas deixam de ser tomadas por ações somente dos governos e passam a ser das instituições, organizações, indivíduos de cada região.

3. ASPECTOS TEÓRICOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O desenvolvimento regional é resultado da capacidade de mobilização do capital social, com base nas potencialidades regionais e na matriz cultural. Assim é possível “definir e explorar suas prioridades e especificidades, buscando a competitividade num contexto de rápidas e profundas transformações” (BUARQUE, 1999, p.14).

A propagação da reestruturação da economia mundial e do novo padrão de competitividade tem também um impacto importante e contraditório nas economias locais: tanto pode levar a uma desestruturação e desorganização da economia e sociedade local quanto pode abrir novos espaços de desenvolvimento, recriando brechas nos mercados locais e regionais, com atividades e serviços que demandam uma proximidade territorial, com ou sem integração com produtores internacionais (BUARQUE, 1999, p.13).

Nessas condições, o desafio do desenvolvimento é dar conta de atuar a partir das especificidades e complexidades regionais sem deixar de perceber sua inserção nas economias nacional e internacional.

A análise de realidades como a brasileira e a intervenção das políticas públicas em países complexos, diversificados e desiguais como o nosso necessitam de abordagem em múltiplas escalas. Trabalhando em múltiplas escalas e identificando a dimensão da questão das desigualdades inter e intrarregionais se estaria num bom caminho (apresentação de Wilson Cano *apud* BRANDÃO, 2007, p. 21).

Ou seja, pensar o futuro da região perpassa um processo de construção que percebe o local e o global, o presente e o futuro. Planejar é criar um processo de construção de um futuro desejado. Para tanto, delineiam-se meios de tornar o estado desejado como efetivo. “A atividade de planejamento é complexa em decorrência de sua própria natureza, qual seja, a de um processo contínuo de pensamento sobre o futuro” (OLIVEIRA, 2006, p.36).

Assim,

O processo de planejar envolve, portanto, um modo de pensar; e um salutar modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde (OLIVEIRA, 2006, p.35).

Ou, ainda,

[...] pode-se considerar que o planejamento é uma ferramenta de trabalho utilizada para tomar decisões e organizar as ações de forma lógica e racional, de modo a garantir os melhores resultados e a realização dos objetivos de uma sociedade, com os menores custos e no menor prazo possível (SIEDENBERG, 2009, p.14).

O processo do planejamento é, no entanto, mais relevante do que o documento produzido. “O resultado final do processo de planejamento, normalmente, é o plano, sendo que este deve ser desenvolvido [...] [pela região] e não [...] [para a região]” (OLIVEIRA, 2006, p. 37).

Em suma, o planejamento estratégico regional do Vale do Taquari embasa seu trabalho no processo de planejar, considerando a construção cidadã, a participação do capital social e o desenvolvimento de ações que permeiam o futuro desta região, considerando suas especificidades, mas sem deixar de lado sua inserção no contexto global.

4. CARACTERIZAÇÃO DO VALE DO TAQUARI

4.1. O VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari é uma região composta atualmente por 36 municípios, segundo a área de abrangência dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul - COREDES. Localiza-se na região central do Rio Grande do Sul e dista em média 150 quilômetros de Porto Alegre, integrando a “região funcional 2”, juntamente com o COREDE Vale do Rio Pardo.

Com 4.821,1 km² de área (1,71% da área do RS), possui 320.888 habitantes (2,99% do RS) e 251.826 eleitores (3,18% do RS)². O PIB é de R\$ 4.779.044.935,00 (3,05% do RS), assim estruturado: agropecuária com representatividade de 12,70% (RS: 9,27%); indústria com 34,85% (RS: 28,16%); serviços com 52,45% (RS: 62,57%)³.

É reconhecido por seu fácil acesso a outras regiões do Estado, do País e ao exterior por rodovias pavimentadas e um entroncamento intermodal hidroviário, ferroviário e rodoviário, além de um aeródromo regional.

Possui uma diversidade característica de regiões que baseiam sua economia em pequenas e médias propriedades. Suas divisas de solo e geografia fazem com que prevaleçam minifúndios de propriedade familiar. É reconhecidamente produtora de alimentos e praticamente 80% da sua atividade produtiva gira em torno do agronegócio.

Por meio de suas entidades, atua de forma integrada para atender às demandas da comunidade regional.

Mas esta região, como outras regiões do Estado, possui diferentes recortes geográficos. Se considerarmos o histórico dos COREDES, até 1995 a região era composta por 31 municípios, incluindo quatro que hoje não compõem mais o

² Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2008

³ Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2006. Os dados da distribuição da representatividade regional são referentes ao Valor Adicionado Bruto.

CODEVAT, - Itapuca, Fontoura Xavier, Mato Leitão e São José do Herval -, e aqueles que se emanciparam posteriormente - Doutor Ricardo, Fazenda Vilanova, Marques de Souza, Tabaí e Vespasiano Corrêa, instalados em 1997, e Forquetinha, Canudos do Vale, Coqueiro Baixo e Westfália, instalados em 2001.

Além do recorte geográfico dos COREDES, existem outros a serem considerados. Se levada em conta a área de abrangência da Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT, além dos 36 municípios do CODEVAT, fazem parte da Associação Boqueirão do Leão, Mato Leitão, Venâncio Aires e São Valentim do Sul.

O recorte da 3ª Coordenadoria Regional de Educação abrange 32 municípios do Vale do Taquari, ficando fora desta estrutura instalada em Estrela os municípios de Arvorezinha, Dois Lajeados, Ilópolis e Poço das Antas.

Já a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde instalada na cidade de Lajeado atende a 42 municípios - todos os 36 municípios do Vale do Taquari, segundo a regionalização do CODEVAT, incluindo Itapuca, São Valentim do Sul, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Fontoura Xavier e São José do Herval.

Além desses, há o recorte da EMATER Regional, sediada no município de Estrela, com 64 municípios - todos os municípios do Vale do Taquari, segundo o CODEVAT, incluindo municípios dos COREDES Vale do Rio Pardo, Botucaraí e Vale do Caí.

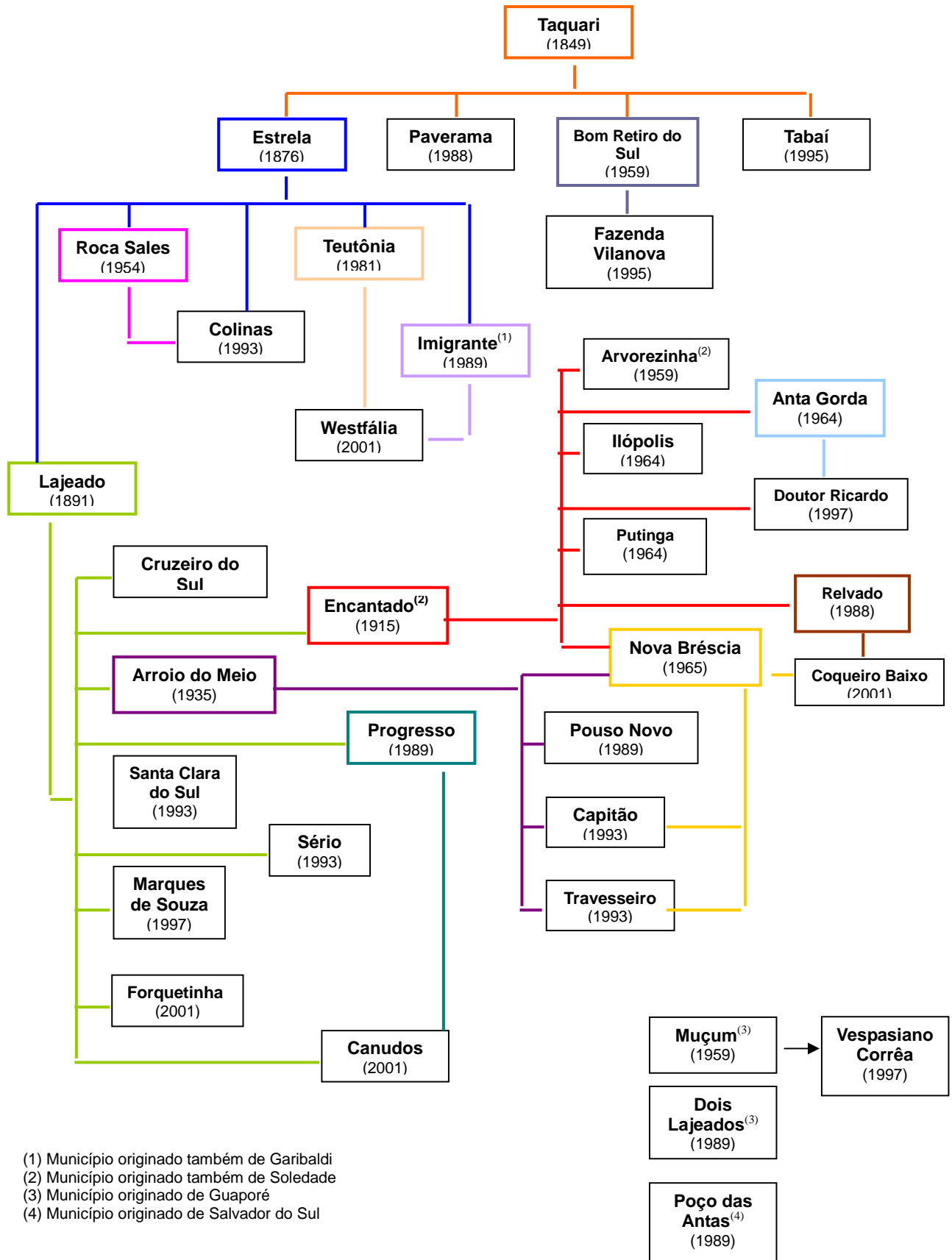
Enquanto o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas possui um recorte de 120 municípios, ou seja, todos os 36 municípios do Vale, todos os municípios do COREDE Serra e municípios dos COREDES Vale do Rio Pardo, Hortênsias, Alto da Serra do Botucaraí, Nordeste, Vale do Caí, Produção, Metropolitano - Delta Jacuí e Campos de Cima da Serra.

Tem-se ainda a regionalização da segurança pública e de outras instâncias governamentais ou civis que permeiam o todo ou parte dos municípios desta região. São inúmeras regionalizações que existem e interferem nas diferentes instâncias de discussão. Para este trabalho será utilizada a regionalização dos COREDES, em que o Vale do Taquari possui 36 municípios.

Abaixo seguem informações gerais sobre os municípios do Vale - data de criação e de instalação e município(s) de origem.

Os municípios que compõem o Vale do Taquari

Município	Área atual (Km²)	Data de criação	Data de instalação	Lei de criação	Município(s) de origem
Anta Gorda	243,0	26/12/63	07/04/64	4686/63	Encantado
Arroio do Meio	158,0	28 Nov 1934	02 Jan 1935	5759/34	Lajeado e Encantado
Arvorezinha	271,6	16 Fev 1959	06 Jun 1959	3717/59	Encantado e Soledade
Bom Retiro do Sul	102,3	31 Jan 1959	1º Jun 1959	3704/59	Taquari
Canudos do Vale	82,6	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10755/96	Lajeado e Progresso
Capitão	74,6	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9.561/92	A. do Meio e Nova Brésia
Colinas	58,4	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9562/92	Estrela e Roca Sales
Coqueiro Baixo	112,3	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10765/96	Nova Brésia e Relvado
Cruzeiro do Sul	155,2	22 Nov 1963	07 Abr 1964	4615/63	Lajeado
Dois Lajeado	133,4	08 Dez 1987	1º Jan 1989	8435/87	Guaporé
Doutor Ricardo	108,4	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10639/95	Encantado e Anta Gorda
Encantado	139,2	31 Mar 1915	1º Maio 1915	2133/15	Lajeado e Soledade
Estrela	184,2	20/05/76	21/02/82	1044/76	Taquari
Fazenda Vilanova	84,8	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10642/95	Bom Retiro do Sul
Forquetinha	93,6	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10756/96	Lajeado
Ilópolis	116,5	26 Dez 1963	07 Abr 1964	4687/63	Encantado
Imigrante	73,4	09/05/88	1º Jan 1989	8605/88	Estrela e Garibaldi
Lajeado	90,4	26 Jan 1991	25 fev 1891	Ato nº 57	Estrela
Marques de Souza	125,2	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10665/95	Lajeado
Muçum	110,9	18 Fev 1959	31/05/59	3729/59	Guaporé
Nova Brésia	102,2	28 Dez 1964	11 Abr 1965	4903/64	A. do Meio e Encantado
Paverama	171,6	13 Abr 1988	1º Jan 1989	8560/88	Taquari
Poço das Antas	62,1	12/05/88	1º Jan 1989	8630/88	Salvador do Sul
Pouso Novo	106,5	29 Abr 1988	1º Jan 1989	8581/88	Arroio do Meio
Progresso	255,1	30 Nov 1987	1º Jan 1989	8424/87	Lajeado
Putinga	219,9	26 Dez 1963	08 Abr 1964	4689/63	Encantado
Relvado	108,5	09/05/88	1º Jan 1989	8604/88	Encantado
Roca Sales	208,5	18 Dez 1954	28 Fev 1955	2551/54	Estrela
Santa Clara do Sul	86,6	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9621/92	Lajeado
Sério	99,7	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9594/92	Lajeado
Tabaí	94,8	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10660/95	Taquari
Taquari	350,0	04 Jul 1849	03 Dez 1849	160/49	Triunfo
Teutônia	179,2	05 Out 1981	28 Fev 1982	7542/81	Estrela
Travesseiro	81,1	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9596/92	A. do Meio e Nova Brésia
Vespasiano Corrêa	113,9	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10663/95	Muçum
Westfália	63,7	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10754/96	Teutônia e Imigrante



Fonte: BDR, 2009.

4.2. UM POUCO DA HISTÓRIA DO VALE DO TAQUARI⁴

No presente capítulo trataremos dos períodos da história do Vale do Taquari e da sua inserção na história gaúcha e brasileira. O primeiro é datado de 1500 com o “descobrimento” do Brasil por parte dos portugueses e termina nos anos de 1822. A partir desta data, enfatiza-se o segundo grande período da história da região, que inicia com a Independência do Brasil e encerra-se nos anos de 1930. Ao final, faz-se breve explanação da região no período entre os anos de 1930 até os anos de 1970.

Somente nos anos de 1600 inicia a ocupação que se tem conhecimento no Rio Grande do Sul e, por consequência, da região conhecida hoje como Vale do Taquari. Nas primeiras décadas daquele século, lusos-brasileiros chegaram ao estado com o objetivo de caçar e escravizar os índios, até então únicos habitantes da região que abrangia o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Uruguai.

Desde a primeira bandeira, o Vale do Taquari foi base de acampamento. Nele passavam os bandeirantes, que aprisionavam e matavam indígenas, percorriam toda região ao longo do rio Taquari com vistas a atingir seus objetivos. Os quartéis dos bandeirantes eram todos situados no Vale, por sua posição estratégica ao longo do rio.

No município de Colinas⁵ situava-se um entreposto de escravização indígena. Nele atuavam como mercadores um índio chamado Parapoti juntamente com os bandeirantes oriundos de São Paulo. Parapoti trocava índios por quinquilharias e bugigangas.

E, mais, portugueses usaram de expedições conhecidas como bandeiras para promover a escravização indígena. Chegaram seis bandeiras ao Estado, tendo iniciado em 1636. Cinco tinham como objetivo a preia do índio e a última, a mineração. Somente as duas primeiras chegaram ao Vale do Taquari e regiões próximas. O uso de armas de fogo promoveu grandes matanças, tendo a maior parte dos índios sido capturada ou morta. Apesar do extermínio promovido, as

⁴ Este capítulo é baseado nos artigos de HERRLEIN Jr. (1998), AHLERT e GEDOZ (2001) e AHLERT e BARDEN (2003).

⁵ A região é localizada onde hoje existe o município vale taquariense de Colinas.

bandeiras são consideradas como o primeiro circuito mercantil transbrasileiro.

No Vale do Taquari, cinco milhões de índios⁶ deixaram, mesmo que em quantidades inferiores a outras regiões, heranças ao nosso povo e marcas de sua passagem. Em relação ao Brasil, pela especificidade da colonização europeia, as marcas indígenas são inferiores no Rio Grande do Sul e mais ainda no Vale do Taquari, pois a região foi colonizada com base na pequena propriedade rural pelos europeus e seus descendentes, sem haver a necessidade de escravos índios. Utilizavam a mão-de-obra familiar.

Os índios do tronco tupi-guarani eram bons navegadores e hábeis no uso de armas. Ocupavam quase todo o território do Estado. Apenas não estavam situados no pampa e nas serras do planalto gaúcho (HERRLEIN Jr., 1998). Havia três províncias indígenas no território. Acredita-se que o Vale do Taquari, por suas diferenciadas características geográficas ao longo do território, estava situado entre as províncias de Tapes e Ibia.

No Vale, os índios da província de Ibia situavam-se mais ao norte, da encosta da serra em direção ao planalto. Constituíam tribos pequenas e dispersas, vivendo da coleta e caça. Na parte baixa da região viviam índios do mesmo tronco, mas da província de Tapes.

Já os jesuítas espanhóis chegaram pela primeira vez ao Estado entre os anos de 1620-40. Formaram muitas reduções, abrigaram e catequizaram índios, promoveram a agricultura e a criação de gado. Mas no Vale do Taquari, por haver o entreposto de Colinas de tráfico, não era possível a formação de reduções. Nesta região os índios eram considerados hostis pelos jesuítas.

Criaram-se algumas reduções no Rio Grande do Sul. No entanto, com a falta de escravos negros que vinham da África, os bandeirantes paulistas, além de escravizar os índios livres, atacavam as reduções, aprisionavam índios, destruíam as estruturas montadas. Em 1640, com o retorno do tráfico negreiro, as bandeiras acabaram. Nos anos de 1680 inicia o segundo ciclo das reduções, chamado os Sete Povos das Missões. Dessas temos heranças muitos fortes até a atualidade.

⁶ O número de índios tanto no Estado como no Vale do Taquari é aproximado.

Entre os anos de 1640-1740, os índios voltam a repovoar a região, pois terminam as investidas portuguesas pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Até os anos de 1700 a região do Rio Grande do Sul não foi ocupada por povos brancos, principalmente pela falta de interesse econômico e dificuldades de acesso, por ser a região mais ao sul do Brasil.

A economia de grande escala inicia nos anos subsequentes a 1700, com a criação de gado por parte de portugueses. Em 1737 funda-se a colônia de Rio Grande. Esta povoação do território só efetiva-se devido a disputas portuguesas e espanholas pelo Estado do Rio Grande do Sul e suas fronteiras.

Nesse período criou-se a propriedade privada da terra e a organização da igreja católica. O Vale do Taquari recebe os primeiros colonizadores em 1740 - eram portugueses que usavam a região para passagem das tropas. Alguns estabeleceram-se, mas enfrentaram dificuldades devido às condições desfavoráveis do relevo à criação de gado, única fonte de renda promovida em grande escala.

Para esses colonizadores foram doadas sesmarias. Com o passar dos tempos, as que eram de pecuária extensiva com mão-de-obra escrava transformaram-se em estâncias. As sesmarias do Vale do Taquari eram de menor tamanho que as de outros locais, caracterizando a pequena propriedade privada conhecida atualmente; dedicavam-se à extração de madeira e erva-mate e praticavam a lavoura de subsistência.

Os que chegaram voluntariamente e tinham posses receberam sesmarias e os que chegaram de forma dirigida pelos governos receberam somente promessas de terras, instrumentos de trabalho e recursos. Assim foram trazidos para povoar o Rio Grande do Sul e, quando de sua chegada, foram abandonados pelos governos. A maioria dos açorianos tornou-se pequeno proprietário, aprendendo com índios suas formas de produção para sobrevivência, ou com posseiros que viviam às margens dos rios.

Em 1764 Taquari foi fundada. Nesta nova cidade sessenta famílias de

açorianos receberam datas⁷, cultivavam trigo e usavam a mão-de-obra familiar, formando pequenos povoados com locais apropriados para a Igreja. Toda região pertencia à vila de Rio Pardo.

A região do Vale do Taquari caracterizava-se por possuir dois tipos de utilização da terra: os colonos de origem açoriana, que possuíam pequenas parcelas de terras e produziam para sua subsistência, via agricultura familiar, e as fazendas extrativas escravistas, sesmarias e datas doadas pela coroa portuguesa, alicerçadas na extração de madeira-de-lei. Como o Vale do Taquari localizava-se muito próximo da capital, Porto Alegre, e seus donos não moravam nessas fazendas, teve um desenvolvimento aquém do de outras regiões do Estado.

Além da madeira-de-lei, era explorada a erva-mate como produtos para venda. Como o acesso a mercadorias era restrito por falta de transporte, estradas, os colonos produziam para sua subsistência cereais, árvores frutíferas, animais, faziam pão, sabão, tecelagem.

Como segundo período, tem-se a fase que compreende 1822-1930. Na primeira parte deste período temos as fazendas extrativas escravistas e os pequenos proprietários açorianos. A ocupação do Vale do Taquari e Rio Grande do Sul se deu principalmente para fortalecer as disputas militares. Para tanto, sesmarias e datas foram fornecidas para portugueses e açorianos, que se fixavam geralmente nas margens do rio Taquari.

Como era de interesse de sesmeiros e governo, no contrato de concessão de terras, os proprietários deveriam abrir estradas, construir pontes e dar passagem pelos rios. Ocupavam terras devolutas e assumiam o compromisso de cultivá-las.

Por todo o Brasil, a mão-de-obra utilizada continuava sendo a escrava, cultivando as culturas do café e outras como algodão, arroz, fumo, extrativismo, todos para troca, voltados para o mercado externo. Também desenvolviam atividades de subsistência, voltadas para o mercado interno.

Para povoar definitivamente o Rio Grande do Sul, o governo Imperial criou

⁷ Áreas de terras fornecidas aos açorianos, que eram de menor tamanho que as sesmarias.

um projeto de colonização. O objetivo primeiro era de ordem militar, consistindo em trazer imigrantes para povoar e defender as terras brasileiras das possíveis investidas portuguesas.

No Brasil, e no Rio Grande do Sul, de forma geral, a mercantilização da terra se deu em função de doação de áreas de terras para nobres produzirem para exportação. A política de povoamento esteve vinculada a critérios militares, de atuação nas fronteiras do país, caracterizando um período baseado na pecuária extensiva e charqueadas.

Algumas sesmarias foram divididas em fazendas e doadas aos “homens de bem”. Na região do Vale do Taquari muitas existiram e, em períodos posteriores, foram subdivididas transformando-se em pequenas propriedades vendidas aos imigrantes europeus.

Com as Leis de Terras, a primeira em 1822 e, depois desta, em 1850, transcorreram outras que determinavam não mais a doação de terras por parte do governo, e sim, a venda de terra. Foi a partir da Lei de Terras de 1850 que a ocupação do Vale do Taquari tornou-se efetiva, por meio de processo de colonização e negócios imobiliários de compra e venda de terras. Colonizadores privados compraram e ganharam inúmeros hectares de terras devolutas, construíram ruas, definiram tamanho de propriedades e transformaram a terra em negócio. Além da pecuária extensiva e charqueadas, configurou-se a agropecuária colonial baseada na pequena propriedade, proporcionada com a imigração de alemães e italianos para o Brasil e para o Estado.

Tanto as terras, como as sementes, ferramentas e infraestrutura necessária eram financiadas pelos negociadores imobiliários para os colonos, com período de carência.

Quando a estabilidade configurou-se, aumentou o número de colonos trazidos ao Estado. Estes saíam da Alemanha por o país estar em crise e com alto excedente demográfico. Mais tarde também a colonização italiana foi promovida de igual forma.

Os objetivos imperiais eram que o Brasil produzisse gêneros para

exportação e o Rio Grande do Sul, gêneros para o consumo interno, abastecendo todo o País. Estabelecem-se as pequenas propriedades, com mão-de-obra familiar e diversidade de culturas. Cultivavam feijão, batata, milho, gerando excedentes para quitar suas dívidas.

Quando da estruturação do escoamento da produção via terrestre e pluvial, possibilitou-se a prosperidade das pequenas propriedades do Estado. Formaram-se vilas e cidades, com espaços destinados para igrejas, portos e estradas. Além disso, entre os imigrantes, que necessitavam ser autossuficientes, surgiram diversificadas profissões, proporcionando a especificidade de trabalhos e comércio interno, além de ser a base da indústria artesanal que mais tarde havia de se desenvolver na região.

As pequenas propriedades caracterizavam-se por:

- as terras no Vale do Taquari terem sido comercializadas e não doadas - colonos imigrantes financiavam áreas de terra para plantar e pagavam após período de carência;
- a localização do Vale ser de mata ao longo do rio e possuir diferenças geográficas que dificultavam a utilização de grandes extensões de terra;
- agricultores e familiares serem a mão-de-obra utilizada na lavoura e criação, dedicando-se à produção para subsistência, sendo os excedentes gerados utilizados para trocas internas e pagamentos de dívidas;
- os imigrantes trazidos à região não serem somente agricultores, mas também possuírem ofícios diferenciados, promovendo comércio e troca entre famílias;
- as dificuldades de transporte, estradas e acessos provocarem a autossustentação;
- os imigrantes terem sido trazidos no intuito de ocupar terras, as pequenas propriedades, caracteristicamente, provêm melhor ocupação de toda área útil.

E como último período tem-se os anos de 1930-1970. No início do século XIX a imigração foi baseada no desenvolvimento rural, a partir da segunda metade do século. O excedente populacional se deu em função do

desenvolvimento industrial, do crescimento demográfico e das crises de conjuntura econômica. A preferência por imigrantes alemães e italianos ocorria em função das instabilidades das relações portuguesas com outros países e da capacidade destes no trato com a agricultura.

Para o Rio Grande do Sul, os colonos eram atraídos por uma política que pretendia fixá-los à terra, formando colônias que produzissem produtos para consumo interno, formando assim o que se tem por base atualmente das pequenas propriedades agrícolas. Núcleos populacionais desenvolveram-se, pois as colônias fundaram suas escolas, suas igrejas e ofícios comerciais entre moradores, como artesanato, ferraria, sapataria, entre outros, criando pequenos núcleos urbanos. Desenvolveram-se no Vale do Taquari as características de pequenas propriedades, de agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, bases do tipo de desenvolvimento atual.

O capitalismo no Vale do Taquari surgiu vinculado aos excedentes agrícolas e agropecuários coloniais produzidos e trocados nas pequenas propriedades rurais e no desenvolvimento das atividades comerciais via especialização de ofícios nos centros urbanos, e atividades artesanais, que forneceram mão-de-obra especializada para posterior desenvolvimento industrial.

As primeiras indústrias surgiram do acúmulo do capital comercial, via mão-de-obra artesanal, e centraram-se basicamente na área de alimentos, tecidos de lã e calçados.

Tem-se dois tipos de fluxos migratórios caracterizados no período que compreende 1920-70. Um deles foi a urbanização das cidades, em que as pessoas, principalmente jovens, deixaram as áreas agrícolas para buscarem trabalho nas cidades, em busca de melhor remuneração para seus trabalhos, e o outro foram fluxos migratórios de áreas agrícolas do Vale do Taquari para áreas agrícolas de outras regiões do Estado, Alto Uruguai, Noroeste, Colônia Nova e fora do Estado, Santa Catarina e sudoeste do Paraná.

Na região existiam, antes desse período, um contingente elevado de pessoas jovens. Como estas foram as que mais migraram, o contingente populacional, após os anos 70, tornou-se mais equitativo por faixa etária.

São identificados dois fatores que forçaram os fluxos migratórios no Rio Grande do Sul, um de atração pelo nível de renda proporcionado para trabalhadores dos centros urbanos comparados à renda das áreas agrícolas e outro de expulsão, que foi o esgotamento das fronteiras agrícolas, com o uso intensivo do solo, sem formas de conservação e cultivo intensivo das culturas, além da ocupação dos territórios agrícolas de melhor produtividade.

Também, o Estado não conseguia competir com produtos agrícolas do centro do país, forçando ainda mais a baixa remuneração do trabalhador. No Vale do Taquari, com a queda da produção de milho, mandioca, trigo e feijão, ocorreram alterações nas atividades, fazendo com que produtores migrassem dessas culturas para a produção de leite, queijo.

Enfim, as causas para os fluxos migratórios no Vale do Taquari perpassam o esgotamento da fronteira agrícola, sendo esses atraídos por novas áreas rurais ou por centros urbanos, em busca de maior remuneração.

Contando um pouco da história do Vale do Taquari e do Rio Grande do Sul, percebe-se o quanto o nosso Estado foi colonizado de forma diferente de outros e, principalmente, a nossa região. Com objetivos de abastecimento do mercado interno, com a propriedade privada da terra, força de trabalho familiar e os colonos europeus, tem-se o desenvolvimento da região do Vale do Taquari.

Para Becker (1994a; 1994b), o Vale possuía características específicas que determinavam crescimento diferenciado, mas que “muitas das dificuldades atuais no desenvolvimento do Vale do Taquari possuem raízes históricas” (BECKER, 1994a, p. 18). E, apesar de ser um Vale próspero a partir de uma visão do desenvolvimento de forma horizontal, ou seja, de vários e diferenciados pequenos negócios, tem dificuldades de avançar e passar para uma dinâmica econômico-financeira competitiva e demonstra-se ainda conservador com relação ao avançar tecnológico.

5. OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Os COREDES surgem, em 1991, como instrumento de Planejamento Regional. A partir desse período, quando começam a ser estruturados, passam a ser caracterizados como uma instância de regionalização do Estado, a partir da discussão dos interesses da sociedade civil organizada.

[...] desde o início da década de 90 até a atualidade, os principais fóruns constituídos e órgãos legalmente instituídos no Estado do Rio Grande do Sul para discutir estratégias e propor políticas e ações voltadas ao desenvolvimento regional foram os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, também conhecidos pela sigla COREDE (SIEDENBERG, 2004, p.135).

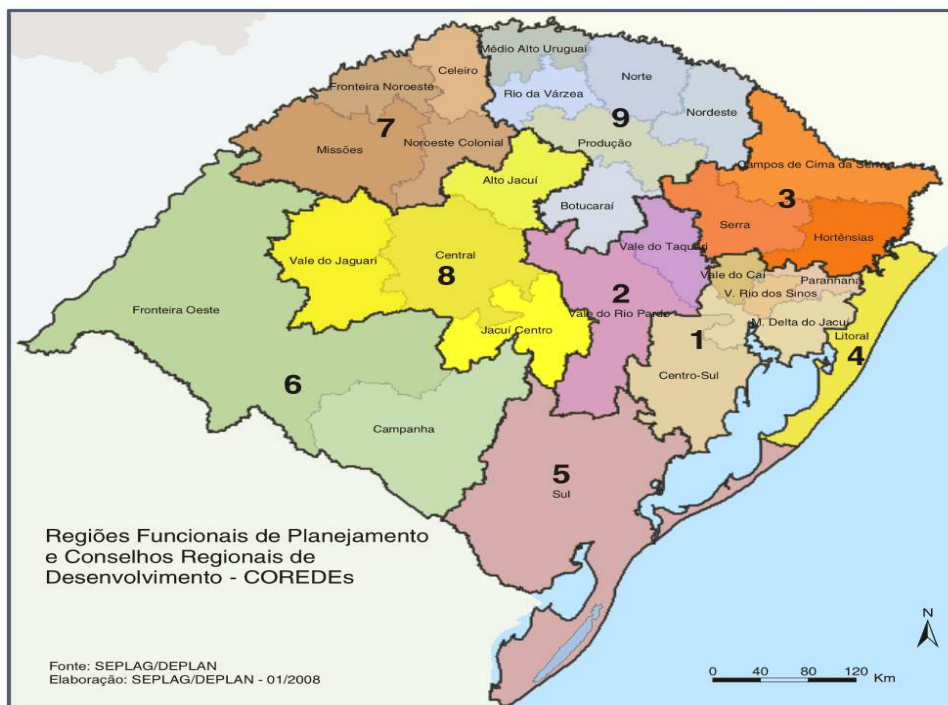
Foram criados com o objetivo de suprir a falta de órgãos de articulação regional do Estado e, ao mesmo tempo, para ser um instrumento de mobilização da sociedade, capaz de aprofundar a compreensão dos problemas regional. Possuem ainda a finalidade de serem canais de comunicação e de realizar parcerias com as administrações públicas (federal, estadual e municipal), possibilitando a participação da comunidade organizada e dos cidadãos na formulação e implementação de iniciativas voltadas para a promoção do desenvolvimento regional.

Em 1999 foi instituído o Programa de Regionalização Administrativa do Estado,

pelo Decreto nº. 40.349, reconhece os COREDEs como Regionalização de Referência para toda a administração direta e indireta, buscando coordenar a compatibilização destas diferentes referências territoriais de cada órgão, sempre considerando as regiões como múltiplos ou submúltiplos das regiões de referência (CARGNIN, 2009, p. 2).

Desde a criação dos primeiros COREDES até o presente momento, em que a formação são de 28 Conselhos e agrupados em nove regiões funcionais, conforme a figura abaixo, a atuação deles se dá em diferentes instâncias de planejamento e gestão regional, em defesa dos interesses das diferentes instâncias, setores, grupos de indivíduos, pertencentes a cada região, e a atuação é reconhecida por outras instâncias e pelo Governo do Estado.

Mapa da distribuição dos COREDES e regiões funcionais



5.1. O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI – CODEVAT

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari – CODEVAT surge em 1991 a partir da articulação de duas entidades: a Fundação Alto Taquari de Ensino Superior – Fates e a Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT. Em maio do ano supracitado, a Fates encarregou-se de organizar um plano de ação para a implementação da proposta de um Conselho Regional de Desenvolvimento no Vale do Taquari. Em agosto do mesmo ano, a Fundação coordenou sete reuniões microrregionais envolvendo 300 lideranças para apresentar os primeiros subsídios levantados e entregar um questionário a ser preenchido por todos os 24 municípios, procurando identificar problemas, potencialidades e prioridades municipais e regionais.

Nessas reuniões confirmou-se a necessidade de o CODEVAT desempenhar o papel de articulador e promotor de ações fundamentais para o desenvolvimento da região.

Atualmente o Conselho abrange 36 municípios e fundamenta-se nos princípios que seguem:

- I - indivisibilidade do ser humano e sua condição indeclinável de sujeito da história;
- II – respeito à individualidade e à conseqüente pluralidade de representação;
- III – desenvolvimento entendido como resultado da ação do homem, o qual, capaz de interferir na realidade, a modifica a partir da perspectiva da história, tendo em vista o crescimento de seu patrimônio cultural e material, garantido o consumo deste de forma justa entre os indivíduos e preservada a relação harmoniosa dos homens com a natureza e dos homens entre si;
- IV – democracia na dinâmica dos processos e nas decisões;
- V – visão do Vale do Taquari como unidade regional que transcende ao simples somatório de áreas geográficas municipais (ESTATUTO DO CODEVAT, art. 4º, 2008).

Ainda, no Art. 5º do mesmo Estatuto (2008), O CODEVAT enfatiza seus objetivos e destaca a

promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações do governo da região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente, e especialmente: I – viabilizar a participação plural na discussão dos problemas e potencialidades e na definição de prioridades para a região; II – favorecer a identificação e percepção de uma comunidade regional; III – oportunizar a discussão de propostas autóctones para a superação de dificuldades e o aproveitamento de potencialidades regionais, de tal sorte que o desenvolvimento regional seja orientado e dirigido pelo povo do Vale do Taquari; IV – ser permanente espaço e escola de democracia; V – superar a apatia política mediante a valorização da cidadania; VI – descobrir e descrever, em processo participativo, a vocação socioeconômica do Vale do Taquari; VII – instituir na região um sistema de dados e informações, de acesso democrático, de sorte a favorecer a participação e o espírito empreendedor; VIII – elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional; IX – buscar a compatibilização das prioridades locais, regionais e estaduais; X – negociar junto aos Governos Federal, Estaduais e Municipais a viabilização e a execução de projetos de âmbito regional; XI – promover, em toda ação e processo de desenvolvimento, a harmonia das relações dos homens entre si e do homem com o meio ambiente, a melhoria na qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida.

Desde a implantação do referido Conselho, diferentes membros compuseram as diretorias. A busca pelos consensos regionais, com as diferentes representatividades setoriais, microrregionais e de interesses dos mais diversos, norteia a formação das diretorias do CODEVAT. Abaixo segue a formação das diretorias nos diferentes períodos de existência deste COREDE.

13/11/1991 (provisório) – Leonildo José Mariani (Presidente) e Ademar da Silva (Vice-Presidente).

15/04/1992 – Ney José Lazzari (Presidente), Pascoal Bertoldi (Vice-Presidente), Valdir Fahl (representante da classe trabalhadora), Nilton Scapin (representante da classe patronal), Paulo Roberto Araújo (representante dos movimentos populares) e Paulo Steiner (representante dos prefeitos).

08/08/1995 – Dinizar Fermiano Becker (Presidente), Rogério Vilibaldo Wink (Vice-Presidente), Valdir Fahl (Secretário) e Gerson Johann (Tesoureiro).

25/03/1997 (eleição) e 08/08/1997 (posse) - Dinizar Fermiano Becker (Presidente), Rogério Vilibaldo Wink (Vice-Presidente), Domingos Imperatori (Tesoureiro) e Rudimar Müller (Secretário).

11/08/1999 – Dinizar Fermiano Becker (Presidente), Paulo Steiner (Vice-Presidente), Luiz Fernando Andres (Secretário), Rudimar Müller (Vice-Secretário), Emilson Bitencourt (Tesoureiro) e Nivaldo Magagnin (Vice-Tesoureiro).

07/08/2001 – Ney José Lazzari (Presidente), Sérgio Reginatto Velere (Vice-Presidente), Gilmar José Bourscheid (Secretário), Gilmar Knopp (Segundo Secretário), Domingos Antônio Buffon (Tesoureiro) e Zeferino Genésio Chielli (Segundo Tesoureiro).

25/09/2003 - Ney José Lazzari (Presidente), Sérgio Reginatto Velere (Vice-Presidente), Gilmar José Bourscheid (Secretário), Adilson Carlos Metz (Segundo Secretário), José Pedro Kuhn (Tesoureiro) e Zeferino Genésio Chielli (Segundo Tesoureiro).

29/09/2005 - Ney José Lazzari (Presidente), Sérgio Reginatto Velere (Vice-Presidente), Paulo Inácio Frohlich (Secretário), Julio Cesar Medeiros (Segundo Secretário), José Pedro Kuhn (Tesoureiro) e Zeferino Genésio Chielli (Segundo Tesoureiro).

26/09/2007 - Ney José Lazzari (Presidente), Danilo Bruxel (Vice-Presidente), Henrique Purper (Secretário), Mauren Porciúncula Moreira da Silva (Segunda Secretária), José Pedro Kuhn (Tesoureiro) e Zeferino Genésio Chielli

(Segundo Tesoureiro).

20/10/2009 (atual) - Ney José Lazzari (Presidente), José Luiz Cenci (Vice-Presidente), Carlos Alberto Martini (Secretário), Nilton da Silva Rolante (Segundo Secretário), José Pedro Kuhn (Tesoureiro) e Ronaldo Zarpellon (Segundo Tesoureiro).

Atualmente o CODEVAT trabalha em diferentes projetos, seja liderando iniciativas ou participando com outras entidades. Comunga da necessidade do engajamento regional articulado e promove as discussões nas mais diversas áreas. Possui várias ações concretizadas que contribuem para a qualidade de vida da comunidade regional e tantas outras nas quais constantemente atua e busca a promoção do desenvolvimento regional.

6. OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O planejamento estratégico regional tem como objetivos:

Objetivo Geral:

Implantar o processo de planejamento estratégico no Vale do Taquari.

Objetivos Específicos:

- Elaborar o planejamento estratégico para o Vale do Taquari, relacionando programas, projetos e ações de desenvolvimento para a região;
- Qualificar membros dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento, de entidades de âmbito local e regional e demais interessados, na metodologia de planejamento estratégico proposto, criando as condições necessárias para a elaboração de planejamento estratégico no âmbito de cada município;
- Elaborar diretrizes e projetos conforme o diagnóstico do Planejamento;
- Fortalecer a inserção do CODEVAT no Vale do Taquari;
- Promover a ampla participação popular no processo de construção do planejamento.
- Implantar a estrutura de gestão do planejamento estratégico regional.

Alcançando esses objetivos, pretende configurar-se em um processo de gestão de desenvolvimento regional, implementado e revisado constantemente, para melhor atendimento das necessidades regionais.

7. METODOLOGIA, MÉTODO E ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

De forma sucinta, a metodologia proposta para o referido planejamento é a que segue. Baseia-se em levantamentos quantitativos e qualitativos de dados secundários, ou seja, em informações já coletadas, tabuladas e analisadas e que são utilizadas no referido trabalho. Neste estudo são consideradas tanto a pesquisa bibliográfica como a pesquisa documental. E, levantamentos quantitativos e qualitativos de dados primários, dados não disponíveis e que foram levantados nas prefeituras municipais da região. Dessas informações gerais, são feitas as análises quantitativas e qualitativas.

Inicialmente utiliza um diagnóstico baseado em dados secundários e primários locais/regionais: as fontes para os referidos dados estão em sites confiáveis acessados pelo grupo técnico do Vale do Taquari. Além desses, há a sistematização do questionário respondido pelos participantes das reuniões microrregionais e entrevistas direcionadas a lideranças regionais.

Assim, propôs-se uma análise situacional conforme as macrovisões propostas: aspectos físico-naturais, aspectos demográficos, gestão estrutural, gestão econômica, gestão social, gestão institucional. Para as diferentes macrovisões foram levantadas informações quantitativas, por meio do diagnóstico técnico, e informações qualitativas, por meio do questionário e das reuniões efetivadas por grupo.

Após os levantamentos dos dados, foi efetivada a matriz SWOT ou FOFA regional, a partir da análise das macrovisões: foram avaliadas as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, visando a explicitar potencialidades, desafios, riscos e limitações.

A definição dos referenciais estratégicos é construída regionalmente. A visão, vocações e valores regionais são utilizados como referência do planejamento estratégico e na consolidação da atuação do Vale do Taquari.

Após a fase inicial, são efetivados o detalhamento dos projetos estruturantes. A partir das macrovisões, dos referenciais, da análise e do

diagnóstico, são propostos macro-objetivos, que são desdobrados em programas, projetos e ações para o desenvolvimento regional.

E, ao final, é definido ao grupo um modelo de gestão do planejamento estratégico do Vale do Taquari.

Após essa construção, são efetivadas a divulgação e a implementação do planejamento estratégico.

Efetivamente, o diferencial deste planejamento é a participação social e o modelo de gestão proposto, com engajamento da comunidade e de seus representantes, a fim de planejar o Vale do Taquari.

E, considerando o exposto, foram feitas rodadas de reuniões microrregionais, para divulgação e entrega dos questionários, retornando 62 respondidos (Anexo 01). Ainda, feitas entrevistas com lideranças regionais, respondendo ao questionário 17 lideranças regionais (Anexo 01a). Também convocou-se uma Assembleia regional no dia 20 de outubro de 2009, para divulgação das informações. E o grupo técnico participou de uma reunião dos prefeitos da Associação dos Municípios em 23 de setembro do mesmo ano, com o mesmo objetivo.

Já no dia 04 de novembro de 2009 reuniu-se um grupo de trabalho de 50 pessoas para definição das matrizes FOFA por setor, da matriz FOFA regional e dos referenciais estratégicos. Nos dias 23 de abril de 2010 e 21 de maio de 2010, esse mesmo grupo se reuniu para aprovação do trabalho executado até então e definição dos projetos regionais.

Além disso, o grupo técnico do CODEVAT participou da apresentação do diagnóstico técnico e análise situacional em eventos de caráter regional, e as informações geradas no planejamento estratégico basearam-se em diversas discussões acerca do desenvolvimento regional.

8. DIAGNÓSTICO REGIONAL

O diagnóstico regional contempla aspectos tratados nas análises quantitativas e qualitativas e nas análises situacionais, a partir dos dados e dos questionários respondidos pela comunidade regional.

Os aspectos físicos e naturais são descritos a partir das percepções de pesquisadores e de referências de pesquisas desenvolvidas na região.

Os aspectos sociais, estruturais, econômicos e institucionais foram levantados a partir de dados disponíveis em institutos oficiais e de questionários respondidos.

Em se tratando dos dados, foram trabalhados com a evolução de 2000 em diante. Não foram avaliados dados anteriores pois estes possuem discussões já consolidadas e as últimas emancipações de municípios na região ocorreram no ano de 2001. Assim, considerou-se pertinente avaliar a presente década. Os dados da região encontram-se no relatório e os dados por município constam em anexo.

Foram apresentados os dados absolutos, informada a variação percentual do último para o primeiro período, a representatividade da região no Estado no primeiro e no último período, além do coeficiente de variação nos anos analisados.

Visualmente são demonstrados na forma de tabela, com os dados da região na composição do relatório e os dados por municípios anexos ao relatório, e na forma de gráfico. No mesmo gráfico demonstram-se a evolução do indicador e os valores absolutos para a região e para o Estado do RS.

As análises dos dados por município apresentam os quatro municípios que mais cresceram e os quatro que menos cresceram, os quatro que tiveram maiores e menores coeficientes de variação, além dos quatro municípios mais representativos e dos quatro menos representativos. Por fim, as análises contemplam a percepção da região com relação ao Estado do RS.

8.1 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari faz parte “da Encosta da Serra, a qual serve de condutor gradativo da Mata Atlântica para a região central do estado, seguindo o caminho iniciado a partir do Portal de Torres” (JASPER *et al.*, 2009, p. 3).

Pode ser dividido em duas partes distintas:

[...] uma localizada no bordo superior da encosta sudeste da Serra Geral, ou do Planalto das Araucárias, caracterizada por ser uma integração entre os sistemas do Planalto e os das Araucárias, caracterizada por ser uma integração entre os sistemas do Planalto e os da Encosta; e outra vinculada à porção escarpada da mesma encosta, logo abaixo da porção anterior, onde se desenvolvem associações de florestas úmidas, como as Formações Floresta Estacional Decidual/Semidecidual, sistemas anexos à Mata Atlântica (JASPER *et al.*, 2009, p.3).

Na região desenvolvem-se diferentes ecossistemas. Nela formam-se variadas plantas, sendo condicionante de desenvolvimento da biodiversidade regional.

8.1.1. O PANORAMA FÍSICO DO VALE DO TAQUARI⁸

O rio Taquari: as nascentes

O rio Taquari nasce no município de São José dos Ausentes, com a denominação rio das Antas. A denominação rio Taquari, apesar de discutida por alguns geógrafos e historiadores, principia na confluência do rio Carreiro com o rio das Antas, na vila Santa Bárbara, município de São Valentim do Sul. Há também mapas que apontam, para o início da denominação rio Taquari, a confluência do rio das Antas com o rio Guaporé, nas cercanias da cidade de Muçum.

A extensão total do rio Taquari-Antas é de 530 km, localizando-se a sua foz no rio Jacuí, na cidade de Triunfo.

As nascentes do rio Taquari/Antas situam-se sobre o Planalto da Serra Geral, nas proximidades da linha da escarpa oriental que este planalto forma.

⁸ Contribuição: professor Henrique Carlos Fensterseifer, Mestre em Geociências, professor do Centro Universitário UNIVATES.

Registram-se também, para esta região fisiográfica, denominações como Campos de Cima da Serra, Planalto de Bom Jesus - São Francisco de Paula, Planalto das Araucárias e Planalto Meridional do Brasil. Ocorrem nessa região as maiores altitudes do Estado, culminando com o Pico Monte Negro, com 1.403m, localizado cerca de 20 km ao norte da nascente do rio das Antas.

A escarpa é marcada por um abrupto e proeminente desnível do relevo, que pode alcançar 800 metros. Esta linha da escarpa separa, nesta região, os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Ao sopé de um conjunto de coxilhas suaves e alongadas, que tipificam o relevo desta região do planalto, originam-se várias nascentes, dentre as quais as que irão formar o rio das Antas e também, pelo lado norte, as que irão compor o rio da Divisa, um dos afluentes do rio Pelotas. Assim, essas pequenas elevações integram o divisor de águas entre as bacias hidrográficas Taquari/Antas e Pelotas/Uruguai.

A drenagem que circunda as elevações, em grande parte intermitente, origina-se a partir de banhados rasos, comuns nas baixadas do relevo ondulado que forma a região. São banhados supridos pelas águas das chuvas, cujo volume, nesta região, é um dos maiores do Estado, ultrapassando 2.000 mm anuais. A drenagem mais oriental do rio das Antas situa-se a poucas dezenas de metros do início da escarpa oriental da Serra Geral.

O percurso do rio Taquari

Possui extensão total de 530 km, dos quais 185 km correspondem ao rio Taquari propriamente dito e 345 km, ao rio das Antas. Este último acompanha paralelamente, nos primeiros 12,5 km, a direção da linha de escarpa, no sentido sul-sudoeste. No encontro com o arroio São Gonçalo inflete-se, abruptamente, para oeste e com este sentido estende-se até a confluência com o rio Lajeado Grande, ao sul da cidade de Monte Alegre.

A partir desse ponto descreve um amplo semicírculo, para o sul, até a região de Cruzeiro do Sul/Bom Retiro do Sul, onde sofre nova inflexão para sul-

sudeste até alcançar a foz, no rio Jacuí, na cidade de Triunfo.

Outros rios, como o rio Jacuí, dos Sinos, Caí e rio Uruguai/Pelotas, assumem formas de percurso similares, isto é, nascem no lado leste do Estado, descrevem um semicírculo para oeste e retornam para leste.

O percurso do rio Taquari/Antas mostra-se altamente sinuoso, especialmente no segmento Antas, com curvas muitas vezes fechadas. Essa característica identifica-se também nos formadores desse sistema hidrográfico, decorrentes principalmente do progressivo encaixamento da drenagem, por erosão, em séries de fraturas oblíquas ou ortogonais entre si.

Essa sinuosidade dos rios e o acentuado declive de certos trechos e do volume de água disponível são fatores que tornam o sistema hidrográfico Taquari-Antas um dos mais promissores rios do Estado para a sua potencialização hidroenergética.

A bacia hidrográfica do rio Taquari-Antas

A bacia hidrográfica do sistema Taquari-Antas, situada na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta superfície de 26.491,82 km², correspondentes a 9% do território do Estado do Rio Grande do Sul. Com base na subdivisão das bacias hidrográficas, adotada pelo Departamento de Recursos Hídricos da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul (DRH/SEMA), este sistema limita-se ao norte com a bacia do rio Pelotas; a leste com pequenas bacias da região litorânea, como o Mampituba, Maquine e Três Forquilhas; ao sul, com as bacias Sinos e Caí; e a oeste, com as bacias do rio Pardo e rio Jacuí. No extremo nordeste, limita-se também com pequenas bacias da região costeira catarinense, que deságuam na orla atlântica, tais como os rios Amola Faca, de Dentro e Bonito.

A bacia do Taquari (*sensu stricto*) tem uma forma grosseiramente retangular, com o eixo maior orientado segundo a direção norte-sul. É formada principalmente pelas bacias do rio Guaporé e Carreiro, ao norte; pelos arroios Marrecão, da Seca, Boa Vista, Estrela, Capivara, Potreiro, Santa Cruz, a leste;

pelo arroio Taquari Mirim, ao sul e sudoeste; pelos arroio Castelhana, rio Forqueta e arroio Jacaré, a oeste.

O relevo, a geologia e os solos da bacia hidrográfica do rio Taquari

Para a bacia hidrográfica do rio Taquari, sem considerar o segmento rio das Antas, podem ser identificados três compartimentos geomorfológicos distintos: a região de planalto, a região dos patamares e a depressão central gaúcha.

A região do planalto, que abrange as nascentes dos rios setentrionais formadores do rio Taquari, rios Carreiro e Guaporé e, em menor proporção, o rio Forqueta, é também conhecida fisiograficamente como Planalto Médio. Diversos município que integram a bacia do Taquari (*sensu stricto*) localizam-se nesta região geomorfológica: Soledade, Passo Fundo, Campo do Meio, Marau, Gentil, Santo Antonio da Palma, Ciríaco, David Canabarro, Multieterno, Nova Prata, Nova Araçá, Guabiju e Ibiraiaras.

Geomorfologicamente, a região do planalto apresenta um relevo relativamente plano e conservado, com sucessão de colinas ou coxilhas de topo plano ou levemente convexo. Mostra uma conformação de modelado convexo-côncavo, com aprofundamento dos vales entre 15 e 50 metros.

Entre as coxilhas, nas depressões, geralmente elípticas ou circulares, ocorrem brejos ou banhados rasos, locais onde se originam as nascentes. O declive das elevações, muitas vezes, é rompido por afloramentos rochosos que aparecem sob a forma de lajedos ou lajeados.

Sob o ponto de vista geológico, o planalto da Serra Geral ou das Araucárias é formado principalmente por rochas vulcânicas de natureza basáltica e derivados mais ácidos, como basalto-andesitos, riodacitos e riolitos. Essas rochas formadas durante o início do Período Cretáceo apresentam idades, no RS, principalmente entre 130 e 120 milhões de anos. Podem ser portadoras, em diferentes lugares, de geodos e amígdalas preenchidos por quartzo, ametista, calcedônia, zeolitas, calcitas e gipsita.

Na região das nascentes dos rios setentrionais, que formam o rio Taquari, podem ser encontrados também arenitos, siltitos e conglomerados, pouco litificados, pertencentes à Formação Tupanciretã. Esta unidade é considerada de idade neocretácea (entre 99,6 e 65,5 milhões de anos) e corresponde a sedimentos cuja área fonte foram as vulcânicas da Serra Geral e arenitos interderrames.

Os solos do planalto da Serra Geral, na área em questão, correspondem a algumas classes de solos, destacando-se: Latossolo Vermelho, Chernossolo Argilúvico, Argissolo Vermelho-Amarelo e, menos frequentemente, Nitossolo Vermelho Distrófico.

São importantes nesta região das nascentes dos rios Guaporé e Carreiro os latossolos e os argissolos vermelho-amarelos, pela boa profundidade que apresentam, homogeneidade, estruturação e porosidade, destacando-se pela excelente aptidão agrícola.

Esses solos, quando originados de rochas basálticas e areníticas associadas (Formação Tupanciretã), apresentam, no entanto, suscetibilidade erosiva elevada, exigindo práticas conservacionistas. Esse tipo de solo pode ser encontrado na região setentrional das bacias hidrográficas formadoras do rio Taquari, especialmente nas nascentes do rio Guaporé.

O compartimento geomorfológico patamares da Serra Geral corresponde, na bacia do Taquari, às regiões geralmente denominadas Encosta da Serra (Encosta Superior e Inferior do Nordeste). Confunde-se este compartimento com o denominado Serra Geral, pelo IBGE, em 1986.

Essa região, nas áreas mais a montante dos rios formadores da bacia, é marcada por um profundo entalhamento da drenagem, onde são visíveis vales em “V” fechados, escarpas e paredões proeminentes. A dissecação da drenagem é extremamente forte a forte, podendo ocorrer desníveis com profundidades superiores a 300m. Os rios e arroios formam quedas de água com um leito normalmente rochoso. Muitos dos cursos de água desta região apresentam elevado potencial para a implantação de pequenas ou microusinas hidroelétricas.

A sinuosidade dos cursos de água desta região devem-se a um forte componente estrutural, definido por fraturas e falhas, muitas delas de amplitude regional.

Mesmo representando áreas com severas restrições ao uso agrícola, esta região apresenta, pautada em fatores históricos, culturais e sociais, uma expressiva ocupação por parte de pequenas propriedades com uma agricultura diversificada. Concentram-se, em alguns setores dessa região, uma pequena cobertura vegetal natural, preservada pelas condições topográficas e acessibilidade restrita.

O compartimento geomorfológico de patamares da Serra Geral, em direção à jusante dos rios formadores da bacia do Taquari, mostra-se na forma de degraus (patamares) com uma progressiva atenuação do relevo. Nos limites com a Depressão Central culmina com elevações isoladas, colinas e morros testemunho.

Os rios formadores do sistema Taquari, após trechos com acentuados declives e entalhamentos, principiam a mostrar vales mais abertos e com menor número de cachoeiras, corredeiras e saltos. O próprio rio Taquari, 5,5 km à jusante de Santa Teresa, mostra um significativo vale alveolar, com cerca de 2 km de largura, que logo adiante novamente se estreita. Materializa-se, nesta região, a já consagrada denominação “Vale do Taquari”.

Somente a partir de Muçum, na confluência com o rio Guaporé, o vale alarga-se e, de Encantado para jusante, o rio forma uma larga planície aluvionar que se projeta, a partir de Palmas e Colinas, sob a forma de um triângulo, em direção à Depressão Central. Essa extensa área de acumulação lateral de sedimentos constitui as várzeas do Taquari, reconhecidas como das mais férteis regiões do mundo.

Nessa região a sinuosidade do rio é fruto da sua divagação lateral, onde o controle estrutural, verificado à montante, é pouco expressivo. Ao longo da sua história o rio mudou muitas vezes o seu leito e tais registros estão na forma de sangas e meandros abandonados. A Lagoa do Crispin, entre Cruzeiro do Sul e Venâncio Aires, é um dos exemplos mais expressivos dessas mudanças, ao longo

do tempo, de percurso do rio.

Sob o ponto de vista geológico, a região dos patamares e encosta da Serra Geral, os rios e arroios formadores do sistema Taquari entalharam, por meio dos processos erosivos, rochas basálticas e também derivados mais ácidos como andesitos, riodacitos e dacitos. Somente nas regiões mais baixas ocorrem arenitos, formados por deposição eólica durante o período de aridez que marcou o centro-sul da América do Sul, no período Jurássico e início do Cretáceo, há cerca de 150 a 120 milhões de anos. Esses arenitos são atribuídos à Formação Botucatu ou à ocorrência interderrames cronocorrelatas.

Nas regiões baixas dos vales do rio Forqueta, arroio da Seca e arroio Boa Vista podem se encontrados tais arenitos, também denominados “pedra-grês”, da Formação Botucatu, utilizados na construção civil e pavimentação.

Afloramentos dessas rochas no leito do rio Taquari são raros, podendo ser constatados no Morrete, em Colinas, e em um paredão localizado entre Arroio do Meio e Lajeado. Em Cruzeiro do Sul, junto ao rio, a elevação que identifica a cidade é constituída também por esse tipo de rocha.

O último compartimento geomorfológico que o sistema hidrográfico Taquari abrange corresponde à denominada Depressão Central Gaúcha. Essa unidade localiza-se entre o Planalto da Serra Geral/Patamares e o Planalto Sul-Rio-Grandense, apresentando um relevo relativamente plano, com coxilhas ou terraços aplainados, com exceção de alguns morros isolados ou morros testemunho.

Na região do baixo-Taquari esta ampla depressão central, que se estende de oeste para leste acompanhando linearmente o rio Jacuí, projeta-se para norte, adentrando a unidade encosta/patamares da Serra Geral, nas regiões de Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Estrela e Lajeado.

Essa projeção para norte deve-se a um recuo mais expressivo das rochas efusivas da Serra Geral e dos arenitos da Formação Botucatu que compõem a encosta da Serra Geral a partir dos processos erosivos proporcionados pelo rio Taquari e afluentes.

Nesta região, correspondente aos municípios de Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul, Bom Retiro do Sul, Venâncio Aires, Fazenda Vilanova, Tabai, Passo do Sobrado, Vale Verde, Mariante, Taquari, General Câmara e Triunfo, o rio Taquari e seus afluentes apresentam pequeno desnível, manifestando-se principalmente o padrão de sinuosidade e meandramento. Nas cercanias da cidade de Taquari registram-se expressivos processos de divagação lateral do rio, em curso.

Essa região caracteriza-se pelas amplas planícies de inundação e terraços fluviais elevados, onde, em alguns setores, ressaltam-se morros isolados ou conjuntos de elevações residuais, como em Taquari, Tabai e Vale Verde. Tais elevações estão representadas principalmente por arenitos da Formação Botucatu, com ocasional cobertura de basaltos. Na base dessas feições do relevo podem ser encontrados também arenitos, siltitos e conglomerados, vermelhos, pertencentes ao Grupo Rosário do Sul, de idade triássica (entre 250 e 199 milhões de anos).

Essa unidade geológico-estratigráfica ocorre também, em alguns locais, na calha do rio Taquari, apenas a partir da barragem de Bom Retiro do Sul, em direção à jusante.

Na foz do rio Taquari, na cidade de Triunfo, encontra-se a única ocorrência de rochas pré-cambrianas, no âmbito da bacia. Estão representadas, localmente, por rochas granitoides, integrantes do embasamento cristalino e cujas ocorrências tipificam o Escudo sul-rio-grandese da região centro-sul do Estado.

O CLIMA DO VALE DO TAQUARI⁹:

Dinâmica e características principais

Segundo o sistema de classificação de Köppen, o Vale do Taquari é enquadrado na zona fundamental temperada “C”, no tipo fundamental “Cf” ou temperado úmido e, ainda, pode ser subdividido em duas variedades específicas, ou seja, “Cfa” e “Cfb”.

A variedade “Cfa” (subtropical) se caracteriza por apresentar chuva durante todos os meses do ano e possuir a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e a do mês mais frio superior a 3°C . Essa variedade ocorre na maior parte da região, exceto no extremo norte.

A variedade “Cfb” (temperado) também apresenta chuvas durante todos os meses do ano, tendo a temperatura média do mês mais quente inferior a 22°C e a do mês mais frio superior a 3°C. Essa variedade abrange o extremo norte da região, sobretudo os municípios de Arvorezinha, Ilópolis e Putinga.

A dinâmica das massas de ar e as diferenças de altitude têm ação decisiva na distribuição térmica e pluviométrica do Vale do Taquari.

Por estar situado no extremo sul do Brasil, o Vale do Taquari é influenciado com maior intensidade pela Massa de Ar Polar Atlântica, que, ao avançar sobre o Rio Grande do Sul, encontra-se com a Massa Tropical Atlântica e Tropical Continental, formando as frentes frias responsáveis pelas chuvas, principalmente no inverno.

A Massa de Ar Polar também promove a queda das temperaturas, especialmente no inverno, e também provoca ventos do sul, sudoeste e oeste, caracteristicamente secos e frios. No inverno são comuns os fenômenos típicos do frio como as geadas.

No verão, as massas de ar mais atuantes são a Tropical Atlântica e a Tropical Continental, que são quentes e fornecem umidade, contribuindo para as

⁹ Contribuição: Grasiela Both, Coordenadora do Centro de Informações Hidrometeorológicas – CIH da Univates.

chuvas que ocorrem nesta época do ano. A intensidade do calor no verão também contribui para a formação de chuvas rápidas e localizadas (chuvas convectivas), típicas dessa estação.

Sistema de tempo de grande escala que afeta a região é o fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), conhecido comumente por El Niño e La Niña, e exerce papel relevante nas anomalias climáticas de precipitação pluviométrica. Em anos de El Niño, as chances de chuva acima do normal são maiores, enquanto desvios negativos ocorrem em anos de La Niña, ocasionando estiagens.

As estações do ano são bem definidas. Embora as chuvas sejam bem distribuídas ao longo do ano, ocorre uma estação chuvosa e fria (inverno) e uma estação seca e quente (verão), conforme detalhado a seguir.

Temperaturas

A variação da temperatura no Vale do Taquari está na dependência da movimentação das massas de ar ao longo do ano e das diferenças de altitude.

A temperatura média anual na região apresenta variação de 16 a 20° C, sendo a média do mês mais frio (julho) de 13°C e a média do mês mais quente (janeiro) de 24°C.

Em geral, a temperatura tende a diminuir no sentido sul-norte, em função da altitude, que é maior nas áreas ao norte da região. Portanto, os municípios mais frios são Arvorezinha, Ilópolis e Putinga e os municípios mais quentes, Lajeado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela, Bom Retiro do Sul, Teutônia, Fazenda Vilanova, Paverama, Taquari e Tabaí.

A amplitude térmica anual apresenta variação significativa, em torno de 10°C, a qual é uma característica climática típica de áreas situadas em latitudes médias, como é o caso do Vale do Taquari.

Chuvas

O regime pluviométrico no Vale do Taquari pode ser dividido em ciclos, embora as chuvas ocorram, satisfatoriamente, em todos os meses do ano. Nos meses correspondentes ao inverno e nos relativos à primavera, observa-se que as chuvas são mais intensas e contínuas devido à forte atuação dos sistemas frontais. Os menores volumes de chuva tendem a ocorrer nos meses de dezembro a maio, entretanto não ocorre deficiência hídrica nesses meses.

A média anual de chuva é de 1600 mm. Em geral, a quantidade de chuva tende a aumentar no sentido sul-norte, em função do efeito do relevo.

Lajeado (Vale do Taquari) - precipitação pluviométrica 2003 – 2009

Ano	Totais anuais (mm)
2003	1856,6
2004	1038,4
2005	1404,9
2006	1229,9
2007	1720,7
2008	1701,3

Fonte: Centro de Informações Hidrometeorológicas CIH – Univates.

8.2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E POPULACIONAIS

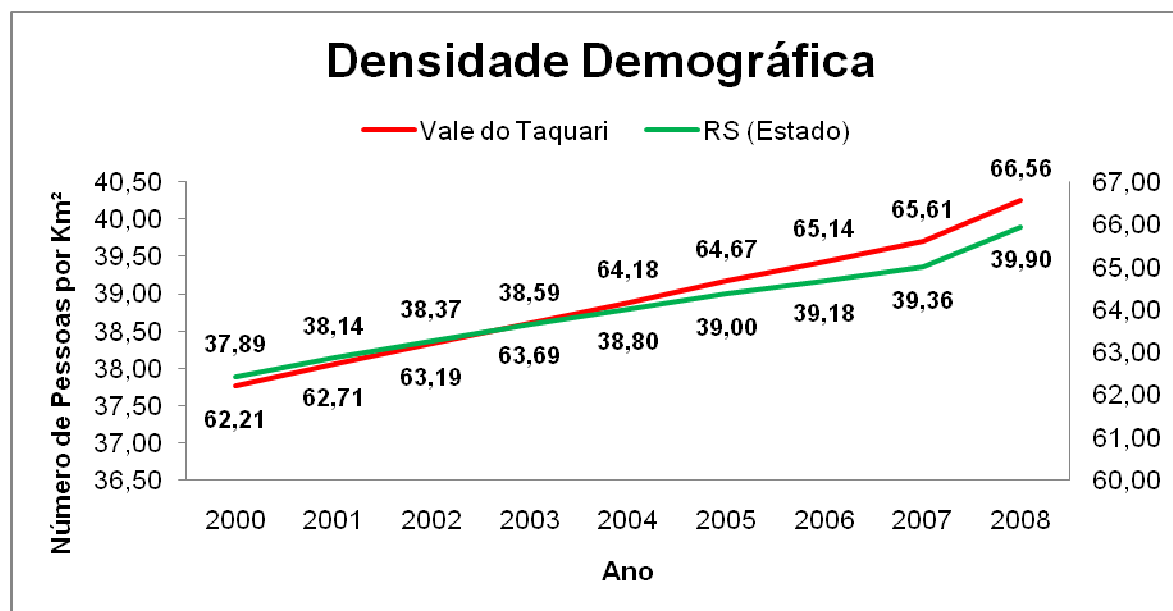
Abaixo são apresentadas informações no que tange aos indicadores demográficos e populacionais do Vale do Taquari e dos municípios que o compõem.

São apresentados os dados referentes à densidade demográfica regional, taxa de urbanização, população total, urbana e rural, masculina e feminina, razão entre sexo (nº homens/nº mulheres) e população conforme faixas etárias (até 14 anos, de 15 a 24 anos, de 25 a 49 anos e acima de 50 anos).

Densidade Demográfica

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008	Coefficiente de variação %
Vale do Taquari	62,21	62,71	63,19	63,69	64,18	64,67	65,14	65,61	66,56	6,99%	2,21%
RS (Estado)	37,89	38,14	38,37	38,59	38,80	39,00	39,18	39,36	39,90	5,30%	1,63%

FONTE: elaborada pelos autores.



FONTE: elaborada pelos autores.

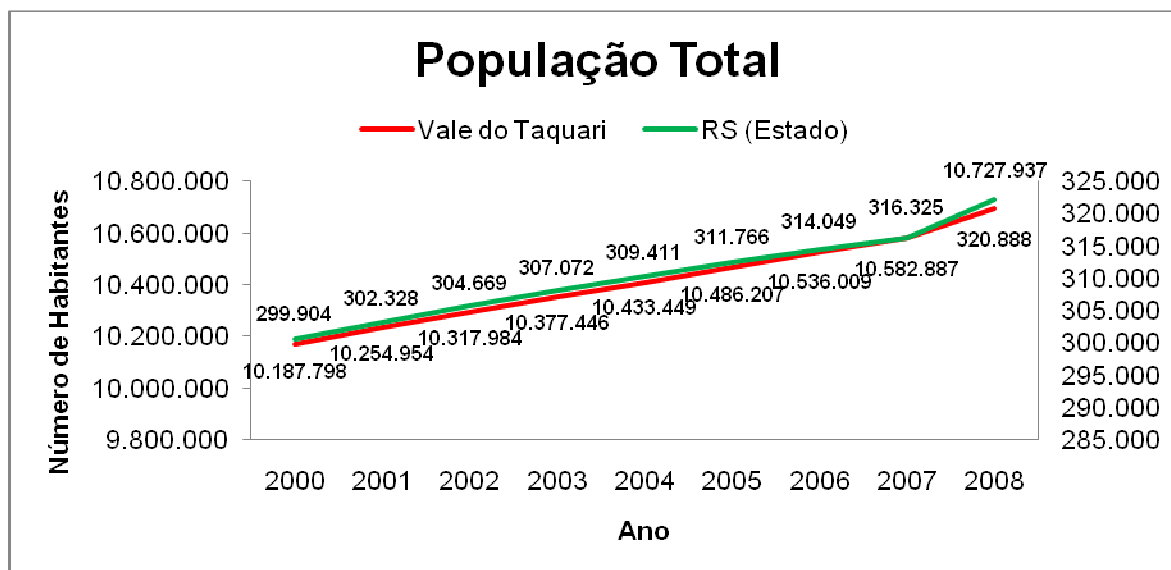
Densidade demográfica

A densidade demográfica regional apresentou crescimento de 6,99%, enquanto no Estado foi de 5,30%, com coeficientes de variação de 2,21% e 1,63%, respectivamente, entre 2000/2008.

População total

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	299.904	302.328	304.669	307.072	309.411	311.766	314.049	316.325	320.888	6,99%	2,21%	2,94%	2,99%
RS (Estado)	10.187.798	10.254.954	10.317.984	10.377.446	10.433.449	10.486.207	10.536.009	10.582.887	10.727.937	5,30%	1,63%	100,00%	100,00%

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE



População total

Dentre os municípios da região destacaram-se Santa Clara do Sul (15,17%), Tabaí (15,13%), Teutônia (11,57%) e Fazenda Vilanova (10,62%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-30,28%), Imigrante (-21,27%), Sério (-9,61%) e Vespasiano Corrêa (-8,51%) com os maiores decréscimos em suas populações totais entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 6,99% e o Estado de 5,30%.

Os municípios de Nova Bréscia (14,46%), Imigrante (9,18%), Teutônia (5,51%) e Santa Clara do Sul (5,02%) apresentaram os maiores e Taquari (0,35%), Arvorezinha (0,36%), Paverama (0,11%) e Ilópolis (0,73%) mostraram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações totais no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado evidenciaram coeficientes de variação de 2,21% e 1,63%, respectivamente, no período.

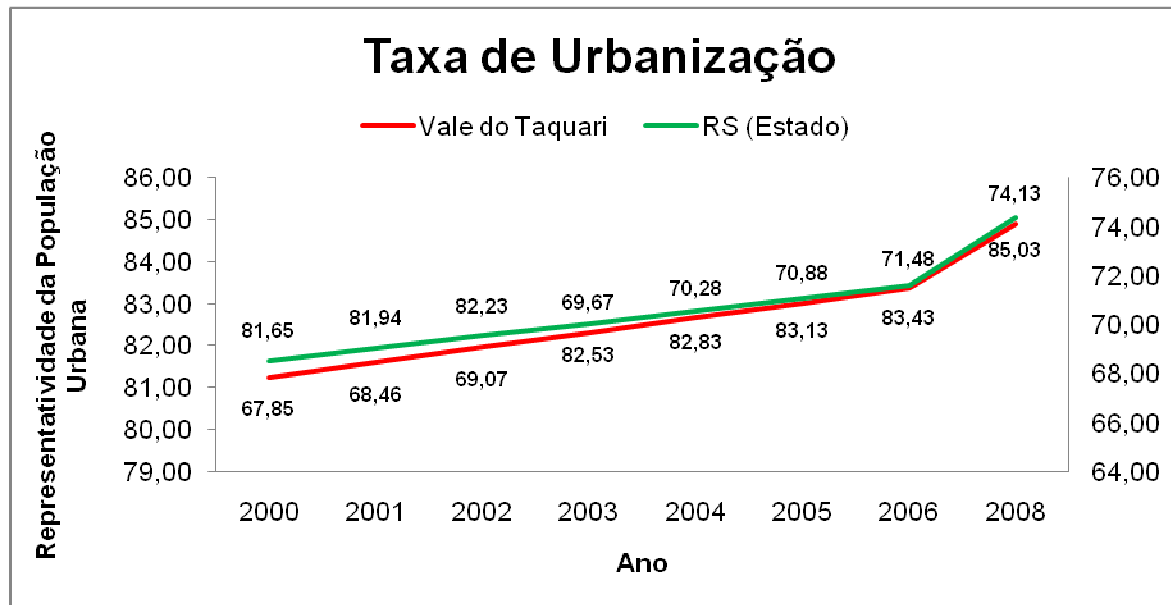
Em 2000 Lajeado (21,38%), Estrela (9,14%), Taquari (8,63%) e Teutônia (7,63%) contavam com as maiores e Poço das Antas (0,65%), Doutor Ricardo (0,71%), Pouso Novo (0,73%) e Vespasiano Corrêa (0,74%) tinham as menores concentrações populacionais relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (21,31%), Estrela (9,15%), Taquari (8,13%) e Teutônia (7,96%) dispunham das maiores e Coqueiro Baixo (0,51%), Canudos do Vale (0,62%), Poço das Antas (0,63%) e Vespasiano Corrêa (0,63%) apresentavam as menores concentrações populacionais relativas à região em seus municípios. A região somava, relativamente ao Estado, 2,94% e 2,99% da população total em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 02).

Taxa de urbanização

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2008	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	67,85	68,46	69,07	69,67	70,28	70,88	71,48	74,13	9,26%	2,83%
RS (Estado)	81,65	81,94	82,23	82,53	82,83	83,13	83,43	85,03	4,15%	1,29%

*Desconsiderado, para efeito de cálculo, o ano de 2007, devido à indisponibilidade de dados.

FONTE: elaborada pelos autores.



Taxa de urbanização

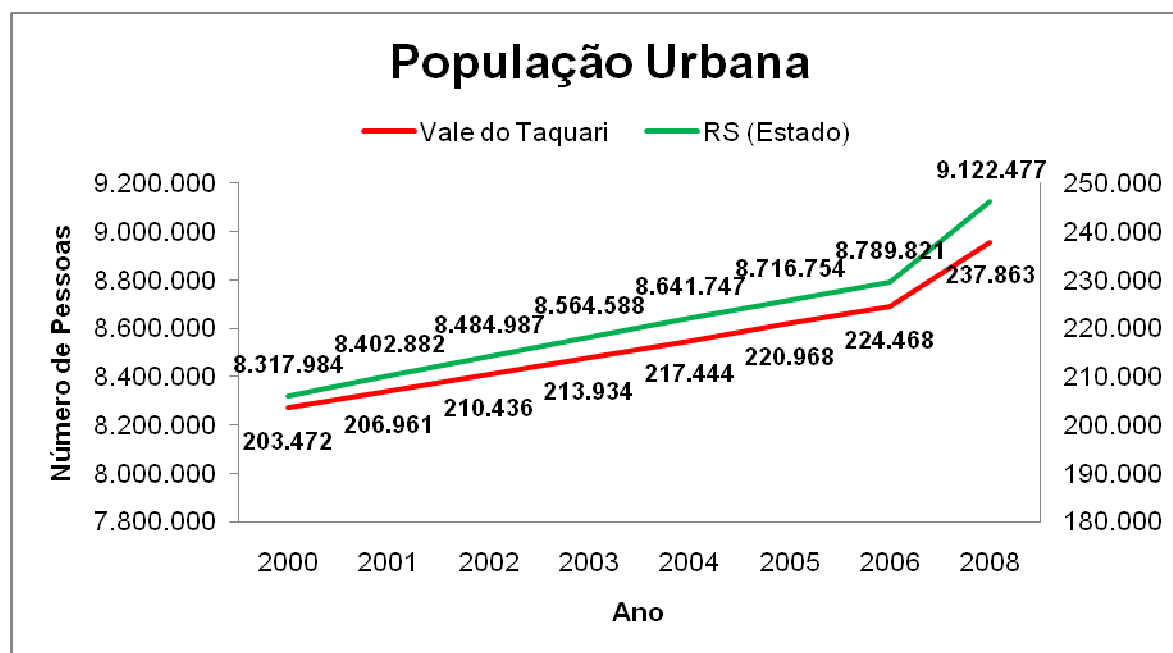
A taxa de urbanização regional apresentou crescimento de 9,26%, enquanto no Estado atingiu 4,15%, com coeficientes de variação de 2,83% e 1,29%, respectivamente, entre 2000/2008.

População Urbana

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	203.472	206.961	210.436	213.934	217.444	220.968	224.468	-	237.863	16,90%	5,06%	2,45%	2,61%
RS (Estado)	8.317.984	8.402.882	8.484.987	8.564.588	8.641.747	8.716.754	8.789.821	-	9.122.477	9,67%	2,94%	100,00%	100,00%

*Desconsiderado, para efeito de cálculo, o ano de 2007, devido à indisponibilidade de dados.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População urbana

Dentre os municípios da região destacaram-se Westfália (105,69%), Coqueiro Baixo (71,93%), Santa Clara do Sul (59,28%) e Doutor Ricardo (52,35%) com os maiores e Nova Bréscia (4,71%), Sério (5,81%), Muçum (6,42%) e Taquari (6,70%) com os menores crescimentos em suas populações urbanas entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 16,90% e o Estado de 9,67%.

Os municípios de Westfália (24,98%), Coqueiro Baixo (18,60%), Santa Clara (15,62%) e Doutor Ricardo (13,72%) apresentaram os maiores e Muçum (1,97%), Taquari (2,05%), Encantado (2,73%) e Bom Retiro do Sul (2,80%) apresentaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações urbanas no mesmo período. O Vale do Taquari e o estado apresentaram coeficientes de variação de 5,06% e 2,94%, respectivamente, no período.

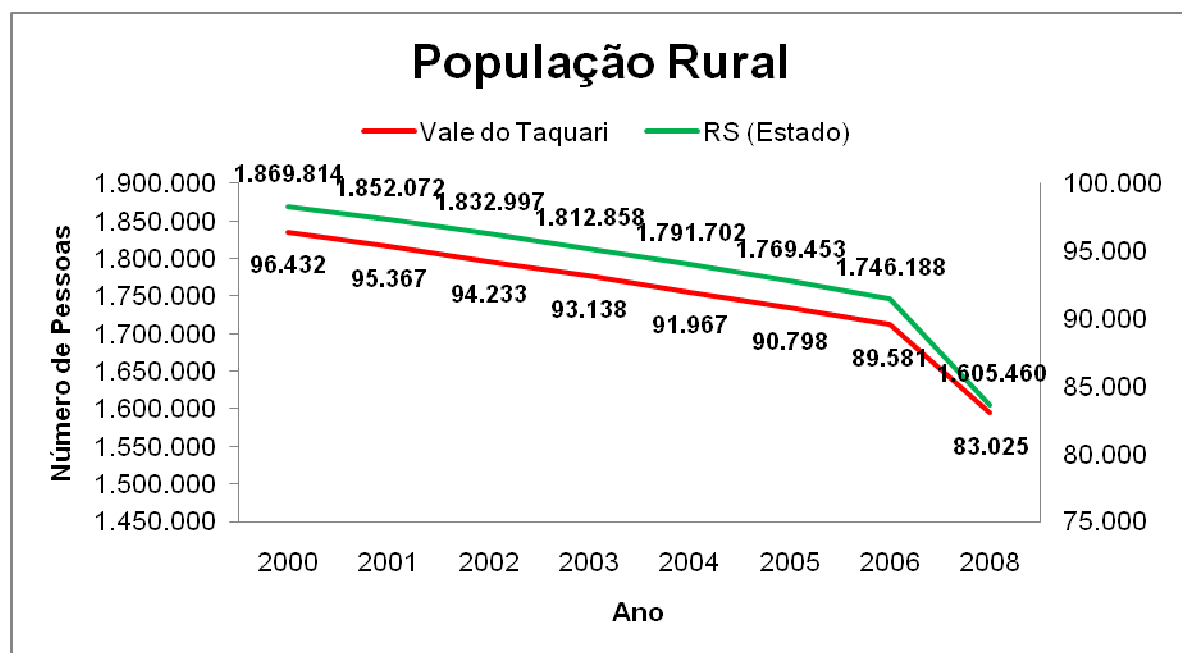
Em 2000 Lajeado (29,58%), Estrela (11,15%), Taquari (10,22%) e Teutônia (8,53%) detinham as maiores e Vespasiano Corrêa (0,17%), Doutor Ricardo (0,22%), Sério (0,28%) e Relvado (0,31%) possuíam as menores concentrações populacionais urbanas relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (28,66%), Estrela (10,65%), Taquari (9,33%) e Teutônia (9,30%) apresentavam as maiores e Coqueiro Baixo (0,12%), Vespasiano Corrêa (0,18%), Canudos do Vale (0,21%) e Forquetinha (0,23%) contavam com as menores concentrações populacionais urbanas relativas à região em seus municípios. A região tinha, relativamente ao Estado, 2,45% e 2,61% da população urbana em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 03).

População rural

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	96.432	95.367	94.233	93.138	91.967	90.798	89.581	-	83.025	-13,90%	4,60%	5,16%	5,17%
RS (Estado)	1.869.814	1.852.072	1.832.997	1.812.858	1.791.702	1.769.453	1.746.188	-	1.605.460	-14,14%	4,68%	100,00%	100,00%

*Desconsiderado, para efeito de cálculo, o ano de 2007, devido à indisponibilidade de dados.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População rural

Dentre os municípios da região destacam-se Tabaí (9,42%) como o único município com crescimento, Forquetinha (-1,39%), Poço das Antas (-1,81%) e Fazenda Vilanova (-3,63%) com os menores e Lajeado (-94,80%), Nova Bréscia (-47,17%), Imigrante (-43,14%) e Teutônia (-38,39%) com os maiores decréscimos em suas populações rurais entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -13,90% e o Estado de -14,14%.

Os municípios de Lajeado (164,08%), Nova Bréscia (25,16%), Imigrante (19,95%) e Teutônia (14,54%) apresentaram os maiores e Forquetinha (0,99%), Poço das Antas (1,16%), Fazenda Vilanova (1,75%) e Travesseiro (2,12%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações rurais no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 4,60% e 4,68%, respectivamente, no período.

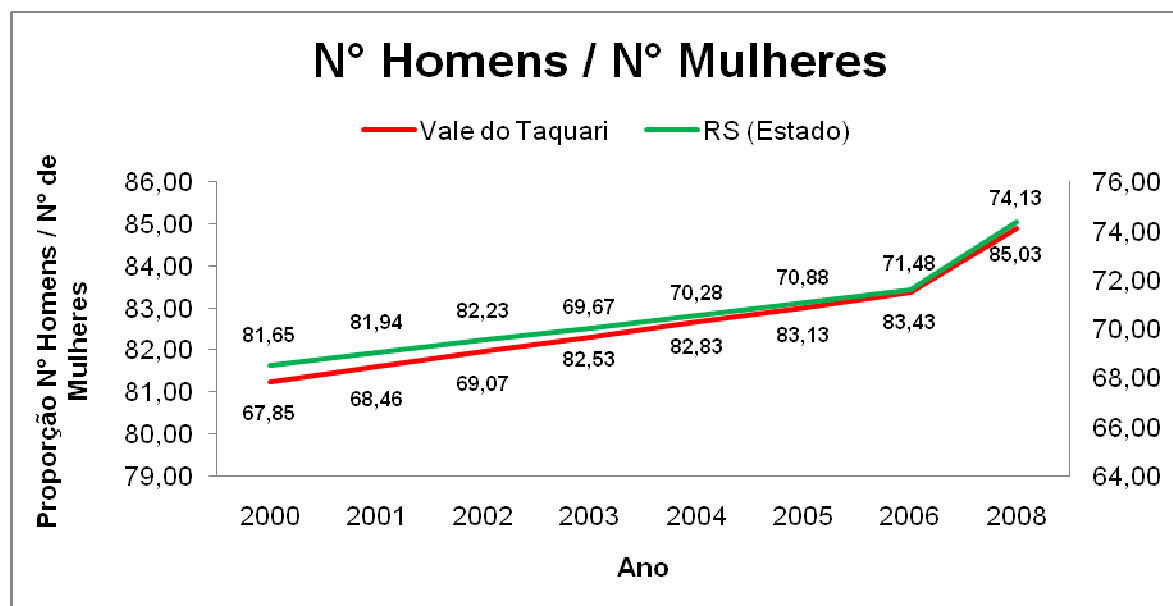
Em 2000 Teutônia (5,74%), Cruzeiro do Sul (5,70%), Taquari (5,28%) e Progresso (5,10%) apresentavam as maiores e Muçum (1,09%), Poço das Antas (1,26%), Colinas (1,49%) e Travesseiro (1,58%) atingiram as menores concentrações populacionais rurais relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Cruzeiro do Sul (5,68%), Progresso (5,12%), Arvorezinha (4,85%) e Estrela (4,85%) somavam as maiores e Lajeado (0,25%), Muçum (0,84%), Poço das Antas (1,44%) e Colinas (1,49%) contavam com as menores concentrações populacionais rurais relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 5,16% e 5,17% da população rural em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 04).

Razão de sexo (n° de homens/n° de mulheres)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	99,27	98,98	98,89	98,76	98,70	98,60	98,52	-	98,20	-1,08%	0,33%
RS (Estado)	96,18	96,14	96,09	96,04	95,98	95,91	95,84	-	95,70	-0,50%	0,17%

*Desconsiderado, para efeito de cálculo, o ano de 2007, devido à indisponibilidade de dados.

FONTE: elaborado pelos autores.



Razão de sexo (n° de homens/n° de mulheres)

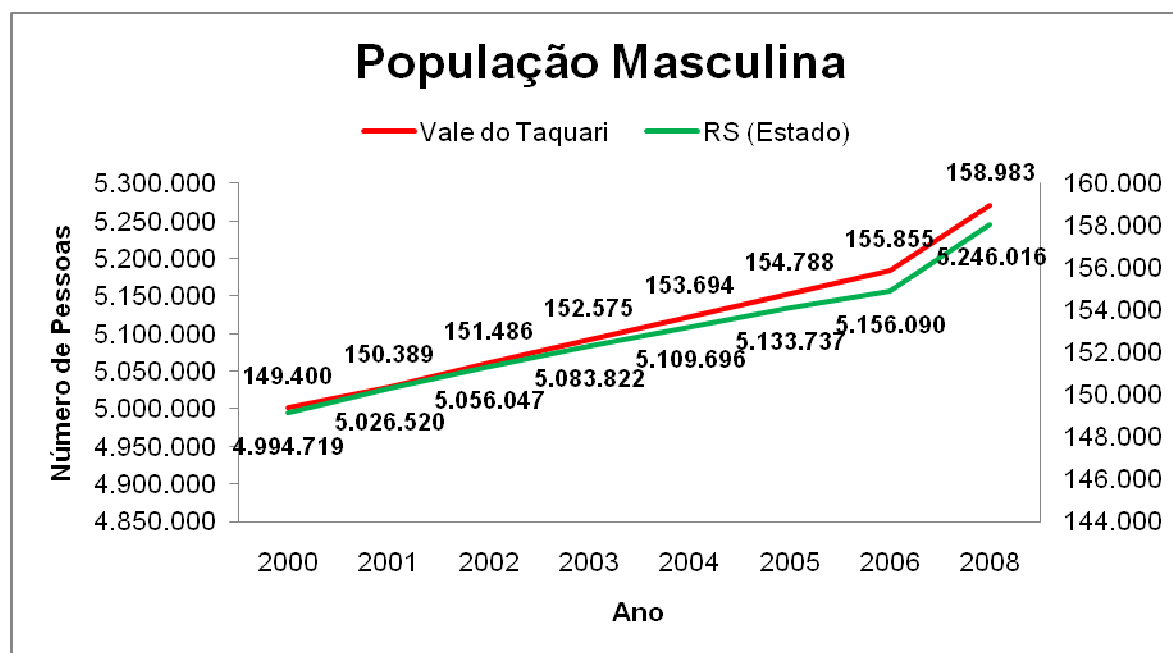
A razão de sexo (n° de homens/n° de mulheres) regional apresentou decréscimo de -1,08%, enquanto no Estado somou 0,50%, com coeficientes de variação de 0,33% e 0,17%, respectivamente, entre 2000/2008.

População masculina

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	149.400	150.389	151.486	152.575	153.694	154.788	155.855	-	158.983	6,41%	2,04%	2,99%	3,03%
RS (Estado)	4.994.719	5.026.520	5.056.047	5.083.822	5.109.696	5.133.737	5.156.090	-	5.246.016	5,03%	1,56%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População masculina

Dentre os municípios da região destacaram-se Santa Clara do Sul (15,79%), Tabaí, (13,91%), Teutônia (11,04%) e Roca Sales (7,70%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-31,86%), Imigrante (-22,02%), Vespasiano Corrêa (-12,71%) e Sério (-8,50%) com os menores crescimentos em suas populações masculinas entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 6,41% e o Estado de 5,03%.

Os municípios de Nova Bréscia (15,94%), Imigrante (10,39%), Teutônia (5,23%) e Relvado (5,08%) atingiram os maiores e Taquari (0,33%), Arvorezinha (0,35%), Paverama (0,59%) e Bom Retiro do Sul (0,62%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações masculinas no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 2,04% e 1,56%, respectivamente, no período.

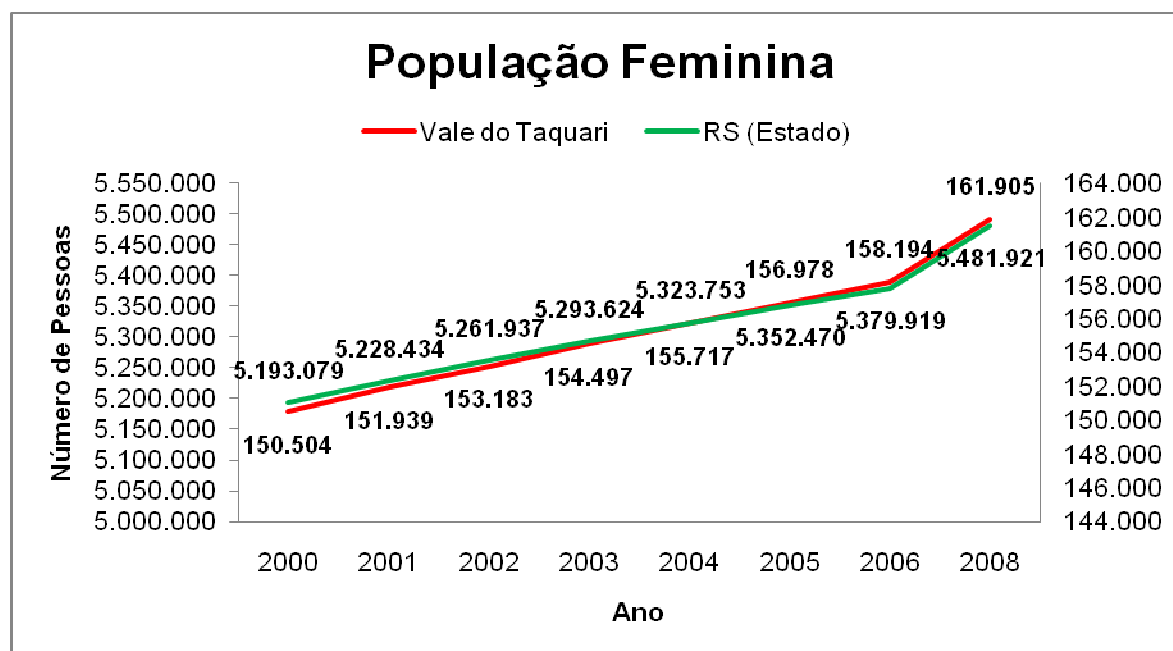
Em 2000 Lajeado (21,05%), Estrela (9,01%), Taquari (8,54%) e Teutônia (7,67%) apresentavam as maiores e Poço das Antas (0,67%), Doutor Ricardo (0,73%), Pouso Novo (0,76%) e Relvado (0,76%) somavam as menores concentrações populacionais masculinas relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (20,90%), Estrela (9,06%), Taquari (8,03%) e Teutônia (8,01%) obtinham as maiores e Coqueiro Baixo (0,53%), Vespasiano Corrêa (0,65%), Poço das Antas (0,66%) e Canudos do Vale (0,67%) atingiam as menores concentrações populacionais masculinas relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,99% e 3,03% da população masculina em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 05).

População Feminina

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	150.504	151.939	153.183	154.497	155.717	156.978	158.194	-	161.905	7,58%	2,36%	2,90%	2,95%
RS (Estado)	5.193.079	5.228.434	5.261.937	5.293.624	5.323.753	5.352.470	5.379.919	-	5.481.921	5,56%	1,73%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População feminina

Dentre os municípios da região destacaram-se Tabaí (16,43%), Santa Clara do Sul (14,54%), Fazenda Vilanova (14,42%) e Teutônia (12,09%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-28,60%), Imigrante (-20,52%), Sério (-10,81%) e Putinga (-7,25%) com os maiores decréscimos em suas populações femininas entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 7,58% e o Estado de 5,56%.

Os municípios de Nova Bréscia (14,64%), Imigrante (9,09%), Teutônia (5,44%) e Tabaí (5,18%) apresentaram os maiores e Arvorezinha (0,38%), Taquari (0,44%), Paverama (0,52%) e Dois Lajeados (0,62), os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações femininas no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 2,36% e 1,73%, respectivamente, no período.

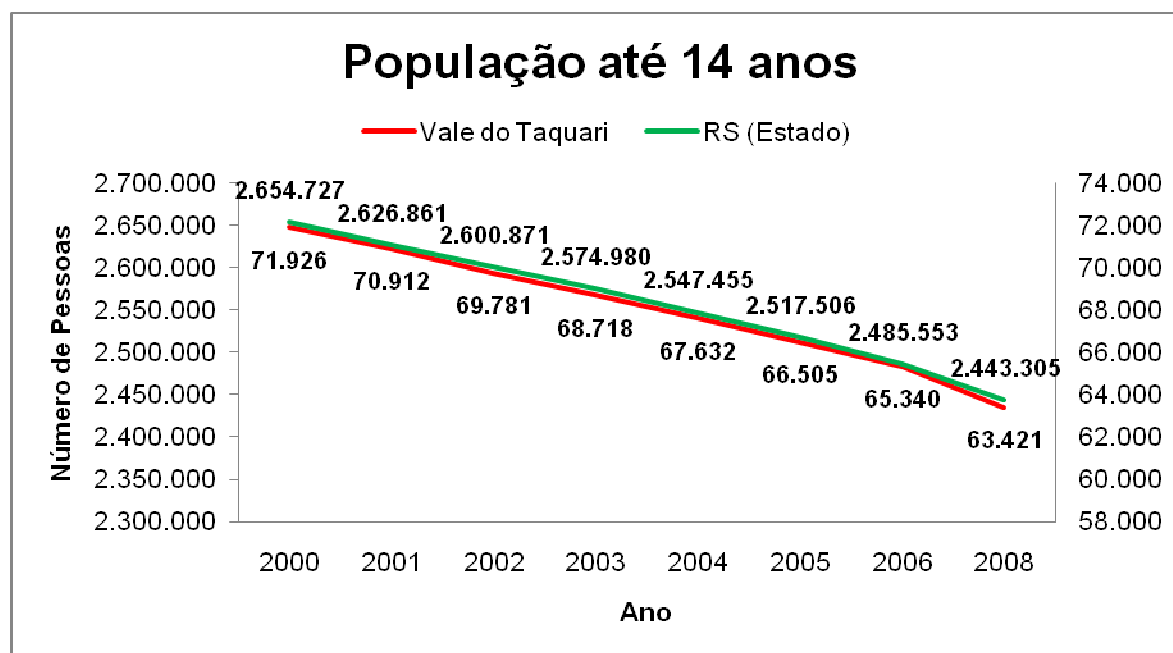
Em 2000 Lajeado (21,71%), Estrela (9,26%), Taquari (8,72%) e Teutônia (7,59%) contavam as maiores e Poço das Antas (0,63%), Vespasiano Corrêa (0,68%), Doutor Ricardo (0,69%) e Pouso Novo (0,70%) tinham as menores concentrações populacionais femininas relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (21,71%), Estrela (9,24%), Taquari (8,22%) e Teutônia (7,91%) tinham as maiores e Coqueiro Baixo (0,49%), Canudos do Vale (0,57%), Poço das Antas (0,60%) e Vespasiano Corrêa (0,61%), as menores concentrações populacionais femininas relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,90% e 2,95% da população feminina em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 06).

População até 14 anos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	71.926	70.912	69.781	68.718	67.632	66.505	65.340	-	63.421	-11,82%	4,23%	2,71%	2,60%
RS (Estado)	2.654.727	2.626.861	2.600.871	2.574.980	2.547.455	2.517.506	2.485.553	-	2.443.305	-7,96%	2,82%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População até 14 anos

Dentre os municípios da região destacaram-se Tabaí (-0,24%), Fazenda Vilanova (-2,27%), Rocas Sales (-3,68%) e Santa clara do Sul (-3,79%) com os menores e Nova Bréscia (-44,84%), Imigrante (-35,74%), Sério (-33,04%) e Vespasiano Corrêa (-31,51%) com os maiores decréscimos em suas populações com idades até 14 anos entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -11,82% e o Estado de -7,96%.

Os municípios de Nova Bréscia (21,19%), Imigrante (16,40%), Sério (13,31%) e Vespasiano Corrêa (11,80%) apresentaram os maiores e Tabáí (1,02%), Santa Clara do Sul (1,24%), Fazenda Vilanova (1,25%) e Roca Sales (1,58%), os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas população com idade até 14 anos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 4,23% e 2,82%, respectivamente, no período.

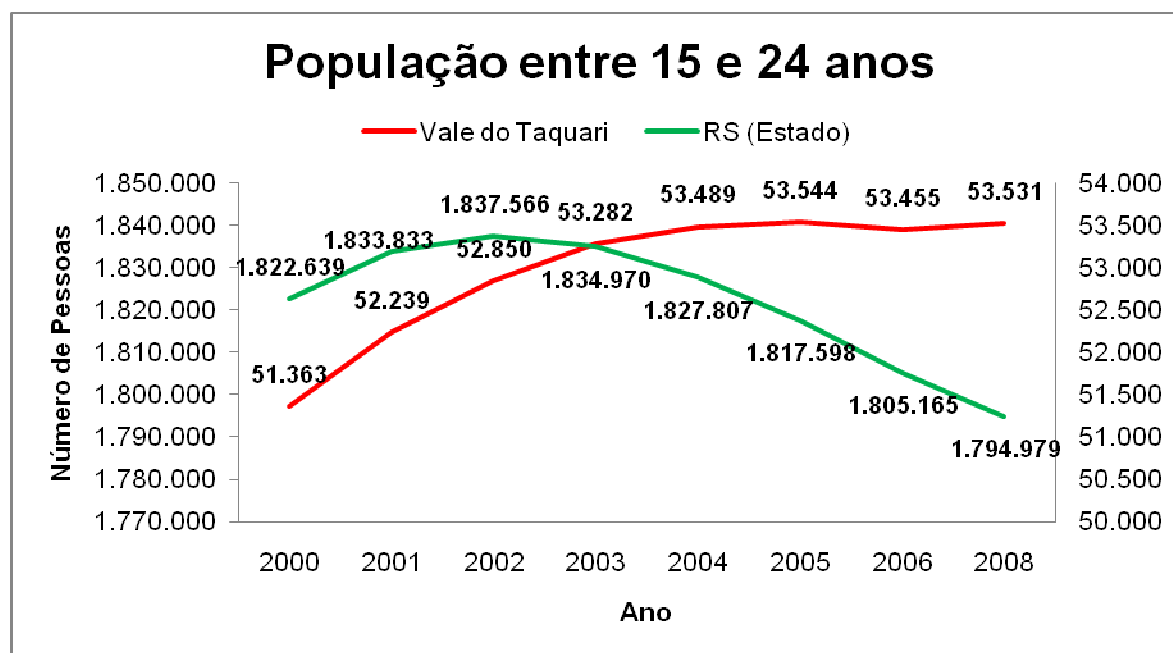
Em 2000 Lajeado (22,10%), Estrela (9,37%), Taquari (9,14%) e Teutônia (7,59%) continham as maiores e Vespasiano Corrêa (0,56%), Poço das Antas (0,57%), Colinas (0,61%) e Relvado (0,63%) apresentavam as menores concentrações populacionais com idade até 14 anos relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (21,86%), Estrela (9,52%), Taquari (9,20%) e Teutônia (8,24%) contavam com as maiores e Coqueiro Baixo (0,41%), Vespasiano Corrêa (0,44%), Poço das Antas (0,50%) e Canudos do Vale (0,52%) apresentavam as menores concentrações populacionais com idade até 14 anos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,71% e 2,60% da população com idade até 14 anos em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 07).

População entre 15 e 24 anos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficientes de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	51.363	52.239	52.850	53.282	53.489	53.544	53.455	-	53.531	4,22%	1,49%	2,82%	2,98%
RS (Estado)	1.822.639	1.833.833	1.837.566	1.834.970	1.827.807	1.817.598	1.805.165	-	1.794.979	-1,52%	0,83%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População entre 15 e 24 anos

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (15,86%), Teutônia (14,17%), Arroio do Meio (13,86%) e Tabaí (10,05%) com os maiores crescimentos e Vespasiano Corrêa (-36,49%), Imigrante (-32,12%), Nova Bréscia (-21,25%) e Forquetinha (-17,65%) com os maiores decréscimos em suas populações com idade entre 15 e 24 anos entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 4,22% e o Estado decréscimo de -1,52%.

Os municípios de Vespasiano Corrêa (16,47%), Imigrante (13,33%), Nova Bréscia (9,33%) e Forquetinha (7,85%) apresentaram os maiores e Cruzeiro do Sul (0,70%), Muçum (0,85%), Anta Gorda (1,15%) e Marques de Souza (1,29%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações com idade entre 15 e 24 anos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado obtiveram coeficientes de variação de 1,49% e 0,83%, respectivamente, no período.

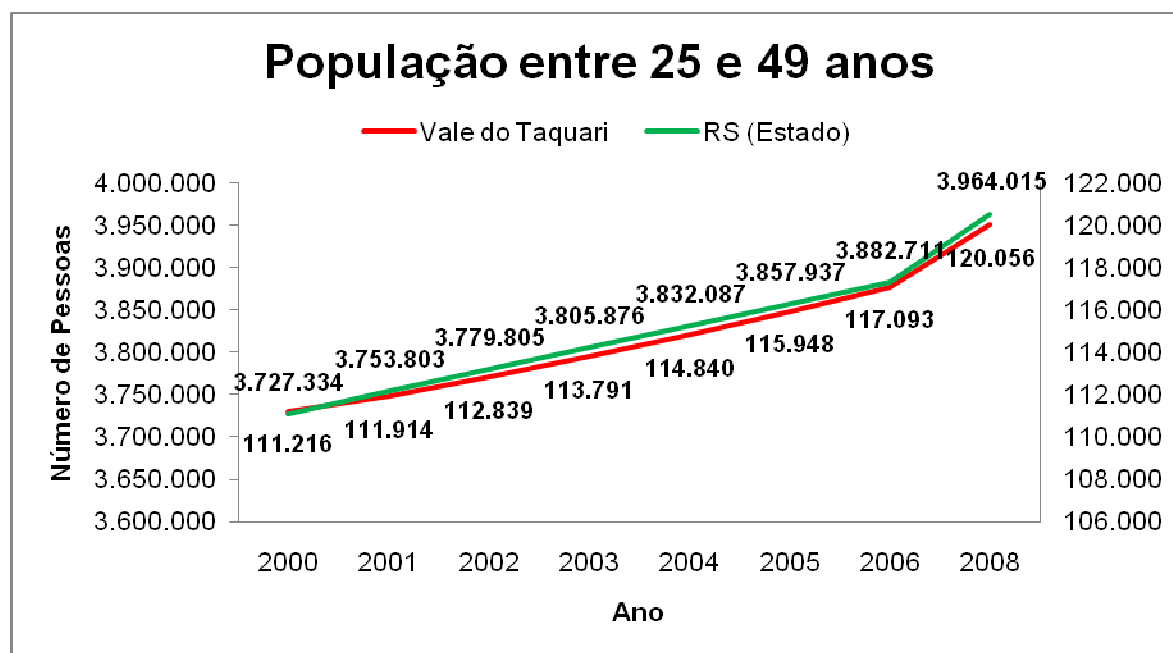
Em 2000 Lajeado (23,24%), Estrela (9,52%), Taquari (8,81%) e Teutônia (7,73%) contavam com as maiores e Doutor Ricardo (0,56%), Poço das Antas (0,61%), Relvado (0,63%), Travesseiro (0,65%) tinham as menores concentrações populacionais com idade entre 15 e 24 anos relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (23,53%), Estrela (9,54%), Teutônia (8,47%) e Taquari (7,87%) detinham as maiores e Coqueiro Baixo (0,35%), Vespasiano Corrêa (0,44%), Relvado (0,51%) e Doutor Ricardo (0,52%) somavam as menores concentrações populacionais com idades entre 15 e 24 anos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,82% e 2,98% da população com idade entre 15 e 24 anos em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 08).

População entre 25 e 49 anos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	111.216	111.914	112.839	113.791	114.840	115.948	117.093	-	120.056	7,95%	2,56%	2,98%	3,03%
RS (Estado)	3.727.334	3.753.803	3.779.805	3.805.876	3.832.087	3.857.937	3.882.711	-	3.964.015	6,35%	2,00%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População entre 25 e 49 anos

Dentre os municípios da região destacaram-se Tabaí (20,58%), Santa Clara do Sul (18,92%), Teutônia (13,65%) e Forquetinha (11,09%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-31,19%), Imigrante (-21,64%), Putinga (-8,78%) e Marques de Souza (-8,42%) com os maiores decréscimos em suas populações com idades entre 25 e 49 anos entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 7,95% e o Estado de 6,35%.

Os municípios de Nova Bréscia (15,69%), Imigrante (9,87%), Tabaí (6,83%) e Santa Clara do Sul (6,02%) atingiram os maiores e Paverama (0,49%), Taquari (0,51%), Ilópolis (0,60%) e Capitão (0,66%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações com idades entre 15 e 24 anos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 2,56% e 2,00%, respectivamente, no período.

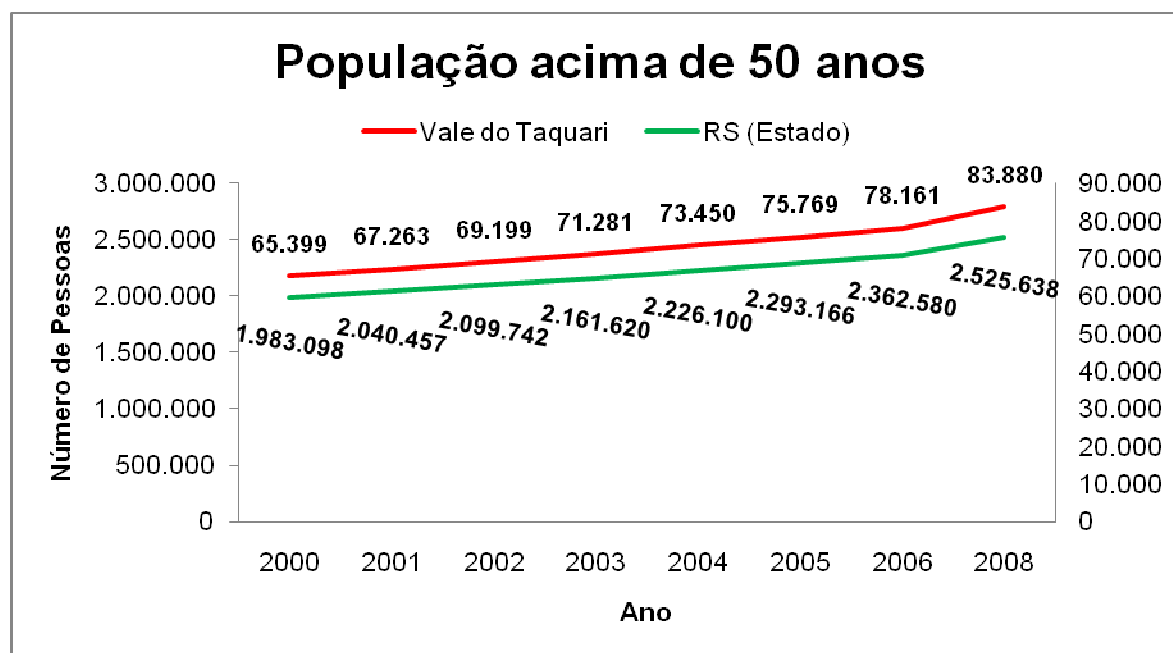
Em 2000 Lajeado (22,56%), Estrela (9,19%), Taquari (8,67%) e Teutônia (7,94%) somavam as maiores e Pouso Novo (0,58%), Poço das Antas (0,61%), Doutor Ricardo (0,64%) e Relvado (0,67%) atingiam as menores concentrações populacionais com idade entre 25 e 49 anos relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (23,05%), Estrela (9,14%), Teutônia (8,36%) e Taquari (8,00%) apresentavam as maiores e Coqueiro Baixo (0,42%), Pouso Novo (0,53%), Poço das Antas (0,61%) e Canudos do Vale (0,59%) tinham as menores concentrações populacionais com idade entre 25 e 49 anos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,98% e 3,03% da população com idades entre 25 e 49 anos em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 09).

População acima de 50 anos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	65.399	67.263	69.199	71.281	73.450	75.769	78.161	-	83.880	28,26%	8,36%	3,30%	3,32%
RS (Estado)	1.983.098	2.040.457	2.099.742	2.161.620	2.226.100	2.293.166	2.362.580	-	2.525.638	27,36%	8,10%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália e desconsiderado o ano de 2007.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



População acima de 50 anos

Dentre os municípios da região sobressairam-se Ilópolis (40,13%), Fazenda Vilanova (35,24%), Santa Clara do Sul (34,39%) e Arroio do Meio (32,86%) com os maiores; Nova Bréscia (-22,63%) e Imigrante (-8,46%) com os maiores decréscimos e Doutor Ricardo (8,41%) e Colinas (10,05%) com os menores crescimentos em suas populações com idade acima de 50 anos entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 28,26% e o Estado de 27,36%.

Os municípios de Nova Bréscia (15,44%), Ilópolis (11,10%), Lajeado (10,91%) e Fazenda Vilanova (10,30%) alcançaram os maiores e Sério (3,10%), Colinas (3,23%), Doutor Ricardo (3,75%) e Westfália (3,96%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações com idade acima de 50 anos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 8,36% e 8,10%, respectivamente, no período.

Em 2000 Lajeado (17,15%), Estrela (8,48%), Taquari (7,87%) e Teutônia (7,07%) tinham as maiores e Poço das Antas (0,84%), Pouso Novo (0,87%), Fazenda Vilanova (0,96%) e Capitão (0,97%) atingiram as menores concentrações populacionais com idades acima de 50 anos relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (17,00%), Estrela (8,63%), Taquari (7,68%) e Teutônia (6,84%) somavam as maiores e Canudos do Vale (0,75%), Pouso Novo (0,80%), Coqueiro Baixo (0,83%) e Doutor Ricardo (0,85%) computavam as menores concentrações populacionais com idade acima de 50 anos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,30% e 3,32% da população com mais de 50 anos em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 10).

8.3. ASPECTOS ECONÔMICOS

Em se tratando dos aspectos econômicos, são apresentados os seguintes indicadores e suas respectivas análises: Produto Interno Bruto – PIB, Produto Interno Bruto *per capita* – PIB *per capita*, Valor Adicionado Bruto total e por setor (agropecuário, serviços e industrial), trabalho formal total e por setor (agropecuário, serviços e industrial), mão-de-obra por faixa salarial, Índice de Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas, exportações total e por produto e importações total e por produto, roteiros turísticos regionais, dados de finanças municipais: Receita Corrente Líquida, Representatividade da Dívida Consolidada Líquida sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Serviço da Dívida sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Serviço da Dívida Líquida sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Custo com Pessoal sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Custo com Educação sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Custo com Saúde sobre a Receita Corrente Líquida, Representatividade do Custo com Investimentos sobre a Receita Corrente Líquida, e Representatividade do Fundo de Participação dos Municípios sobre a Receita Corrente Líquida, Índice de Retorno do ICMS, Áreas Plantadas de Culturas Temporárias, Áreas Plantadas de Culturas Permanentes, Extração Vegetal, Pecuária e Silvicultura.

Salienta-se ainda que, com relação às respostas dos questionários, os municípios menores se apercebem da dificuldade de atrair novos investimentos e, como consequência, identificam o desemprego. Além disso, citam a necessidade de qualificação dos empreendedores dos mais diversos segmentos. Além dos empreendedores, há a necessidade de qualificação de mão-de-obra e especialização conforme as áreas prioritárias regionais, não se tendo hoje clareza quanto a quais são essas áreas. Também surgem questões relacionadas à baixa média salarial.

Identificada também a necessidade de qualificação da logística de

transporte, desde transporte férreo, fluvial, aéreo e rodoviário. Citado ainda o setor de turismo como um dos setores a serem incentivados na região.

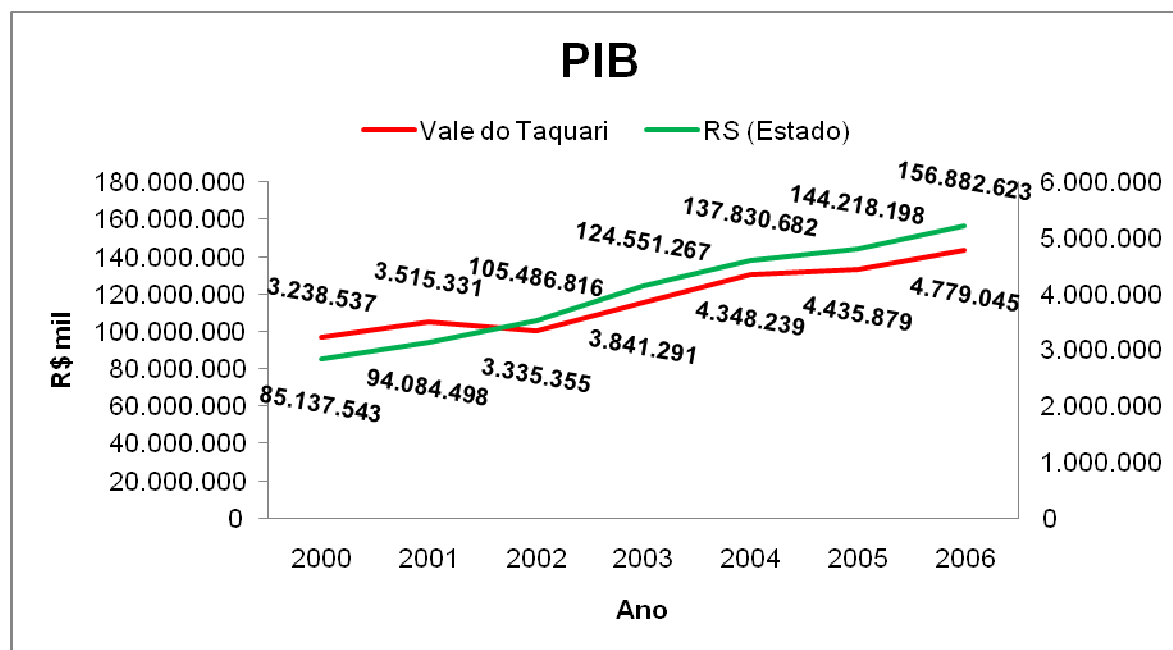
E, por fim, em vários questionários foi citada a agricultura em decadência por falta de qualificação e êxodo rural.

PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	3.238.537	3.515.331	3.335.355	3.841.291	4.348.239	4.435.879	4.779.045	47,57%	15,29%	3,80%	3,05%
RS (Estado)	85.137.543	94.084.498	105.486.816	124.551.267	137.830.682	144.218.198	156.882.623	84,27%	22,28%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



PIB

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (207,45%), Muçum (123,22%), Putinga (110,68%) e Tabaí (97,74%) com os maiores crescimentos, Taquari (4,78%) com o menor crescimento e Nova Bréscia (-34,71%), Coqueiro Baixo (-28,28%) e Santa Clara do Sul (-0,33%) apresentando decréscimos em seus PIBs entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 47,57% e o Estado de 84,27%.

Os municípios de Muçum (47,53%), Fazenda Vilanova (42,23%), Coqueiro Baixo (30,07%) e Tabaí (29,28%) apresentaram os maiores e Santa Clara do Sul (7,04%), Estrela (8,11%), Encantado (8,90%) e Bom Retiro do Sul (9,62%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus PIBs no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 15,29% e 22,28%, respectivamente, no período.

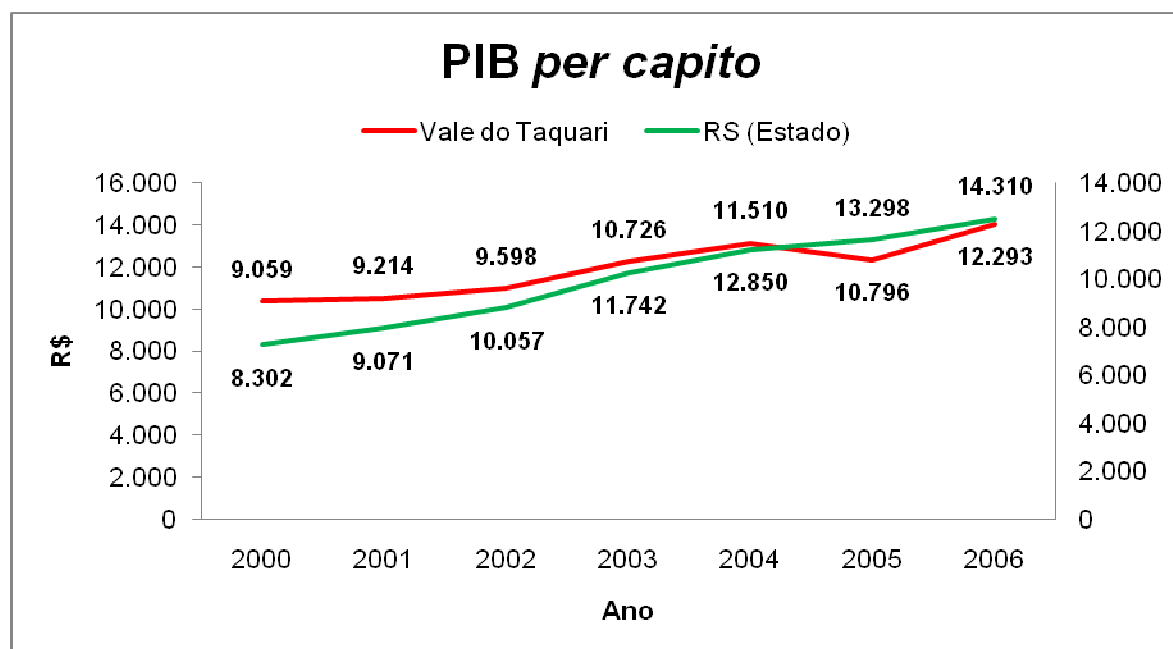
Em 2000 Lajeado (20,47%), Teutônia (15,12%), Estrela (10,34%) e Taquari (9,43%) obtiveram as maiores e Tabaí (0,35%), Doutor Ricardo (0,40%), Poço das Antas (0,43%) e Relvado (0,47%) dispunham dos menores PIBs relativos à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (27,19%), Teutônia (11,97%), Estrela (9,13%) e Arroio do Meio (8,58%) atingiam as maiores e Coqueiro Baixo (0,28%), Canudos do Vale (0,34%), Poço das Antas (0,35%) e Doutor Ricardo (0,40%) alcançavam as menores porções do PIB relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,80% e 3,05% do PIB em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 11).

PIB per capita

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	9.059	9.214	9.598	10.726	11.510	10.796	12.293	35,69%	11,65%	109,13%	85,90%
RS (Estado)	8.302	9.071	10.057	11.742	12.850	13.298	14.310	72,38%	20,02%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



PIB *per capita*

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (174,16%), Putinga (138,19%), Muçum (127,51%) e Vespasiano Corrêa (93,08%) com os maiores crescimentos e Coqueiro Baixo (-26,33%), Santa Clara do Sul (-9,22%), Taquari (-4,39%) e Forquetinha (-4,04%) com os maiores decréscimos em seus PIBs *per capita* entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 35,69% e o Estado de 72,38%%.

Os municípios de Muçum (47,98%), Fazenda Vilanova (40,55%), Coqueiro Baixo (29,48%) e Putinga (29,33%) atingiram os maiores e Estrela (6,13%), Encantado (6,48%), Santa Clara do Sul (8,63%) e Teutônia (8,76%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus PIBs *per capita* no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 11,65% e 20,02%, respectivamente, no período.

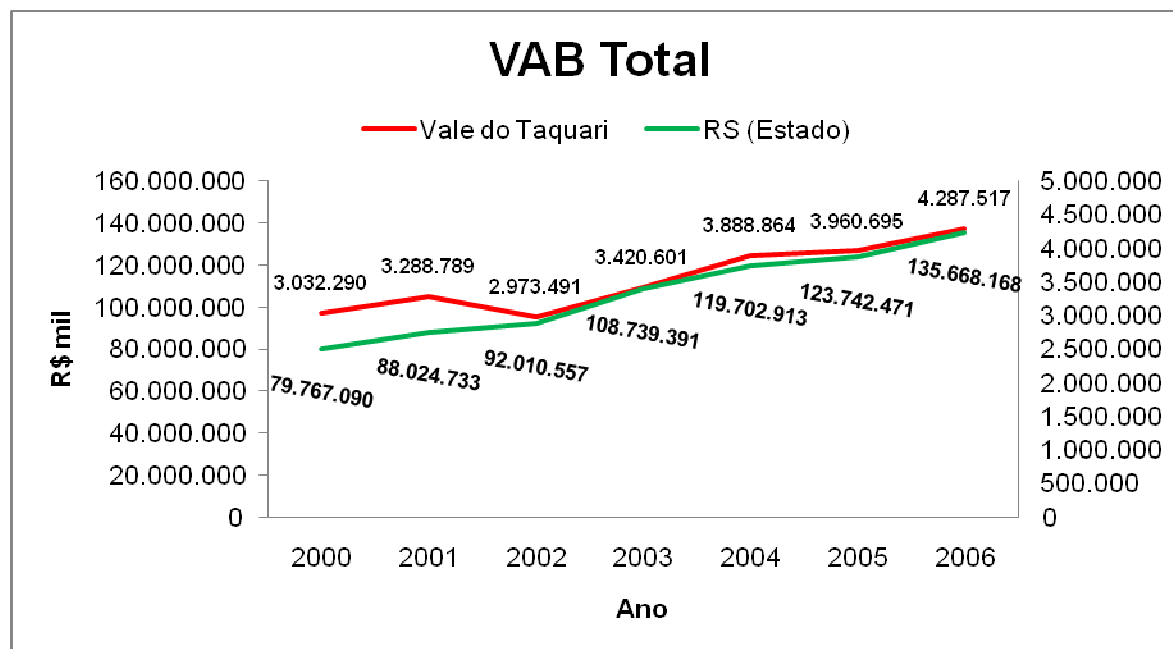
Em 2000 Teutônia (232,55%), Arroio do Meio (186,09%), Roca Sales (151,84%) e Santa Clara do Sul (140,26%) computavam as maiores e Tabai (34,88%), Paverama (49,36%), Arvorezinha (51,37%) e Ilópolis (55,70%) atingiam as menores proporções em relação ao PIB *per capita* regional em seus municípios. Já em 2006 Teutônia (187,79%), Arroio do Meio (179,56%), Fazenda Vilanova (169,77%) e Roca Sales (157,25%) detinham as maiores e Tabai (44,86%), Paverama (49,36%), Forquetinha (57,75%) e Canudos do Vale (60,19%) obtinham as menores proporções de PIB *per capita* relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 109,13% e 85,90% do PIB *per capita* em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 12).

Valor Adicionado Bruto Total (VAB Total)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	3.032.290	3.288.789	2.973.491	3.420.601	3.888.864	3.960.695	4.287.517	41,40%	14,14%	3,80%	3,16%
RS (Estado)	79.767.090	88.024.733	92.010.557	108.739.391	119.702.913	123.742.471	135.668.168	70,08%	19,46%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Valor Adicionado Bruto Total (VAB Total)

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (176,50%), Putinga (109,61%), Muçum (100,49%) e Tabaí (87,08%) com os maiores; Forquetinha (2,73%) com o menor crescimento e Nova Bréscia (-37,83%), Coqueiro Baixo (-29,98%) e Santa Clara do Sul (-5,00%) com decréscimos em seus VABs entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 41,40% e o Estado de 70,08%.

Os municípios de Muçum (44,49%), Fazenda Vilanova (41,25%), Coqueiro Baixo (31,18%) e Nova Bréscia (29,71%) atingiram os maiores e Encantado (7,95%), Santa Clara do Sul (9,58%), Bom Retiro do Sul (9,99%) e Estrela (10,57%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus VABs totais no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 14,14% e 19,46%, respectivamente, no período.

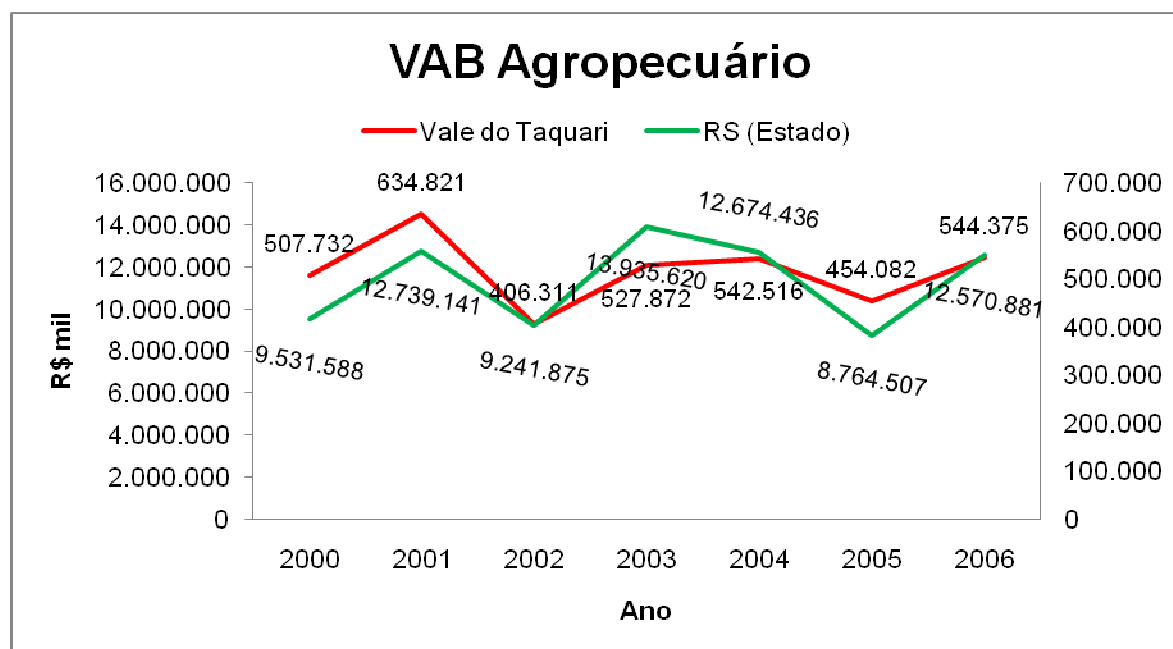
Em 2000 Lajeado (20,26%), Teutônia (15,39%), Arroio do Meio (9,35%) e Estrela (8,92%) obtiveram os maiores e Tabáí (0,37%), Doutor Ricardo (0,42%), Poço das Antas (0,46%) e Relvado (0,50%) somaram os menores VABs totais relativos à região em seus municípios. Já em 2006 Lajeado (26,19%), Teutônia (11,98%), Estrela (8,95%) e Arroio do Meio (8,61%) contabilizaram as maiores e Coqueiro Baixo (0,30%), Canudos do Vale (0,36%), Poço das Antas (0,37%) e Doutor Ricardo (0,42%) atingiram os menores VABs Totais relativos à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,80% e 3,16% do VAB total em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 13).

Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação%*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	507.732	634.821	406.311	527.872	542.516	454.082	544.375	7,22%	14,06%	5,33%	4,33%
RS (Estado)	9.531.588	12.739.141	9.241.875	13.935.620	12.674.436	8.764.507	12.570.881	31,89%	18,44%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário)

Dentre os municípios da região sobressaíram-se Paverama (144,43%), Putinga (122,30%), Ilópolis (64,84%) e Estrela (47,85%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-67,70%), Lajeado (-56,49%), Coqueiro Baixo (-53,12%) e Encantado (-40,99%) com os maiores decréscimos em seus VABs Agropecuários entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 7,22% e o Estado de 31,89%.

Os municípios de Fazenda Vilanova (86,15%), Nova Bréscia (60,23%), Tabaí (54,99%) e Coqueiro Baixo (54,81%) somaram os maiores e Arroio do Meio (15,70%), Muçum (15,91%), Doutor Ricardo (16,09%) e Estrela (16,30%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus VABs Agropecuários no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 14,06% e 18,44%, respectivamente, no período.

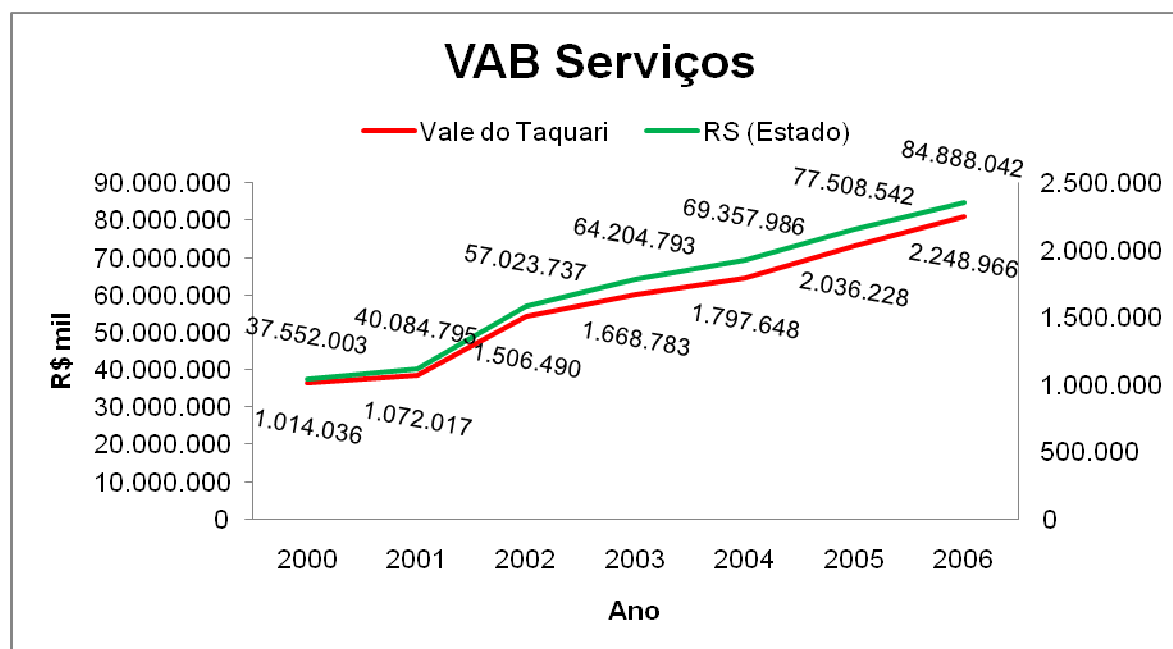
Em 2000 Nova Bréscia (7,10%), Teutônia (6,12%), Arroio do Meio (5,70%) e Lajeado (5,26%) somaram as maiores e Tabaí (0,64%), Paverama (1,27%), Muçum (1,28%) e Doutor Ricardo (1,41%) computaram as menores proporções de VABs Agropecuários relativos à região em seus municípios. Já em 2006 Estrela (7,00%), Arvorezinha (5,92%), Putinga (5,18%) e Arroio do Meio (5,16%) alcançaram as maiores e Tabaí (0,86%), Coqueiro Baixo (1,22%), Poço das Antas (1,27%) e Muçum (1,28%) atingiram os menores VABs Agropecuários relativos à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 5,33% e 4,33% do VAB Agropecuário em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 14).

Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de variação %*	Representati- vidade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	1.014.036	1.072.017	1.506.490	1.668.783	1.797.648	2.036.228	2.248.966	121,78%	28,54%	2,70%	2,65%
RS (Estado)	37.552.003	40.084.795	57.023.737	64.204.793	69.357.986	77.508.542	84.888.042	126,05%	29,11%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (226,95%), Lajeado (174,11%), Dois Lajeados (132,76%) e Ilópolis (124,47%) com os maiores e Nova Bréscia (32,48%), Coqueiro Baixo (37,68%), Sério (48,50%) e Poço das Antas (53,60%) com os menores crescimentos em seus VABs Serviços entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 121,78% e o Estado de 126,05%.

Os municípios de Fazenda Vilanova (40,78%), Lajeado (36,08%), Dois Lajeados (33,28%) e Muçum (30,22%) lograram os maiores e Sério (15,22%), Coqueiro Baixo (16,42%), Nova Bréscia (17,03%) e Poço das Antas (18,41%) contabilizaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus VABs Serviços no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 28,54% e 29,11%, respectivamente, no período.

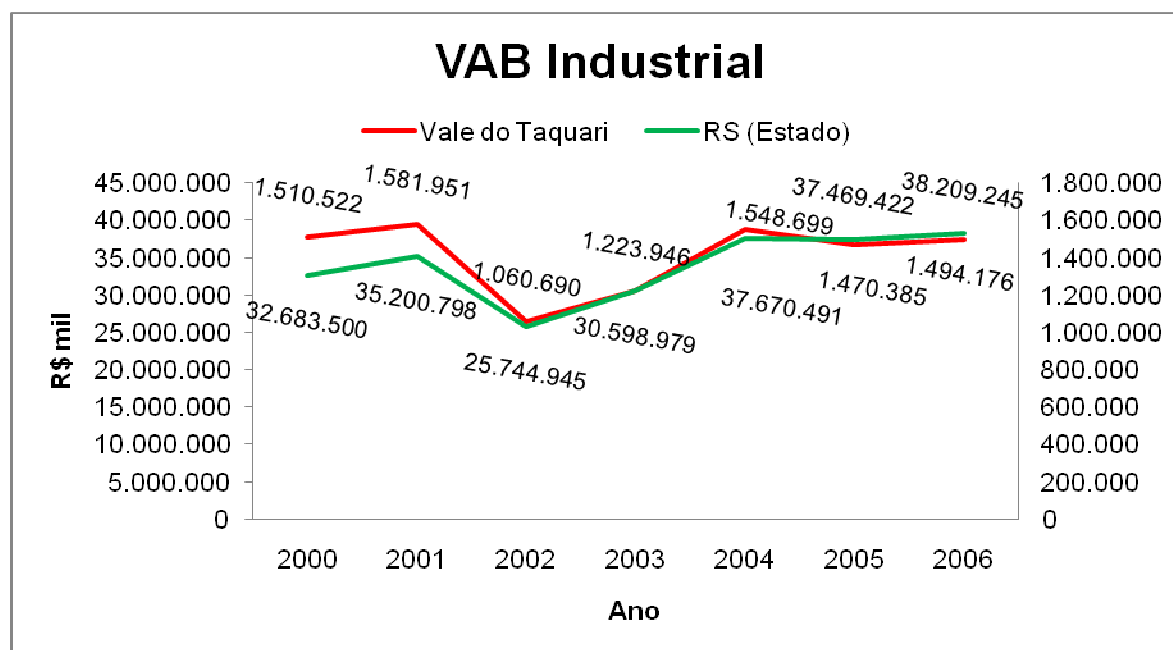
Em 2000 Lajeado (25,86%), Estrela (11,48%), Teutônia (10,91%) e Taquari (8,00%) computaram os maiores e Doutor Ricardo (0,44%), Poço das Antas (0,48%), Vespasiano Corrêa (0,48%) e Relvado (0,51%) somaram os menores VABs Serviços relativos à região em seus municípios. Já em 2006 Lajeado (31,96%), Teutônia (10,47%), Estrela (10,10%) e Encantado (6,80%) atingiram as maiores e Coqueiro Baixo (0,25%), Canudos do Vale (0,32%), Poço das Antas (0,33%) e Doutor Ricardo (0,34%) obtiveram os menores VABs Serviços relativos à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,70% e 2,65% do VAB Serviços em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 15).

Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	1.510.522	1.581.951	1.060.690	1.223.946	1.548.699	1.470.385	1.494.176	-1,08%	13,74%	4,62%	3,91%
RS (Estado)	32.683.500	35.200.798	25.744.945	30.598.979	37.670.491	37.469.422	38.209.245	16,91%	13,51%	100,00%	100,00%

*Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (534,49%), Vespasiano Corrêa (373,11%), Canudos do Vale (294,33%) e Coqueiro Baixo (280,74%) com os maiores crescimentos e Anta Gorda (-47,96%), Santa Clara do Sul (-44,24%), Bom Retiro do Sul (-40,19%) e Paverama (-39,28%) com os maiores decréscimos em seus VABs Industriais entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -1,08% e o Estado crescimento de 16,91%.

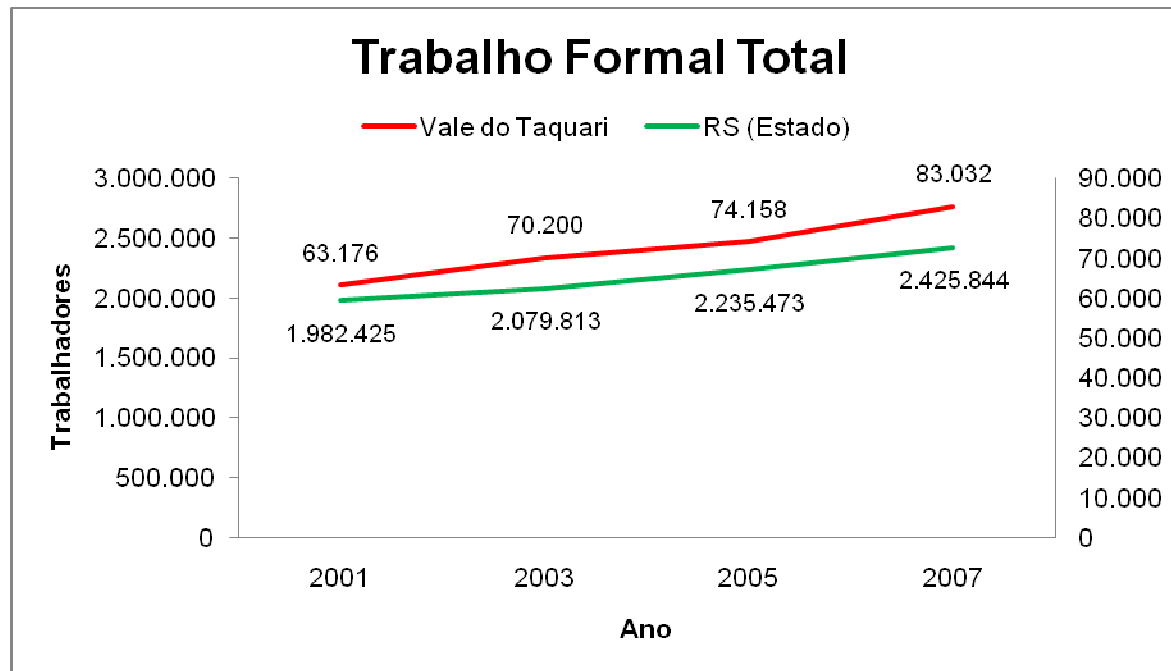
Os municípios de Muçum (81,98%), Fazenda Vilanova (73,22%), Vespasiano Corrêa (52,01%) e Dois Lajeados (46,72%) alcançaram os maiores e Travesseiro (5,61%), Arroio do Meio (9,60%), Marques de Souza (12,47%) e Poço das Antas (12,70%) somaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus VABs Industriais no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 13,74% e 13,51%, respectivamente, no período.

Em 2000 Lajeado (21,53%), Teutônia (21,53%), Arroio do Meio (12,16%) e Taquari (11,24%) contabilizaram as maiores e Pouso Novo (0,03%), Relvado (0,04%), Vespasiano Corrêa (0,06%) e Sérico (0,07%) atingiram os menores VABs Industriais relativos à região em seus municípios. Já em 2006 Lajeado (26,26%), Teutônia (16,75%), Arroio do Meio (12,83%) e Estrela (7,92%) obtiveram as maiores e Coqueiro Baixo (0,04%), Sérico (0,06%), Canudos do Vale (0,07%) e Pouso Novo (0,09%) contaram com os menores VABs Industriais relativos à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 4,62% e 3,91% do VAB Industrial em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 16).

Trabalho formal total

	2001	2003	2005	2007	Diferença 2001/ 2007*	Coefficientes de variação %*	Representatividade 2001	Representatividade 2007
Vale do Taquari	63.176	70.200	74.158	83.032	31,43%	11,40%	3,19%	3,42%
RS (Estado)	1.982.425	2.079.813	2.235.473	2.425.844	22,37%	8,88%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Trabalho formal total

Dentre os municípios da região sobressaíram-se Taquari (2.382,99%), Forquetinha (707,69%), Doutor Ricardo (150,53%) e Coqueiro Baixo (115,15%) com os maiores crescimentos e Paverama (-26,68%), Nova Bréscia (-23,42%), Bom Retiro do Sul (-13,85%) e Santa Clara do Sul (-3,24%) com os maiores decréscimos em seus postos de trabalho formal entre 2001/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 31,43% e o Estado de 22,37%.

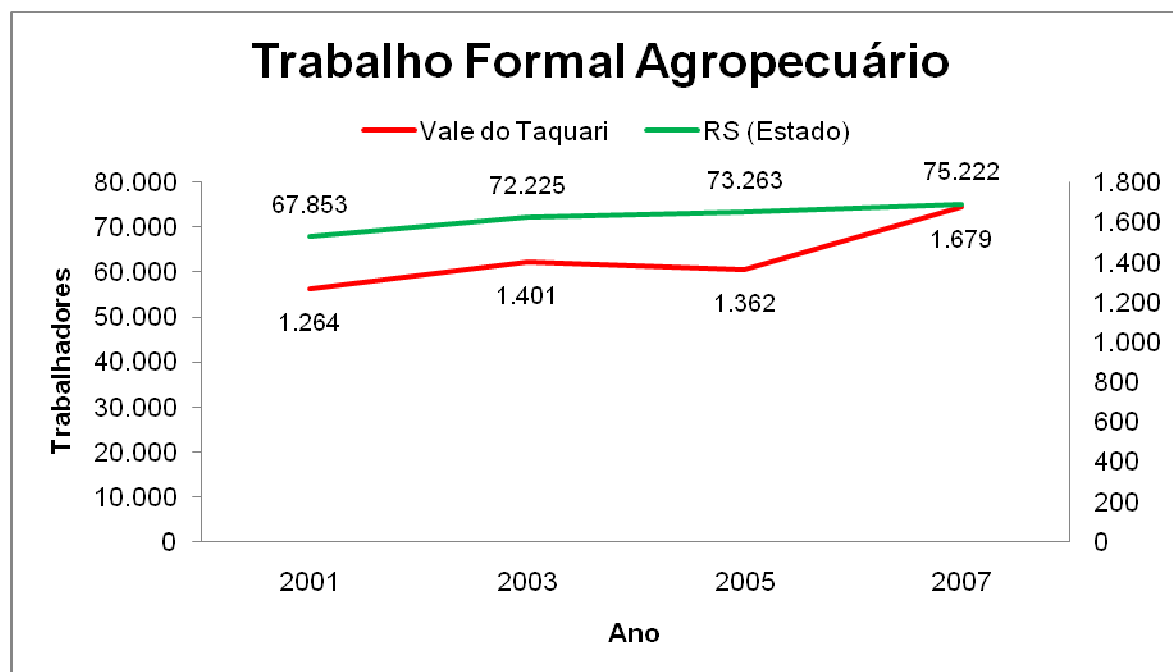
Os municípios de Taquari (169,64%), Forquetinha (57,31%), Vespasiano Corrêa (36,64%) e Canudos do Vale (36,33%) computaram os maiores e Colinas (2,69%), Santa Clara do Sul (3,34%), Sério (5,76%) e Encantado (7,39%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em postos de trabalho formal no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 11,40% e 8,88%, respectivamente, no período.

Em 2001 Lajeado (30,07%), Teutônia (12,51%), Estrela (10,39%) e Arroio do Meio (8,19%) atingiram as maiores e Coqueiro Baixo (0,05%), Forquetinha (0,08%), Canudos do Vale (0,09%) e Doutor Ricardo (0,15%) dispuseram das menores concentrações de postos de trabalho formal relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Lajeado (30,57%), Teutônia (10,85%), Estrela (10,54%) e Arroio do Meio (7,29%) somaram as maiores e Coqueiro Baixo (0,09%), Canudos do Vale (0,14%), Vespasiano Corrêa (0,17%) e Sério (0,18%) disponibilizaram as menores concentrações de postos de trabalho formal relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,19% e 3,42% dos postos de trabalho formal em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 17).

Trabalho formal agropecuário

	2001	2003	2005	2007	Diferença 2001/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2001	Representatividade 2007
Vale do Taquari	1.264	1.401	1.362	1.679	32,83%	12,47%	1,86%	2,23%
RS (Estado)	67.853	72.225	73.263	75.222	10,86%	4,32%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Trabalho formal agropecuário

Dentre os municípios da região destacaram-se Taquari (10.100,00%), Forquetinha (2.100,00%), Doutor Ricardo (1.400,00%) e Westfália (1.200,00%) com os maiores crescimentos e Ilópolis (-60,71%), Travesseiro (-50,00%), Lajeado (-44,19%) e Fazenda Vilanova (-40,91%) com os maiores decréscimos em postos de trabalho formal agropecuário entre 2001/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 32,83% e o Estado de 10,86%.

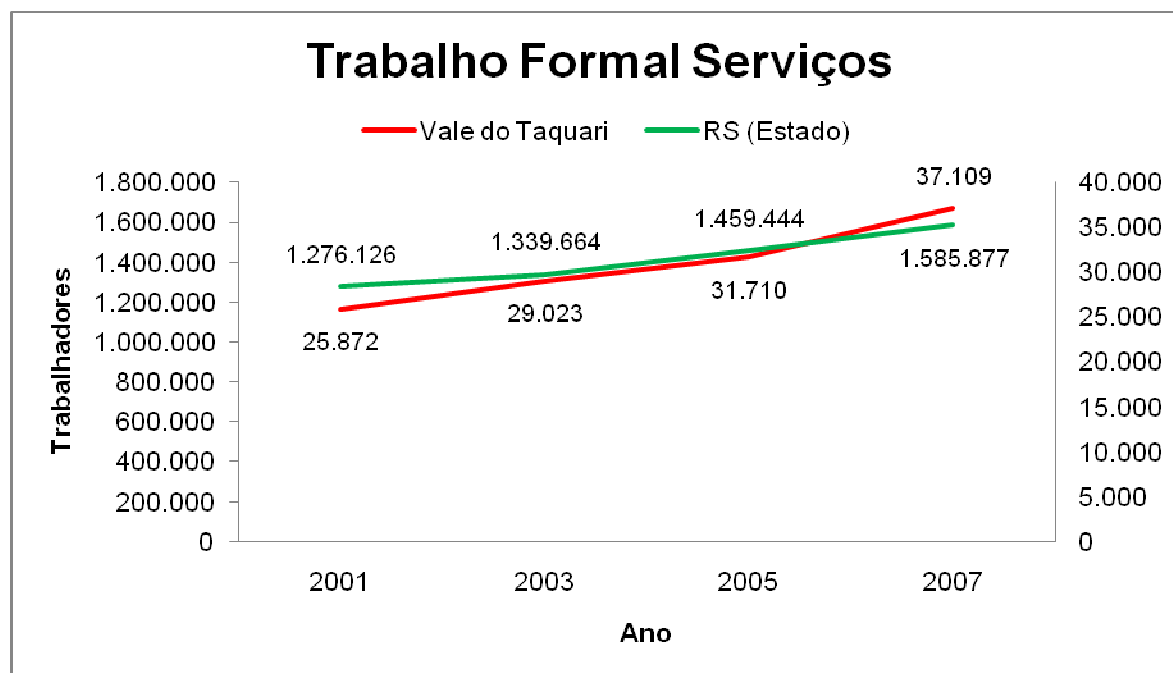
Os municípios de Westfália (200,00%), Taquari (191,56%), Forquetinha (177,95%) e Relvado (164,13%) alcançaram os maiores; Poço das Antas não teve oscilação e Teutônia (8,57%), Muçum (10,53%), Estrela (12,15%) e Bom Retiro do Sul (12,57%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus postos de trabalho formal agropecuário no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 12,47% e 4,32%, respectivamente, no período.

Em 2001 Lajeado (21,12%), Teutônia (14,32%), Arroio do Meio (10,68%) e Capitão (10,13%) computaram as maiores e Canudos do Vale (0,08%), Sério (0,08%), Relvado (0,08%) e Doutor Ricardo (0,08%) obtiveram as menores concentrações de postos de trabalho formal relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Taquari (18,23%), Teutônia (10,24%), Arroio do Meio (8,93%) e Lajeado (8,87%) contavam com as maiores e Sério (0,06%), Vespasiano Corrêa (0,12%), Canudos do Vale (0,12%) e Colinas (0,18%) dispunham das menores concentrações de postos de trabalho formal agropecuários relativos à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 1,86% e 2,23% dos postos de trabalho formal agropecuário em 2001 e 2007, respectivamente (ANEXO 18).

Trabalho formal serviços

	2001	2003	2005	2007	Diferença 2001/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2001	Representatividade 2007
Vale do Taquari	25.872	29.023	31.710	37.109	43,43%	15,39%	2,03%	2,34%
RS (Estado)	1.276.126	1.339.664	1.459.444	1.585.877	24,27%	9,67%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Trabalho formal serviços

Dentre os municípios da região destacaram-se Taquari (1.432,50%), Westfália (294,44%), Forquetinha (208,33%) e Coqueiro Baixo (115,63%) com os maiores crescimentos; Bom Retiro do Sul (5,14%) com menor crescimento e Imigrante (-12,15%), Progresso (-5,42%) e Santa Clara do Sul (-3,11%) com decréscimos em seus postos de trabalho formal serviços entre 2001/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 43,43% e o Estado de 24,27%.

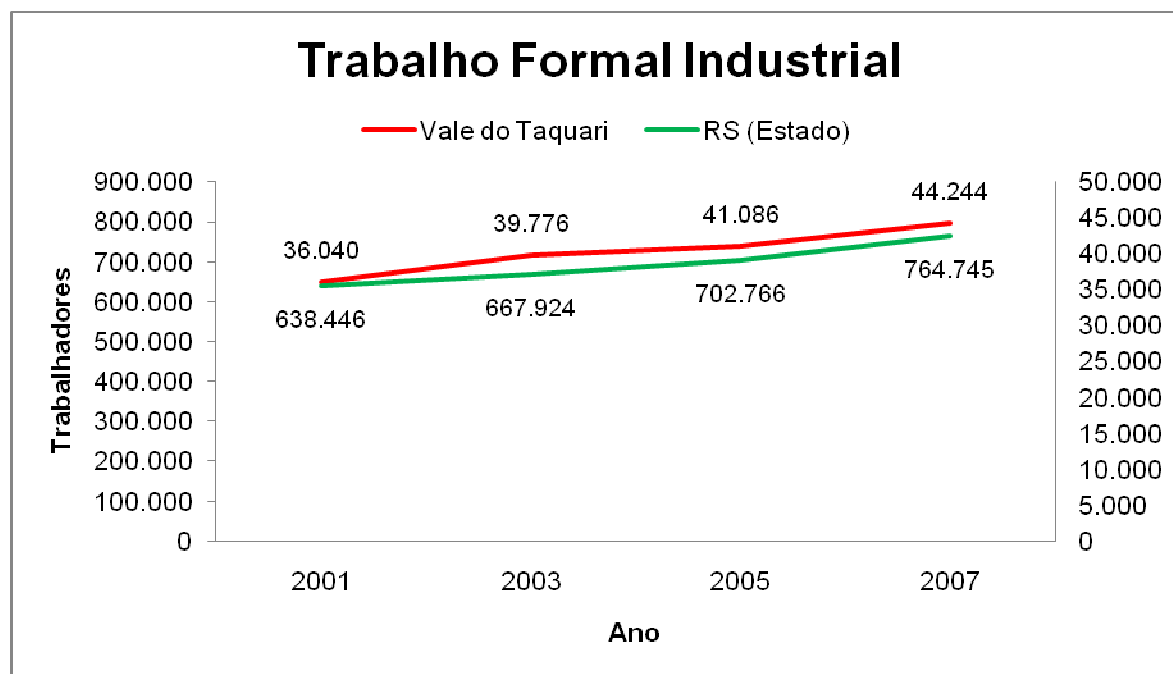
Os municípios de Taquari (153,20%), Westfália (45,70%), Forquetinha (42,77%) e Coqueiro Baixo (30,07%) contabilizaram os maiores e Nova Bréscia (4,57%), Sério (5,97%), Imigrante (6,50%) e Encantado (6,94%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus postos de trabalho formal serviços no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 15,39% e 9,67%, respectivamente, no período.

Em 2001 Lajeado (38,32%), Estrela (13,90%), Teutônia (8,85%) e encantado (7,43%) tinham as maiores e Coqueiro Baixo (0,12%), Forquetinha (0,19%), Canudos do Vale (0,20%) e Westfália (0,21%) contavam com as menores concentrações de postos de trabalho formal serviços relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Lajeado (37,66%), Estrela (12,61%), Teutônia (8,63%) e Taquari (6,61%) detinham as maiores e Coqueiro Baixo (0,19%), Canudos do Vale (0,28%), Travesseiro (0,28%) e Poço das Antas (0,31%) dispunham das menores concentrações de postos de trabalho formal serviços relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,03% e 2,34% dos postos de trabalho formal serviços em 2001 e 2007, respectivamente (ANEXO 19).

Trabalho formal industrial

	2001	2003	2005	2007	Diferença 2001/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2001	Representatividade 2007
Vale do Taquari	36.040	39.776	41.086	44.244	22,76%	8,43%	5,64%	5,79%
RS (Estado)	638.446	667.924	702.766	764.745	19,78%	7,83%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Trabalho formal industrial

Dentre os municípios da região destacaram-se Forquetinha (8.233,33%), Taquari (6.541,94%), Canudos do Vale (900,00%) e Doutor Ricardo (285,71%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-60,77%), Vespasiano Corrêa (-48,00%), Paverama (-38,11%) e Anta Gorda (-24,38%) com os maiores decréscimos em seus postos de trabalho formal industrial entre 2001/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 22,76% e o do Estado de 19,78%.

Os municípios de Taquari (189,19%), Coqueiro Baixo (127,66%), Canudos do Vale (100,02%) e Vespasiano Corrêa (85,94%) atingiram os maiores e Colinas (3,16%), Santa Clara do Sul (6,69%), Encantado (8,14%) e Arroio do Meio (9,23%) computaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus postos de trabalho formal industrial no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 8,43% e 7,83%, respectivamente, no período.

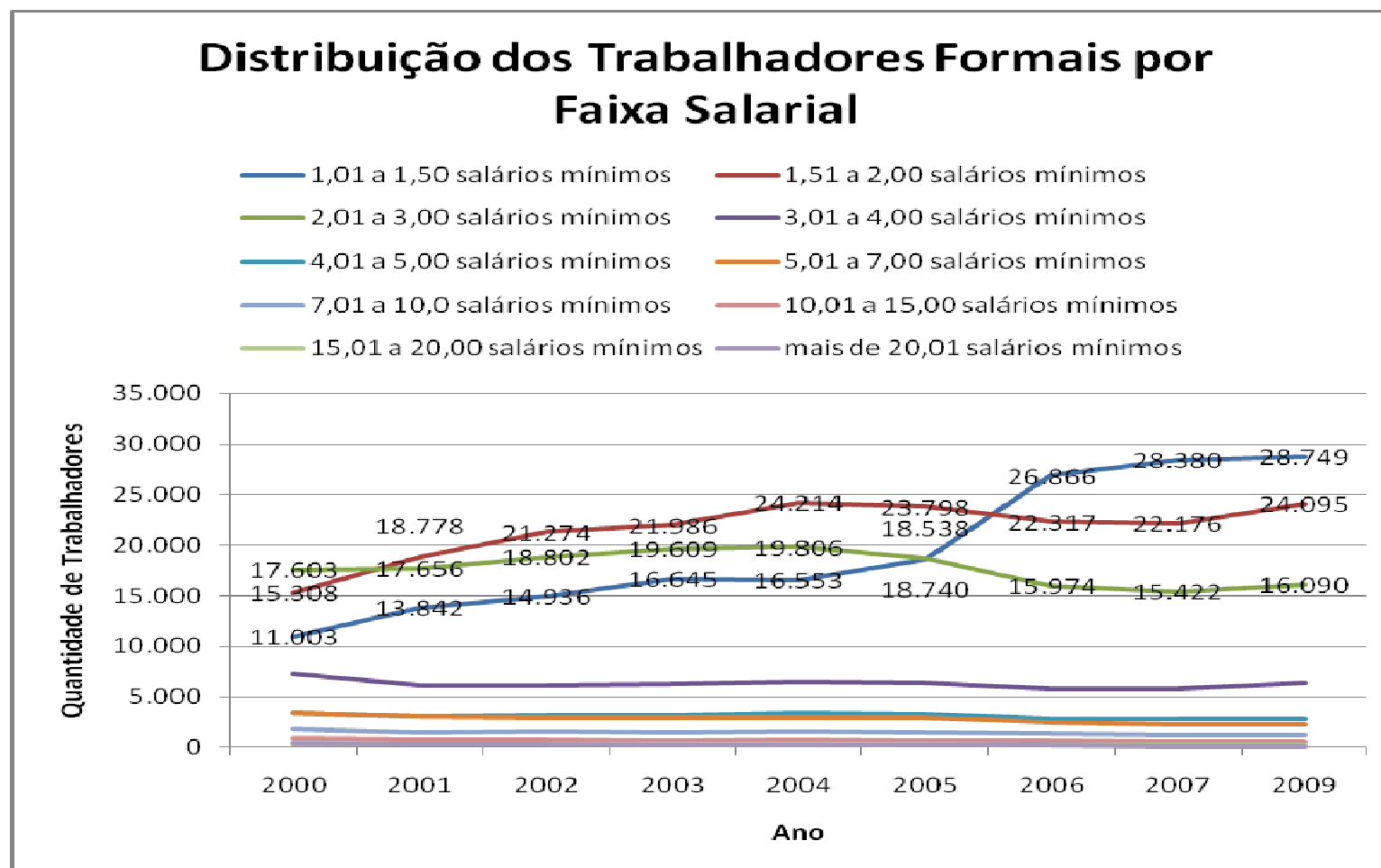
Em 2001 Lajeado (24,47%), Teutônia (15,07%), Arroio do Meio (10,02%) e Encantado (8,37%) obtiveram as maiores e Forquetinha (0,01%), Pouso Novo (0,02%), Sério (0,04%) e Relvado (0,05%) somaram as menores concentrações de postos de trabalho formal industrial relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Lajeado (25,45%), Teutônia (12,73%), Arroio do Meio (9,02%) e Encantado (7,65%) atingiram as maiores e Canudos do Vale (0,02%), Vespasiano Corrêa (0,03%), Sério (0,03%) e Pouso Novo (0,05%) computaram as menores concentrações de postos de trabalho formal industrial relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 5,64% e 5,79% dos postos de trabalho formal industrial em 2001 e 2007, respectivamente (ANEXO 20).

Número de trabalhadores formais por faixa salarial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2009	Diferença 2000 a 2009	Coefficiente de variação 2000/2009	Representatividade 2000	Representatividade 2009
1,01 a 1,50 salários mínimos	11.003	13.842	14.936	16.645	16.553	18.538	26.866	28.380	28.749	161,28%	34,47%	17,89%	34,83%
1,51 a 2,00 salários mínimos	15.308	18.778	21.274	21.986	24.214	23.798	22.317	22.176	24.095	57,40%	13,38%	24,89%	29,19%
2,01 a 3,00 salários mínimos	17.603	17.656	18.802	19.609	19.806	18.740	15.974	15.422	16.090	-8,60%	9,16%	28,62%	19,50%
3,01 a 4,00 salários mínimos	7.331	6.191	6.115	6.231	6.469	6.406	5.848	5.771	6.405	-12,63%	7,20%	11,92%	7,76%
4,01 a 5,00 salários mínimos	3.379	3.114	3.183	3.198	3.398	3.351	2.876	2.791	2.824	-16,42%	7,70%	5,49%	3,42%
5,01 a 7,00 salários mínimos	3.377	3.079	2.954	2.970	2.975	2.935	2.521	2.253	2.278	-32,54%	13,52%	5,49%	2,76%
7,01 a 10,0 salários mínimos	1.826	1.524	1.571	1.444	1.545	1.520	1.329	1.192	1.212	-33,63%	13,50%	2,97%	1,47%
10,01 a 15,00 salários mínimos	944	829	830	717	751	712	635	553	518	-45,13%	19,06%	1,54%	0,63%
15,01 a 20,00 salários mínimos	328	290	300	311	323	297	222	207	213	-35,06%	17,60%	0,53%	0,26%
Mais de 20,01 salários mínimos	398	326	299	253	274	246	190	161	148	-62,81%	31,73%	0,65%	0,18%
Vale do Taquari	61.497	65.629	70.264	73.364	76.308	76.543	78.778	78.906	82.532	34,20%	9,24%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de BDR.

Número de trabalhadores formais por faixa salarial



Número de trabalhadores formais por faixa salarial

Entre 2000 e 2009 houve crescimento de 161,28% na quantidade de trabalhadores com salários entre 1,01 e 1,50 salários mínimos e de 57,40% na faixa entre 1,51 e 2,00 salários mínimos. As demais faixas salariais, entre 2,01 até mais de 20 salários mínimos, sofreram reduções variando entre -8,60% (2,01 a 3,00 salários mínimos) até -62,81% (acima de 20,01 salários mínimos).

Representativamente, a quantidade de trabalhadores com salários entre 1,01 e 1,50 salários mínimos apresentou crescimento de 16,94 pontos percentuais e a com salários entre 1,51 e 2,00 salários mínimos, crescimento de 4,30 pontos percentuais. As demais faixas salariais tiveram perdas de representatividade entre -0,47 pontos percentuais (mais de 20,01 salários mínimos) a -9,13 pontos percentuais (2,01 a 3,00 salários mínimos) (ANEXO 21).

Índice de desenvolvimento de micro e pequenas empresas

Este índice foi divulgado pelo Sebrae e avalia o desenvolvimento de micro e pequenas empresas nos municípios e regiões do Estado.

Dentre os municípios da região destacaram-se Progresso (25,00%), Poço das Antas (20,00%), Muçum (16,22%), Relvado (16,22%) Teutônia (65,25%), Anta Gorda (16,78%), Nova Bréscia (10,64%) e Imigrante (7,18%) com as maiores e Putinga (4,62%), Travesseiro (6,90%), Santa Clara do Sul (7,58%) e Capitão (7,81%) com as menores taxas de inatividade de empresas de 2007 em relação a 2006.

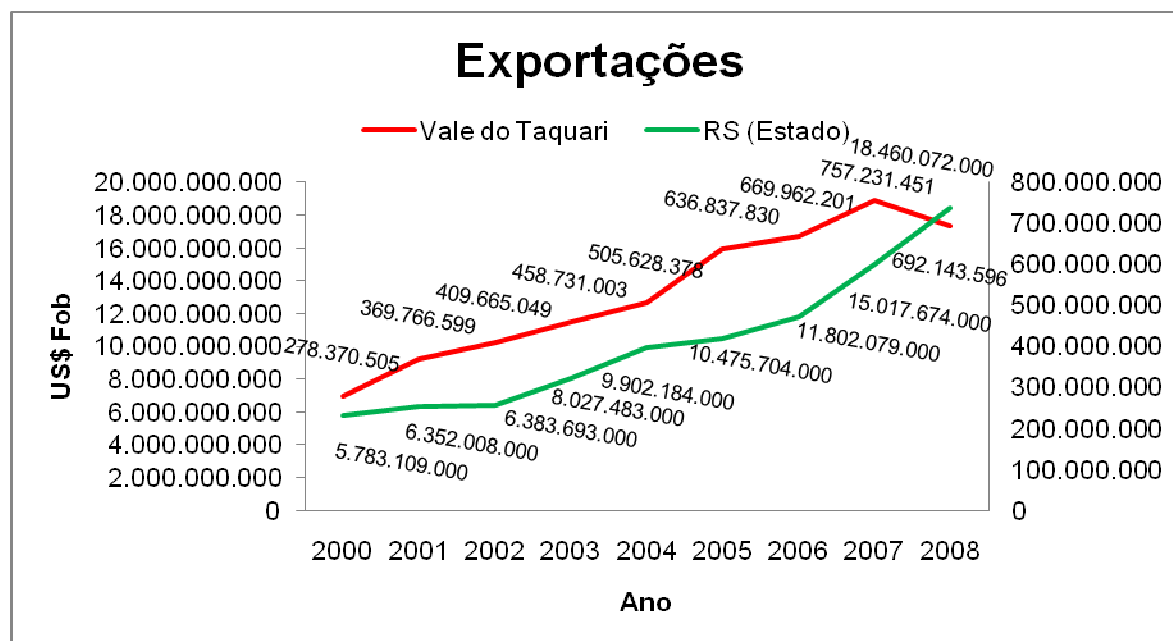
Já quanto à taxa de criação de novos estabelecimentos destacaram-se Coqueiro Baixo (51,08%), Dois Lajeados (19,67%), Doutor Ricardo (18,23%) e Westfália (14,66%) com os maiores crescimentos e Canudos do Vale (-11,12%), Pouso Novo (-6,06%), Vespasiano Corrêa (-2,67%) e Capitão (-1,33%) com decréscimos em 2007 em comparação com 2006.

De acordo com o Ranking do Índice de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas divulgado pelo Sebrae, em 2007, Lajeado (10^a, com índice 0,612), Teutônia (51^a, com índice 0,550), Encantado (52^a, com índice 0,549), Estrela (54^a, com índice 0,548) e Arroio do Meio (77^a, com índice 0,531) figuram entre as 100 cidades do Rio Grande do Sul com melhor índice de Desenvolvimento. Da região cinco cidades figuram até a 100^a colocação, doze até a 200^a colocação e vinte e duas até a 300^a colocação entre os 496 municípios do Estado. Os municípios com menores índices foram Sérió (465^a, com índice 0,407), Travesseiro (468^a, com índice 0,407), Coqueiro Baixo (481^a, com índice 0,397) e Canudos do Vale (492^a, com índice 0,384) (ANEXO 22).

Exportações

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	278.370.505	369.766.599	409.665.049	458.731.003	505.628.378	636.837.830	669.962.201	757.231.451	692.143.596	148,64%	31,10%	4,81%	3,75%
RS (Estado)	5.783.109.000	6.352.008.000	6.383.693.000	8.027.483.000	9.902.184.000	10.475.704.000	11.802.079.000	15.017.674.000	18.460.072.000	219,21%	41,95%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de MDIC.



Exportações

Dentre os municípios da região destacaram-se Westfália (4.116.054.600,00%), Bom Retiro do Sul (530.749.900,00%), Doutor Ricardo (53.758.400,00%) e Imigrante (6.066,00%) com os maiores crescimentos e Paverama (-97,67%), Teutônia (-84,32%), Santa Clara do Sul (-57,63%) e Marques de Souza (-41,19%) com os maiores decréscimos em suas exportações entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 148,64% e o Estado de 219,21%.

Os municípios de Putinga (300,00%), Doutor Ricardo (173,32%), Colinas (200,73%) e Westfália (164,21%) atingiram os maiores e Encantado (20,17%), Santa Clara do Sul (21,25%), Taquari (31,76%) e Teutônia (42,58%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas exportações no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 31,10% e 41,95%, respectivamente, no período.

Em 2000 Teutônia (46,11%), Lajeado (16,36%), Taquari (14,36%) e Santa Clara do Sul (13,75%) somaram as maiores e Imigrante (0,01%), Dois Lajeados (0,02%), Cruzeiro do Sul (0,20%) e Muçum (0,63%) computaram as menores participações nas exportações relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (51,24%), Taquari (14,21%), Encantado (8,40%) e Roca Sales (7,24%) atingiram as maiores e Paverama (0,03%), Doutor Ricardo (0,08%), Imigrante (0,29%) e Dois Lajeados (0,39%) computaram as menores participações nas exportações relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 4,81% e 3,75% das exportações em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 23).

Uma informação a ser observada é que parte da queda de representatividade da região perante o Estado se deu em função, não da queda das exportações propriamente ditas, e sim da queda das exportações via região. Ou seja, empresas de grande porte regional que estão produzindo na região e exportando via outras regiões do Estado e até em outros Estados. No caso do município de Lajeado, os dados referentes à produção voltada à exportação, no período de janeiro a agosto de 2009, obtidos na Secretaria Estadual da Fazenda, apresentaram aumento de quase 20%; e, quando observadas as estatísticas de Comércio Exterior do MDIC, registra-se queda superior a 80% nas exportações do município no mesmo período.

Exportações por produtos

10 produtos com maior volume (US\$) de exportação		2004
Município	Produto	US FOB
Lajeado	CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDAÇOS, CONGEL.	91.248.575
Muçum	OUTS.COUIROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	32.769.655
Lajeado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	30.540.023
Lajeado	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	27.483.709
Santa Clara do Sul	OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	24.951.058
Roca Sales	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	19.807.134
Taquari	MADEIRA DE NÃO CONÍFERAS, EM ESTILHAS OU EM PARTÍCULAS	18.939.729
Muçum	OUTS. COUIROS/PELES, BOVINOS, PREPARADOS	17.749.136
Teutônia	OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	15.276.958
Teutônia	OUTS. COUIROS/PELES, BOVINOS, PREPARADOS	14.825.281
Soma		293.591.258
Total da região		505.628.378
Representatividade		58,06%

10 produtos com maior volume (US\$) de exportação		2005
Município	Produto	US FOB
Lajeado	CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDAÇOS, CONGEL.	120.194.515
Lajeado	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	78.523.086
Lajeado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	49.782.130
Roca Sales	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	26.788.645
Taquari	MADEIRA DE NÃO CONÍFERAS, EM ESTILHAS OU EM PARTÍCULAS	26.130.011
Santa Clara do Sul	OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	20.946.239
Teutônia	OUTS. COUIROS/PELES, BOVINOS, PREPARADOS	20.617.370
Taquari	PROPICONAZOL	20.046.212
Encantado	OUTROS TIPOS DE MATE	16.598.175
Taquari	TRIFLURALINA	14.992.780
Soma		394.619.163
Total da região		636.837.830
Representatividade		61,97%

10 produtos com maior volume (US\$) de exportação		2006
Município	Produto	US FOB
Lajeado	CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDAÇOS, CONGEL.	98.074.509
Lajeado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	63.491.552
Lajeado	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	49.597.788
Teutônia	OUTS. COUIROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	33.240.756
Taquari	MADEIRA DE NÃO CONÍFERAS, EM ESTILHAS OU EM PARTÍCULAS	25.394.204
Roca Sales	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	21.234.917
Santa Clara do Sul	OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	19.438.435
Teutônia	COUIROS/PELES, BOVINOS, PREPARS. DIVID. C/A FLOR	17.418.304
Teutônia	OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	14.639.344
Encantado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	14.506.569
Soma		357.036.378
Total da região		652.510.338
Representatividade		54,72%

10 produtos com maior volume (US\$) de exportação		2007
Município	Produto	US FOB
Lajeado	CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDACOS, CONGEL.	126.916.216

Lajeado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	65.040.436
Teutônia	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	44.187.184
Lajeado	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	41.842.245
Taquari	MADEIRA DE NÃO CONÍFERAS, EM ESTILHAS OU EM PARTÍCULAS	24.228.408
Teutônia	OUTS. COUROS/PELES, INT. BOVINOS, PREPARS ETC.	23.052.685
Lajeado	LEITE INTEGRAL, EM PÓ, MATÉRIA GORDA>1.5%, CONCENTR. N/ADOC	21.557.586
Roca Sales	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	21.313.586
Encantado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	18.108.720
Taquari	PROPICONAZOL	16.842.539
	Soma	403.089.605
	Total da região	726.526.963
	Representatividade	55,48%

10 produtos com maior volume (US\$) de exportação		2008
Município	Produto	US FOB
Lajeado	DEMAIS PRODUTOS*	187.434.660
Lajeado	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	36.733.495
Taquari	MADEIRA DE NÃO CONÍFERAS, EM ESTILHAS OU EM PARTÍCULAS	17.647.505
Roca Sales	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	14.429.173
Lajeado	PARTES SUPERIORES DE CALÇADOS E SEUS COMPONENTES	10.660.154
Roca Sales	CARNES DE OUTS. ANIMAIS, SALGADAS, SECAS ETC.	10.351.829
Encantado	OUTRAS CARNES DE SUÍNO, CONGELADAS	9.812.450
Taquari	PROPICONAZOL	9.731.085
Encantado	OUTROS TIPOS DE MATE	9.421.684
Santa Clara do Sul	OUTS. CALÇADS. SOL. EXT. BORR. /PLÁST. COURO/NAT.	8.094.481
	Soma	314.316.516
	Total da região	433.974.317
	Representatividade	72,43%

*Representa *mix* de produtos exportados, somados, não enquadrados entre os 40 itens com maior representatividade individual em cada município.

FONTE: adaptado pelos autores de MDIC.

Exportações por produtos

Dentre os produtos exportados percebe-se a concentração, sempre superior a 30% do total, a partir de 2004 até 2007, da balança exportadora em produtos provenientes das atividades agroindustriais provenientes das pecuárias avícola e suína. Já a partir de 2008, é excluído, dentre os 10 itens com maior volume da pauta de exportações, o item “CARNES DE GALOS/GALINHAS, N/CORTADAS EM PEDAÇOS CONGEL.”, principal item até 2007, apesar da manutenção de produtividade da cadeia produtiva. Explica-se o fato pela alteração da base de exportação promovida a partir da venda do controle administrativo de grande empresa agroindustrial local a grupo transnacional.

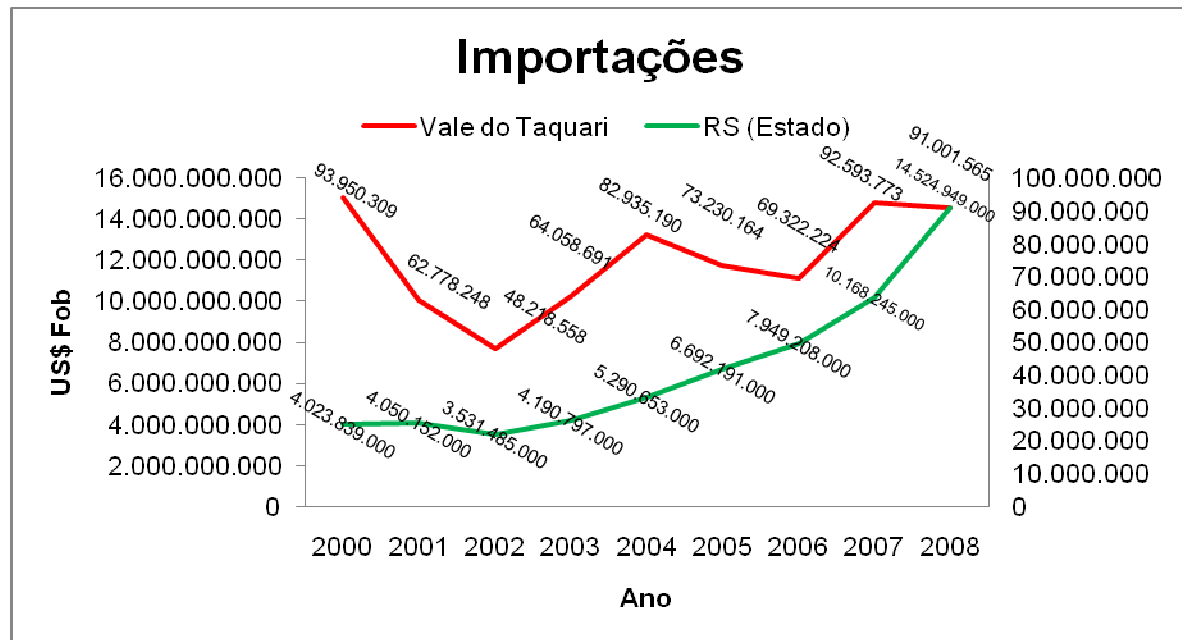
Destaca-se, também de 2004 até 2007, dentre os 10 itens com maior volume da pauta de exportações, a participação do setor coureiro-calçadista, apesar das fortes oscilações anuais apresentadas.

Percebe-se ainda o baixo grau de valor agregado na maior parte dos itens constantes entre os 10 com maior volume a cada ano.

Importações

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	93.950.309	62.778.248	48.218.558	64.058.691	82.935.190	73.230.164	69.322.224	92.593.773	91.001.565	-3,14%	21,03%	2,33%	0,63%
RS (Estado)	4.023.839.000	4.050.152.000	3.531.485.000	4.190.797.000	5.290.653.000	6.692.191.000	7.949.208.000	10.168.245.000	14.524.949.000	260,97%	54,56%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de MDIC.



Importações

Dentre os municípios da região sobressaíram-se Westfália (14.103.500,00%), Imigrante (131.693,16%), Muçum (1.349,78%) e Arroio do Meio (112,95%) com os maiores crescimentos e Paverama (99,95%), Teutônia (-90,06%), Bom Retiro do Sul (-63,03%) e Cruzeiro do Sul (-54,16%) com os maiores decréscimos em suas importações entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -3,14% e o Estado crescimento de 260,97%.

Os municípios de Arvorezinha (300,00%), Forquetinha (300,00%), Westfália (277,47%) e Vespasiano Corrêa (191,35%) atingiram os maiores e Taquari (35,03%), Santa Clara do Sul (35,05%), Arroio do Meio (41,36%) e Roca Sales (48,58%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas importações no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 21,03% e 54,56%, respectivamente, no período.

Em 2000 Taquari (38,53%), Teutônia (29,07%), Lajeado (15,55%) e Encantado (5,05%) contabilizaram as maiores e Muçum (0,10%), Cruzeiro do Sul (0,13%), Roca Sales (1,23%) e Bom Retiro do Sul (1,33%) atingiram as menores participações nas importações relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Taquari (50,31%), Lajeado (16,02%), Encantado (8,53%) e Arroio do Meio (8,38%) somaram as maiores e Cruzeiro do Sul (0,06%), Westfália (0,15%), Bom Retiro do Sul (0,51%) e Roca Sales (1,21%) obtiveram as menores participações nas importações relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,33% e 0,63% das importações em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 24).

Importações por produtos

10 produtos com maior volume (US\$) de importação		2004
Município	Produto	US FOB
Taquari	OUTROS EPÓXIDOS, EPOXIÁLCOOIS ETC. COM ÁTOMOS NO CICLO	15.760.475
Taquari	DEMAIS PRODUTOS*	7.230.634
Teutônia	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	5.748.633
Taquari	P-CLOROTOLUENO	5.011.573
Taquari	TRIGO (EXC. TRIGO DURO OU P/SEMEADURA), E TRIGO C/CENTEIO	4.827.743
Teutônia	DEMAIS PRODUTOS*	3.854.298
Santa Clara do Sul	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	3.244.733
Teutônia	LEITE INTEGRAL, EM PÓ, MATÉRIA GORDA>1.5%, CONCENTR. N/ADOC	2.945.000
Taquari	4-CLORO-ALFA, ALFA, ALFA-TRIFLUORTOLUENO	2.783.302
Arroio do Meio	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	2.189.952
	Soma	53.596.343
	Total da região	82.920.310
	Representatividade	64,64%

10 produtos com maior volume (US\$) de importação		2005
Município	Produto	US FOB
Taquari	OUTROS EPÓXIDOS, EPOXIÁLCOOIS ETC. COM ÁTOMOS NO CICLO	19.945.715
Taquari	P-CLOROTOLUENO	6.778.288
Taquari	TRIGO (EXC. TRIGO DURO OU P/SEMEADURA), E TRIGO C/CENTEIO	4.300.291
Taquari	OUTS. COMPOSTOS HETEROCICL. CONT. CICLO TRIAZOL	2.796.728
Arroio do Meio	COUROS INT. BOVINOS, DIVID." WET BLUE", S<=2,6M	1.876.978
Teutônia	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	1.739.741
Taquari	4-CLORO-ALFA, ALFA, ALFA-TRIFLUORTOLUENO	1.707.874
Taquari	DI-N-PROPILAMINA E SEUS SAIS	1.461.564
Muçum	SULFATO DE CROMO	1.155.785
Arroio do Meio	OUTROS CENTRIFUGADORES	1.040.786
	Soma	42.803.750
	Total da região	73.194.500
	Representatividade	58,48%

10 produtos com maior volume (US\$) de importação		2006
Município	Produto	US FOB
Taquari	OUTROS EPÓXIDOS, EPOXIÁLCOOIS ETC. COM ÁTOMOS NO CICLO	13.663.372
Taquari	TRIGO (EXC. TRIGO DURO OU P/SEMEADURA) E TRIGO C/CENTEIO	4.239.376
Taquari	P-CLOROTOLUENO	4.191.593
Teutônia	DEMAIS PRODUTOS*	3.420.239
Arroio do Meio	COUROS INT. BOVINOS, DIVID. "WET BLUE", S<=2,6M	2.941.511
Lajeado	DEMAIS PRODUTOS*	2.704.333
Taquari	DEMAIS PRODUTOS*	2.581.768
Arroio do Meio	DEMAIS PRODUTOS*	2.326.491
Encantado	DEMAIS PRODUTOS*	1.964.855
Imigrante	OUTS. MÁQS. FERRAM. P/FORJAR/ESTAMPAR METAIS, MARTELOS ETC.	1.892.568
	Soma	39.926.106
	Total da região	69.266.976
	Representatividade	57,64%

10 produtos com maior volume (US\$) de importação		2007
Município	Produto	US FOB
Taquari	OUTROS EPÓXIDOS, EPOXIÁLCOOIS ETC. COM ÁTOMOS NO CICLO	19.219.847

Taquari	OUTROS COMPOSTOS HETEROCICL. DE HETEROÁTOMOS DE OXIGÊNIO	13.200.395
Taquari	P-CLOROTOLUENO	4.626.870
Taquari	OUTRAS MÁQUINAS E APARELHOS MECÂNICOS C/FUNÇÃO PRÓPRIA	3.819.476
Taquari	ACIFLUORFEN SÓDICO	3.248.840
Taquari	OUTS. COMPOSTOS HETEROCICL. CONT. CICLO TRIAZOL	2.262.987
Santa Clara do Sul	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	1.641.125
Encantado	SULFATO DE CROMO	1.491.665
Encantado	OUTS. MÁQUINAS E APARS. P/EMPACOTAR/EMBALAR MERCADORIAS	1.442.001
Teutônia	OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA, FLOR	1.095.997
	Soma	52.049.203
	Total da região	92.826.861
	Representatividade	56,07%

10 produtos com maior volume (US\$) de importação		2008
Município	Produto	US FOB
Taquari	OUTROS EPOXIDOS, EPOXIÁLCOOIS ETC. COM ÁTOMOS NO CICLO	9.793.523
Taquari	OUTROS COMPOSTOS HETEROCICL. DE HETEROÁTOMOS DE OXIGÊNIO	3.117.662
Taquari	P-CLOROTOLUENO	2.692.858
Lajeado	DEMAIS PRODUTOS*	2.490.726
Taquari	OUTS. AMIDAS ACICLICAS, DERIV. E SAIS DESTE PROD.	2.022.308
Taquari	ACIFLUORFEN SÓDICO	1.994.549
Imigrante	OUTS. MÁQS. FERRAM. P/FORJAR/ESTAMPAR METAIS, MARTELOS ETC.	1.900.000
Taquari	DEMAIS PRODUTOS*	1.721.417
Encantado	SEBO BOVINO, FUNDIDO	1.341.888
Taquari	DI-N-PROPILAMINA E SEUS SAIS	1.313.340
	Soma	28.388.271
	Total da região	51.908.665
	Representatividade	54,69%

*Representa *mix* de produtos Importados, somados, não enquadrados entre os 40 itens com maior representatividade individual em cada município.

FONTE: adaptado pelos autores de MDIC.

Importações por produtos

Dentre os itens relacionados destaca-se a alta representatividade de insumos para produção agrícola e industrial ante a representatividade dos bens de produção, máquinas e seus complementos, e de animais para melhoramento genético dos rebanhos regionais.

Roteiros turísticos

Descrição das rotas turísticas	
Rota Germânica (abrange 2 municípios)	
Roteiro Delícias da Colônia (abrange 3 municípios)	
Roteiro Caminho dos Moinhos (abrange 4 municípios)	
Roteiro Caminho da Erva-Mate (abrange 8 municípios)	
Rota das Gemas & Joias (abrange 9 municípios)	
Infraestrutura turística	
Número de restaurantes	96
Número de hotéis e pousadas	32
Número de leitos em hotéis e pousadas	1635

Fonte: AMTURVALES/BDR, 2009.

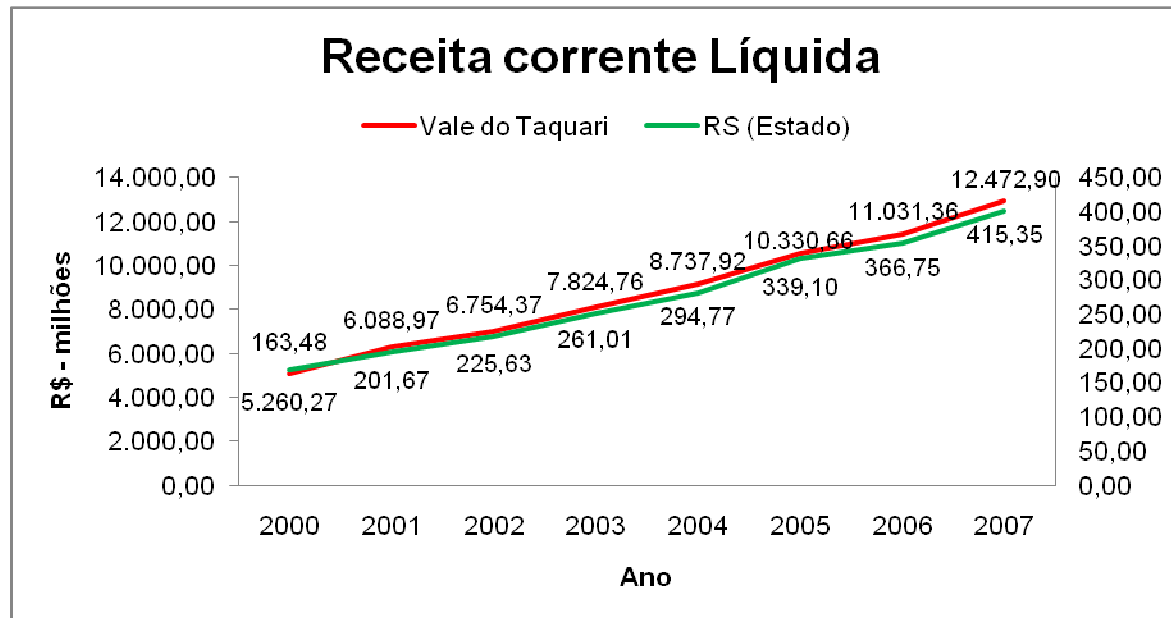
Receita corrente líquida*

*Igual à receita total subtraídas as contribuições ao regime próprio de Previdência e Assistência Social (quando houver), além das compensações relativas à Lei Haully.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/2007*	Coeficiente de variação%*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	163,48	201,67	225,63	261,01	294,77	339,10	366,75	415,35	154,06%	30,55%	3,11%	3,33%
RS (Estado)	5.260,27	6.088,97	6.754,37	7.824,76	8.737,92	10.330,66	11.031,36	12.472,90	137,12%	29,74%	100,00%	100,00%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Receita corrente líquida*

*igual a Receita Total subtraídas as contribuições ao regime próprio de Previdência e Assistência Social (quando houver), além das compensações relativas à Lei Haully.

Dentre os municípios da região destacaram-se Paverama (221,74%), Vespasiano Corrêa (212,40%), Tabai (208,06%) e Fazenda Vilanova (201,94%) com os maiores e Arvorezinha (86,61%), Bom Retiro do Sul (98,28%), Teutônia (112,04%) e Progresso (114,57%) com os menores crescimentos em suas receitas correntes líquidas entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 154,06% e a média dos municípios do Estado foi de 137,12%.

Os municípios de Tabai (38,58%), Vespasiano Corrêa (36,97%), Paverama (36,57%) e Fazenda Vilanova (35,40%) atingiram os maiores e Bom Retiro do Sul (23,54%), Taquari (25,79%), Progresso (26,84%) e Encantado (26,95%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram coeficientes de variação de 30,55% e 29,74%, respectivamente, no período.

Em 2000 Lajeado (R\$ 29.711.558,89), Estrela (R\$ 13.797.167,72), Teutônia (R\$ 12.816.474,18) e Encantado (R\$ 10.163.187,00) obtiveram as maiores e Tabai (R\$ 1.927.449,43), Vespasiano Corrêa (R\$ 1.938.158,00), Pouso Novo (R\$ 2.121.916,87) e Doutor Ricardo (R\$ 2.128.268,00) computaram as menores receitas correntes líquidas na região. Já em 2007 Lajeado (R\$ 69.282.408,28), Estrela (R\$ 31.947.755,03), Teutônia (R\$ 27.176.350,03) e Arroio do Meio (R\$ 23.240.699,34) somaram as maiores e Canudos do Vale (R\$ 5.180.915,28), Doutor Ricardo (R\$ 5.611.749,52), Coqueiro Baixo (R\$ 5.640.810,40) e Pouso Novo (R\$ 5.774.792,34) alcançaram as menores receitas correntes líquidas na região (ANEXO 25).

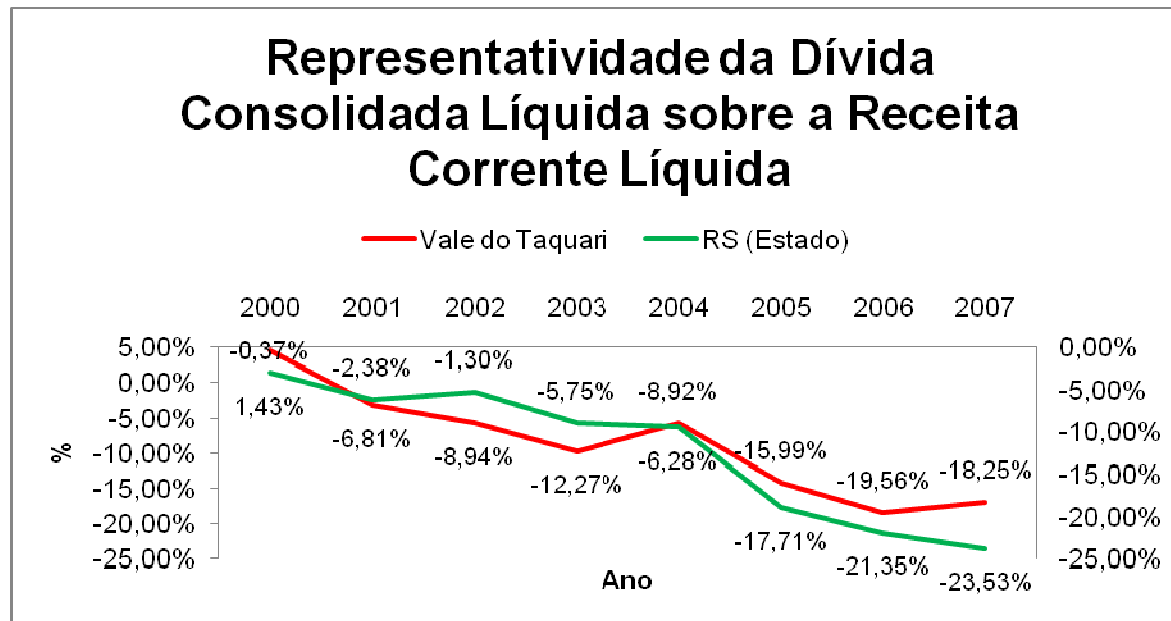
Representatividade da dívida consolidada líquida* sobre a receita corrente líquida

*Corresponde à dívida pública consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, aplicações financeiras e os demais haveres financeiros, considerando-se ainda as obrigações a pagar que deverão ser deduzidas das disponibilidades financeiras. Limitada ao máximo de 120% da RCL.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coeficiente de variação %*
Vale do Taquari	-0,37%	-6,81%	-8,94%	-12,27%	-8,92%	-15,99%	-19,56%	-18,25%	-17,89%	-56,55%
RS (Estado)	1,43%	-2,38%	-1,30%	-5,75%	-6,28%	-17,71%	-21,35%	-23,53%	-24,96%	-101,52%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTES: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade da dívida consolidada líquida* sobre a receita corrente líquida

*corresponde à dívida pública consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, aplicações financeiras e os demais haveres financeiros, considerando-se ainda as obrigações a pagar que deverão ser deduzidas das disponibilidades financeiras. Limitada ao máximo de 120% da RCL..

Dentre os municípios da região destacaram-se Estrela (59,09 pontos percentuais), Ilópolis (43,53 pontos percentuais), Anta Gorda (42,75 pontos percentuais) e Sério (38,42 pontos percentuais) com as maiores e Dois Lajeados (0,84 pontos percentuais), Fazenda Vilanova (0,93 pontos percentuais), Muçum (1,90 pontos percentuais) e Capitão (3,23 pontos percentuais) com as menores oscilações em seus índices de representatividade de dívida consolidada líquida em relação às suas receitas consolidadas líquidas entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 17,89 pontos percentuais e a média dos municípios do Estado foi de 24,96 pontos percentuais.

Os municípios de Taquari (3425,95%), Progresso (-1351,40%), Arvorezinha (556,22%) e Bom Retiro do Sul (-552,05%) atingiram os maiores e Coqueiro Baixo (-21,35%), Capitão (-32,47%), Muçum (-33,20%) e Tabaí (-34,47%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas dívidas consolidadas líquidas em relação a suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram coeficientes de variação de -56,55% e -101,52%, respectivamente, no período.

Em 2000 Estrela (21,97%), Arroio do Meio (11,17%), Arvorezinha (9,94%) e Progresso (9,41%) contabilizaram os maiores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com suas dívidas consolidadas líquidas e Sério (20,04%), Tabaí (9,72%), Poço das Antas (9,27%) e Marques de Souza (8,76%) somaram as maiores disponibilidades de suas receitas correntes líquidas. Já em 2007 Roca Sales (11,63%) era o único município da região que tinha comprometimento de suas receitas correntes líquidas com suas dívidas consolidadas líquidas e Teutônia (2,27%), Progresso (3,52%) e Relvado (3,75%) contavam com as menores e Sério (58,46%), Ilópolis (52,20%), Anta Gorda (40,32%) e Estrela (37,12%) atingiram as maiores disponibilidades de suas receitas correntes líquidas (ANEXO 26).

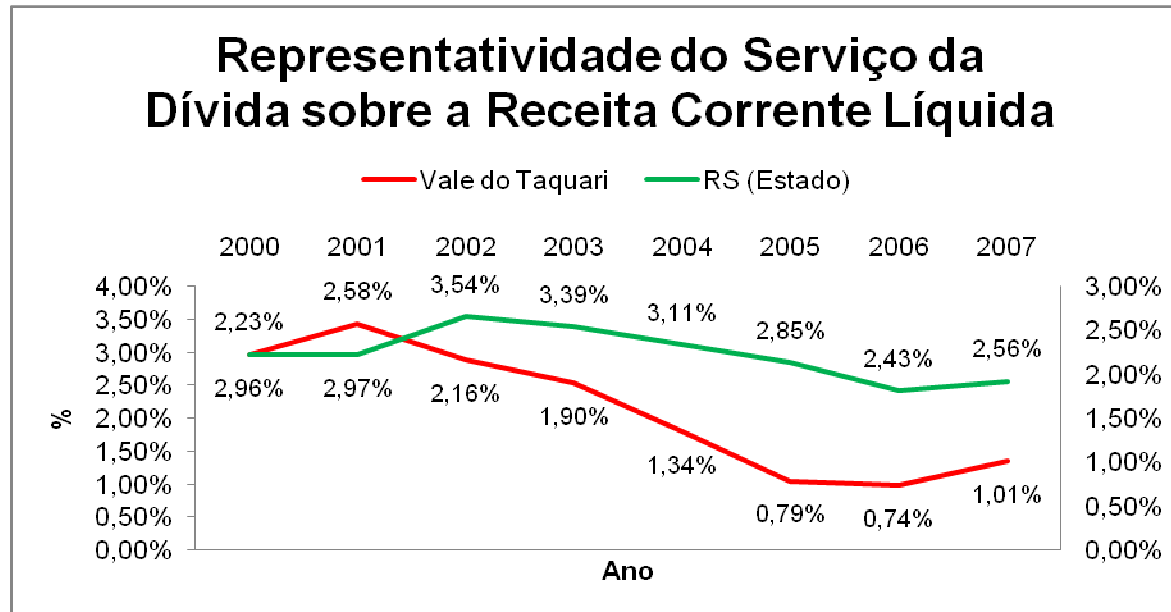
Representatividade do serviço da dívida* sobre a receita corrente líquida

*Corresponde a juros e amortizações pagas no período.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	2,23%	2,58%	2,16%	1,90%	1,34%	0,79%	0,74%	1,01%	-54,69%	44,90%
RS (Estado)	2,96%	2,97%	3,54%	3,39%	3,11%	2,85%	2,43%	2,56%	-13,49%	12,70%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade do serviço da dívida* sobre a receita corrente líquida

*corresponde a juros e amortizações pagas no período.

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (2.424,35%), Paverama (223,63%), Arvorezinha (145,67%) e Forquetinha (100,00%) com os maiores crescimentos em seus desembolsos a título de serviço da dívida e Colinas (-310,92%), Imigrante (-141,82%), Arroio do Meio (116,66%) e Capitão (-113,18%) com os maiores reembolsos a título de serviço da dívida, passando de devedores a credores, entre 2000/2007. No mesmo período a média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram queda de -54,69% e -13,49% em seus desembolsos a título de serviços da dívida, respectivamente.

Os municípios de Forquetinha (-931,15%), Poço das Antas (820,31%), Imigrante (-320,60%) e Dois Lajeados (281,02%) computaram os maiores e Arvorezinha (24,04%), Cruzeiro do Sul (25,95%), Anta Gorda (28,10%) e Taquari (30,74%) contabilizaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus serviços líquidos da dívida no mesmo período. A média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram coeficientes de variação de 44,90% e 12,70%, respectivamente, no período.

Em 2000 Ilópolis (8,83%), Muçum (7,61%), Estrela (7,19%) e Taquari (6,29%) atingiram os maiores e Fazenda Vilanova (0,08%), Sérico (0,36%), Nova Bréscia (0,44%) e Imigrante (0,51%) alcançaram os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com serviços da dívida. Ainda em 2000 Doutor Ricardo, Tabai, Marques de Souza e Poço das Antas não possuíam comprometimentos com serviços da dívida. Já em 2007 Arvorezinha (6,10%), Taquari (3,97%), Bom Retiro do Sul (3,62%) e Paverama (3,46%) tinham os maiores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com serviços da dívida e Colinas (-1,83%), Coqueiro Baixo (-0,31%), Arroio do Meio (-0,24%) e Imigrante (-0,21%) apareciam como credores em serviços da dívida. A região apresentava comprometimento médio de 2,23% e 1,01% das receitas correntes líquidas com serviços das dívidas em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 27).

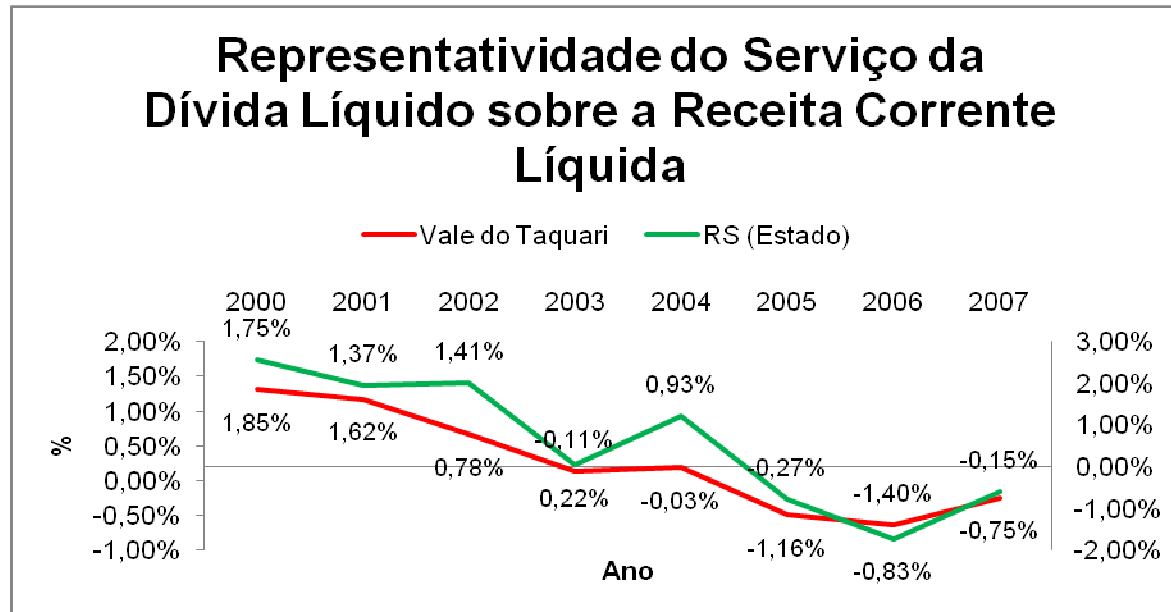
Representatividade do serviço da dívida líquido* sobre a receita corrente líquida

*Corresponde a juros e amortizações pagas no período descontadas as receitas financeiras.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	1,85%	1,62%	0,78%	-0,11%	-0,03%	-1,16%	-1,40%	-0,75%	-2,60%	1202,58%
RS (Estado)	1,75%	1,37%	1,41%	0,22%	0,93%	-0,27%	-0,83%	-0,15%	-1,90%	169,87%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Ministério da Fazenda



Representatividade do serviço da dívida líquida* sobre a receita corrente líquida

*corresponde a juros e amortizações pagas no período descontadas as receitas financeiras.

Dentre os municípios da região destacaram-se Ilópolis (9,60 pontos percentuais), Estrela (8,80 pontos percentuais), Muçum (7,20 pontos percentuais) e Encantado (6,21 pontos percentuais) com as maiores e Poço das Antas (0,15 pontos percentuais), Roca Sales (0,37 pontos percentuais), Coqueiro Baixo (0,51 pontos percentuais) e Paverama (0,52 pontos percentuais) com as menores oscilações na representatividade do serviço da dívida líquido em suas receitas correntes líquidas entre 2000/2007. No mesmo período a média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram 2,60 pontos percentuais e 1,90 pontos percentuais de oscilação, respectivamente.

Os municípios de Paverama (-4354,58%), Arroio do Meio (-1644,02%), Putinga (-736,67%) e Vespasiano Corrêa (-719,37%) obtiveram os maiores e Westfália (-34,74%), Sério (-36,50%), Taquari (42,17%) e Bom Retiro do Sul (49,24%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus serviços da dívida líquidos ante suas receitas correntes líquidas no período. A média dos municípios do Vale do Taquari e a média dos municípios do Estado apresentaram coeficientes de variação de 1.202,58% e 169,87% no período, respectivamente.

Em 2000 Muçum (7,49%), Ilópolis (7,37%), Estrela (6,98%) e Taquari (6,29%) atingiram as maiores proporções devedoras e Sério (-1,98%), Marques de Souza (-1,25%), Poço das Antas (-1,07%) e Fazenda Vilanova (-0,15%) alcançaram as maiores proporções credoras do serviço da dívida líquido em relação às suas receitas correntes líquidas. Já em 2007 Taquari (3,34%), Bom Retiro do Sul (3,01%), Roca Sales (2,40%) e Arvorezinha (1,51%) atingiram as maiores proporções devedoras e Sério (-5,05%), Encantado (-3,52%), Canudos do Vale (-3,22%) e Putinga (-2,57%) alcançaram as maiores proporções credoras do serviço da dívida líquido em relação às suas receitas correntes líquidas. A média dos municípios da região apresentava posição devedora de 1,85% em 2000 e credora de -0,75% em 2007 do serviço da dívida líquido em relação à sua receita corrente líquida (ANEXO 28).

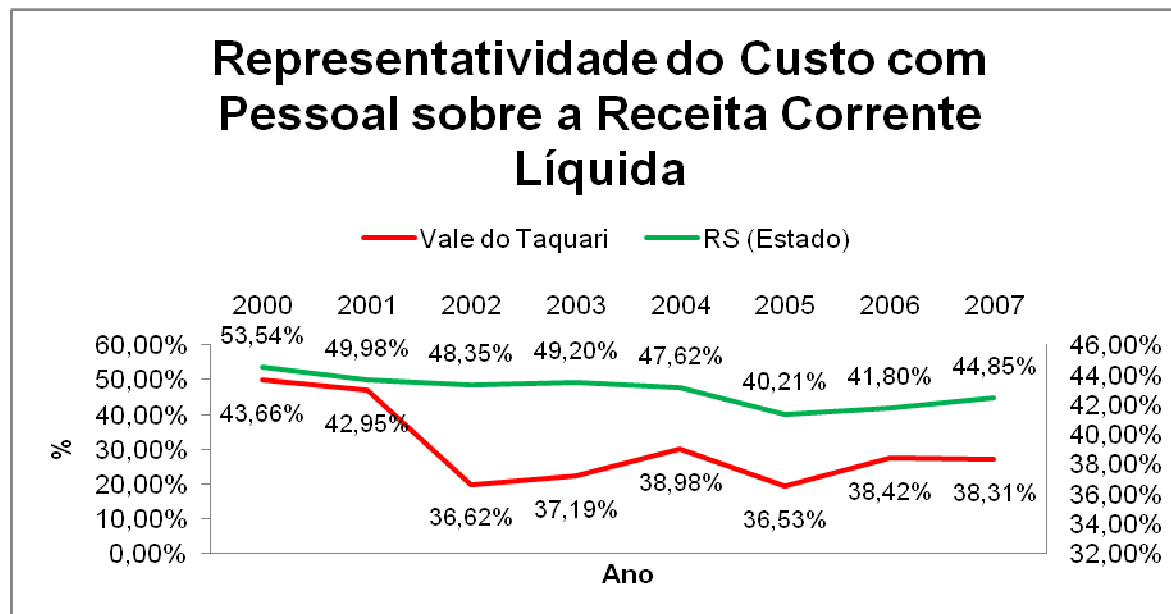
Representatividade do custo com pessoal* sobre a receita corrente líquida

* Máximo 60% para estados e municípios, conforme Lei de Responsabilidade Fiscal.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	43,66%	42,95%	36,62%	37,19%	38,98%	36,53%	38,42%	38,31%	-5,35%	7,05%
RS (Estado)	53,54%	49,98%	48,35%	49,20%	47,62%	40,21%	41,80%	44,85%	-8,69%	9,40%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade do custo com pessoal* sobre a receita corrente líquida

*Máximo 60% (Estados e Municípios) conforme Lei de Responsabilidade Fiscal.

Dentre os municípios da região destacaram-se Bom Retiro do Sul (24,57 pontos percentuais), Arvorezinha (23,94 pontos percentuais), Putinga (19,83 pontos percentuais) e Paverama (19,40 pontos percentuais) que atingiram as maiores e Coqueiro Baixo (0,53 pontos percentuais), Imigrante (0,59 pontos percentuais), Fazenda Vilanova (1,04 pontos percentuais) e Forquetinha (1,08 pontos percentuais) que tiveram as menores oscilações em seus custos com pessoal relativamente à sua receita corrente líquida entre 2000/2007. No mesmo período a média dos municípios do Vale do Taquari apresentou oscilação de 5,35 pontos percentuais e a média dos municípios do Estado foi de 8,69 pontos percentuais.

Os municípios de Putinga (22,93%), Arvorezinha (22,66%), Poço das Antas (20,13%) e Paverama (20,12%) computaram os maiores e Santa Clara do Sul (5,55%), Fazenda Vilanova (5,69%), Lajeado (5,97%) e Encantado (6,73%) contabilizaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus custos com pessoal em relação às suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média dos municípios do Vale do Taquari e dos municípios do Estado apresentaram coeficientes de variação de 7,05% e 9,40%, respectivamente, no período.

Em 2000, Bom Retiro do Sul (70,50%), Paverama (64,18%), Estrela (61,62%) e Arvorezinha (61,14%) possuíam os maiores e Fazenda Vilanova (31,72%), Doutor Ricardo (35,53%), Marques de Souza (38,58%) e Imigrante (38,94%) tinham os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com custos com pessoal. Já em 2007 Taquari (52,83%), Anta Gorda (46,83%), Arroio do Meio (46,38%) e Bom Retiro do Sul (45,93%) somavam os maiores e Poço das Antas (25,44%), Coqueiro Baixo (27,79%), Travesseiro (28,92%) e Doutor Ricardo (30,01%) atingiam os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com custos com pessoal. A média dos municípios da região apresentava comprometimento de 43,66% e 38,31% da receita corrente líquida com custos com pessoal em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 29).

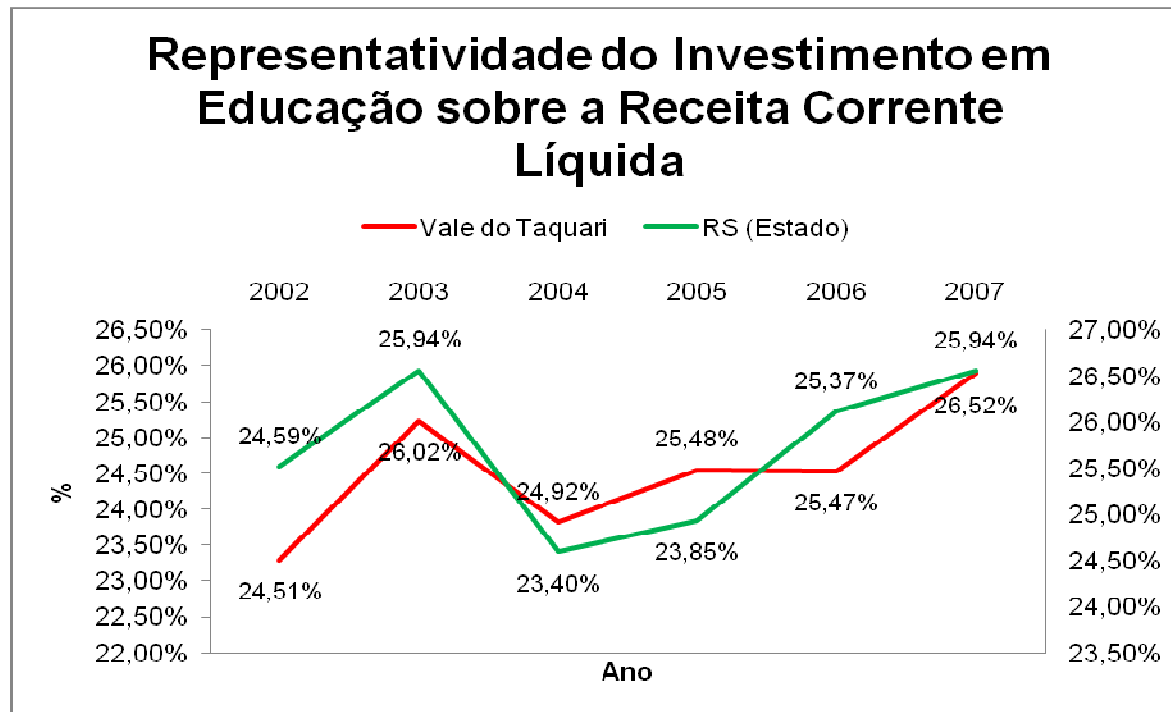
Representatividade do investimento em educação* sobre a receita corrente líquida

* Mínimo 25% (LRF).

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2002/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	24,51%	26,02%	24,92%	25,48%	25,47%	26,52%	2,02%	61,80%
RS (Estado)	24,59%	25,94%	23,40%	23,85%	25,37%	25,94%	1,35%	61,91%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade do investimento em educação* sobre a receita corrente líquida * Mínimo 25% (LRF).

Dentre os municípios da região destacaram-se Doutor Ricardo (12,73 pontos percentuais), Westfália (10,15 pontos percentuais), Tabaí (8,64 pontos percentuais) e Capitão (6,59 pontos percentuais) que atingiram as maiores oscilações e Cruzeiro do Sul (0,02 pontos percentuais), Relvado (0,18 pontos percentuais), Progresso (0,19 pontos percentuais) e Estrela (0,51 pontos percentuais) que alcançaram com as menores oscilações em seus investimentos em educação em relação às suas receitas correntes líquidas entre 2002/2007. No mesmo período a média do Vale do Taquari apresentou oscilação de 0,73% e a média do Estado de 1,08%.

Os municípios de Teutônia (83,56%), Putinga (83,24%), Arroio do Meio (82,87%) e Doutor Ricardo (64,47%) obtiveram os maiores e Coqueiro Baixo (44,45%), Canudos do Vale (44,61%), Forquetinha (44,69%) e Westfália (46,44%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus investimentos em educação em relação às suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média do Vale do Taquari e a média do Estado apresentaram coeficientes de variação de 61,80% e 61,91%, respectivamente, no período.

Em 2002 Arroio do Meio (31,85%), Encantado (29,40%), Lajeado (28,85%) e Arvorezinha (28,68%) possuíam os maiores e Progresso (16,02%), Doutor Ricardo (17,69%), Westfália (19,36%) e Marques de Souza (19,66%) tinham os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com investimentos em educação. Já em 2007 Arroio do Meio (31,27%), Tabaí (31,08%), Lajeado (30,47%) e Doutor Ricardo (30,42%) apresentaram as maiores e Progresso (16,21%), Sério (21,69%), Putinga (22,91%) e Ilópolis (23,02%) tiveram os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com investimentos em educação. A média dos municípios da região apresentava comprometimento de 24,51% e 26,52% da receita corrente líquida com investimentos em educação em 2002 e 2007, respectivamente (ANEXO 30).

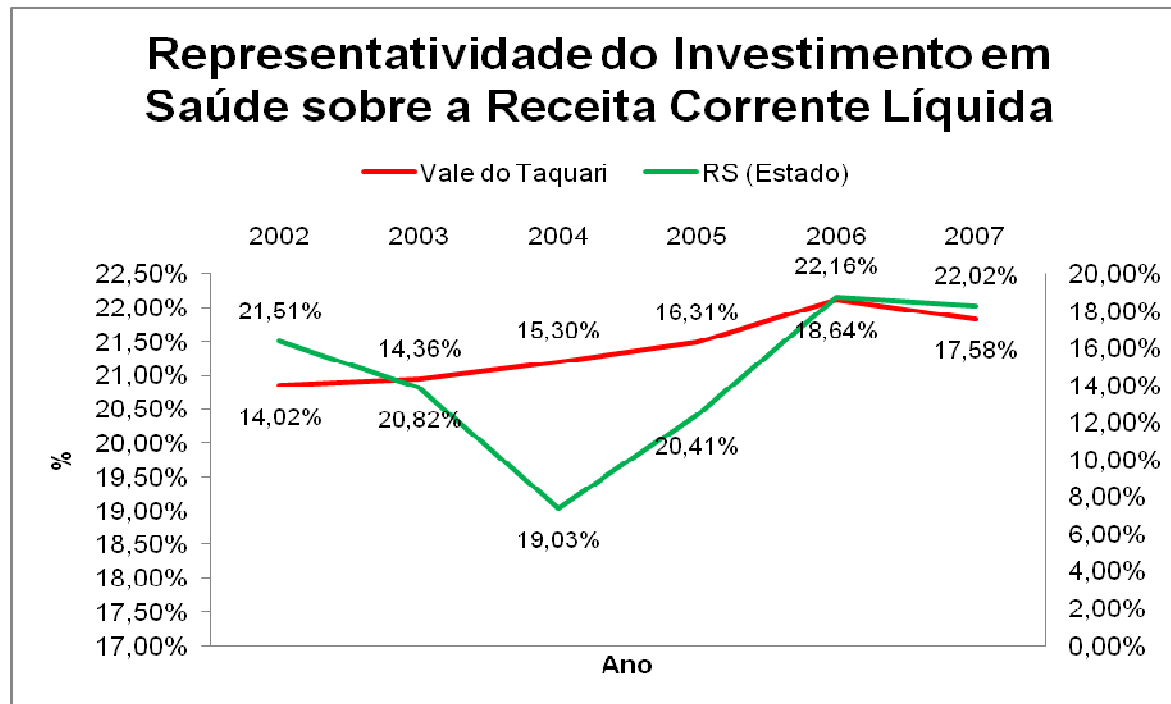
Representatividade do investimento em saúde* sobre a receita corrente líquida

* Mínimo 15% (LRF).

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2002/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	14,02%	14,36%	15,30%	16,31%	18,64%	17,58%	3,56%	63,04%
RS (Estado)	21,51%	20,82%	19,03%	20,41%	22,16%	22,02%	0,51%	62,04%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade do investimento em saúde* sobre a receita corrente líquida

* Mínimo 15% (LRF).

Dentre os municípios da região destacaram-se Taquari (15,22 pontos percentuais), Relvado (8,92 pontos percentuais), Canudos do Vale (8,67 pontos percentuais) e Muçum (8,53 pontos percentuais) com as maiores oscilações e Sérico (0,06 pontos percentuais), Poço das Antas (0,06 pontos percentuais), Tabaí (0,12 pontos percentuais) e Colinas (0,84 pontos percentuais) com as menores oscilações em seus investimentos em saúde em relação às suas receitas correntes líquidas entre 2002/2007. No mesmo período a média do Vale do Taquari apresentou oscilação de 3,56 pontos percentuais e a média do Estado foi de 0,51 pontos percentuais.

Os municípios de Putinga (85,78%), Estrela (85,55%), Encantado (84,98%) e Cruzeiro do Sul (84,51%) atingiram os maiores e Westfália (45,21%), Coqueiro Baixo (46,06%), Forquetinha (48,58%) e Canudos do Vale (49,42%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus investimentos em saúde em relação às suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média do Vale do Taquari e a média do Estado apresentaram coeficientes de variação de 63,04% e 62,04%, respectivamente, no período.

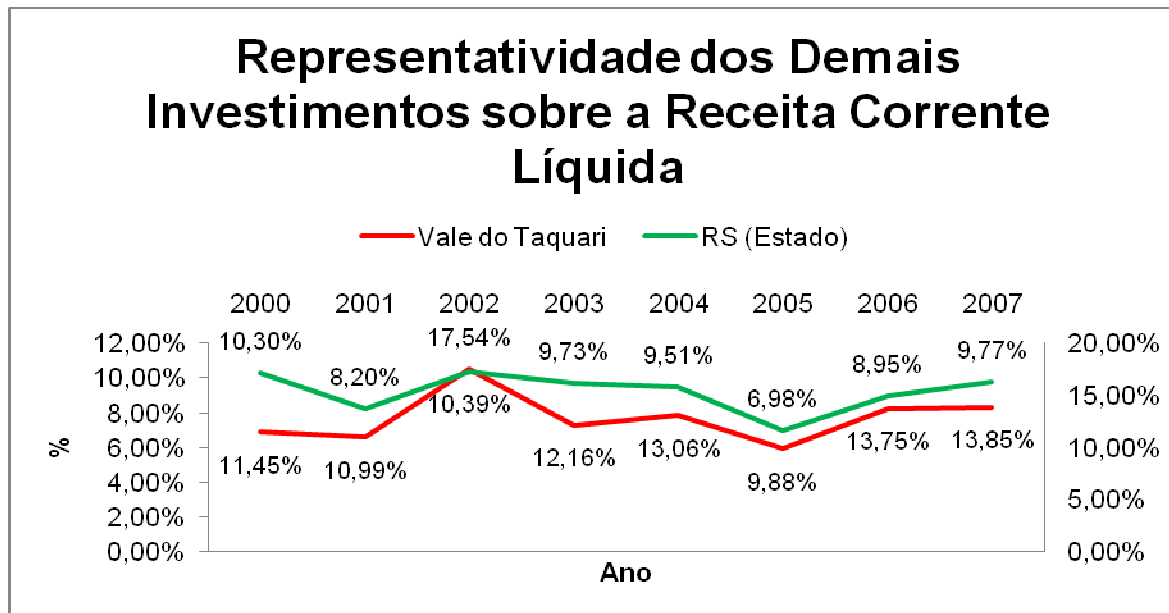
Em 2002 Paverama (20,09%), Fazenda Vilanova (19,37%), Colinas (19,02%) e Tabaí (18,85%) tinham as maiores e Taquari (7,81%), Encantado (10,90%), Canudos do Vale (11,29%) e Progresso (11,43%) possuíam os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com investimentos em saúde. Já em 2007 Taquari (23,03%), Muçum (22,45%), Relvado (20,65%) e Imigrante (20,56%) tinham os maiores e Sérico (12,80%), Putinga (14,76%), Arvorezinha (14,84%) e Progresso (14,87%) possuíam os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com investimentos em saúde. A média dos municípios da região apresentava comprometimento de 14,02% e 17,58% da receita corrente líquida com investimentos em saúde em 2002 e 2007, respectivamente (ANEXO 31).

Representatividade dos demais investimentos sobre a receita corrente líquida

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	11,45%	10,99%	17,54%	12,16%	13,06%	9,88%	13,75%	13,85%	2,40%	18,28%
RS (Estado)	10,30%	8,20%	10,39%	9,73%	9,51%	6,98%	8,95%	9,77%	-0,53%	12,47%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores de Ministério da Fazenda.



Representatividade dos demais investimentos sobre a receita corrente líquida

Dentre os municípios da região destacaram-se Travesseiro (21,80 pontos percentuais), Poço das Antas (20,34 pontos percentuais), Canudos do Vale (17,55 pontos percentuais) e Paverama (15,71 pontos percentuais) com as maiores oscilações e Muçum (0,11 pontos percentuais), Relvado (0,22 pontos percentuais), Encantado (0,55 pontos percentuais) e Imigrante (1,23 pontos percentuais) com as menores oscilações em seus demais investimentos em relação às suas receitas correntes líquidas entre 2000/2007. No mesmo período a média do Vale do Taquari apresentou oscilação de 2,40 pontos percentuais e a média do Estado atingiu 0,53 pontos percentuais.

Os municípios de Teutônia (70,48%), Poço da Antas (67,43%), Ilópolis (55,73%) e Pouso Novo (55,60%) atingiram os maiores e Lajeado (18,22%), Putinga (20,40%), Coqueiro Baixo (25,58%) e Relvado (26,59%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus demais investimentos em relação às suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média do Vale do Taquari e a média do Estado apresentaram coeficientes de variação de 18,28% e 12,47%, respectivamente, no período.

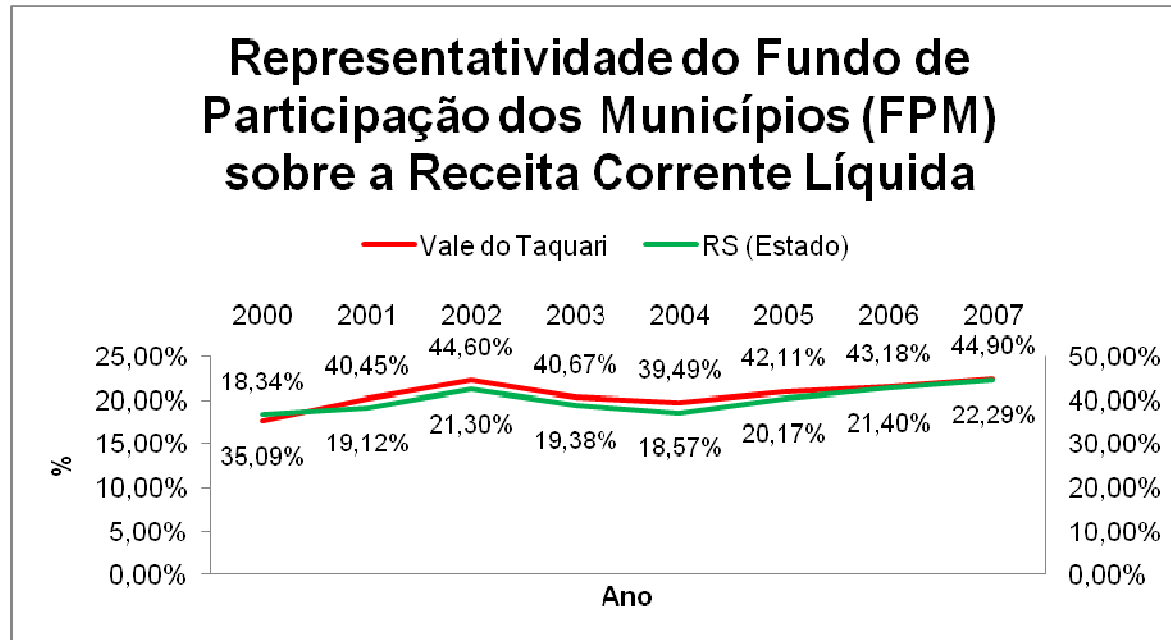
Em 2000 Paverama (26,84%), Marques de Souza (25,48%), Vespasiano Corrêa (23,89%) e Fazenda Vilanova (19,75%) alcançaram os maiores e Taquari (2,07%), Pouso Novo (4,73%), Sérico (5,41%) e Muçum (6,39%) mostraram os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com demais investimentos. Já em 2007 Canudos do Vale (38,42%), Travesseiro (34,70%), Poço das Antas (33,02%) e Coqueiro Baixo (28,70%) tiveram os maiores e Colinas (3,36%), Bom Retiro do Sul (4,87%), Ilópolis (4,98%) e Roca Sales (5,30%) atingiram os menores comprometimentos de suas receitas correntes líquidas com os demais investimentos. A média dos municípios da região apresentava comprometimento de 11,45% e 13,85% da receita corrente líquida com os demais investimentos em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 32).

Representatividade do fundo de participação dos municípios (FPM) sobre a receita corrente líquida

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	35,09%	40,45%	44,60%	40,67%	39,49%	42,11%	43,18%	44,90%	9,81%	7,71%
RS (Estado)	18,34%	19,12%	21,30%	19,38%	18,57%	20,17%	21,40%	22,29%	3,95%	7,25%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados dos municípios de Arvorezinha e Nova Bréscia em 2003 e de Pouso Novo, Progresso e Westfália em 2004, para efeito de cálculo, foram repetidos os respectivos dados municipais pertinentes aos anos imediatamente anteriores. Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: adaptado pelos autores Ministério da Fazenda.



Representatividade do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sobre a receita corrente líquida

Dentre os municípios da região destacaram-se Taquari (24,28 pontos percentuais), Bom Retiro do Sul (15,18 pontos percentuais), Arvorezinha (14,15 pontos percentuais) e Ilópolis (12,57 pontos percentuais) com as maiores oscilações e Doutor Ricardo (0,10 pontos percentuais), Forquetinha (0,40 pontos percentuais), Vespasiano Corrêa (0,50 pontos percentuais) e Sérico (0,80 pontos percentuais) com as menores oscilações da representatividade do FPM em relação às suas receitas correntes líquidas entre 2000/2007. No mesmo período a média do Vale do Taquari apresentou oscilação de 9,81 pontos percentuais e o Estado de 3,95 pontos percentuais.

Os municípios de Taquari (30,50%), Teutônia (16,57%), Bom Retiro do Sul (16,29%) e Muçum (12,82%) atingiram os maiores e Coqueiro Baixo (2,88%), Colinas (3,55%), Poço das Antas (3,56%) e Dois Lajeados (3,58%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais da representatividade do FPM em relação às suas receitas correntes líquidas no mesmo período. A média do Vale do Taquari e a média do Estado apresentaram coeficientes de variação de 7,71% e 7,25%, respectivamente, no período.

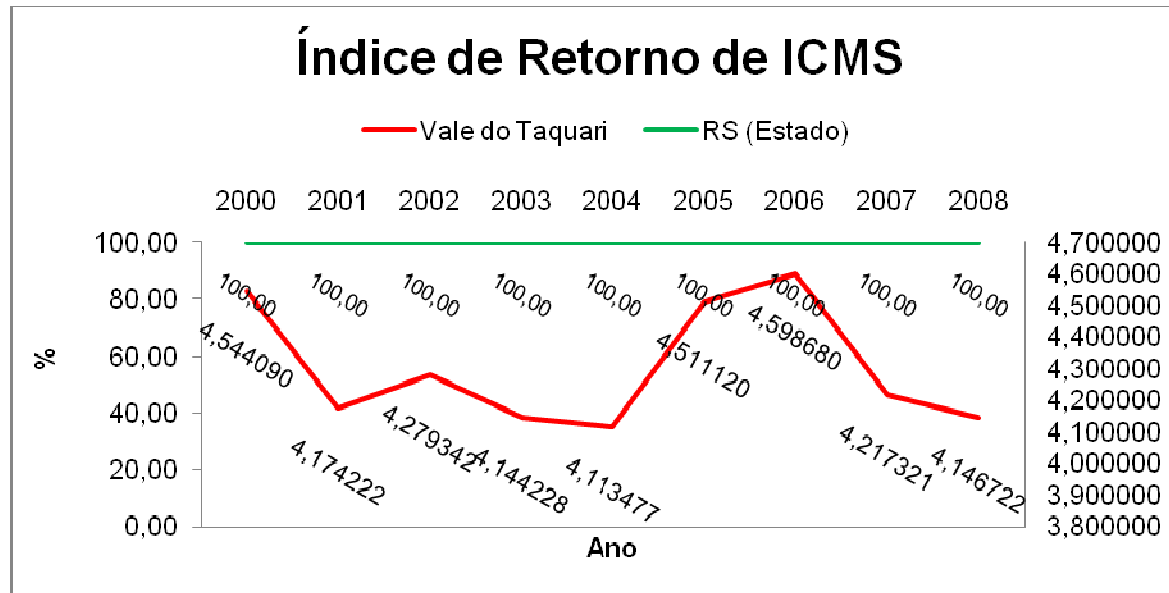
Em 2000 Tabaí (64,85%), Pouso Novo (58,91%), Doutor Ricardo (58,86%) e Vespasiano Corrêa (54,82%) evidenciavam as maiores e Taquari (12,36%), Lajeado (16,83%), Estrela (17,84%) e Teutônia (19,48%), as menores relatividades de suas receitas correntes líquidas com o FPM. Já em 2007 Canudos do Vale (63,65%), Forquetinha (59,29%), Doutor Ricardo (58,76%) e Coqueiro Baixo (58,46%) tinham as maiores e Lajeado (19,04%), Estrela (22,83%), Teutônia (28,31%) e Arroio do Meio (28,38%), as menores relatividades de suas receitas correntes líquidas com o FPM. A média dos municípios da região apresentava relatividade de 35,09% e 44,90% do FPM com a receita corrente líquida em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 33).

Índice de retorno de ICMS

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação%*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	4,544090	4,174222	4,279342	4,144228	4,113477	4,511120	4,598680	4,217321	4,146722	-8,74%	4,49%	4,54%	4,15%
RS (Estado)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%

* Considerada a base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Índice de retorno de ICMS

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (122,84%), Tabaí (49,86%), Capitão (36,90%) e Travesseiro (32,86%) com os maiores crescimentos e Bom Retiro do Sul (-31,68%), Teutônia (-27,77%), Encantado (-18,01%) e Lajeado (-17,63%) com os maiores decréscimos em seus índices de retorno de ICMS entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -8,74%.

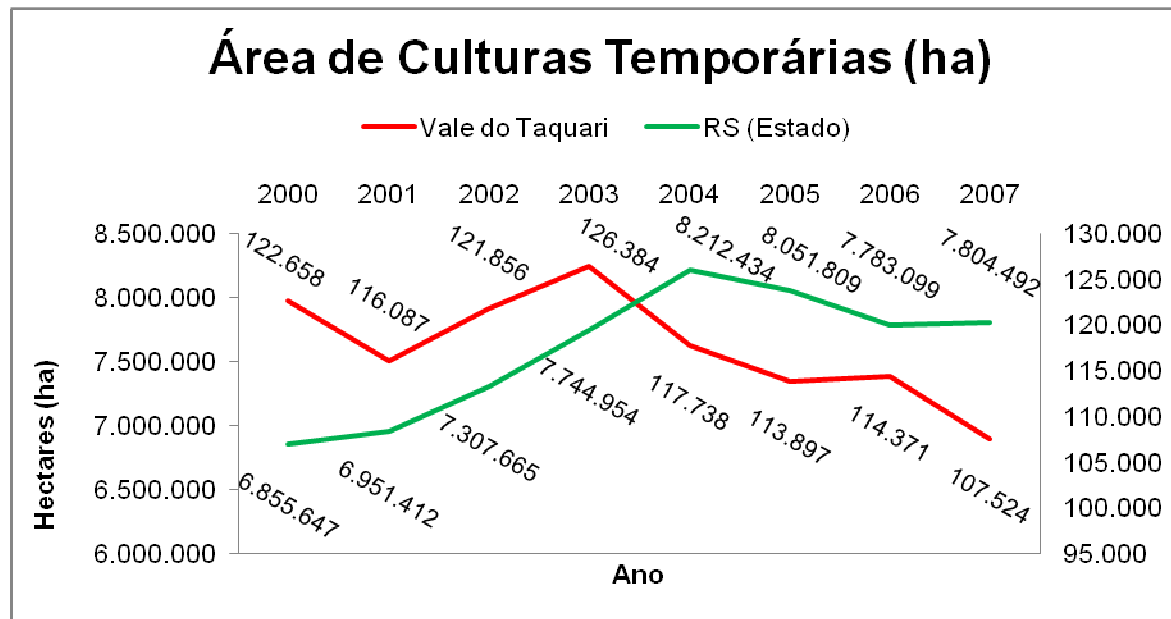
Os municípios de Vespasiano Corrêa (38,52%), Fazenda Vilanova (32,47%), Westfália (29,06%) e Tabaí (19,41%) atingiram os maiores e Ilópolis (3,93%), Marques de Souza (5,13%), Progresso (5,30%) e Relvado (5,47%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus índices de retorno de ICMS no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação de 4,49% no período.

Em 2000 Lajeado (17,40%), Teutônia (9,67%), Estrela (9,16%) e Arroio do Meio (6,99%) computaram as maiores e Tabaí (0,64%), Fazenda Vilanova (0,69%), Doutor Ricardo (0,88%) e Pouso Novo (0,94%) contabilizaram as menores parcelas do índice de retorno de ICMS relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (14,02%), Arroio do Meio (7,80%), Estrela (7,73%) e Teutônia (6,83%) dispunham das maiores e Canudos do Vale (0,79%), Doutor Ricardo (0,90%), Tabaí (0,93%) e Pouso Novo (1,10%) contavam com as menores parcelas do índice de retorno de ICMS relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 4,54% e 4,15% do total do índice de retorno de ICMS em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 34).

Área de culturas temporárias (ha)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/2008*	Coeficientes de Variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	122.658	116.087	121.856	126.384	117.738	113.897	114.371	107.524	-12,34%	5,07%	1,47%	1,38%
RS (Estado)	6.855.647	6.951.412	7.307.665	7.744.954	8.212.434	8.051.809	7.783.099	7.804.492	13,84%	6,56%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Área de culturas temporárias (ha)

Dentre as culturas temporárias da região destacaram-se ervilha (245,45%), girassol (100,00%), mamona (100,00%) e arroz (65,58%) com os maiores crescimentos e cevada (-100,00%), aveia (-68,00%), feijão (-41,86%) e batata inglesa (-34,11%) com os maiores decréscimos em suas áreas entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -12,34% e o Estado crescimento de 13,84% em suas áreas destinadas às culturas temporárias.

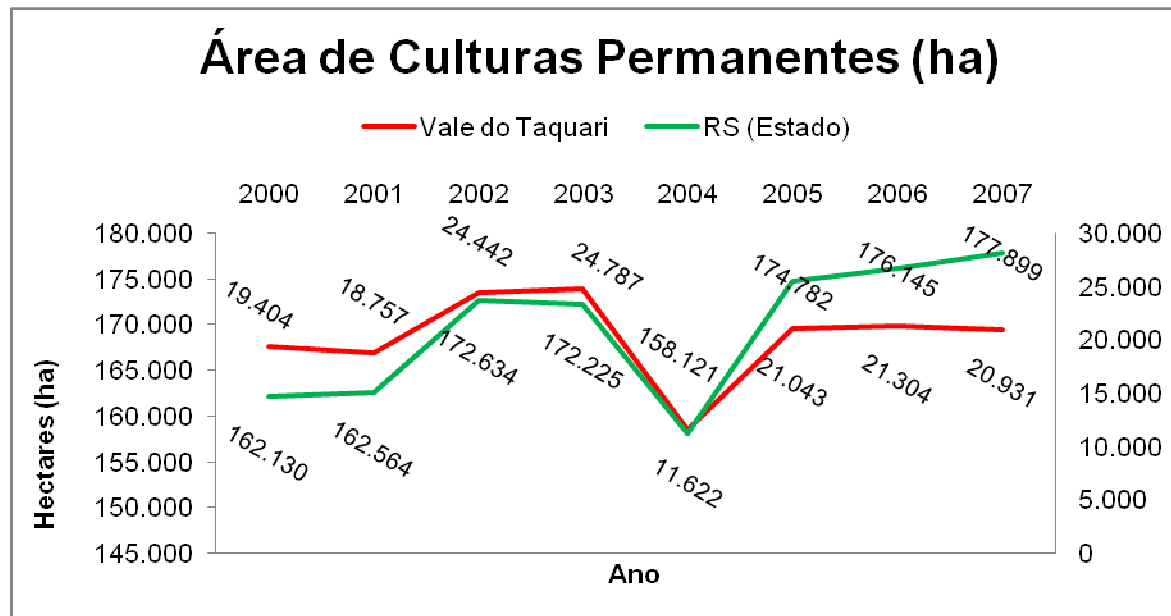
As culturas temporárias de mamona (282,84%), triticale (246,62%), girassol (186,02%) e sorgo (143,39%) somaram os maiores e cebola (2,17%), mandioca (5,73%), amendoim (6,99%) e batata-doce (8,21%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em áreas no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 5,07% e 6,56%, respectivamente, no período.

Em 2000 milho (66,66%), fumo (9,71%), soja (8,70%) e feijão (4,62%) representaram as maiores e sorgo (0,01%), ervilha (0,01%), cevada (0,01%) e aveia (0,04%) compreenderam as menores áreas de culturas temporárias relativas à região. Já em 2007, milho (59,13%), fumo (13,94%), soja (11,40%) e mandioca (3,83%) ocuparam as maiores e fava (0,01%), mamona (0,01%), sorgo (0,01%) e girassol (0,01%), as menores áreas de culturas temporárias relativas à região. O Vale representava, relativamente ao Estado, 1,47% e 1,38% das áreas de culturas temporárias em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 35).

Área de culturas permanentes (ha)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2008*	Coefficiente de Variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	19.404	18.757	24.442	24.787	11.622	21.043	21.304	20.931	7,87%	20,22%	12,09%	11,77%
RS (Estado)	162.130	162.564	172.634	172.225	158.121	174.782	176.145	177.899	9,73%	4,41%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Área de culturas permanentes (ha)

Dentre as culturas permanentes da região destacaram-se maçã (200,00%), manga (100,00%), mamão (53,85%) e uva (36,04%) com os maiores crescimentos e limão (-51,23%), marmelo (-50,00%), tungue (-47,37%) e tangerina (-34,61%) com os maiores decréscimos em suas áreas de culturas permanentes entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 7,87% e o Estado de 9,73% em suas áreas destinadas às culturas permanentes.

As culturas permanentes de manga (282,84%), maçã (44,51%), marmelo (35,63%) e limão (28,34%) somaram os maiores e goiaba (2,02%), pêssego (2,62%), banana (4,21%) e caqui (4,37%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas áreas no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 20,22% e 4,41%, respectivamente, no período.

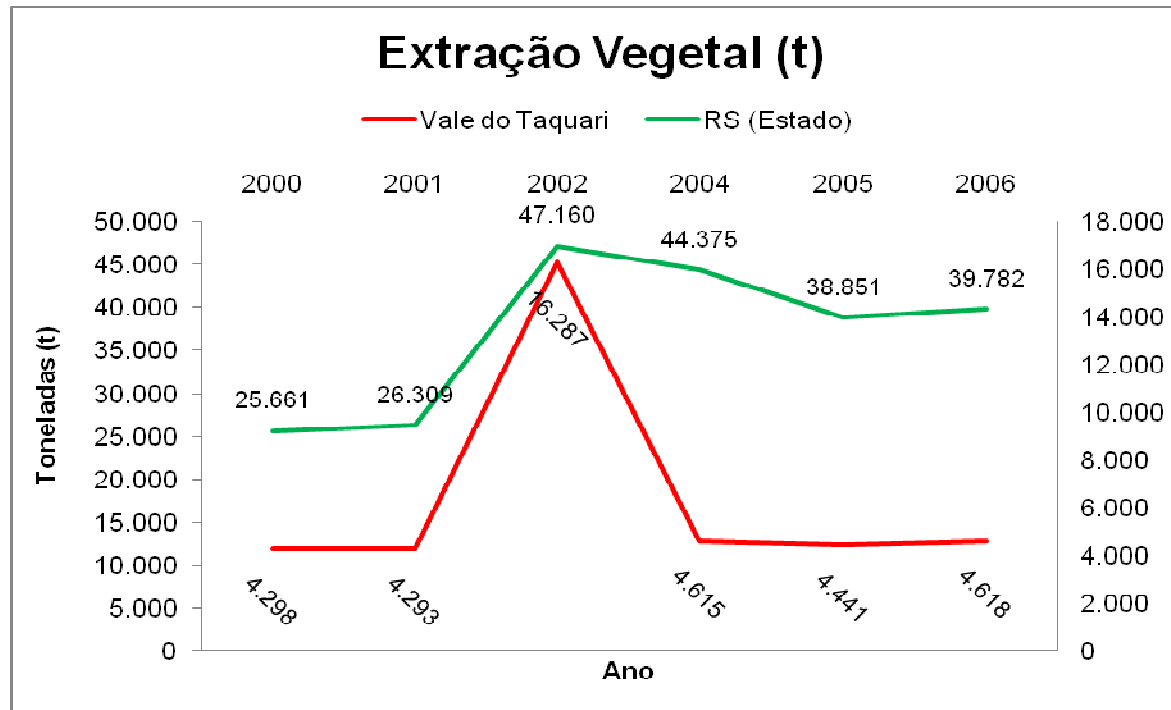
Em 2000 erva-mate (72,22%), laranja (11,60%), uva (6,86%) e tangerina (4,17%) ocupavam as maiores e maçã (0,01%), marmelo (0,01%), mamão (0,07%) e goiaba (0,27%) condiziam com as menores áreas de culturas permanentes relativas à região. Já em 2007 erva-mate (75,71%), laranja (8,72%), uva (8,66%) e tangerina (2,53%) representavam as maiores e maçã (0,01%), manga (0,04%), mamão (0,10%) e pera (0,19%) compreendiam as menores áreas de culturas permanentes relativas à região. A região apresentava, relativamente ao Estado, 12,09% e 11,77% das áreas de culturas permanentes em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 36).

Extração vegetal (t)

	2000	2001	2002	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	4.298	4.293	16.287	4.615	4.441	4.618	7,45%	75,22%	16,75%	11,61%
RS (Estado)	25.661	26.309	47.160	44.375	38.851	39.782	55,03%	24,51%	100,00%	100,00%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados foi suprimido o ano de 2003.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Extração vegetal (t)

Dentre produtos provenientes da extração vegetal na região destacaram-se pinhão (43,64%) e erva-mate cancheada (7,99%) com crescimento e carvão vegetal (-75,00%) com decréscimo em seus volumes entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 7,45% e o Estado de 55,03% nos volumes extraídos.

Os coeficientes de variação de erva-mate cancheada (76,11%), carvão vegetal (61,67%) e pinhão (30,51%) demonstram as oscilações anuais de volumes extraídos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 75,22% e 24,51%, respectivamente, no período.

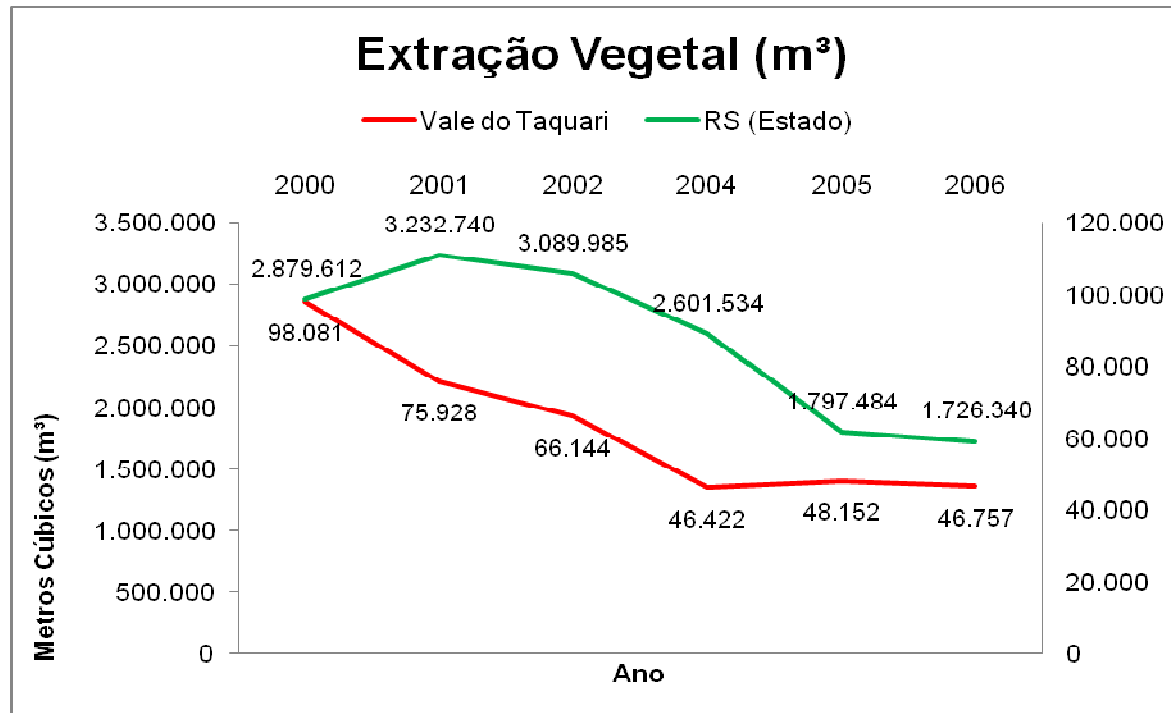
Em 2000 a extração de erva-mate cancheada (97,51%) representou o maior volume de produtos extraídos, sendo o pinhão (1,28%) e carvão vegetal (1,21%) responsáveis pelo restante. Já em 2006 a extração de erva-mate cancheada (98,01%) detinha a maior representatividade, mantendo-se o pinhão (1,71%) e o carvão vegetal (0,28%) responsáveis pelo restante. A região apresentava, relativamente ao Estado, 16,75% e 11,61% do volume total extraído em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 37).

Extração vegetal (m³)

	2000	2001	2002	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação%*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	98.081	75.928	66.144	46.422	48.152	46.757	-52,33%	32,73%	3,41%	2,71%
RS (Estado)	2.879.612	3.232.740	3.089.985	2.601.534	1.797.484	1.726.340	-40,05%	25,45%	100,00%	100,00%

Obs.: devido à indisponibilidade de dados foi suprimido o ano de 2003.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Extração vegetal (m³)

Dentre os produtos provenientes da extração vegetal na região destacaram-se pinheiro brasileiro – tora (100,00%) e madeira em tora (3,11%) com crescimento e lenha (-54,66%) com decréscimo em seus volumes entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -52,33% e o Estado acréscimo de 40,05% nos volumes extraídos.

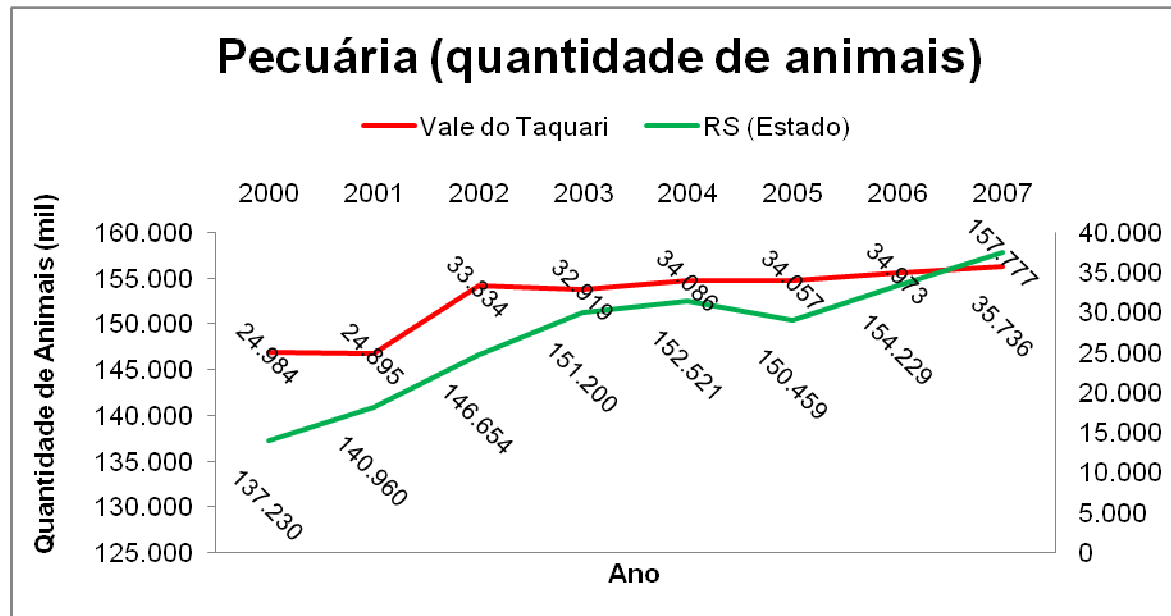
Os coeficientes de variação de pinheiro brasileiro – tora (154,93%), lenha (34,38%) e madeira em tora (15,88%) demonstram as oscilações anuais de volumes extraídos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 32,73% e 25,45%, respectivamente, no período.

Em 2000 a extração de lenha (98,92%) representava o maior volume de produtos extraídos, sendo a madeira em tora (1,08%) responsável pelo restante. Já em 2006 a extração de lenha (94,09%) mantinha a maior representatividade, sendo o pinheiro brasileiro – tora (3,58%) e a madeira em tora (2,34%) responsáveis pelo restante. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,41% e 2,71% do volume total extraído em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 38).

Pecuária (quantidade de animais)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade e 2006
Vale do Taquari	24.984.488	24.895.260	33.334.001	32.919.419	34.086.150	34.056.651	34.972.868	35.735.990	43,03%	13,70%	18,21%	22,65%
RS (Estado)	137.229.766	140.959.579	146.653.878	151.200.171	152.520.868	150.459.314	154.228.978	157.776.711	14,97%	4,63%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Pecuária (quantidade de animais)

Dentre as atividades pecuárias na região destacaram-se codornas (229,26%), asininos (209,09%), suínos (106,83%) e bubalinos (54,72%) com os maiores crescimentos; galinhas (5,05%) com o menor crescimento e equinos (-21,87%), ovinos (-18,03%) e bovinos (-11,96%) com decréscimos em suas populações pecuárias entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 43,03% e o Estado de 14,97%.

As populações de codornas (62,68%), bubalinos (32,26%), asininos (27,62%) e suínos (23,93%) atingiram os maiores e bovinos (4,46%), caprinos (8,46%), galinhas (9,21%) e equinos (12,07%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas populações pecuárias no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 13,70% e 4,63%, respectivamente, no período.

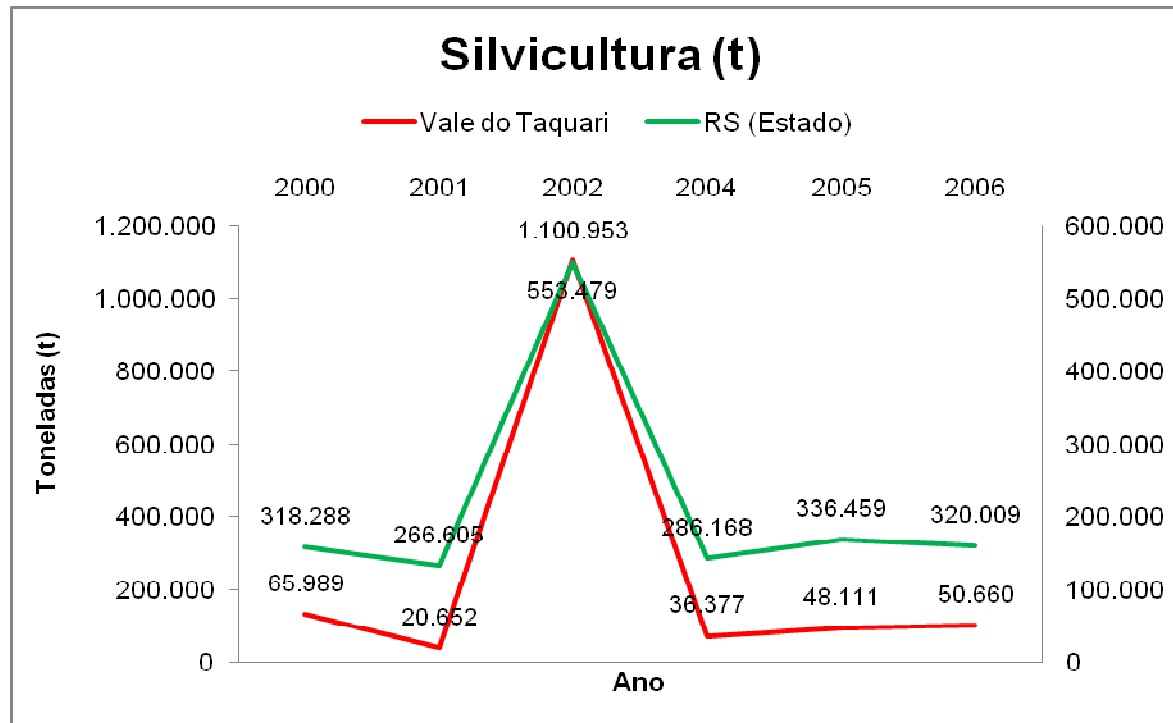
Em 2000 galos, frangos, frangas e pintos (86,41%), galinhas (10,62%), suínos (1,63%) e bovinos (1,08%) detinham as maiores e asininos, muares e bubalinos, com menos de 0,01% cada, e caprinos (0,02%) compreendiam as menores concentrações populacionais pecuárias relativas à região. Já em 2007 galos, frangos, frangas e pintos (88,79%), galinhas (7,80%), suínos (2,35%) e bovinos (0,66%) correspondiam às maiores e asininos, muares e bubalinos, com menos de 0,01% cada, e equinos (0,01%) atingiam as menores concentrações populacionais pecuárias relativas à região. O Vale apresentava, relativamente ao Estado, 22,68% e 22,65% das populações pecuárias em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 39).

Silvicultura (t)

	2000	2001	2002	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	65.989	20.652	553.479	36.377	48.111	50.660	-23,23%	161,29%	20,73%	15,83%
RS (Estado)	318.288	266.605	1.100.953	286.168	336.459	320.009	0,54%	74,35%	100,00%	100,00%

Obs.: Devido à indisponibilidade de dados foi suprimido o ano de 2003.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Silvicultura (t)

Dentre produtos provenientes da silvicultura na região destacaram-se carvão vegetal (43,46%) com crescimento e acácia negra – casca (-32,54%) com decréscimo em seus volumes entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -23,23% e o Estado crescimento de 0,54% nos volumes produzidos.

Os coeficientes de variação de acácia negra – casca (173,01%) e do carvão vegetal (31,82%) demonstram as oscilações anuais de volumes produzidos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 161,29% e 74,35%, respectivamente, no período.

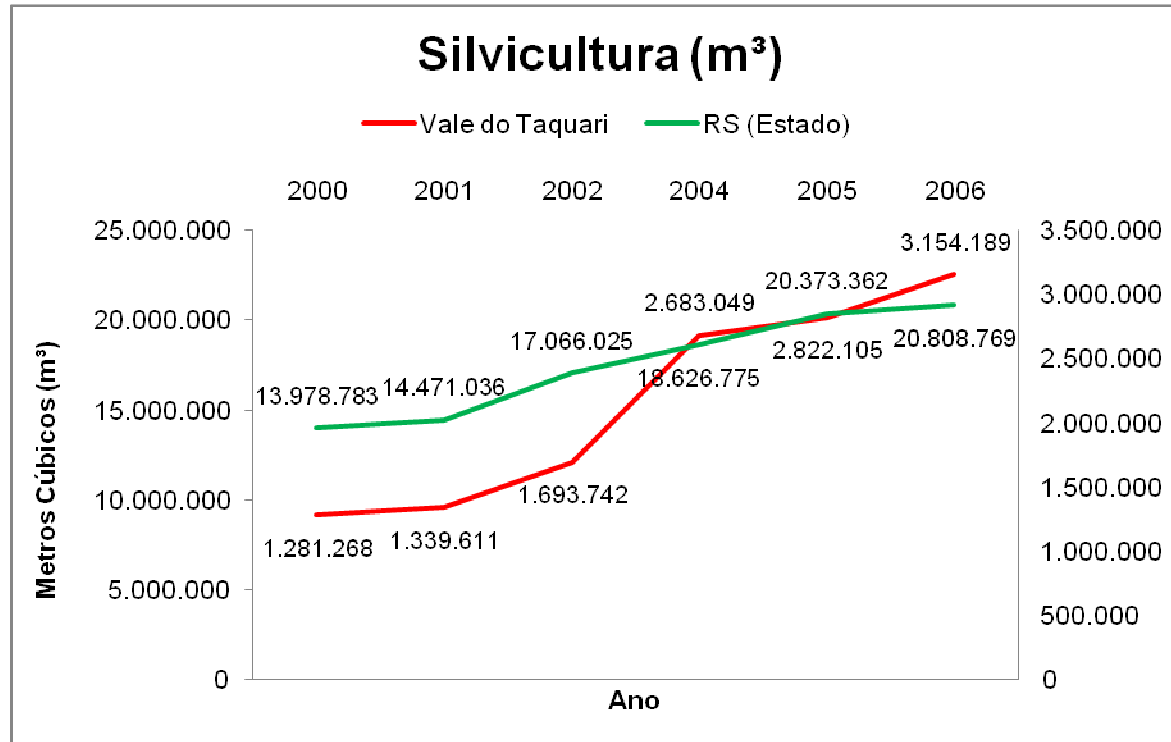
Em 2000 a produção de acácia negra – casca (87,75%) compreendia o maior volume de produtos extraídos, sendo o carvão vegetal (12,25%) responsável pelo saldo. Em 2006 a produção de acácia negra – casca (77,11%) tinha a maior representatividade, mantendo-se o carvão vegetal (22,89%) responsável pelo saldo. A região apresentava, relativamente ao Estado, 20,73% e 15,83% do volume total produzido em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 40).

Silvicultura (m³)

	2000	2001	2002	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	1.281.268	1.339.611	1.693.742	2.683.049	2.822.105	3.154.189	146,18%	37,93%	9,17%	15,16%
RS (Estado)	13.978.783	14.471.036	17.066.025	18.626.775	20.373.362	20.808.769	48,86%	16,55%	100,00%	100,00%

Obs.: Devido à indisponibilidade de dados foi suprimido o ano de 2003.

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Silvicultura (m³)

Dentre os produtos provenientes da silvicultura na região destacaram-se madeira em tora (553,59%) e lenha (119,00%) com crescimentos em seus volumes entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 146,18% e o Estado de 48,86% nos volumes produzidos.

Os coeficientes de variação de madeira em tora (62,40%) e lenha (37,25%) demonstram as oscilações anuais de volumes produzidos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 37,93% e 16,55%, respectivamente, no período.

Em 2000 a produção de lenha (93,75%) representava o maior volume de produtos extraídos, sendo a madeira em tora (6,25%) responsável pelo saldo. Em 2006 a produção de lenha (83,40%) detinha a maior representatividade, mantendo-se a madeira em tora (16,60%) responsável pelo saldo. A região apresentava, relativamente ao Estado, 9,17% e 15,16% do volume total produzido em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 41).

8.4. ASPECTOS SOCIAIS

Neste item são apresentadas informações referentes a indicadores de desenvolvimento: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE, indicador trabalhado pela Fundação de Economia e Estatística do Estado do RS que apresenta informações, em sua composição, de renda, educação, saneamento e domicílios, e saúde.

Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e dos Coredes, informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. O Idese varia de zero a um e, assim como o IDH [Índice de Desenvolvimento Humano], permite que se classifique o Estado, os municípios ou os Coredes em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800) (FEE, 2009, s.p.).

Também, será apresentado o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM.

O IFDM considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento humano, a saber, Emprego & Renda, Educação e Saúde. A leitura dos resultados – por áreas de desenvolvimento ou do índice final – é bastante simples, variando entre 0 e 1, sendo, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento da localidade. Neste sentido, estipularam-se as seguintes classificações: municípios com IFDM entre 0 e 0,4 são considerados de baixo estágio de desenvolvimento; entre 0,4 e 0,6, de desenvolvimento regular; entre 0,6 e 0,8, de desenvolvimento moderado; e entre 0,8 e 1,0, de alto desenvolvimento (FIRJAN, 2009, s.p.).

Além desses dois indicadores de desenvolvimento, neste relatório é apresentado o resultado dos Objetivos do Milênio para os municípios do Vale do Taquari. No ANEXO 42 são encontrados os dados por município e na apresentação do relatório que segue consta uma síntese dos objetivos, metas e indicadores e o percentual de municípios que já alcançaram os indicadores referidos (grifados na cor verde); o percentual de municípios a caminho (grifados na cor azul); o percentual de municípios que possuem avanço lento no referido indicador (grifados em amarelo); o percentual de municípios que não tiveram nenhuma mudança ou nos quais as mudanças foram negativas (grifados em vermelho); e, por fim, o percentual dos municípios onde as informações não estão disponíveis para os indicadores citados (grifados em branco).

Os objetivos perpassam a erradicação da extrema pobreza e fome até 2015; o alcance do ensino fundamental universal até 2015; a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; a redução da mortalidade infantil em dois terços, com base na referência de 1990; a melhoria da saúde materna, reduzindo em 75% a taxa de mortalidade materna com base na referência de 1990; o combate à AIDS, com o objetivo de deter e reverter a propagação até 2015; a redução pela metade dos casos de tuberculose¹⁰ entre 1990 e 2015, e de outras doenças; e a garantia da sustentabilidade ambiental, determinada pela meta de redução pela metade, até 2015, da proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura.

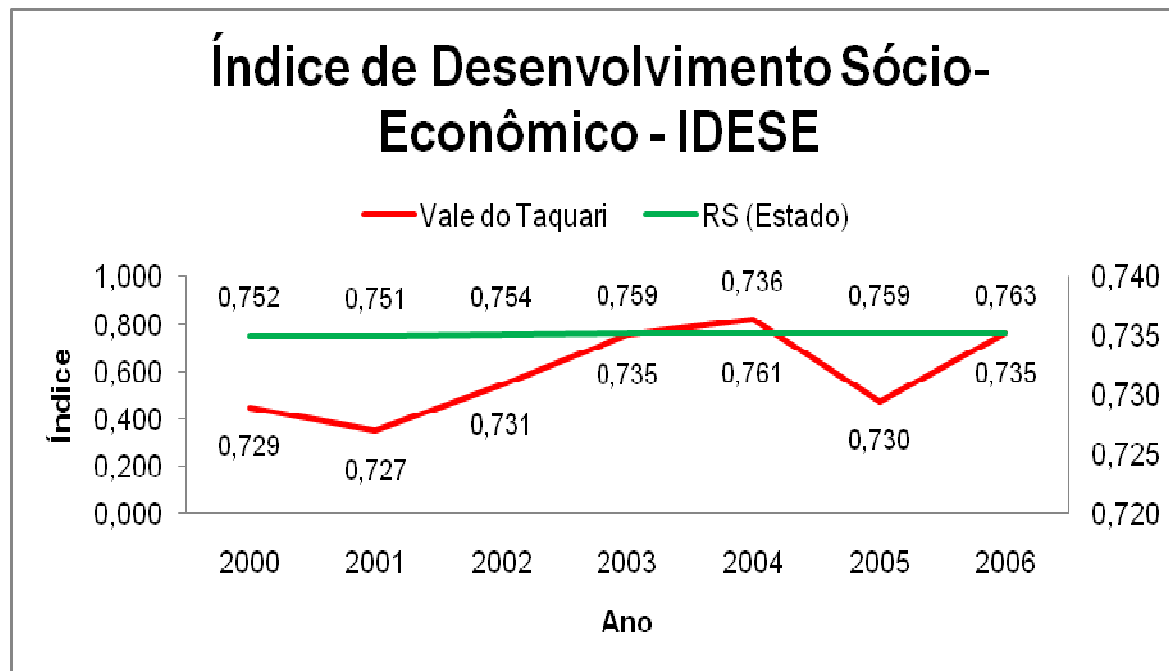
Além dos indicadores de desenvolvimento do Vale do Taquari, são apresentados indicadores relativos à educação, saúde e segurança regional.

¹⁰ Tratar da doença tuberculose foi uma adaptação para o Estado do Rio Grande do Sul, para o mundo inteiro esse indicador trata de outra doença, a malária.

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2001/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	0,729	0,727	0,731	0,735	0,736	0,730	0,735	0,85%	0,50%	96,93%	96,30%
RS (Estado)	0,752	0,751	0,754	0,759	0,761	0,759	0,763	1,50%	0,61%	100,00%	100,00%

FONTE: IDESE.



Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE

Dentre os municípios da região destacaram-se Fazenda Vilanova (6,50%), Vespasiano Corrêa (5,80%), Canudos do Vale (5,18%) e Imigrante (3,66%) com os maiores crescimentos e Encantado (-1,58%), Estrela (1,37%), Santa Clara do Sul (-1,23%) e Taquari (-0,46%) com os maiores decréscimos em seus Índices de Desenvolvimento Socioeconômico entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 0,85% e o Estado de 1,50% no IDESE.

Os municípios de Vespasiano Corrêa (2,28%), Fazenda Vilanova (2,24%), Canudos do Vale (2,19%) e Muçum (1,41%) atingiram os maiores e Santa Clara do Sul (0,53%), Teutônia (0,57%), Marques de Souza (0,61%) e Capitão (0,62%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus Índices de Desenvolvimento Socioeconômico no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 0,50% e 0,61%, respectivamente, no período em relação a esse índice.

Em 2000 Estrela (108,14%), Encantado (106,36%), Teutônia (105,11%) e Lajeado (104,09%) alcançaram os maiores e Tabaí (78,16%), Travesseiro (79,23%), Pouso Novo (79,48%) e Fazenda Vilanova (80,23%) obtiveram os menores índices relativizados no que se refere ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico regional, em seus municípios. Já em 2006 Lajeado (105,77%), Estrela (105,75%), Teutônia (104,19%) e Encantado (103,80%) somaram os maiores e Canudos do Vale (78,72%), Tabaí (78,78%), Travesseiro (80,12%) e Pouso Novo (80,26%) atingiram os menores índices relativizados no que tange ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico regional, em seus municípios. A região apresentava Índices de Desenvolvimento Socioeconômico de 96,93% e 96,30% relativamente ao Estado em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 43).

Comparativamente, a região apresentou o 15º melhor no IDESE entre as regiões, sendo o 8º maior (0,860) em educação (1,007337 na razão com o Estado), 7º maior (0,771) em renda (0,987123 na razão com o Estado), 21º maior (0,438) em saneamento e residência (0,770985 na razão com o Estado)

e 5º maior (0,871) em saúde (1,024825 na razão com o Estado) em 2006.

Destacam-se no indicador Educação os municípios de Poço das Antas (0,966), Dois Lajeados (0,928), Imigrante (0,907) e Westfália (0,905) com os maiores e Fazenda Vilanova (0,775), Progresso (0,798), Tabai (0,800) e Santa Clara do Sul (0,806) com os menores índices em 2006.

Sobressaem-se no indicador Renda os municípios de Teutônia (0,858), Lajeado (0,866), Arroio do Meio (0,870) e Fazenda Vilanova (0,775) com os maiores e Sérió (0,490), Canudos do Vale (0,490), Coqueiro Baixo (0,539) e Forquetinha (0,543) com os menores índices em 2006.

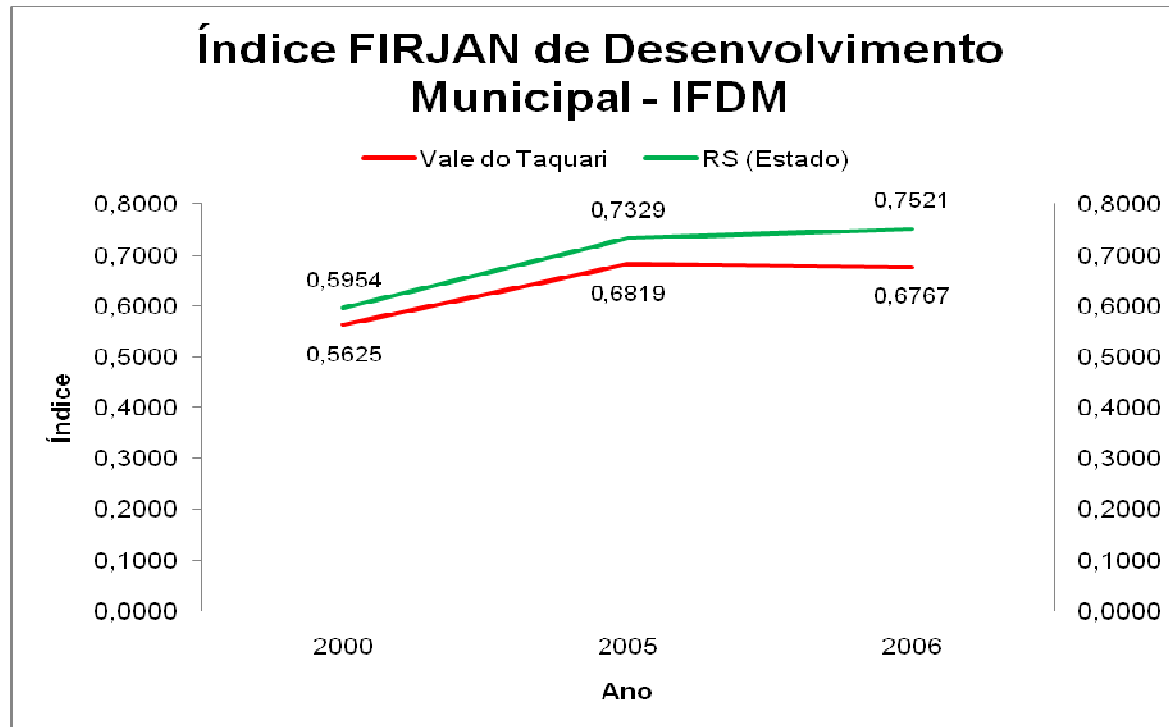
Destacam-se no indicador Saneamento e Domicílio os municípios de Estrela (0,580), Muçum (0,575), Encantado (0,568) e Lajeado (0,526) com os maiores e Tabai (0,061), Fazenda Vilanova (0,064), Pouso Novo (0,065) e Travesseiro (0,072) com os menores índices em 2006.

Sobressaem-se no indicador Saúde os municípios de Arroio do Meio (0,927), Poço das Antas (0,902), Muçum (0,884) e Travesseiro (0,880) com os maiores e Arvorezinha (0,825), Tabai (0,843), Progresso (0,843) e Encantado (0,849) com os menores índices.

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM

	2000	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade em relação à média regional 2000	Representatividade em relação à média regional 2006
Vale do Taquari	0,5625	0,6819	0,6767	20,30%	4,06%	94,48%	89,97%
RS (Estado)	0,5954	0,7329	0,7521	26,32%	7,64%	100,00%	100,00%

FONTE: FIRJAN.



Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

Dentre os municípios da região destacaram-se Roca Sales (17,62%), Imigrante (17,50%), Nova Bréscia (17,07%) e Tabai (17,00%) com os maiores crescimentos e Canudos do Vale (-14,57%), Westfália (-6,54%), Forquetinha (-4,50%) e Encantado (-3,41%) com os maiores decréscimos em seus Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal entre 2000/2006. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 20,30% e o Estado de 26,32%.

Os municípios de Tabai (11,54%), Canudos do Vale (11,11%), Roca Sales (9,37%) e Lajeado (8,98%) atingiram os maiores e Paverama (0,24%), Taquari (1,60%), Doutor Ricardo (1,60%) e Dois Lajeados (1,82%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 4,06% e 7,64%, respectivamente, no período.

Em 2000 Encantado (122,30%), Dois Lajeados (116,03%), Teutônia (113,10%) e Lajeado (112,81%) computaram os maiores e Tabai (77,52%), Pouso Novo (83,47%), Arvorezinha (83,53%) e Fazenda Vilanova (91,09%) contabilizaram os menores índices relativizados referentes ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal médio regional. Já em 2006 Lajeado (119,70%), Teutônia (114,39%), Nova Bréscia (114,12%) e Muçum (112,47%) alcançaram os maiores e Canudos do Vale (80,55%), Tabai (84,82%), Arvorezinha (86,46%) e Pouso Novo (89,01%) somaram os menores índices relativizados no que tange ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal médio regional. A região apresentava índices médios de 97,37% e 89,97% do Índice FIRJAN relativo ao Estado em 2000 e 2006, respectivamente (ANEXO 44).

Tema Educação

As taxas de alfabetização registradas no Vale do Taquari no ano de 2000, segundo a FEE, são na média de 93,27% dos habitantes (1,20% menor que no Estado), apresentando alguns municípios taxas de 84,5%, como é o caso de Pouso Novo, enquanto o município com a melhor alfabetização é Teutônia, com 97,5% dos habitantes.

Nos dados de educação infantil, pode ser percebido o aumento expressivo da representatividade da educação municipal e particular e a estabilização da representatividade da educação estadual. O mesmo ocorre com o ensino especial e com o ensino fundamental, demonstrando que a educação de base está sob a responsabilidade, prioritária e tendenciosamente, do município, além de das escolas particulares que investem na educação.

Já no caso da educação de jovens e adultos, os crescimentos na região são demonstrados tanto na rede estadual como na rede municipal.

No Vale do Taquari não existem estabelecimentos de ensino médio federal, e o crescimento deste ocorreu nas escolas estaduais, enquanto as escolas particulares tiveram um decréscimo no período de 2000-2006.

Em se tratando da educação superior, até 2004, havia um centro universitário na região, a Univates, e no período mais recente também existe um polo da UERGS na cidade de Encantado.

A partir da análise das respostas obtidas a partir dos questionários aplicados, foram observadas algumas questões em se tratando de educação: a necessidade do apoio das famílias para melhorar a educação; a necessidade de a educação ser voltada para as especificidades regionais, por exemplo, educando para a permanência dos jovens no meio rural e sua qualificação técnica; necessidade de escolas com turno integral; necessidade de ampliação dos espaços pedagógicos nas escolas dos municípios; necessidade de cursos de capacitação para os professores; necessidade de implantação de cursos profissionalizantes; necessidade de escolas técnicas.

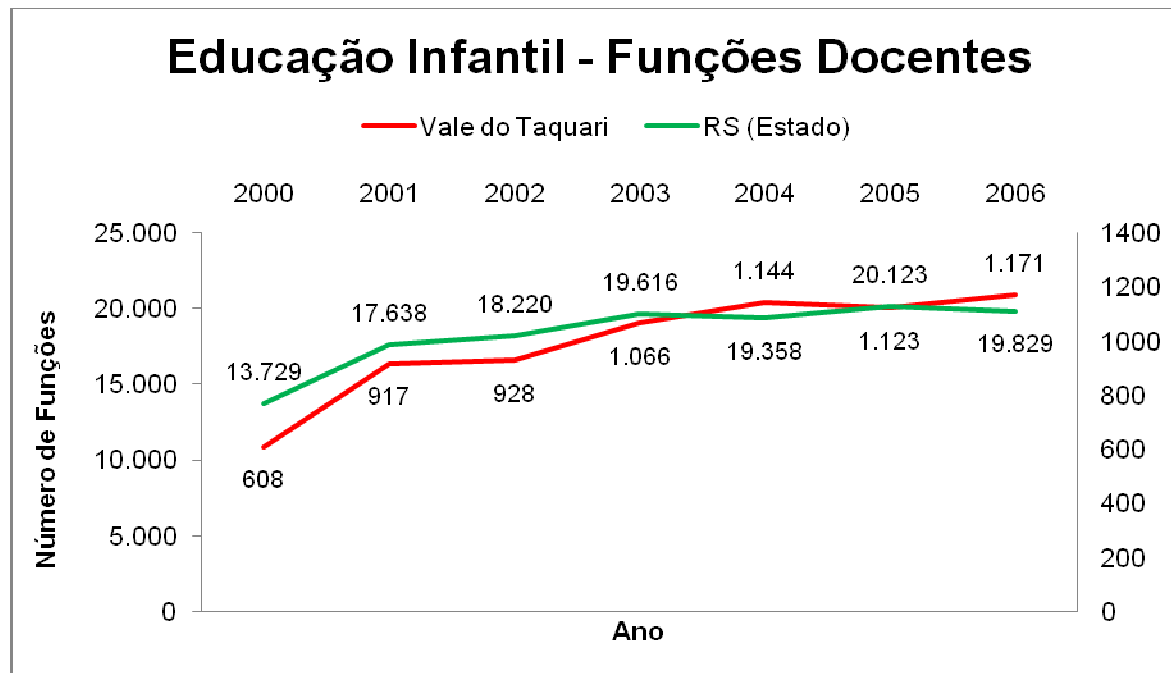
Nas condições apresentadas até o presente momento, pode ser

percebido que a região possui uma condição de formação educacional adequada, apesar de seus indicadores estarem levemente abaixo dos do Estado, salientada em vários dos questionários preenchidos pela sociedade. No entanto, os relatos apresentados sugerem a necessidade de qualificação técnica e profissional, a permanência dos jovens no meio rural e na região, a necessidade de vínculos da educação com a formação social e cidadã das crianças e dos jovens.

Educação Infantil – Funções Docentes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	608	917	928	1.066	1.144	1.123	1.171	92,60%	19,91%	4,43%	5,91%
RS (Estado)	13.729	17.638	18.220	19.616	19.358	20.123	19.829	44,43%	12,14%	100,00%	100,00%

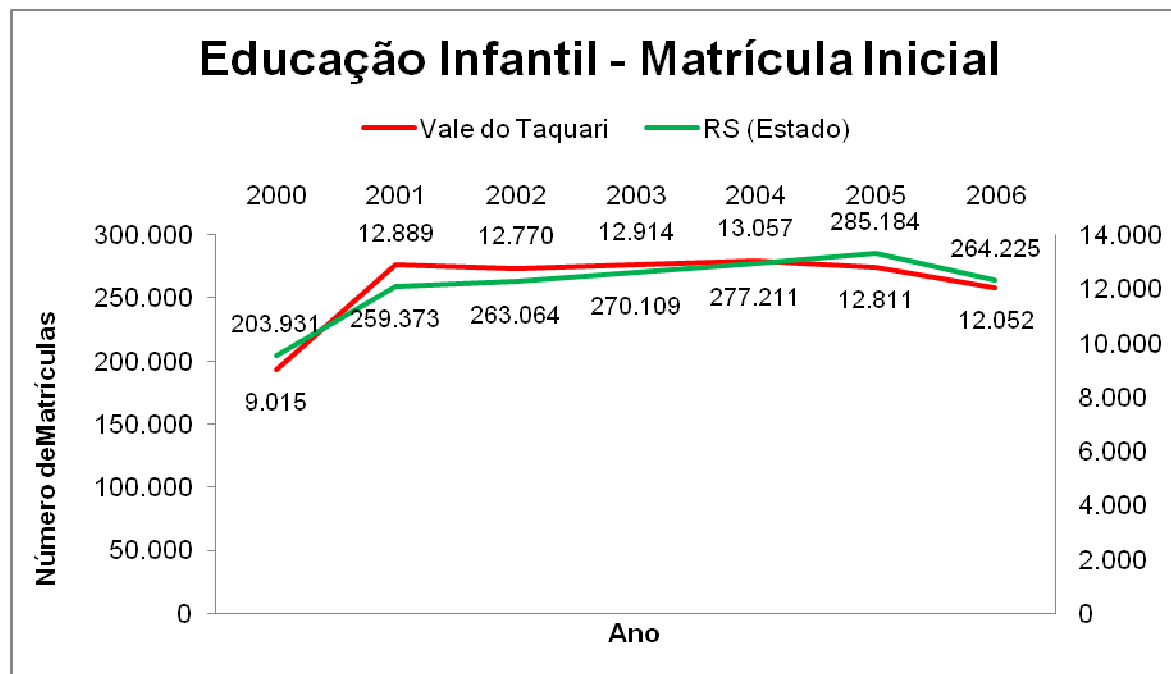
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Infantil – Matrícula Inicial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	9.015	12.889	12.770	12.914	13.057	12.811	12.052	33,69%	11,85%	4,42%	4,56%
RS (Estado)	203.931	259.373	263.064	270.109	277.211	285.184	264.225	29,57%	10,16%	100,00%	100,00%

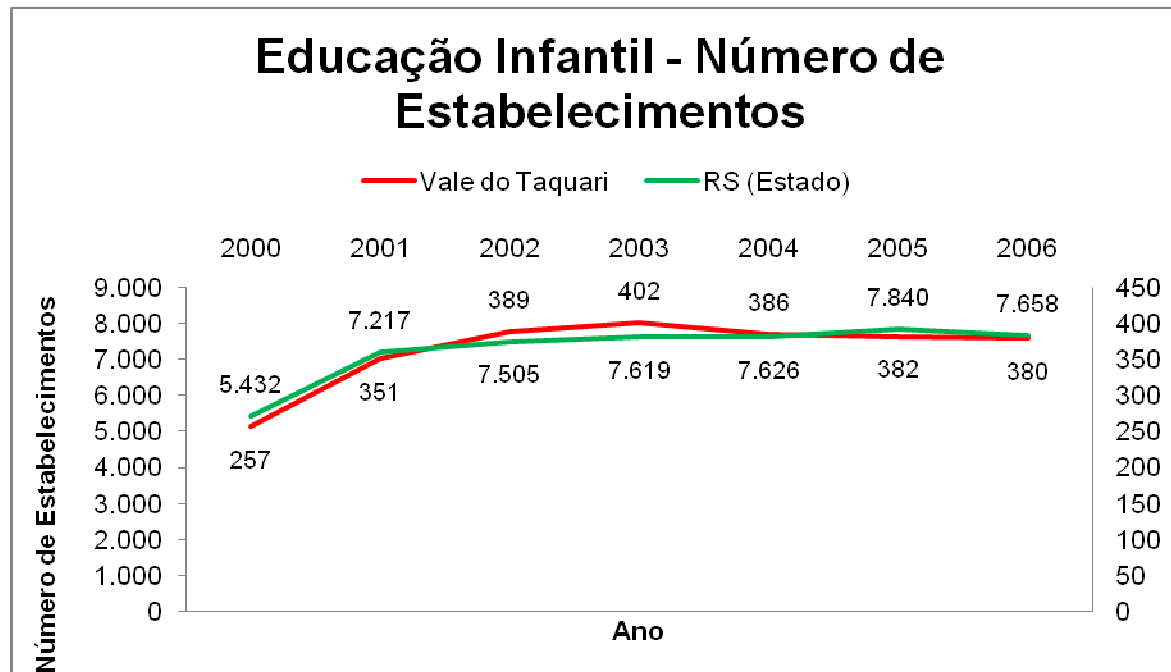
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Infantil – Número de Estabelecimentos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de Variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	257	351	389	402	386	382	380	47,86%	13,63%	4,73%	4,96%
RS (Estado)	5.432	7.217	7.505	7.619	7.626	7.840	7.658	40,98%	11,45%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Infantil – funções docentes, matrícula inicial e número de estabelecimentos

Entre 2000 e 2006 a Educação Infantil regional apresentou níveis de crescimento superior aos níveis apresentados pelo Estado. Houve acréscimo de 92,60% na quantidade de funções docentes (44,43% no Estado), de 33,69% no número de matrículas iniciais (29,57% no Estado) e de 47,86% no número de estabelecimentos (40,98% no Estado).

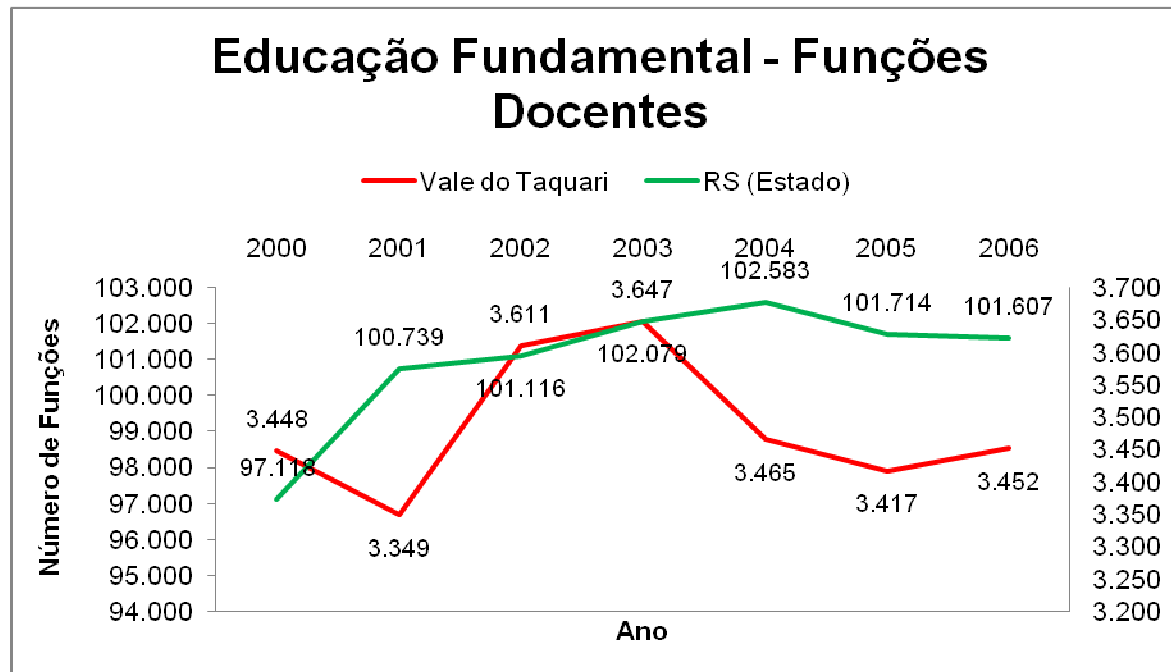
Representativamente ao Estado, a região apresentou crescimento de 1,48 pontos percentuais no número de funções docentes, de 0,14 pontos percentuais no número de matrículas iniciais e de 0,23 pontos percentuais no número de estabelecimentos entre 2000 e 2006.

Obs.: não efetuada a análise município a município devido à indisponibilidade de dados (ANEXO 45).

Educação Fundamental – funções docentes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	3.448	3.349	3.611	3.647	3.465	3.417	3.452	0,12%	3,06%	3,55%	3,40%
RS (Estado)	97.118	100.739	101.116	102.079	102.583	101.714	101.607	4,62%	1,79%	100,00%	100,00%

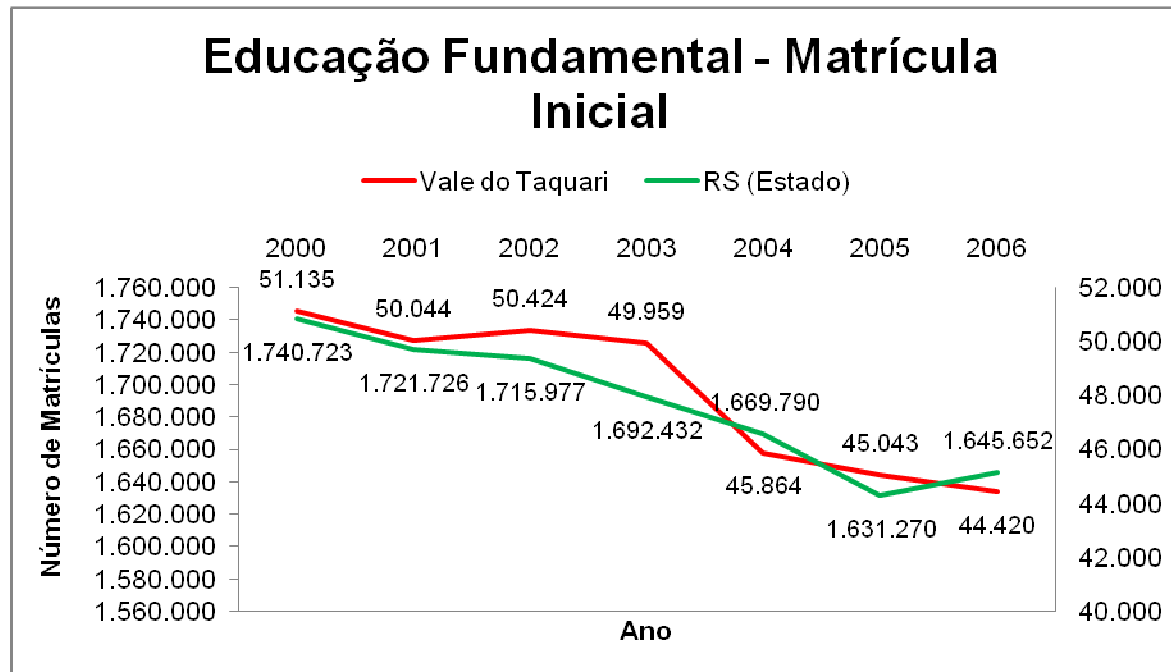
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Fundamental – matrícula inicial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	51.135	50.044	50.424	49.959	45.864	45.043	44.420	-13,13%	5,98%	2,94%	2,70%
RS (Estado)	1.740.723	1.721.726	1.715.977	1.692.432	1.669.790	1.631.270	1.645.652	-5,46%	2,43%	100,00%	100,00%

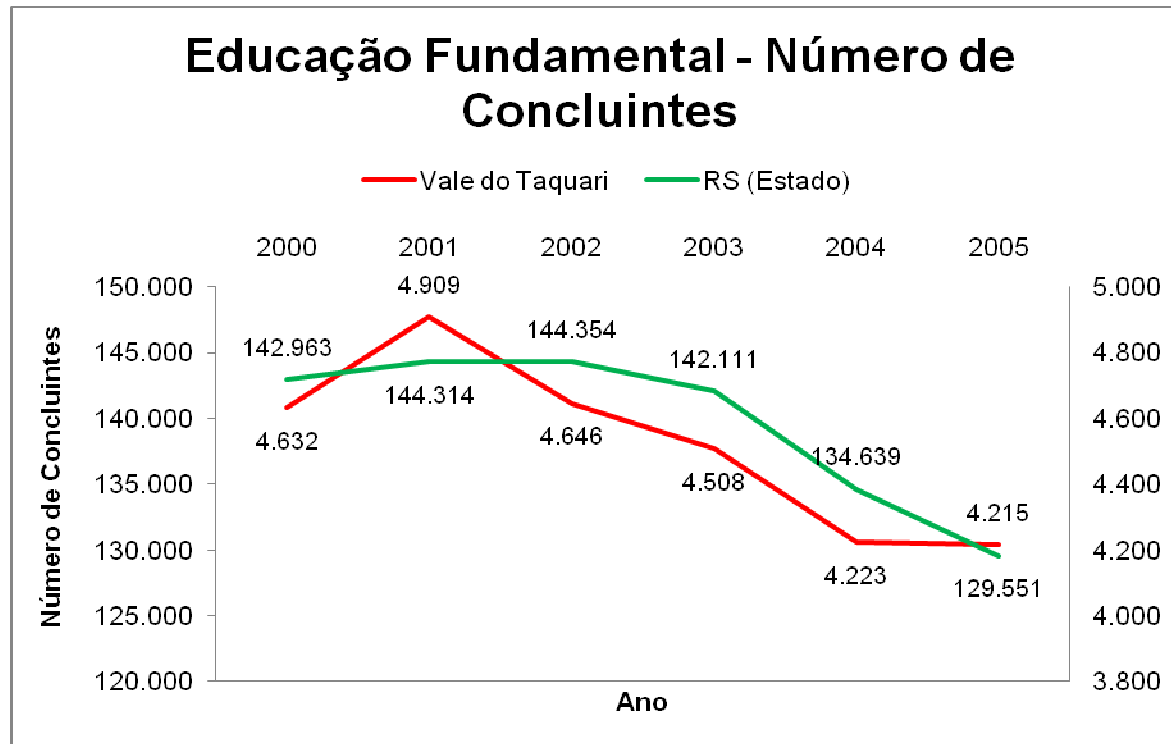
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Fundamental – número de concluintes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	4.632	4.909	4.646	4.508	4.223	4.215	-9,00%	5,94%	3,24%	3,25%
RS (Estado)	142.963	144.314	144.354	142.111	134.639	129.551	-9,38%	4,39%	100,00%	0,00%

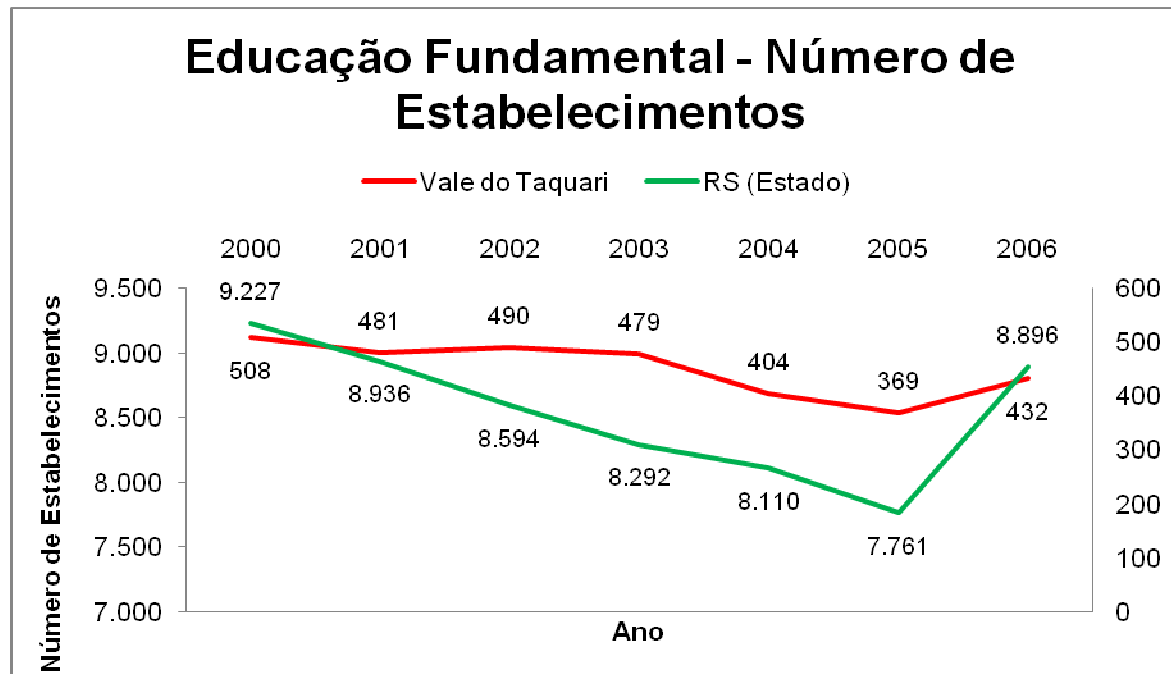
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Fundamental – número de estabelecimentos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	508	481	490	479	404	369	432	-14,96%	11,34%	5,51%	4,86%
RS (Estado)	9.227	8.936	8.594	8.292	8.110	7.761	8.896	-3,59%	6,06%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação Fundamental

Entre 2000 e 2006* a Educação Fundamental regional apresentou decréscimo de -13,13% no número de matrículas iniciais (-5,46% no Estado), de -9,00% no número de concluintes (-9,38%) e de -14,96% no número de estabelecimentos (-3,59% no Estado). Cabe salientar que apenas no item funções docentes houve acréscimo de 0,12% - ainda assim crescimento bastante inferior ao apresentado pelo Estado (4,62%) no período.

Representativamente ao Estado, apenas no item número de concluintes houve estabilidade regional, com variação positiva de 0,01 ponto percentual entre 2000 e 2005. Os demais itens apresentaram perdas de representatividade, sendo -0,15 pontos percentuais em funções docentes, -0,14 pontos percentuais em matrículas iniciais e -0,65 pontos percentuais no número de estabelecimentos entre 2000 e 2006.

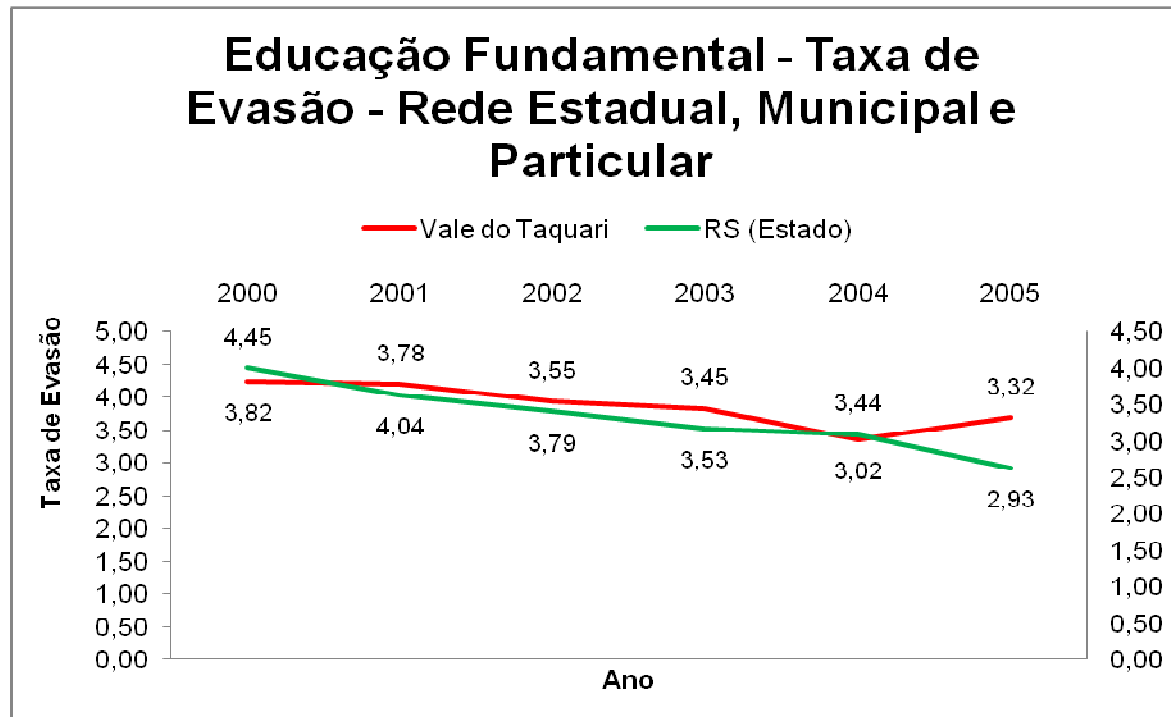
Obs.: não efetuada a análise município a município devido à indisponibilidade de dados (ANEXO 46).

Educação Fundamental – taxa de evasão – redes estadual, municipal e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	3,82	3,78	3,55	3,45	3,02	3,32	-13,20%	8,57%	85,93%	113,29%
RS (Estado)	4,45	4,04	3,79	3,53	3,44	2,93	-34,16%	14,19%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Educação Fundamental – taxa de evasão – redes estadual, municipal e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Taquari (2.266,67%), Bom Retiro do Sul (1.500,00%), Ilópolis (640,00%) e Marques de Souza (600,00%) com os maiores crescimentos e Doutor Ricardo (-95,20%), Capitão (-83,33%), Vespasiano Corrêa (-78,73%) e Putinga (-71,70%) com os maiores decréscimos em suas taxas de evasão na Educação Fundamental entre 2000 e 2005. No mesmo período a média do Vale do Taquari apresentou decréscimo de -13,20% e a do Estado de -34,16%.

Os municípios de Doutor Ricardo (217,90%), Imigrante (179,54%), Coqueiro Baixo (152,35%) e Travesseiro (126,76%) atingiram os maiores e Arroio do Meio (17,24%), Arvorezinha (23,05%), Lajeado (24,35%) e Cruzeiro do Sul (25,17%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de evasão na educação Fundamental no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 8,57% e de 14,19%, respectivamente, no período.

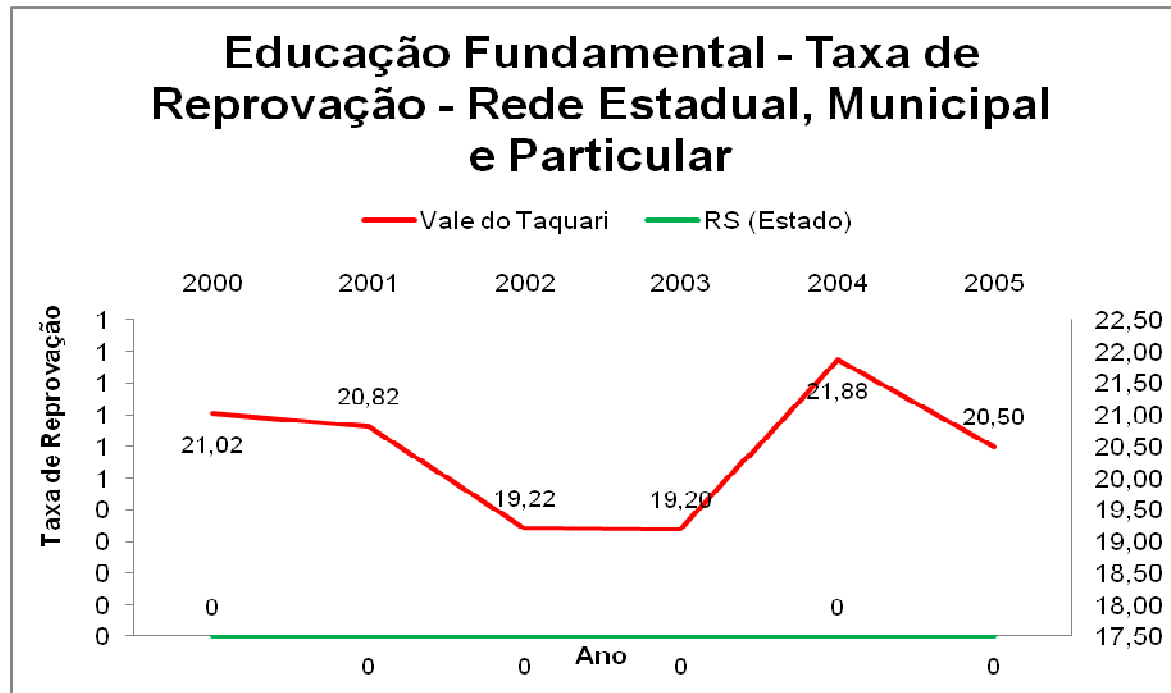
Em 2000, Doutor Ricardo (980,63%), Roca Sales (303,34%), Arvorezinha (298,11%) e Arroio do Meio (245,81%) tinham as maiores e Bom Retiro do Sul (2,62%), Marques de Souza (5,23%), Taquari (7,85%) e Ilópolis (13,08%) contavam com as menores representatividades em relação à média regional de taxa de evasão na Educação Fundamental em seus municípios. Já em 2008 Muçum (346,44%), Paverama (231,97%), Arroio do Meio (225,94%) e Arvorezinha (216,90%) atingiam as maiores e Westfália (18,08%), Travesseiro (18,08%), Santa Clara do Sul (21,09%) e Vespasiano Corrêa (21,09%) obtinham as menores representatividades em relação à média regional de taxa de evasão na Educação Fundamental em seus municípios. A região representava, em relação à taxa de evasão média na Educação Fundamental estadual, 85,93% e 113,29% em 2000 e 2005, respectivamente (ANEXO 47).

Educação Fundamental – taxa de reprovação – redes estadual, municipal e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	21,02	20,82	19,22	19,20	21,88	20,50	-2,47%	5,17%	100,00%	100,00%
RS (Estado)										

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália. Não informados dados do Estado devido à indisponibilidade de dados.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Educação Fundamental – taxa de reprovação – rede estadual, municipal e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Anta Gorda (55,05%), Colinas (51,54%), Relvado (48,99%) e Santa Clara do Sul (48,93%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-62,08%), Capitão (-58,50%), Pouso Novo (-57,00%) e Vespasiano Corrêa (-51,29%) com os maiores decréscimos em suas taxas de reprovação, na Educação Fundamental, entre 2000 e 2005, em seus municípios. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -2,47%.

Os municípios de Nova Bréscia (75,76%), Ilópolis (43,89%), Fazenda Vilanova (39,89%) e Vespasiano Corrêa (36,45%) computaram os maiores e Taquari (9,15%), Lajeado (9,66%), Sério (12,03%) e Teutônia (13,62%) somaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de reprovação na Educação Fundamental no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação médio de 5,17% no período.

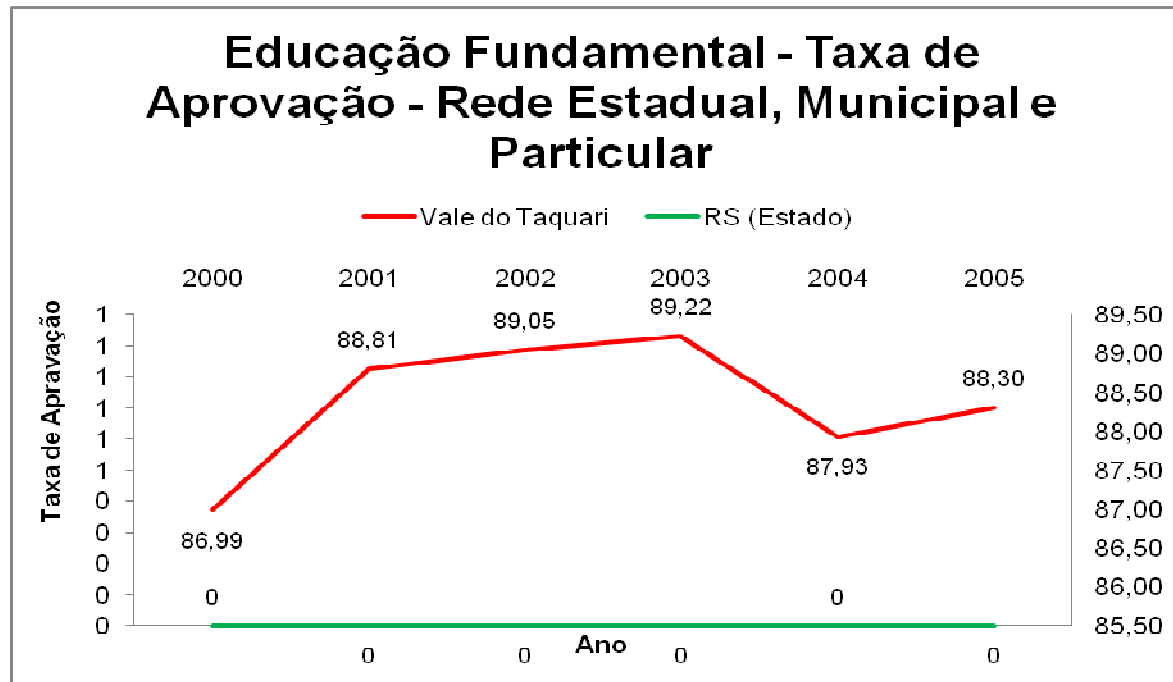
Em 2000 Pouso Novo (237,91%), Marques de Souza (203,56%), Cruzeiro do Sul (164,16%) e Arroio do Meio (162,73%) atingiram as maiores e Dois Lajeados (50,91%), Anta Gorda (51,86%), Imigrante (57,57%) e Doutor Ricardo (59,00%) computaram as menores representatividades referentes à média regional da taxa de reprovação na Educação Fundamental em seus municípios. Já em 2008 Taquari (196,61%), Santa Clara do Sul (169,29%), Tabai (152,70%) e Fazenda Vilanova (151,24%) contabilizaram as maiores e Capitão (29,76%), Westfália (31,71%), Nova Bréscia (44,40%) e Dois Lajeados (51,23%) alcançaram as menores representatividades no que tange à média regional da taxa de reprovação na Educação Fundamental em seus municípios (ANEXO 48).

Educação Fundamental – taxa de aprovação – redes estadual, municipal e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	86,99	88,81	89,05	89,22	87,93	88,30	1,50%	0,94%	100,00%	100,00%
RS (Estado)										

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália. Não informados dados do Estado devido à indisponibilidade de dados.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Educação Fundamental – taxa de aprovação – redes estadual, municipal e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Pouso Novo (36,80%), Doutor Ricardo (23,52%), Marques de Souza (10,19%) e Vespasiano Corrêa (9,30%) com os maiores crescimentos e Relvado (-10,74%), Bom Retiro do Sul (-9,52%), Sério (-9,35%) e Colinas (-9,05%) com os maiores decréscimos em suas taxas de aprovação na Educação Fundamental, entre 2000 e 2005. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 1,50%.

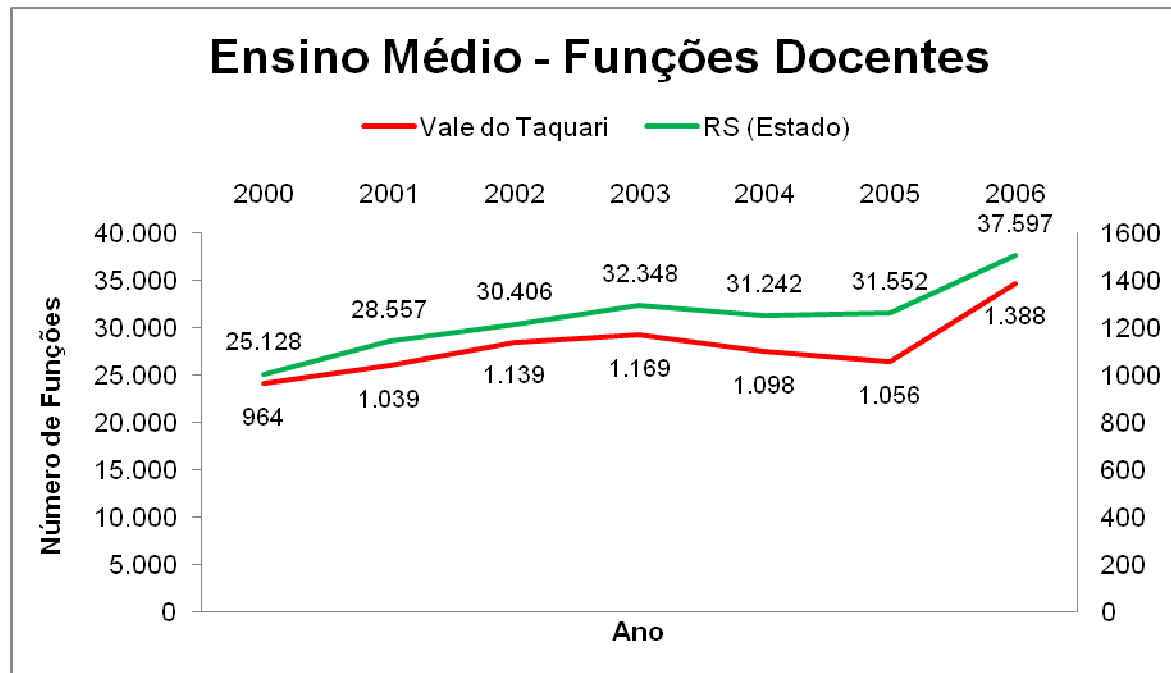
Os municípios de Pouso Novo (10,78%), Doutor Ricardo (8,81%), Relvado (6,71%) e Progresso (5,94%) contaram com os maiores e Lajeado (0,97%), Teutônia (1,48%), Encantado (1,74%) e Dois Lajeado (1,90%) somaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de aprovação na Educação Fundamental no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação médio de 0,94% no período.

Em 2000 Dois Lajeados (109,44%), Colinas (109,21%), Imigrante (108,00%) e Estrela (107,22%) alcançaram as maiores e Pouso Novo (73,57%), Doutor Ricardo (86,27%), Marques de Souza (90,24%) e Cruzeiro do Sul (93,46%) obtiveram as menores representatividades na média regional da taxa de aprovação na Educação Fundamental em seus municípios. Já em 2008 Capitão (109,35%), Imigrante (107,93%), Dois Lajeados (106,51%) e Vespasiano Corrêa (106,46%) atingiram as maiores e Sério (87,88%), Relvado (89,92%), Tabaí (91,96%) e Santa Clara do Sul (93,21%) contabilizaram as menores representatividades na média regional da taxa de aprovação na Educação Fundamental em seus municípios (ANEXO 49).

Ensino Médio – funções docentes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	964	1.039	1.139	1.169	1.098	1.056	1.388	43,98%	12,07%	3,84%	3,69%
RS (Estado)	25.128	28.557	30.406	32.348	31.242	31.552	37.597	49,62%	12,26%	100,00%	100,00%

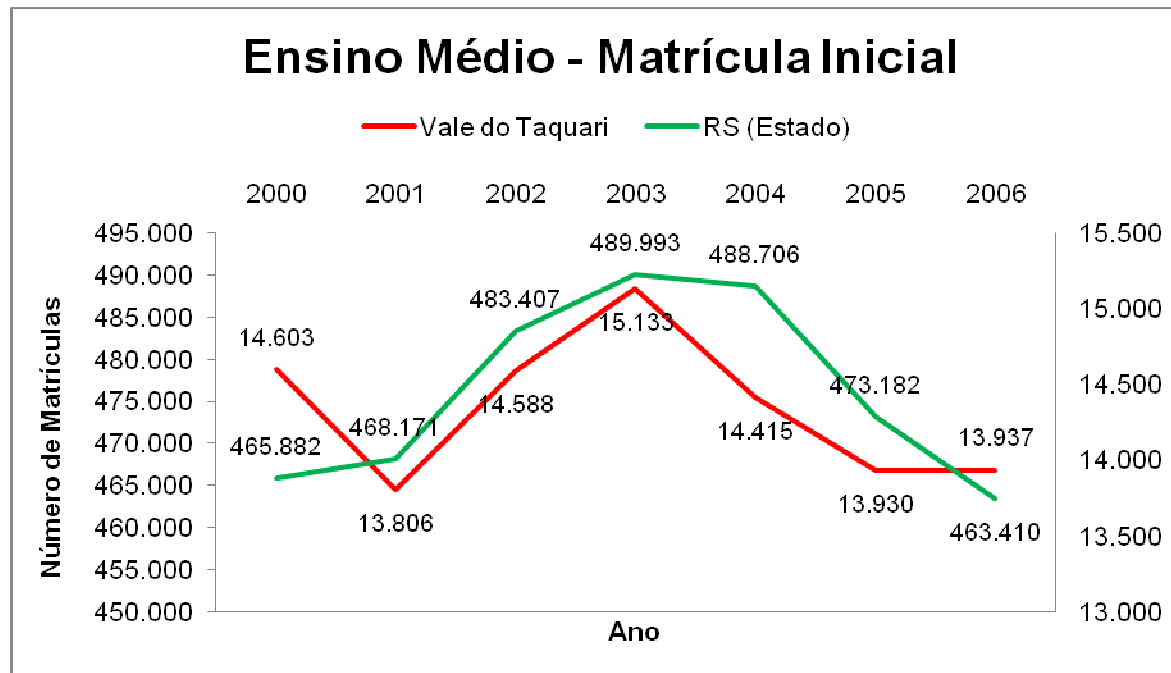
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Médio – matrícula inicial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	14.603	13.806	14.588	15.133	14.415	13.930	13.937	-4,56%	3,34%	3,13%	3,01%
RS (Estado)	465.882	468.171	483.407	489.993	488.706	473.182	463.410	-0,53%	2,34%	100,00%	100,00%

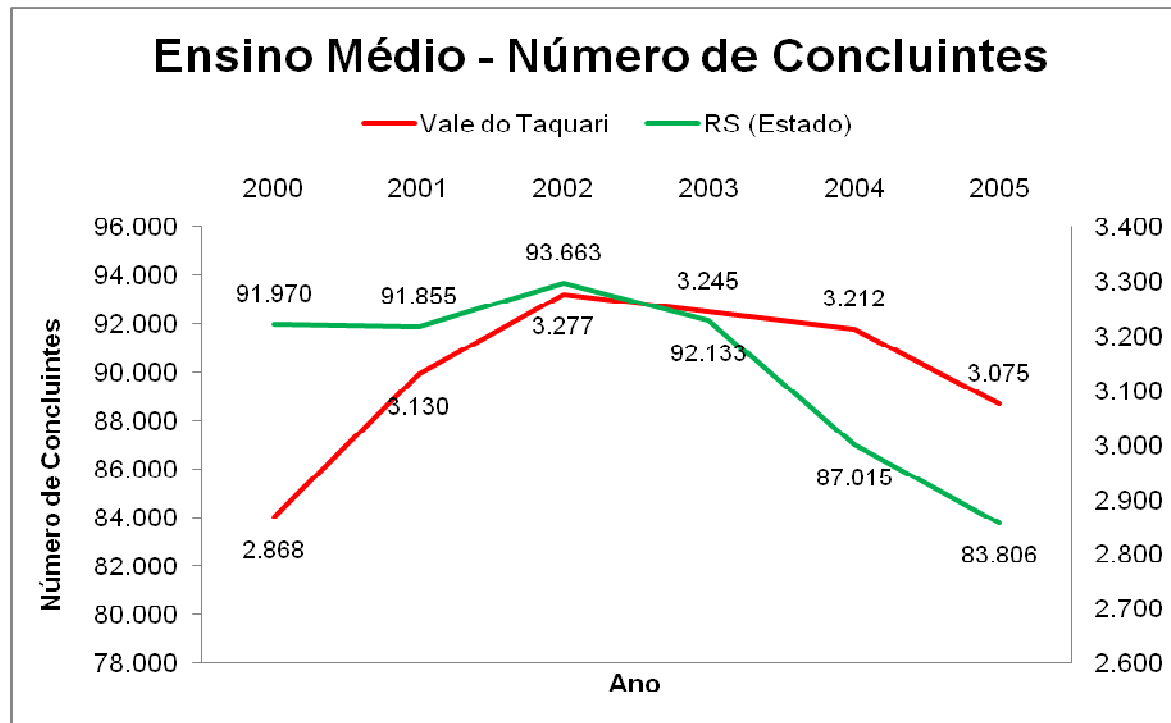
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Médio – número de concluintes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	2.868	3.130	3.277	3.245	3.212	3.075	7,22%	4,80%	3,12%	3,67%
RS (Estado)	91.970	91.855	93.663	92.133	87.015	83.806	-8,88%	4,23%	100,00%	100,00%

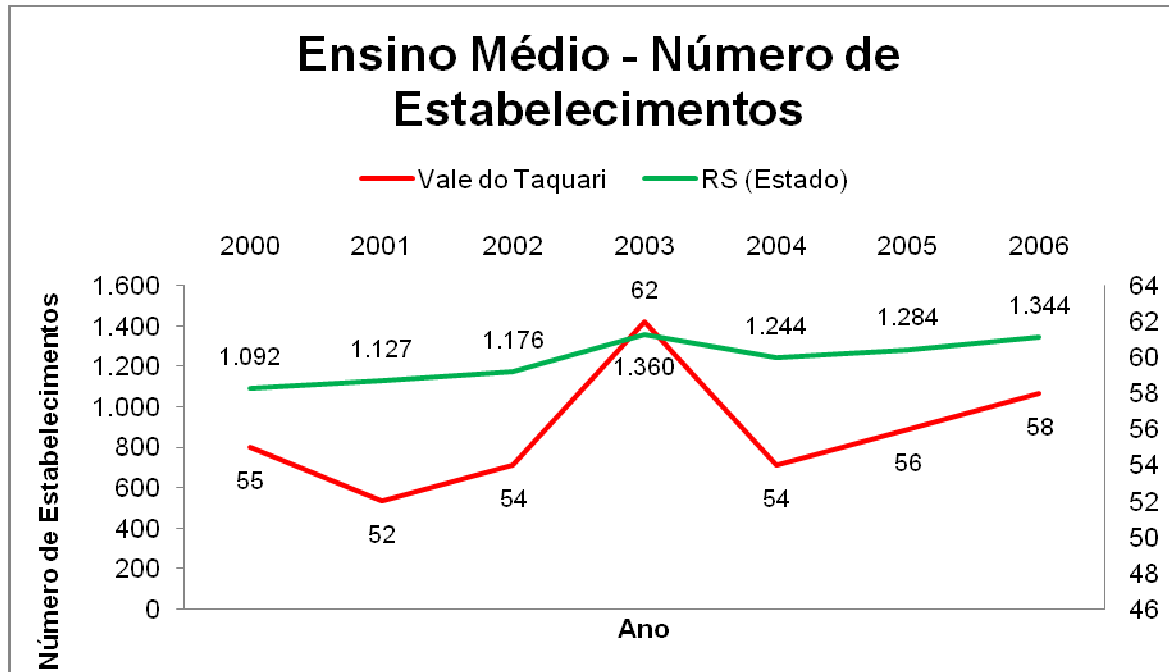
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Médio – número de estabelecimentos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	55	52	54	62	54	56	58	5,45%	5,89%	5,04%	4,32%
RS (Estado)	1.092	1.127	1.176	1.360	1.244	1.284	1.344	23,08%	8,48%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Médio

Entre 2000 e 2006* o Ensino Médio regional obteve crescimento de 43,98% no número de funções docentes (49,62% no Estado), de 7,22% no número de concluintes (-8,88% no Estado) e de 5,45% no número de estabelecimentos (23,08% no Estado). Apenas no item matrículas iniciais houve decréscimo de -4,56% (-0,53% no Estado).

Representativamente ao Estado, a região apresentou decréscimo de -0,15 pontos percentuais em funções docentes, de -0,12 pontos percentuais em matrículas iniciais e de -0,72 pontos percentuais em número de estabelecimentos entre 2000 e 2006. Houve crescimento de 0,55 pontos percentuais no número de concluintes entre 2000 e 2005.

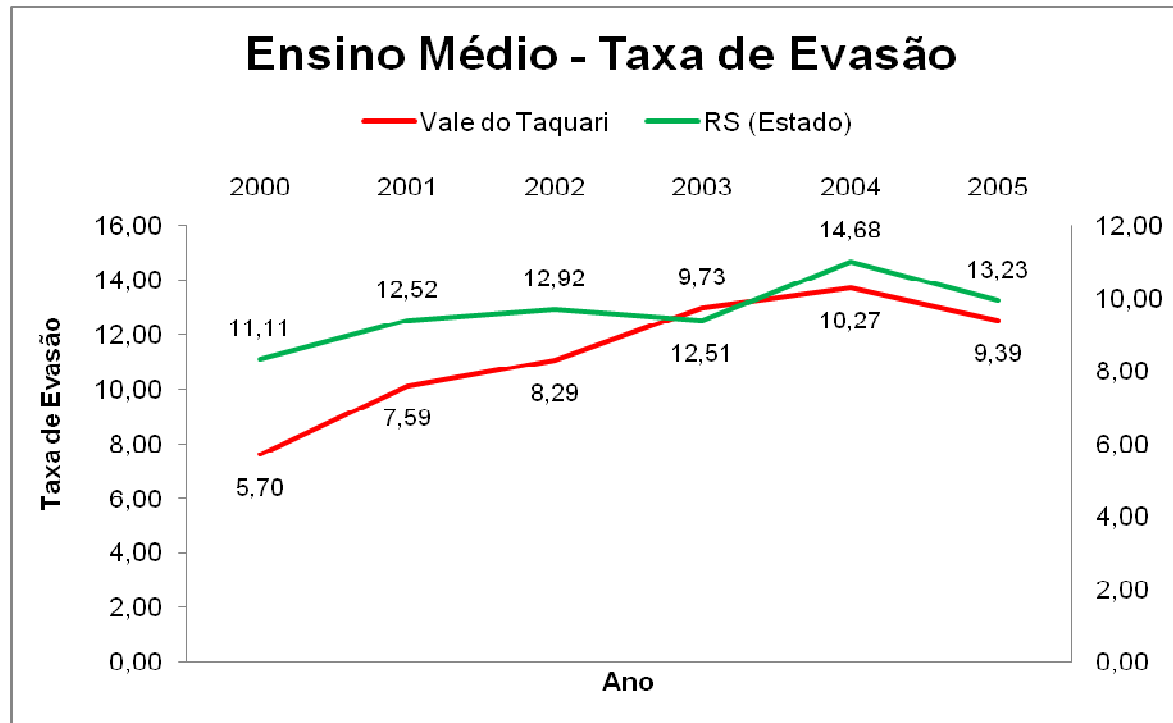
Obs.: não efetuada a análise município a município devido à indisponibilidade de dados (ANEXO 50).

Ensino Médio – taxa de evasão – rede estadual e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	5,70	7,59	8,29	9,73	10,27	9,39	64,59%	19,79%	51,33%	69,96%
RS (Estado)	11,11	12,52	12,92	12,51	14,68	13,23	19,08%	9,06%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Ensino Médio – taxa de evasão – redes estadual e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Relvado (527,27%), Lajeado (507,69%), Marques de Souza (413,89%) e Santa Clara do Sul (270,59%) com os maiores crescimentos e Muçum (-86,42%), Teutônia (-85,82%), Travesseiro (-84,64%) e Pouso Novo (-41,46%) com os maiores decréscimos em suas taxas de evasão no Ensino Médio entre 2000 e 2005. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 64,59% e o Estado de 19,08% nesse item.

Os municípios de Teutônia (129,33%), Fazenda Vilanova (109,81%), Travesseiro (105,14%) e Nova Bréscia (67,52%) atingiram os maiores e Paverama (20,43%), Arroio do Meio (22,14%), Roca Sales (26,12%) e Arvorezinha (30,38%) tiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de evasão no Ensino Médio no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 19,79% e 9,06%, respectivamente, no período.

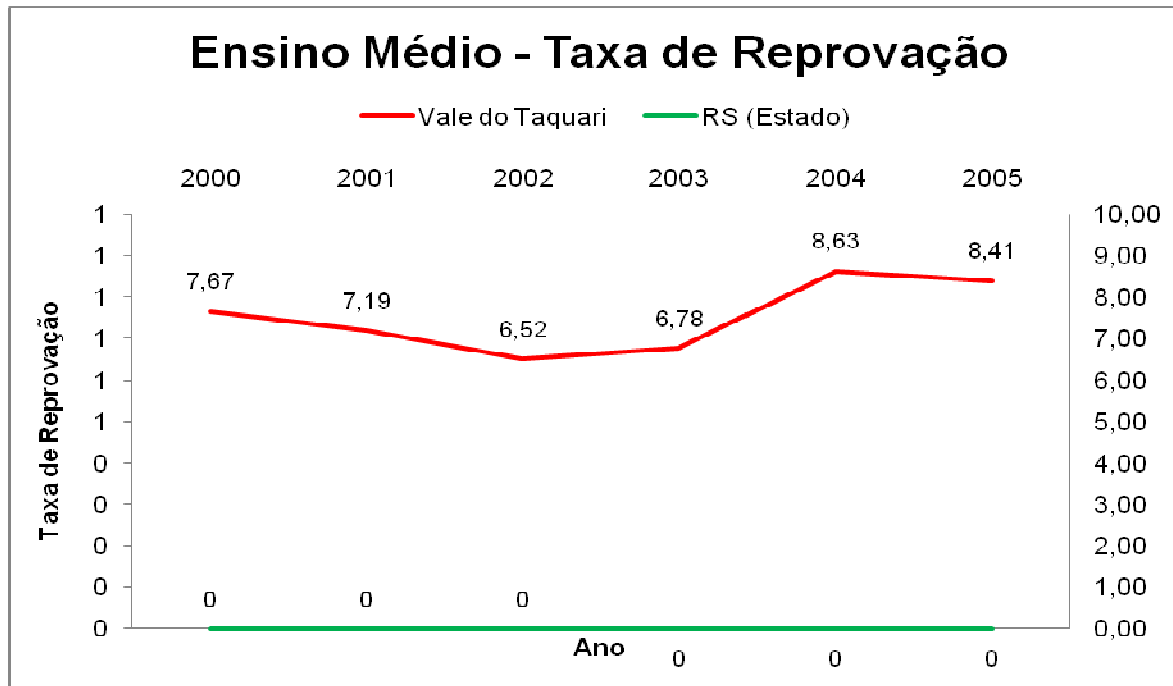
Em 2000 Teutônia (976,72%), Travesseiro (468,19%), Roca Sales (273,55%) e Arvorezinha (247,25%) contabilizaram as maiores e Santa Clara do Sul (29,81%), Relvado (38,58%), Lajeado (45,59%) e Putinga (50,85%) computaram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de evasão no Ensino Médio em seus municípios. Já em 2008 Fazenda Vilanova (231,19%), Tabaí (214,15%), Arvorezinha (213,08%) e Cruzeiro do Sul (202,43%) obtiveram as maiores e Muçum (11,72%), Nova Bréscia (25,57%), Pouso Novo (25,57%) e Travesseiro (43,68%) atingiram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de evasão no Ensino Médio em seus municípios. A região representava, em relação à taxa de evasão média no Ensino Médio estadual, 51,33% e 69,96% em 2000 e 2005, respectivamente (ANEXO 51).

Ensino Médio – taxa de reprovação – redes estadual e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	7,67	7,19	6,52	6,78	8,63	8,41	9,64%	11,42%	100,00%	100,00%
RS (Estado)										

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália. Não informados dados do Estado devido à indisponibilidade de dados.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Ensino Médio – taxa de reprovação – redes estadual e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Marques de Souza (559,09%), Tabaí (555,00%), Sério (290,48%) e Relvado (185,71%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-92,86%), Imigrante (-70,73%), Muçum (-68,99%) e Cruzeiro do Sul (-63,32%) com os maiores decréscimos em suas taxas de reprovação, no Ensino Médio, entre 2000 e 2005, em seus municípios. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 9,64%.

Os municípios de Doutor Ricardo (157,36%), Travesseiro (114,44%), Fazenda Vilanova (109,67%) e Nova Bréscia (96,65%) somaram os maiores e Encantado (15,99%), Lajeado (16,95%), Estrela (27,37%) e Taquari (28,48%) atingiram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de reprovação no Ensino Médio no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação médio de 11,42% no período.

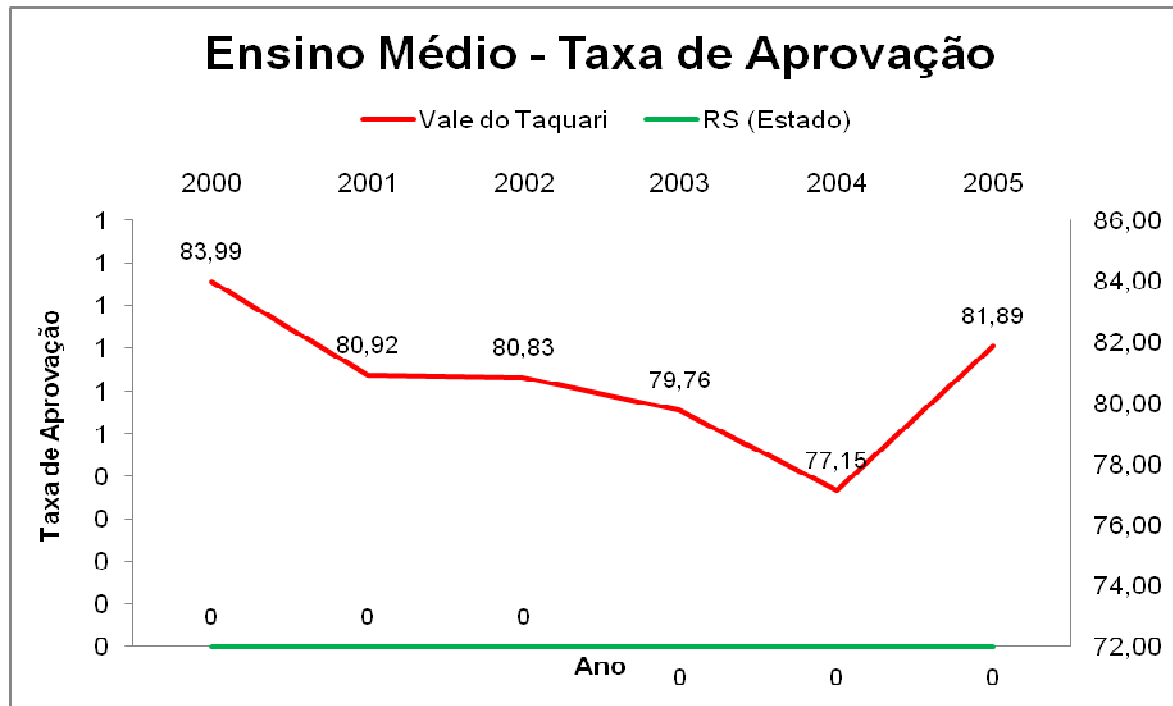
Em 2000 Cruzeiro do Sul (337,83%), Bom Retiro do Sul (328,70%), Arroio do Meio (301,30%) e Taquari (255,65%) computaram as maiores e Tabaí (26,09%), Sério (27,39%), Marques de Souza (28,70%) e Progresso (39,13%) alcançaram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de reprovação no Ensino Médio em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (298,61%), Taquari (241,51%), Estrela (239,13%) e Relvado (190,35%) obtiveram as maiores e Nova Bréscia (10,71%), Travesseiro (23,79%), Poço das Antas (34,50%) e Paverama (44,02%) contabilizaram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de reprovação no Ensino Médio em seus municípios (ANEXO 52).

Ensino Médio – taxa de aprovação – redes estadual e particular

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	83,99	80,92	80,83	79,76	77,15	81,89	-2,51%	2,81%	100,00%	100,00%
RS (Estado)										

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália. Não informados dados do Estado devido à indisponibilidade de dados.

FONTES: BDR e MEC/INEP/Censo Escolar.



Ensino Médio – taxa de aprovação – redes estadual e particular

Dentre os municípios da região destacaram-se Teutônia (65,25%), Anta Gorda (16,78%), Nova Bréscia (10,64%) e Imigrante (7,18%) com os maiores crescimentos e Tabaí (-31,84%), Taquari (-31,60%), Marques de Souza (-28,87%) e Relvado (-23,86%) com os maiores decréscimos em suas taxas de aprovação, no Ensino Médio, entre 2000 e 2005. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -2,51%.

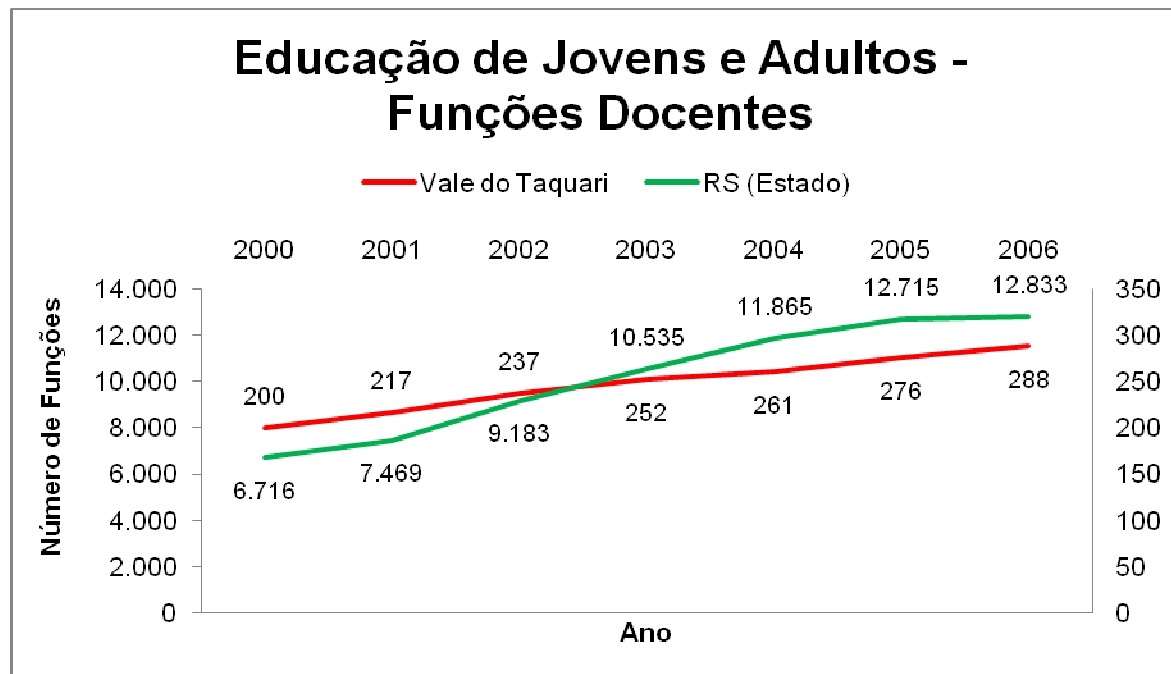
Os municípios de Doutor Ricardo (244,95%), Travesseiro (110,17%), Fazenda Vilanova (109,58%) e Tabaí (17,52%) somaram os maiores e Pouso Novo (1,90%), Arroio do Meio (2,84%), Paverama (2,87%) e Roca Sales (3,69%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas taxas de aprovação no Ensino Fundamental no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação médio de 2,81% no período.

Em 2000 Tabaí (116,68%), Santa Clara do Sul (114,24%), Estrela (113,82%) e Marques de Souza (112,16%) obtiveram as maiores e Teutônia (64,23%), Cruzeiro do Sul (88,23%), Arvorezinha (88,58%) e Ilópolis (90,49%) atingiram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de aprovação no Ensino Fundamental em seus municípios. Já em 2008 Nova Bréscia (118,09%), Muçum (115,89%), Travesseiro (114,67%) e Pouso Novo (113,33%) alcançaram as maiores e Taquari (75,35%), Tabaí (81,58%), Marques de Souza (81,82%) e Arvorezinha (85,49%) tiveram as menores representatividades em relação à média regional da taxa de aprovação no Ensino Médio em seus municípios (ANEXO 53).

Educação de Jovens e Adultos – funções docentes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	200	217	237	252	261	276	288	44,00%	12,74%	2,98%	2,24%
RS (Estado)	6.716	7.469	9.183	10.535	11.865	12.715	12.833	91,08%	24,30%	100,00%	100,00%

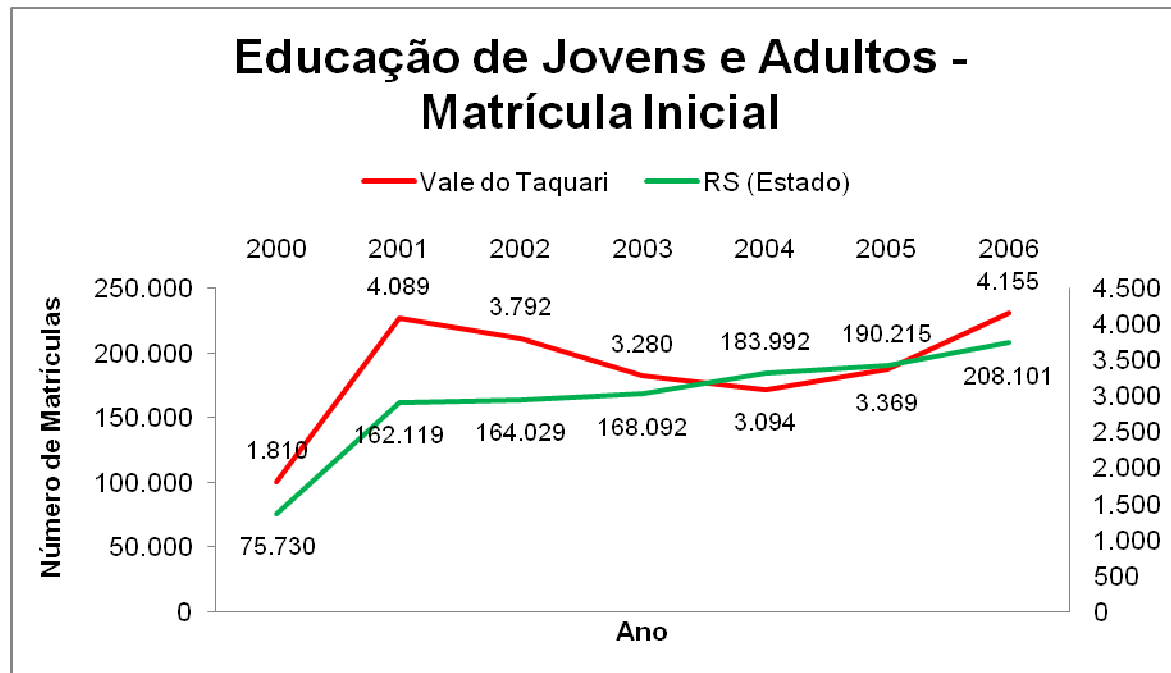
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação de Jovens e Adultos – matrícula inicial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	1.810	4.089	3.792	3.280	3.094	3.369	4.155	129,56%	23,71%	2,39%	2,00%
RS (Estado)	75.730	162.119	164.029	168.092	183.992	190.215	208.101	174,79%	25,82%	100,00%	100,00%

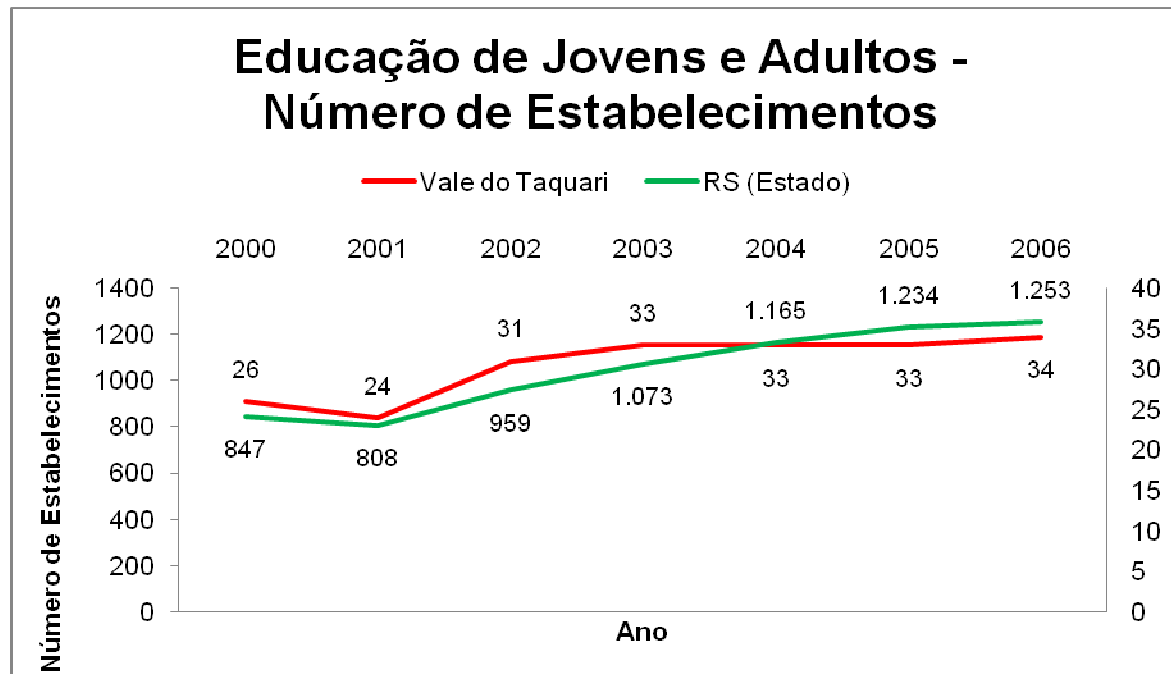
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação de Jovens e Adultos – número de estabelecimentos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	26	24	31	33	33	33	34	30,77%	12,93%	3,07%	2,71%
RS (Estado)	847	808	959	1.073	1.165	1.234	1.253	47,93%	17,28%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Educação de Jovens e Adultos

Entre 2000 e 2006 a Educação de Jovens e Adultos regional apresentou níveis de crescimento inferiores aos níveis apresentados pelo Estado. Houve acréscimo de 44,00% na quantidade de funções docentes (91,08% no Estado), de 129,56% no número de matrículas iniciais (174,79% no Estado) e de 30,77% no número de estabelecimentos (47,93% no Estado).

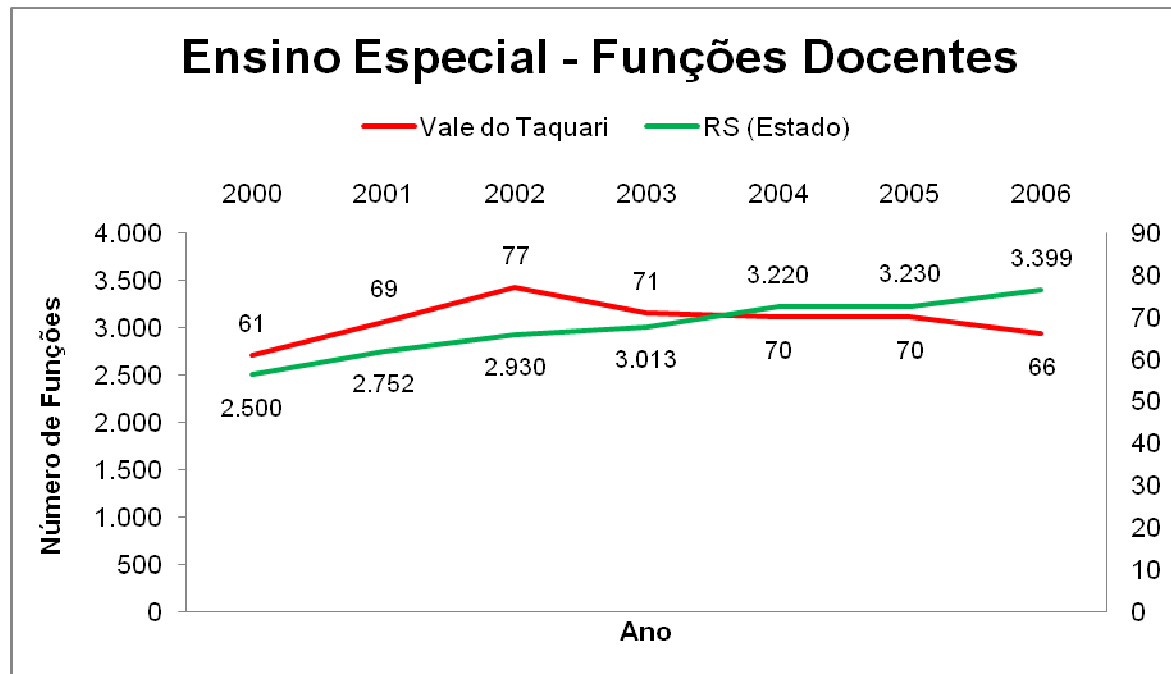
Em relação ao Estado, a região apresentou decréscimo de 0,74 pontos percentuais no número de funções docentes, 0,39 pontos percentuais no número de matrículas iniciais e 0,28 pontos percentuais no número de estabelecimentos entre 2000 e 2006.

Obs.: não efetuada a análise município a município devido à indisponibilidade de dados (ANEXO 54).

Ensino Especial – funções docentes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	61	69	77	71	70	70	66	8,20%	7,06%	2,44%	1,94%
RS (Estado)	2.500	2.752	2.930	3.013	3.220	3.230	3.399	35,96%	10,31%	100,00%	100,00%

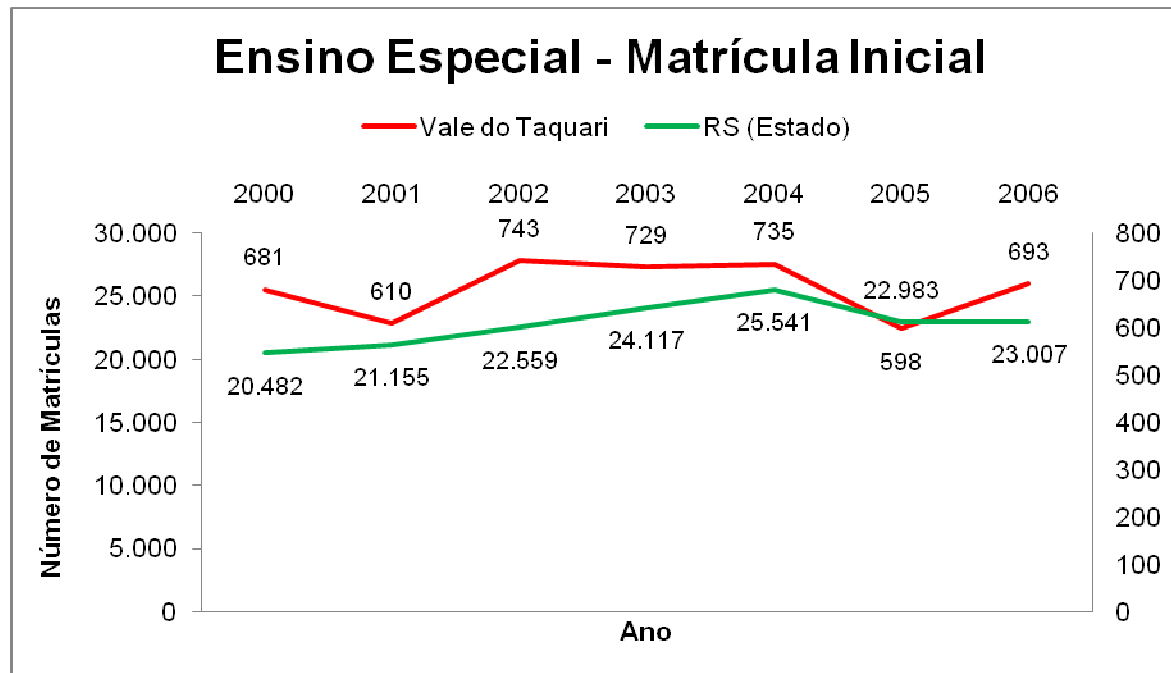
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Especial – matrícula inicial

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	681	610	743	729	735	598	693	1,76%	8,66%	3,32%	3,01%
RS (Estado)	20.482	21.155	22.559	24.117	25.541	22.983	23.007	12,33%	7,47%	100,00%	100,00%

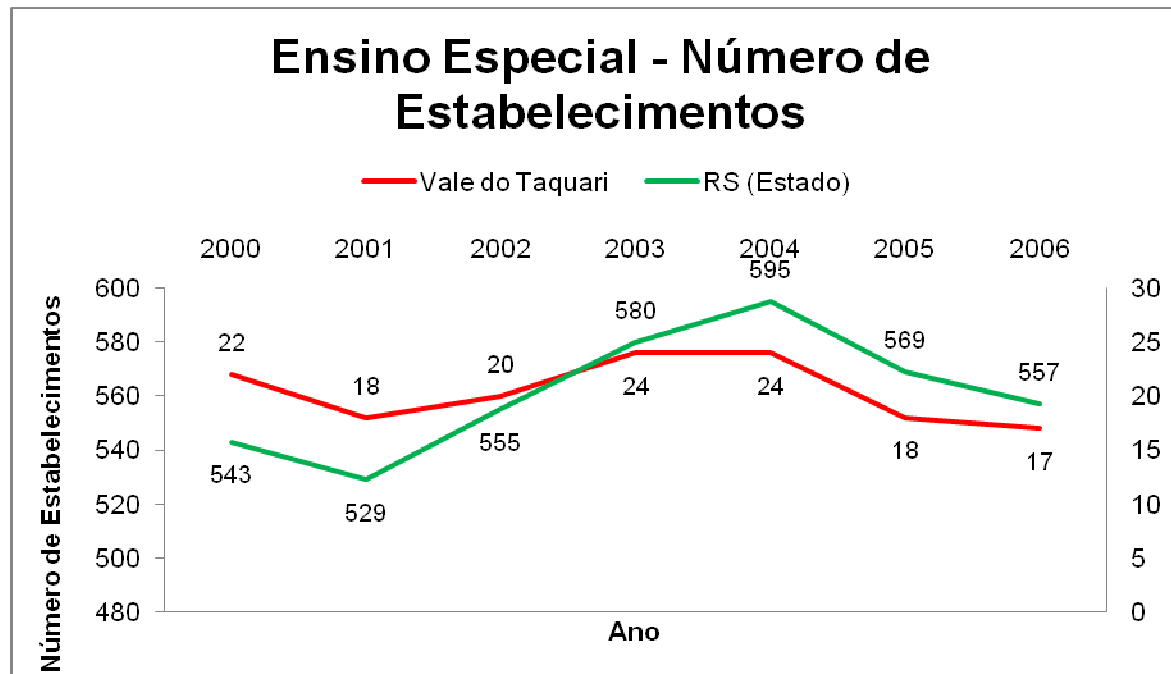
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Especial – número de estabelecimentos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Diferença 2000/ 2006*	Coefficiente de Variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2006
Vale do Taquari	22	18	20	24	24	18	17	-22,73%	14,37%	4,05%	3,05%
RS (Estado)	543	529	555	580	595	569	557	2,58%	3,97%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Ensino Especial

Entre 2000 e 2006 a Educação de Ensino Especial regional apresentou níveis de crescimento inferiores aos níveis apresentados pelo Estado. Houve acréscimo de 8,20% na quantidade de funções docentes (35,96% no Estado) e de 1,76% no número de matrículas iniciais (12,33% no Estado). Já o número de estabelecimentos decresceu -22,73% na região, enquanto cresceu 2,58% no Estado no mesmo período.

Representativamente ao Estado, a região apresentou decréscimo de 0,50 pontos percentuais no número de funções docentes, 0,31 pontos percentuais no número de matrículas iniciais e 1,00 ponto percentual no número de estabelecimentos que atuam com a Educação Especial entre 2000 e 2006.

Obs.: não efetuada a análise município a município devido à indisponibilidade de dados (ANEXO 55).

Tema saúde

Em se tratando do tema saúde, os questionários recebidos citam as informações que seguem: necessidade de atuação mais efetiva com relação à saúde preventiva e não corretiva; o número de consultas para algumas especialidades é inferior à demanda; saúde identificada basicamente com o transporte de pacientes para hospitais no centro do Estado; necessidade de avaliar disponibilidade de aumento dos leitos de UTI nos hospitais e de qualificar a média e a alta complexidade na região; necessidade de hospital público para atendimento de alta complexidade; a drogadição é relatada como problema social a ser tratado; necessidade de capacitação dos agentes de saúde municipais; necessidade de recursos e medicamentos nos postos de saúde.

No Plano Regional de Educação Permanente em Saúde da CIES do Vale do Taquari – 2010, coordenada pela 16ª Coordenadoria Regional da Saúde, aspectos foram levantados e seguem mencionados neste documento.

A região conta com três Centros de Atenção Psicossocial - CAPS (Lajeado, Estrela, Taquari) e um CAPS Infanto-Juvenil (Lajeado). Dois dos vinte e um hospitais estão habilitados para atendimento de gestantes de alto-risco e possuem UTI neonatal. Um dos hospitais da região possui atendimento de alta complexidade em oncologia e cardiologia.

Ainda, o Plano também identifica e destaca alguns problemas em saúde:

- A maior causa de morbimortalidade são as doenças cardiocirculatórias, entre elas o AVE e o Infarto do Miocárdio.
- A segunda maior causa de mortalidade é devido às neoplasias, nas mulheres predomina a neoplasia de mama e nos homens a de pulmão.
- A mortalidade infantil concentra-se no período neonatal, causada principalmente pela prematuridade.
- As demandas na área da saúde mental têm aumentado, principalmente na população mais jovem, relacionadas à dependência química, desencadeando um contexto de comorbidades familiares e sociais. Outras patologias também são importantes, como: depressão e psicoses.
- A morte e seqüelas por causas externas também têm apresentado elevação, constituindo-se num dos grandes problemas. Salientam-se os acidentes de trânsito, homicídios e suicídios.
- Observa-se um elevado índice de cesarianas.
- Dificuldades na efetivação da regionalização da saúde.
- Ausência de referências para alguns atendimentos, principalmente exames, consultas e internações na média

complexidade. Na alta complexidade uma das principais carências regionais é o atendimento na área de traumatologia e neurologia.

- Dificuldades de acesso ao atendimento odontológico especializado e até mesmo ao atendimento básico.
- Desarticulação do controle social na maioria dos municípios, cujos Conselhos Municipais de Saúde funcionam precariamente.
- O perfil dos profissionais nem sempre atende às necessidades da população e do trabalho interdisciplinar e em equipe. Além disso, enfrenta-se um alto índice de rotatividade destes profissionais.
- Deficiência no acesso a atendimentos com qualidade e resolutividade na atenção básica em alguns municípios.
- Fragmentação entre os diversos serviços de saúde intra e intermunicipais.
- Dificuldade das equipes de saúde em construir parcerias e realizar um trabalho intersetorial.
- Grande rotatividade de gestores da saúde, o que vem ocasionando dificuldade na qualificação destes, na medida em que a complexidade exige um certo tempo para o domínio da área.
- A dificuldade que a ESF tem enfrentado em relação à mudança de modelo de atenção à saúde.
- A pouca utilização pelos profissionais dos Sistemas de Informação em Saúde disponíveis, para o planejamento de suas ações.
- Deficiência na coleta de dados e alimentação dos Sistemas de Informação em Saúde.
- Desconhecimento de muitos profissionais e gestores dos princípios e diretrizes do SUS.
- A modificação da pirâmide etária está exigindo qualificação dos profissionais em geriatria e gerontologia, assim como ampliação da rede de apoio social para a atenção ao idoso.
- Deficiência na estrutura e qualificação das equipes de vigilância em saúde (Plano Regional de Educação Permanente em Saúde da CIES do Vale do Taquari, 2010, s.p.).

Para a resolutividade dos problemas citados acima, há a necessidade de educação permanente em saúde.

Problemas	Necessidades de educação permanente em saúde
1. Morbimortalidade por doenças não transmissíveis e aumento da população idosa	1. Qualificação em saúde do idoso e em doenças crônicas não transmissíveis 2. Qualificação em urgência e emergência
2. Desarticulação do controle social em vários municípios	3. Qualificação do controle social
3. Deficiência na estrutura e qualificação das equipes de vigilância em Saúde	4. Qualificação em vigilância em Saúde
4. Deficiência na atenção ao ciclo gravídico-puerperal	5. Qualificação da atenção ao ciclo gravídico-puerperal
5. Falta de qualificação para a atenção à saúde mental e ao uso abusivo de drogas	6. Capacitação em saúde mental, incluindo o uso abusivo de álcool e drogas
6. Dificuldades na efetivação da regionalização em saúde	7. Qualificação da gestão em saúde e do controle social
7. Formação deficitária para o trabalho em saúde coletiva	8. Reflexão e aprendizado para o trabalho em equipe, qualificação em saúde coletiva e saúde da família, tendo a educação permanente como ferramenta 9. Qualificação da formação dos agentes de

	saúde 10. Qualificação em metodologias ativas e educação popular 11. Qualificação em atenção farmacêutica 12. Qualificação em imunizações
8. Fragilidade da integração na rede de atenção em saúde e na intersetorialidade	13. Qualificação para o trabalho em equipe e intersetorial

Fonte: Plano Regional de Educação Permanente em Saúde da CIES do Vale do Taquari, 2010.

Considerando os dados apresentados e as informações relatadas até o presente momento, puderam ser percebidas, na região, condições de atendimento na baixa e média complexidade, mas carência de condições de infraestrutura e atendimento na média e alta complexidade, sendo utilizado, para sanar tais deficiências, o transporte de pacientes para grandes centros de atendimento público.

Um aspecto levantado é o uso de drogas que influencia tanto nas questões de saúde como também no contexto social dos municípios. Outro aspecto a salientar é a necessidade de qualificação permanente em saúde, principalmente no que tange ao atendimento à saúde coletiva.

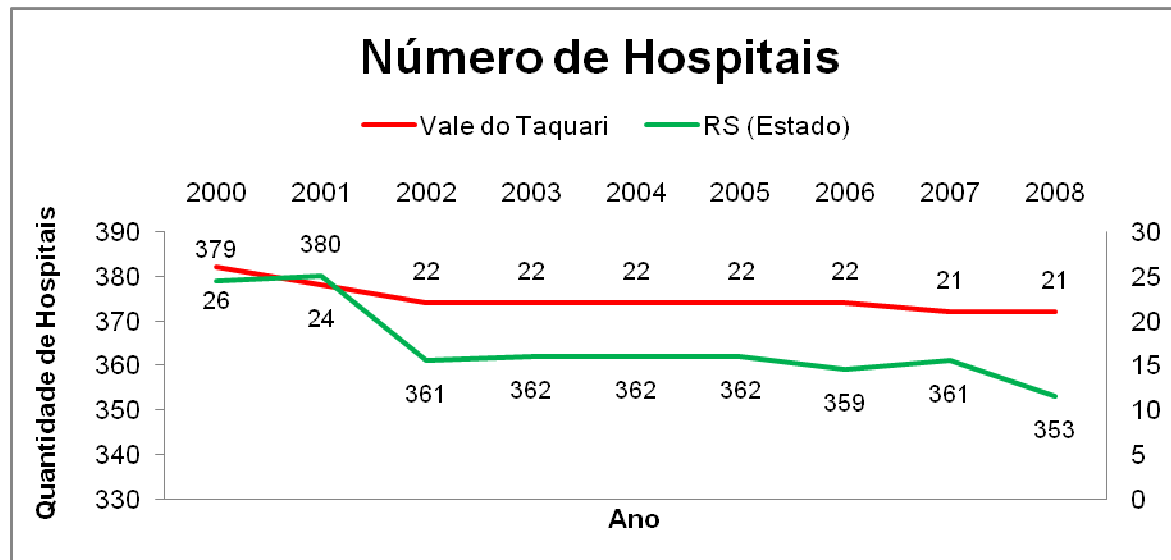
Número de hospitais

	2000	2001	2002	2003	2004**	2005**	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	26	24	22	22	22	22	22	21	21	-19,23%	7,08%	6,86%	5,95%
RS (Estado)	379	380	361	362	362	362	359	361	353	-6,86%	2,49%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

** Devido à indisponibilidade de dados nos anos 2004 e 2005, neles foram repetidos os dados do ano de 2003.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Número de hospitais

Dentre os municípios da região destacaram-se Marques de Souza e Sério com a implantação de hospitais e Relvado, Poço das Antas, Imigrante e Teutônia com o fechamento de um e Lajeado com o fechamento de três hospitais, reduzindo de 26 para 21 o número de hospitais na região entre 2000/2008. No período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -6,86% e o Estado de -19,23% (26 hospitais).

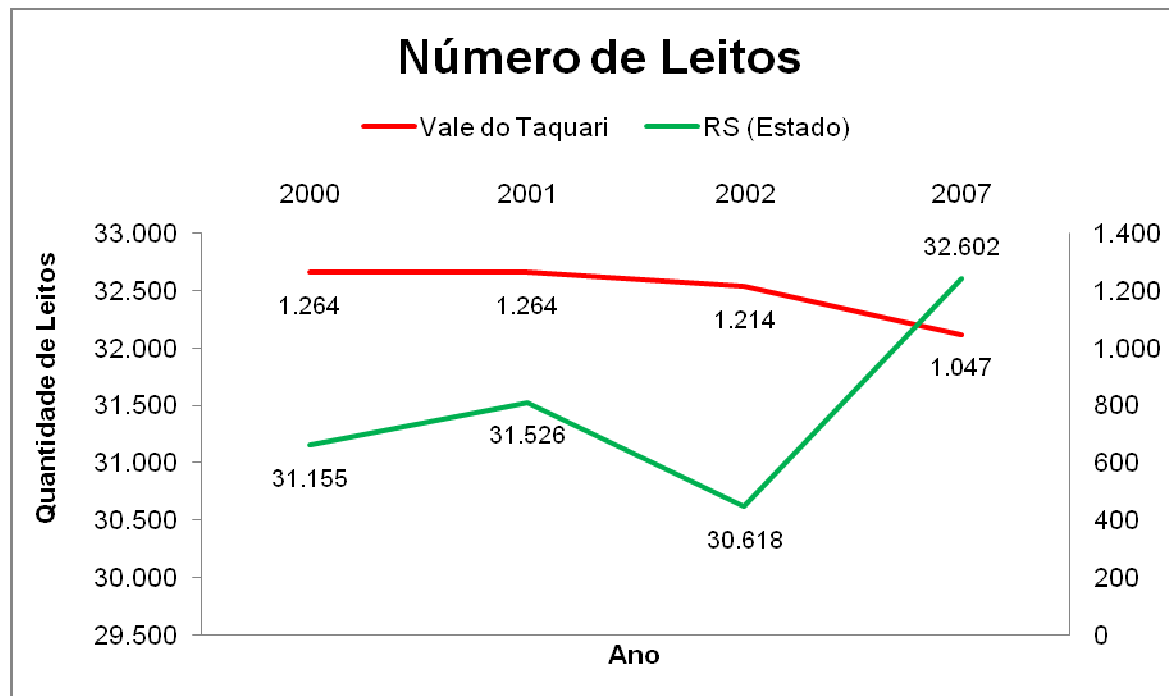
Em 2000 Lajeado (4) e Teutônia (2) tinham o maior número de hospitais por município, sendo os demais hospitais distribuídos em 20 dos demais municípios da região. Quatorze municípios não possuíam hospitais. Já em 2008, 15 municípios não possuíam hospitais e os demais 21 hospitais estavam distribuídos nos demais 21 municípios da região (ANEXO 56).

Número de leitos

	2000	2001	2002	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	1.264	1.264	1.214	1.047	-17,17%	8,59%	4,06%	3,21%
RS (Estado)	31.155	31.526	30.618	32.602	4,64%	2,66%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Número de leitos

Dentre os municípios da região destacaram-se Santa Clara do Sul (47,83%), Arvorezinha (14,29%) e Arroio do Meio (7,25%) com os maiores crescimentos e Imigrante (-100,00%), Poço das Antas (-100,00%), Relvado (-100,00%) e Teutônia (-33,65%) com os maiores decréscimos em seus números de leitos entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -17,17% e o Estado crescimento de -4,69%.

Os municípios de Marques de Souza (200,00%), Sério (200,00%), Poço das Antas (115,47%), Imigrante (66,67%) e Relvado (66,67%) contabilizaram os maiores e Anta Gorda (2,53%), Estrela (2,67%), Cruzeiro do Sul (2,82%) e Paverama (2,99%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas quantidades de leitos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 8,59% e 2,66%, respectivamente, no período.

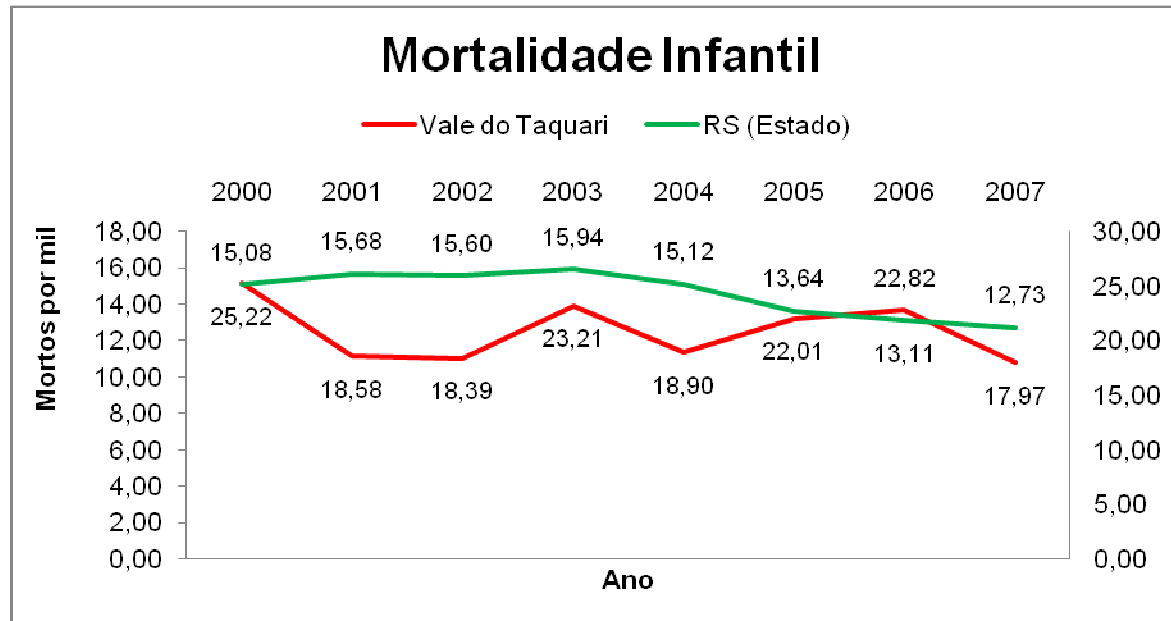
Em 2000 Lajeado (18,99%), Estrela (9,02%), Teutônia (8,23%) e Taquari (6,33%) somavam as maiores e Relvado (1,34%), Santa Clara do Sul (1,82%), Putinga (2,45%) e Nova Bréscia (2,53%) contavam com as menores porções de leitos relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (15,57%), Estrela (10,32%), Arroio do Meio (7,07%) e Teutônia (6,59%) tinham as maiores e Sério (1,62%), Putinga (2,48%), Dois Lajeados (2,77%) e Muçum (2,77%) computavam as menores porções de leitos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 4,06% e 3,21% do número de leitos em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 57).

Mortalidade infantil

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	25,22	18,58	18,39	23,21	18,90	22,01	22,82	17,97	-28,73%	13,99%	67,22%	41,19%
RS (Estado)	15,08	15,68	15,60	15,94	15,12	13,64	13,11	12,73	-15,58%	8,62%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Mortalidade infantil

O Coeficiente de Mortalidade Infantil regional apresentou queda entre os anos de 2000 e 2007 da ordem de 39,42%, de 14,01 para 8,49 mortes por 1.000 nascimentos, enquanto no estado foi registrada queda de 15,58%, de 15,08 para 12,73 mortes por 1.000 nascimentos.

Apesar das oscilações registradas, a região apresentou igualmente variação do Coeficiente de Mortalidade Infantil inferior ao registrado no Estado, sendo eles 382,18% e 468,79% respectivamente. (ANEXO 58).

O Ministério da Saúde, conforme cartilha de orientações aos profissionais do Programa Saúde da Família (2004, s.p.), orienta que:

Nos municípios com mais de 80.000 habitantes, a taxa de mortalidade infantil pode ser parâmetro idealmente utilizado. Já naqueles com número inferior de habitantes, o acompanhamento deve ser obtido pelo número absoluto de óbitos. A diferenciação dos municípios deve ser adotada porque a taxa de mortalidade infantil não é aplicável para pequenas populações. Nesses casos, em que os óbitos infantis tendem a ser menos frequentes, cada óbito a mais ou a menos provoca oscilação na taxa, tornando, assim, mais indicado o uso de números absolutos.

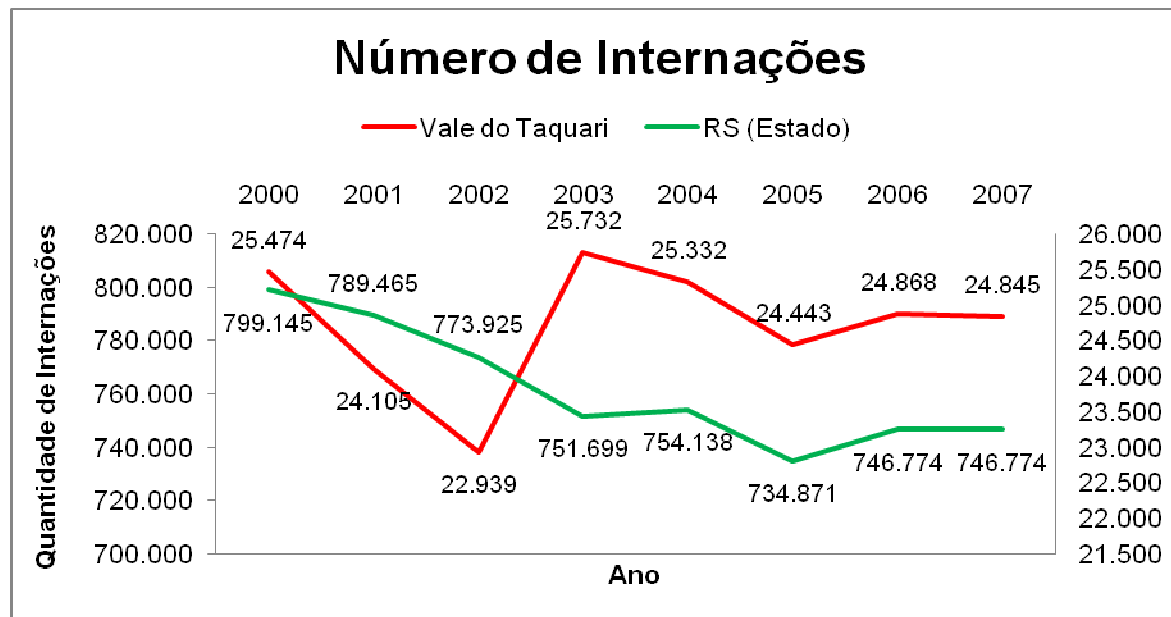
Expectativa de vida

Dentre os municípios da região destacavam-se Poço das Antas (76,48 anos), Muçum (76,16 anos), Arroio do Meio, Capitão, Forquetinha, Nova Bréscia, Vespasiano Corrêa e Westfália (todos com 75,56 anos) com as maiores e Relvado (70,26 anos), Progresso (68,90 anos), Taquari (68,90 anos) e Ilópolis (68,73 anos) com as menores expectativas de vida na região em 2000. Com relação ao Estado (72,05 anos) 28 municípios (77,78%) estavam acima da média e oito municípios (22,22%) concentravam abaixo da média em 2000 (ANEXO 59).

Número de internações

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	25.474	24.105	22.939	25.732	25.332	24.443	24.868	24.845	-11,59%	4,55%	3,19%	3,16%
RS (Estado)	799.145	789.465	773.925	751.699	754.138	734.871	746.774	746.774	-10,85%	3,57%	100,00%	100,00%

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Número de internações

Dentre os municípios da região destacaram-se Sério (100,00%) e Marques de Souza (100,00%) devido à abertura de unidades hospitalares nos municípios; Lajeado (14,81%) e Encantado (4,02%) com os maiores crescimentos; Imigrante (-100,00%) e Relvado (-100,00%) com o fechamento de suas unidades hospitalares; Santa Clara do Sul (-74,90%) e Roca Sales (-58,89%) com os maiores decréscimos em seus números de internações entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -11,59% e o Estado de -10,85%.

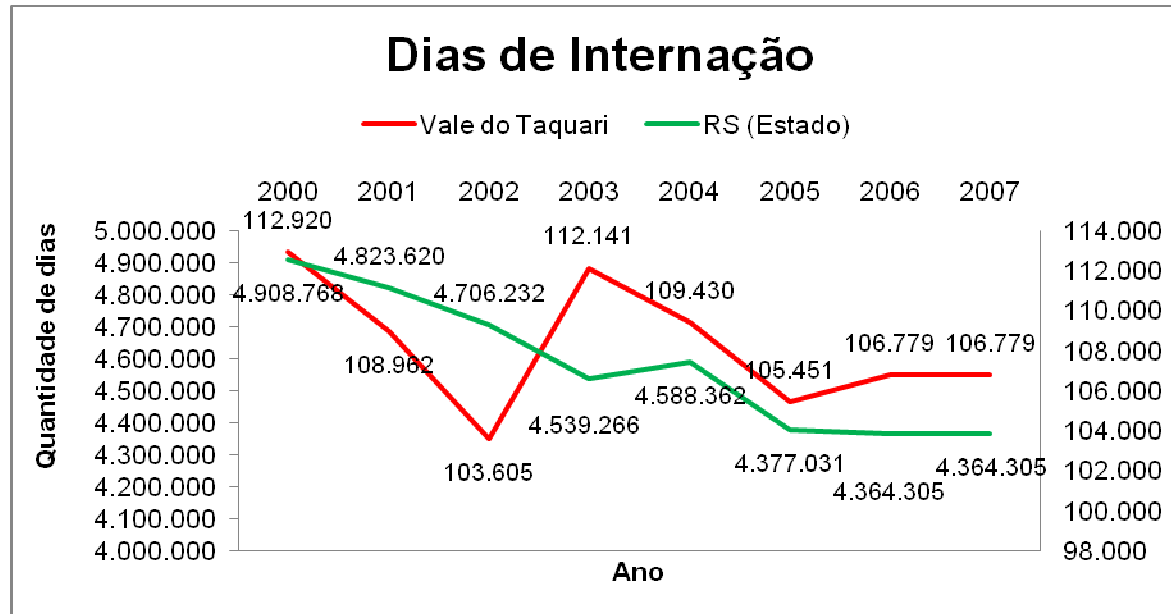
Os municípios de Marques de Souza (81,21%), Sério (63,67%), Imigrante (55,28%) e Santa Clara do Sul (54,81%) tiveram os maiores e Estrela (4,78%), Encantado (6,47%), Lajeado (7,51%) e Progresso (7,66%) obtiveram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus números de internações no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 4,55% e 3,57%, respectivamente, no período.

Em 2000 Lajeado (23,80%), Estrela (10,44%), Teutônia (8,19%) e Taquari (8,04%) obtiveram as maiores e Relvado (0,73%), Imigrante (0,96%), Santa Clara do Sul (0,97%) e Putinga (1,59%) atingiram as menores concentrações do número de internações relativas à região em seus municípios. Já em 2008 Lajeado (30,91%), Estrela (10,99%), Teutônia (8,31%) e Taquari (7,03%) tiveram as maiores e Santa Clara do Sul (0,28%), Sério (0,31%), Ilópolis (1,08%) e Putinga (1,12%) somaram as menores concentrações do número de internações relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,19% e 3,16% do número de internações em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 60).

Dias de internação

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	112.920	108.962	103.605	112.141	109.430	105.451	106.779	106.779	-12,77%	4,14%	2,30%	2,33%
RS (Estado)	4.908.768	4.823.620	4.706.232	4.539.266	4.588.362	4.377.031	4.364.305	4.364.305	-13,74%	5,09%	100,00%	100,00%

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Dias de internação

Dentre os municípios da região destacaram-se Marques de Souza (444.400,00%), Sério (30.900,00%) e Teutônia (11,87%) com os maiores crescimentos e Imigrante (-99,90%), Relvado (-99,83), Santa Clara do Sul (-74,11%) e Roca Sales (-57,84%) com os maiores decréscimos em seus números de dias de internação entre 2000/2008. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -12,77% e o Estado de -13,74%.

Os municípios de Relvado (62,31%), Sério (58,86%), Imigrante (56,10%) e Santa Clara do Sul (51,82%) atingiram os maiores e Encantado (5,24%), Progresso (6,55%), Anta Gorda (6,87%) e Estrela (8,10%) os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus dias de internação no mesmo período. O Vale do Taquari apresentou coeficiente de variação de 4,14% e o Estado de 5,09%.

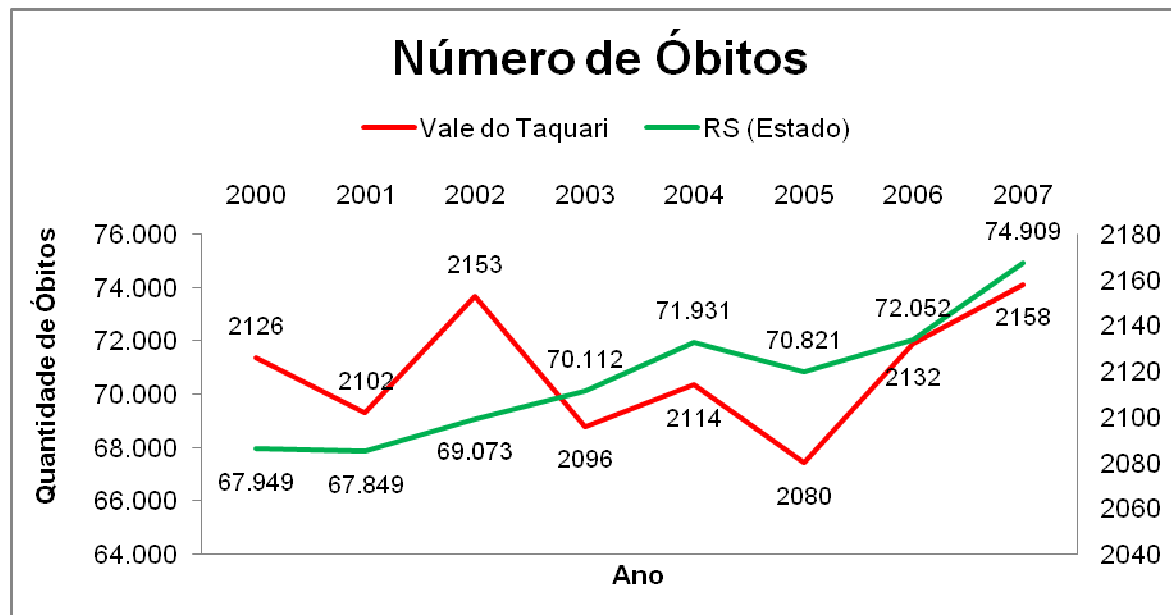
Em 2000 Lajeado (28,63%), Estrela (11,01%), Taquari (8,73%) Teutônia (6,34%) tiveram a maior e Anta Gorda (1,57%), Paverama (2,18%), Cruzeiro do Sul (2,86%) e Encantado (5,25%) a menor quantidade de dias de internação relativo à região. Já em 2008 Lajeado (32,45%), Estrela (11,35%), Teutônia (8,13%) e Taquari (6,97%) computaram as maiores e Paverama (1,63%), Anta Gorda (1,66%), Cruzeiro do Sul (2,63%) e Encantado (5,22%) apresentaram as menores concentrações de número de dias de internação relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,30% e 2,33% de dias de internação total em 2000 e 2008, respectivamente (ANEXO 61).

Número de óbitos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	2126	2102	2153	2096	2114	2080	2132	2158	1,51%	1,29%	3,13%	2,88%
RS (Estado)	67.949	67.849	69.073	70.112	71.931	70.821	72.052	74.909	10,24%	3,37%	100,00%	100,00%

* Considerada base 2001 para os municípios de Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália.

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Número de óbitos

Dentre os municípios da região destacaram-se Relvado (144,44%), Westfália (60,00%), Doutor Ricardo (57,14%) e Santa Clara do Sul (50,00%) com os maiores crescimentos e Nova Bréscia (-61,11%), Pouso Novo (-54,17%), Capitão (-36,36%) e Imigrante (-32,26%) com os maiores decréscimos em seus números de óbitos entre 2000/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou crescimento de 1,51% e o Estado de 10,24% nesse aspecto.

Os municípios de Nova Bréscia (48,16%), Relvado (36,72%), Pouso Novo (34,03%) e Westfália (29,21%) apresentaram os maiores e Teutônia (5,36%), Lajeado (5,70%), Estrela (6,19%) e Paverama (6,77%) os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em seus óbitos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 1,29% e 3,37%, respectivamente, no período.

Em 2000 Lajeado (17,83%), Taquari (9,78%), Estrela (8,70%) e Teutônia (7,76%) registraram as maiores e Relvado (0,42%), Doutor Ricardo (0,66%), Fazenda Vilanova (0,66%) e Vespasiano Corrêa (0,80%) as menores concentrações de óbitos relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Lajeado (16,59%), Estrela (10,15%), Taquari (8,57%) e Teutônia (7,41%) computaram as maiores e Pouso Novo (0,51%), Canudos do Vale (0,60%), Capitão (0,65%) e Coqueiro Baixo (0,70%) contabilizaram as menores concentrações de óbitos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,13% e 2,88% do número de óbitos em 2000 e 2007, respectivamente (ANEXO 62).

Tema segurança

Conforme demonstrado nos dados apresentados (FEE, 2009), o efetivo carcerário do Vale do Taquari é o dobro da capacidade dos estabelecimentos penais existentes, reforçando a necessidade, inclusive citada nos questionários preenchidos, de aumento da capacidade carcerária da região.

Além disso, os questionários apresentaram: a necessidade de aumento de efetivo na segurança regional; a necessidade de integração entre os órgãos representantes da segurança pública; a necessidade de equipamentos, infraestrutura e condições de mobilidade.

Foi percebida, nos questionários apresentados, a sensação de insegurança da comunidade, relatada nos termos recorrentes “falta de segurança”. Não foi possível o levantamento de informações suficientes, até o presente momento, sobre as percepções da justiça, do poder judiciário, para fazermos quaisquer considerações.

Ocorrências policiais*

* Delitos consumados entre 1º/01/2008 a 15/10/2009.

Municípios RS / Indicadores SSP	Homicídio	Furtos	Furto de veículo	Roubo	Latroc.	Roubo de veículo	Extorsão	Extorsão mediante sequestro	Estelionato	Delitos relac. à corrupção	Delitos relac. a armas e munições	Entorp. posse	Entorp. tráfico	TOTAL	Média crimes/população
TOTAL DO VALE DO TAQUARI	40	8.286	427	1.013	3	148	23	0	499	8	278	569	176	11.470	1,79%
Rio Grande do Sul	2.902	360.103	29.737	108.063	131	24.086	1.153	22	25.300	272	11.048	13.498	9.413	585728	2,73%
% EM RELAÇÃO AO TOTAL DE DELITOS DO VALE	0,35%	72,24%	3,72%	8,83%	0,03%	1,29%	0,20%	0,00%	4,35%	0,07%	2,42%	4,96%	1,53%	100,00%	
VALE/RS	1,38%	2,30%	1,44%	0,94%	2,29%	0,61%	1,99%	0,00%	1,97%	2,94%	2,52%	4,22%	1,87%	.	-34,53%

FONTE: SSP/RS.

Ocorrências policiais*

* Delitos consumados entre 1º/01/2008 a 15/10/2009.

No item segurança foi verificada no Vale a incidência de 11.470 ocorrências nos anos de 2008 e 2009 (até 15/10/2009), representando 1,96% dos delitos registrados no Estado (585.728). Os municípios de Lajeado (com 3.759 ocorrências), Estrela (com 1.637), Taquari (com 1.034) e Encantado (com 875) foram os municípios com maior representatividade nesse aspecto. Já os municípios de Canudos do Vale (com 15 ocorrências), Coqueiro Baixo e Poço das Antas (com 17 cada) e Travesseiro (com 23) foram os municípios do Vale com menor incidências nesse item.

Em Lajeado as maiores incidências foram: 2.310 furtos, 497 roubos, 307 posses de entorpecentes, 205 furtos de veículos e 67 roubos de veículos. Estrela registrou: 1.269 furtos, 115 roubos, 82 posses de entorpecentes e 62 estelionatos. Há que se registrar também a ocorrência de 54 furtos e 20 roubos de veículos neste município. Em Taquari as principais ocorrências foram: 764 furtos, 75 roubos, 52 posses de entorpecentes e 46 estelionatos. Ocorrências envolvendo veículos foram 42 furtos e roubos na cidade de Taquari. Já em Encantado houve: 707 furtos, 52 roubos, 27 delitos relacionados a armas e munição, 23 delitos ligados a estelionatos e 23 por posse de entorpecentes.

Nos municípios de menor número de registros as principais ocorrências foram: Canudos do Vale, com 12 furtos, dois delitos relacionados com armas e munição e um furto de veículo; Coqueiro Baixo, com 17 furtos; Poço das Antas, com 14 furtos, um roubo, um furto de veículo e um estelionato; e Travesseiro, com 14 furtos, três furtos de veículos, três estelionatos e dois roubos.

Ao ser analisado o percentual resultante da média dos dois períodos pelo número de municípios, verificou-se que há municípios com proporcionalidade de delitos próxima aos de maior incidência. Entre eles estão Fazenda Vilanova (- 2,60%), Muçum (1,69%) e Roca Sales e Poso Novo (ambos com 1,52%). Por esse critério Lajeado (- 2,79%) e Estrela (- 2,75%) estão acima da média do Estado (- 2,73%).

Em nível de Corede verificou-se que o maior número de casos foram

assim distribuídos: 8.286 furtos - 72,24% do total de todos os delitos registrados no Vale e 2,30% em relação ao mesmo crime no Estado; 1.013 roubos - 8,83% do total de todos os delitos registrados no Vale e 0,94% em relação ao mesmo crime no Estado; 569 posses de entorpecentes - 4,96% do total de todos os delitos registrados no Vale e 4,22% em relação ao mesmo crime no Estado; 499 estelionatos - 4,35% do total de todos os delitos registrados no Vale e 1,97% em relação ao mesmo crime no Estado; 575 furtos e roubos de veículos - 5,01% do total de todos delitos registrados no Vale e 2,05% em relação ao mesmo crime no Estado (ANEXO 63).

Capacidade dos estabelecimentos penais

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	160	160	160	216	216	216	216	186	301	88,13%	22,06%	1,25%	1,67%
RS (Estado)	12.767	13.473	14.311	15.625	15.851	16.037	16.010	16.278	18.059	41,45%	10,46%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.

Observou-se aumento de 88,13% da capacidade penal, entre 2000 e 2008, no Vale do Taquari e aumento de 41,45% no Estado. O coeficiente de variação foi de 22,06% no Corede e de 10,46% no Estado. A representatividade do Vale em relação ao Estado era de 1,25% em 2000 e de 1,67% em 2008.

Efetivo carcerário

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coeficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	239	205	231	278	335	390	456	503	629	163,18%	39,64%	1,72%	2,31%
RS (Estado)	13.888	15.428	16.692	19.801	20.800	22.639	23.684	25.413	27.270	96,36%	22,29%	100,00%	100,00%

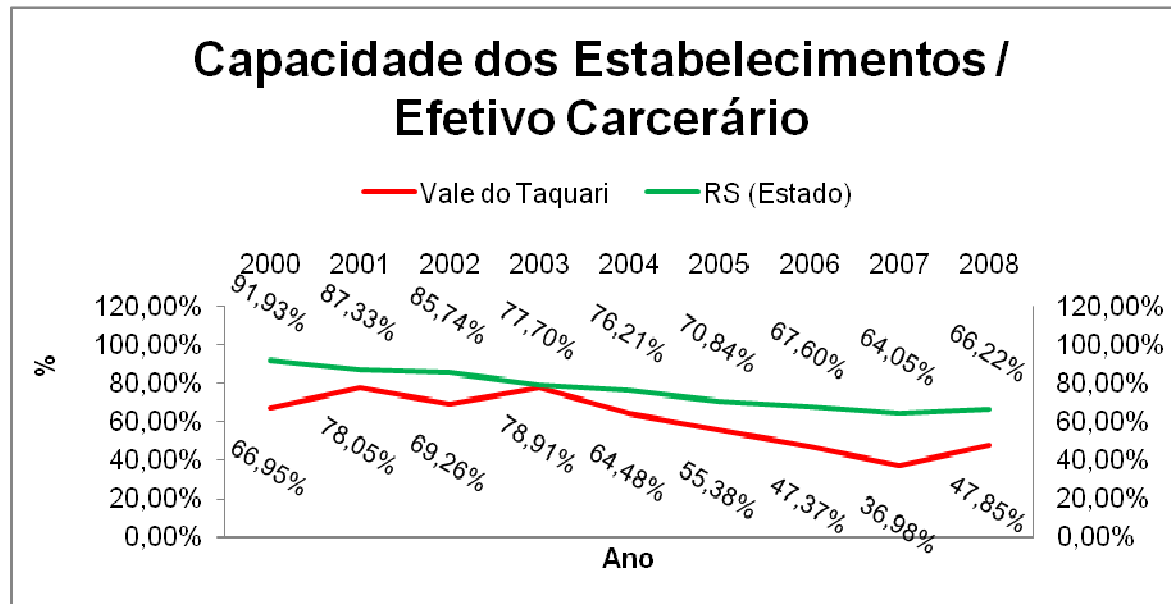
FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.

Constatou-se que, no período de 2000 a 2008, houve crescimento de 163,18% no Vale do Taquari e de 96,36 % no Estado no efetivo carcerário. O coeficiente de variação desse item foi de 39,64% no Corede e de 22,29% no Vale. A representatividade do Vale em relação ao Estado era de 1,72% em 2000 e de 2,31% em 2008 quanto a esse aspecto.

Capacidade dos estabelecimentos/Efetivo carcerário

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2000/2008*	Coefficiente de variação %*
Vale do Taquari	66,95	78,05	69,26	77,70	64,48	55,38	47,37	36,98	47,85	-28,53%	23,76%
RS (Estado)	91,93	87,33	85,74	78,91	76,21	70,84	67,60	64,05	66,22	-27,97%	13,21%

FONTE: adaptado pelos autores de Fundação de Economia e Estatística - FEE.



Capacidade dos estabelecimentos/Efetivo carcerário

Verificou-se que, entre 2000 e 2008, houve, no Corede, aumento de 88,13% da capacidade dos estabelecimentos penais, mas, no entanto, o efetivo carcerário, no mesmo período, aumentou 163,18%. Em 2000 a capacidade dos estabelecimentos penais era de abrigar 66,95% dos apenados, relação que se agravou ainda mais em 2008 quando a capacidade atingiu apenas 47,85% das necessidades do efetivo carcerário. No Corede houve diminuição de 28,53% na relação capacidade/ efetivo (coeficiente de variação de 23,76%). Fato semelhante aconteceu no Estado onde, entre 2000 e 2008, houve aumento da capacidade dos estabelecimentos penais em 41,45%, mas, no entanto, o efetivo carcerário aumentou 96,36%. Em 2000 a capacidade dos estabelecimentos penais era de abrigar 91,93% dos apenados, relação que diminuiu ainda mais em 2008, quando passou a ser de 66,22%, em decorrência da defasagem de 27,97% (coeficiente de variação de 13,21%) da relação entre capacidade dos estabelecimentos penais e efetivo carcerário no Estado. Diante do exposto conclui-se que as acomodações são insuficientes para acolher o grande número de apenados tanto no Estado como no Vale (ANEXO 64).

8.5. ASPECTOS ESTRUTURAIS

Em se tratando de aspectos estruturais são apresentadas informações sobre o sistema logístico da região, além de dados sobre quantidade de veículos registrados, terminais telefônicos fixos, jornais, energia elétrica (número de consumidores e consumo), abastecimento de água, destino do lixo e esgoto.

Nas respostas dos questionários é informação da maioria o problema do saneamento básico. No tocante à energia elétrica, há inúmeras citações de quedas de energia elétrica, tanto no meio urbano como no rural, dificultando atividades produtivas. Citadas em diversos questionários também a existência de sub-habitações e de deficiência em programas para habitações populares.

No caso das ruas, estradas e acessos do município, são informações citadas pela maioria a questão dos acessos asfálticos aos municípios e acessos municipais rurais deficientes.

Em se tratando da telefonia e internet, foram citados em diversos questionários preenchidos as dificuldades de acesso à telefonia e internet em diversos municípios da região.

E, por fim, no caso de transporte coletivo municipal, em algumas localidades do Vale do Taquari inexistente transporte coletivo urbano, sendo enfatizado como necessidade a ser considerada nessas localidades.

8.5.1. LOGÍSTICA DO VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari é reconhecido pela comunidade regional por possuir acessos fáceis e práticos a outras regiões do Estado, principalmente pela BR 386, que fica próxima aos entroncamentos com a Rota do Sol, RS 129 e RS 130.

Identifica as condições de seus acessos regionais como favoráveis, mas também possui uma fraqueza evidenciada em sete dos seus 36 municípios que não possuem acesso asfáltico.

Mapa Rodoviário do Estado do RS



Fonte: Ministério dos Transportes

Em se tratando da ferrovia, atualmente concedida à empresa América Latina Logística (ALL), seus acessos interligam o Porto Hidroviário na cidade de Estrela com a cidade de São Paulo e países do Mercosul, por meio de transbordos nas cidades de Uruguaiana e Livramento.

Mapa Ferroviário do Estado do RS

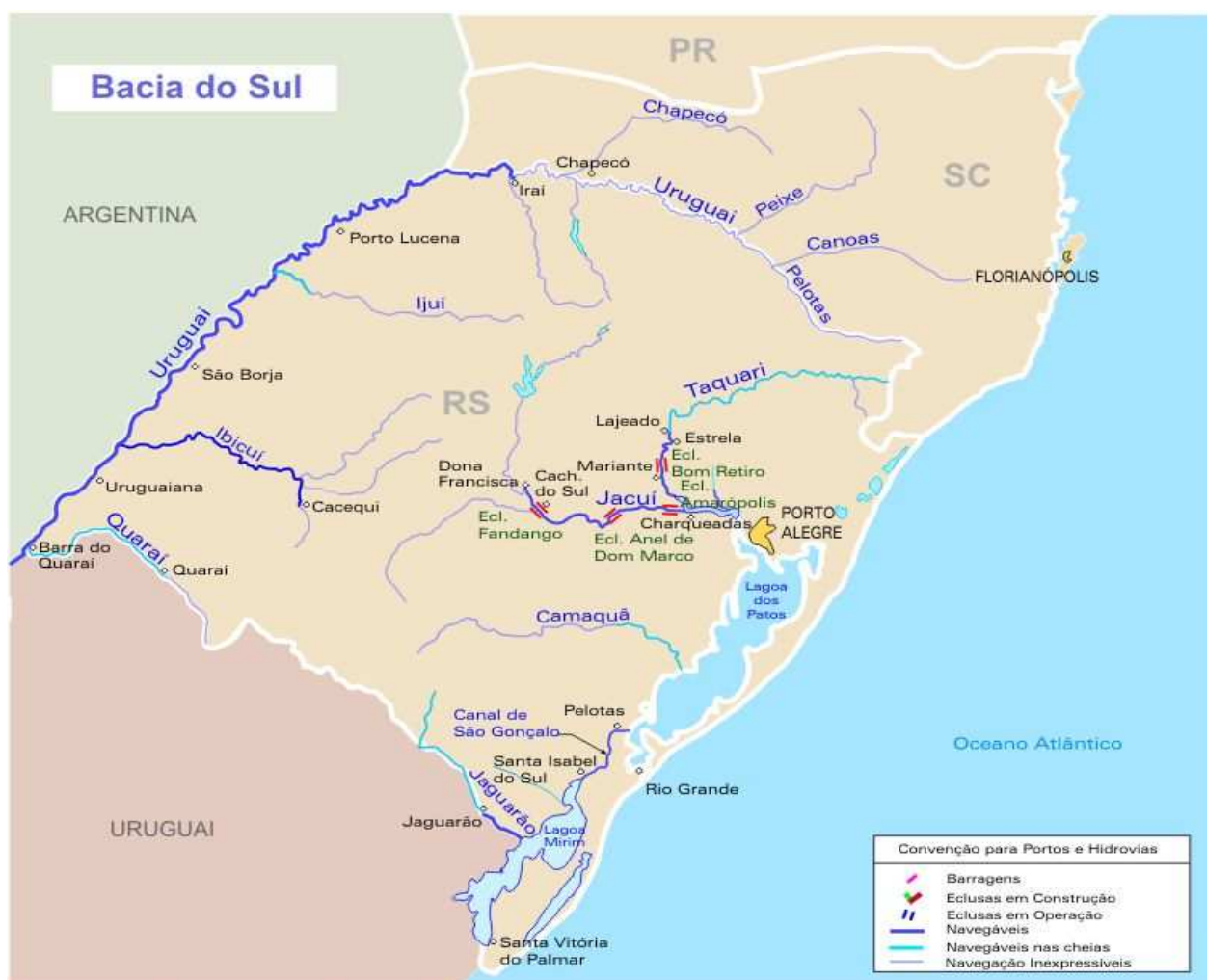


Fonte: Ministério dos Transportes

E ainda há o entroncamento da ferrovia e rodovia com a hidrovía, via rio Taquari. Seus acessos ocorrem do Uruguai (Porto de La Charqueada) até Rio Grande, pelo rio Sebollatti/lagoa Mirim, de Rio Grande até Porto Alegre, pela lagoa dos Patos/rio Guaíba, de Porto Alegre até Triunfo, pelo rio Guaíba/Jacuí, e de Triunfo até Estrela, pelo rio Taquari.

No trecho navegável do rio Taquari também encontra-se a barragem de Bom Retiro do Sul. São consideradas cidades ribeirinhas ao rio Taquari no trecho navegável, com entroncamentos e/ou terminais, Lajeado, Estrela, Bom Retiro do Sul e Taquari.

Mapa Hidroviário do Estado do RS



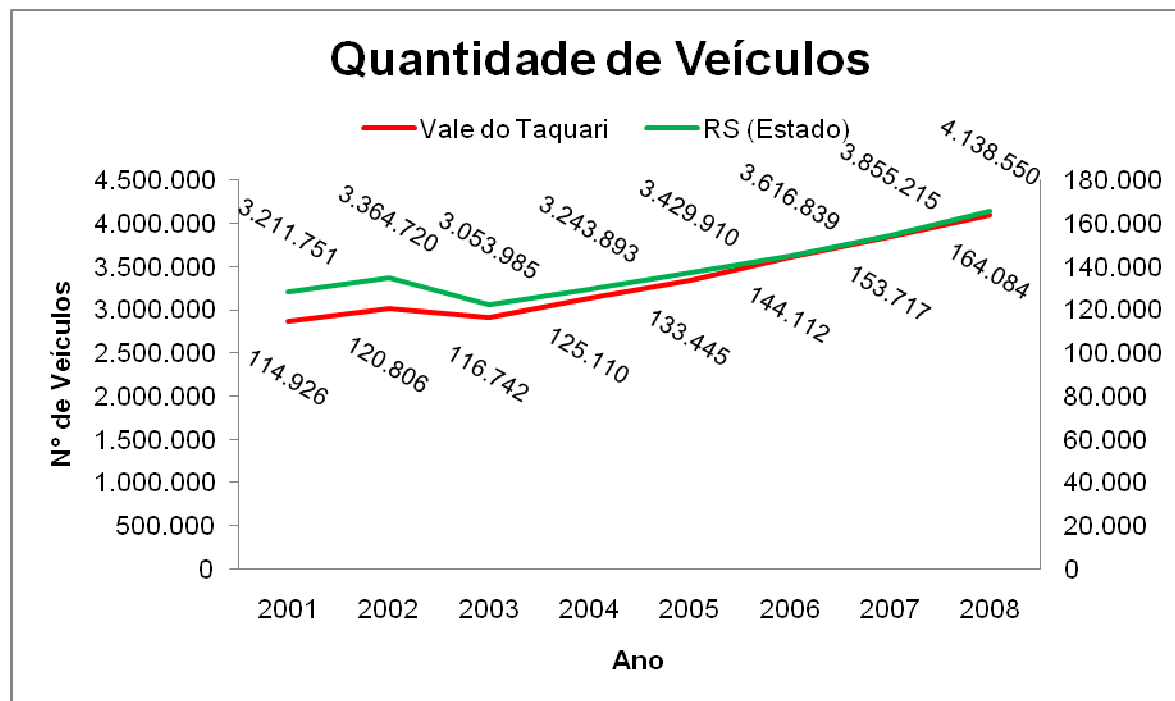
Fonte: Ministério dos Transportes

8.5.2. DADOS ESTRUTURAIS

Quantidade de veículos registrados

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Diferença 2001/2008*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2001	Representatividade 2008
Vale do Taquari	114.926	120.806	116.742	125.110	133.445	144.112	153.717	164.084	42,77%	13,55%	3,58%	3,96%
RS (Estado)	3.211.751	3.364.720	3.053.985	3.243.893	3.429.910	3.616.839	3.855.215	4.138.550	28,86%	10,38%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores BDR e DETRAN-RS.



Quantidade de veículos registrados

Dentre os tipos de veículos registrados na região destacaram-se crescimento nas quantidades de ciclomotores+ motocicleta+ motoneta+ triciclos (101,19%), de tratores de rodas/esteira e misto (52,27%), de camionete+camioneta (36,22%) e de micro-ônibus+ônibus (32,06%), seguidos por automóveis (31,30%), demais veículos (22,24%) e caminhão+caminhão trator (7,86%) entre 2001/2008. Considerando-se o total de veículos, a região apresentou crescimento de 42,77% e o Estado de 28,86% no período.

Os maiores coeficientes de variação foram apresentados por ciclomotores+motocicleta+motoneta+triciclos (25,36%), outros veículos (17,54%), trator de rodas/esteiras e misto (15,98%) e micro-ônibus+ônibus (12,64%), seguidos por camionete+camioneta (11,56%), automóveis (10,11%) e caminhão+caminhão trator (5,22%) entre 2001 e 2008. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 13,55% e 10,38%, respectivamente, no mesmo período.

Em 2001 automóveis (58,80%), ciclomotores+ motocicleta+ motoneta+ triciclos (19,03%), camionete+camioneta (7,66%) e caminhão+caminhão trator (7,35%) representavam as maiores parcelas da frota registrada na região. Em 2008 mantinha-se a ordem, mas com alterações na representatividade de cada tipo de veículo, sendo automóveis (54,07%), ciclomotores+ motocicleta+ motoneta+ triciclos (26,82%), camionete+ camioneta (7,31%) e caminhão+caminhão trator (5,55%). A região apresentava, relativamente ao Estado, 3,58% e 3,96% da frota de veículos registrados em 2001 e 2008, respectivamente.

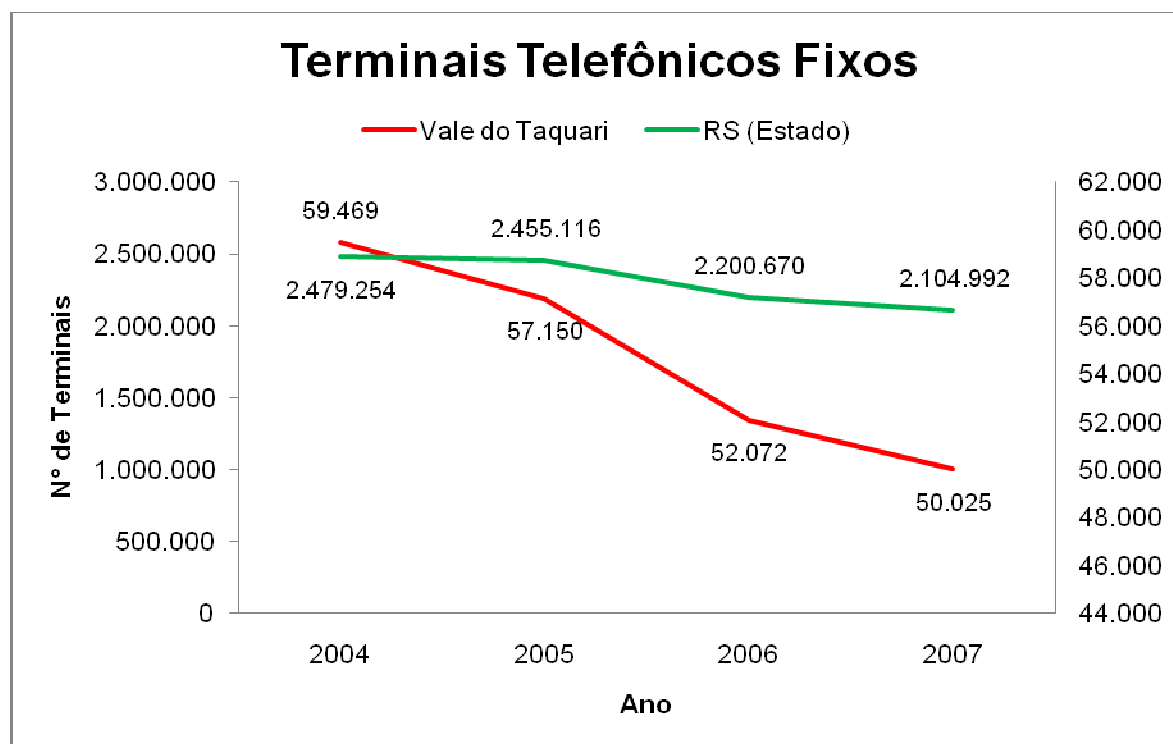
Cabe salientar que, devido ao processo de alteração do tipo de placas realizado entre 1998 e 2002, todos os veículos cujas placas não haviam sido regularizadas até o final do período foram, em 2003, migrados para a situação “desativados”, inabilitando-os, dessa forma, à circulação.

Entre 2001/2007 o Vale do Taquari apresentou média de crescimento na quantidade de veículos superior à média do Estado, realidade não apresentada no ano de 2008 (ANEXO 65).

Terminais telefônicos fixos

	2004	2005	2006	2007	Diferença 2001/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2008
Vale do Taquari	59.469	57.150	52.072	50.025	-15,88%	8,01%	2,40%	2,38%
RS (Estado)	2.479.254	2.455.116	2.200.670	2.104.992	-15,10%	8,05%	100,00%	100,00%

FONTE: adaptado pelos autores de BDR.



Terminais telefônicos fixos

Dentre os municípios da região destacaram-se Canudos do Vale (19,46%), Forquetinha (16,34%), Coqueiro Baixo (12,78%) e Westfália (6,50%) com os maiores crescimentos e Tabai (-38,94%), Fazenda Vilanova (-31,94%), Bom Retiro do Sul (-28,38%) e Taquari (-26,26%) com os maiores decréscimos em suas quantidades de terminais telefônicos fixos entre 2004/2007. No mesmo período o Vale do Taquari apresentou decréscimo de -15,88% e o Estado de -15,10%.

Os municípios de Tabai (19,90%), Fazenda Vilanova (17,25%), Bom Retiro do Sul (15,30%) e Taquari (14,66%) contabilizaram os maiores e Poço das Antas (0,76%), Dois Lajeados (1,48%), Travesseiro (1,51%) e Putinga (1,76%) alcançaram os menores coeficientes de variação para suas oscilações anuais em suas quantidades de terminais telefônicos fixos no mesmo período. O Vale do Taquari e o Estado apresentaram coeficientes de variação de 8,01% e 8,05%, respectivamente, no período.

Em 2004 Lajeado (30,23%), Estrela (12,22%), Taquari (8,02%) e Teutônia (7,94%) possuíam as maiores e Westfália (0,21%), Doutor Ricardo (0,26%), Canudos do Vale (0,31%) e Sérico (0,35%) tinham as menores concentrações de terminais telefônicos fixos relativas à região em seus municípios. Já em 2007 Lajeado (29,20%), Estrela (12,38%), Teutônia (8,01%) e Encantado (7,90%) concentravam as maiores e Doutor Ricardo (0,26%), Westfália (0,26%), Tabai (0,28%) e Fazenda Vilanova (0,42%) reuniam as menores concentrações de terminais telefônicos fixos relativas à região em seus municípios. A região apresentava, relativamente ao Estado, 2,40% e 2,38% da quantidade de terminais telefônicos fixos em 2004 e 2007, respectivamente (ANEXO 66).

Jornais

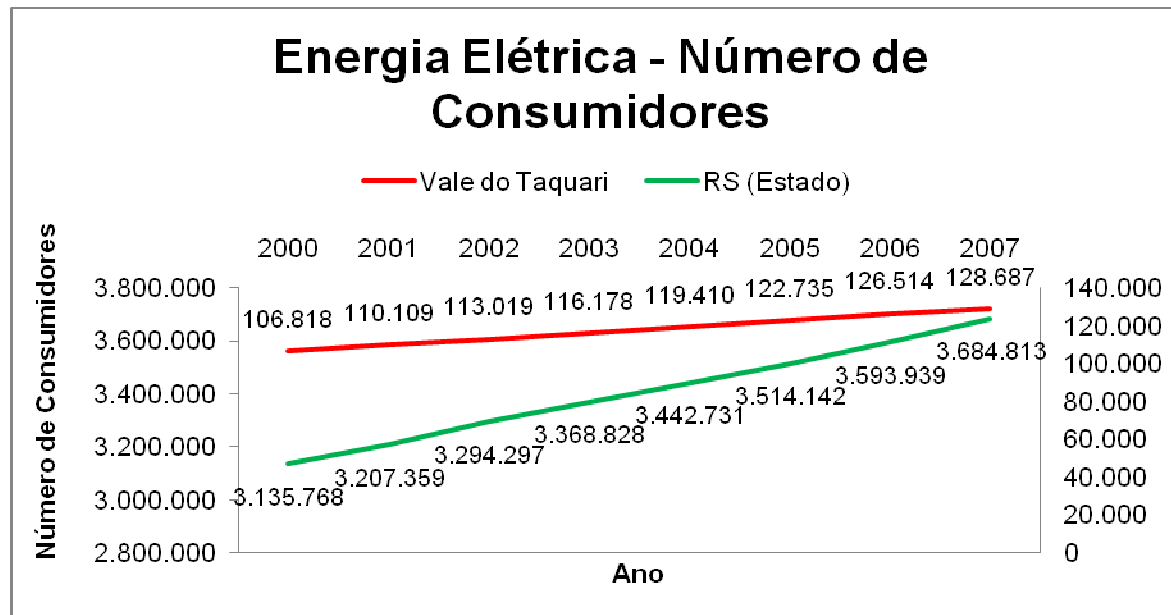
Jornal	Cidade	Tiragem	Periodicidade
O Alto Taquari	Arroio do Meio	3.500	Semanal
Eco Regional	Arvorezinha	5.200	Semanal
Notisserra	Arvorezinha	2.115	Semanal
Jornal de Cruzeiro	Cruzeiro do Sul	1.900	Semanal
Força do Vale	Encantado	2.500	Semanal
Jornal Antena	Encantado	3.500	Quinzenal
Opinião	Encantado	2.400	Semanal
Folha de Estrela	Estrela	1.500	Semanal
Nova Geração	Estrela	2.000	Semanal
A Hora	Lajeado	6.350	Bissemanal
O Informativo do Vale	Lajeado	8.000 (sáb. 8.200)	Segunda a sábado
Jornal do Vale	Lajeado	2.700	Semanal
De Olho	Lajeado	2.500	Mensal
Princesa das Pontes	Muçum	1.000	Quinzenal
O Açoriano	Taquari	2.000	Semanal
O Fato Novo	Taquari	4.500	Bissemanal
Choque (Certel)	Teutônia	30.000	Mensal
Folha Popular	Teutônia	3.000	Trimensal
O Informativo de Teutônia	Teutônia	2.000	Semanal

Fonte: BDR, 2009.

Energia Elétrica – número de consumidores

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	106.818	110.109	113.019	116.178	119.410	122.735	126.514	128.687	20,47%	6,62%	3,41%	3,49%
RS (Estado)	3.135.768	3.207.359	3.294.297	3.368.828	3.442.731	3.514.142	3.593.939	3.684.813	17,51%	5,58%	100,00%	100,00%

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE e CERTEL.



Energia Elétrica – número de consumidores

Regionalmente os grupos de consumidores de energia elétrica que apresentaram maiores crescimentos em suas quantidades de participantes foram outros (50,00%), residencial (25,82%) e comercial (16,80%), seguidos por rural (13,49%) e setor público (10,82%), enquanto o setor industrial apresentou decréscimo de 21,50% entre 2000/2007.

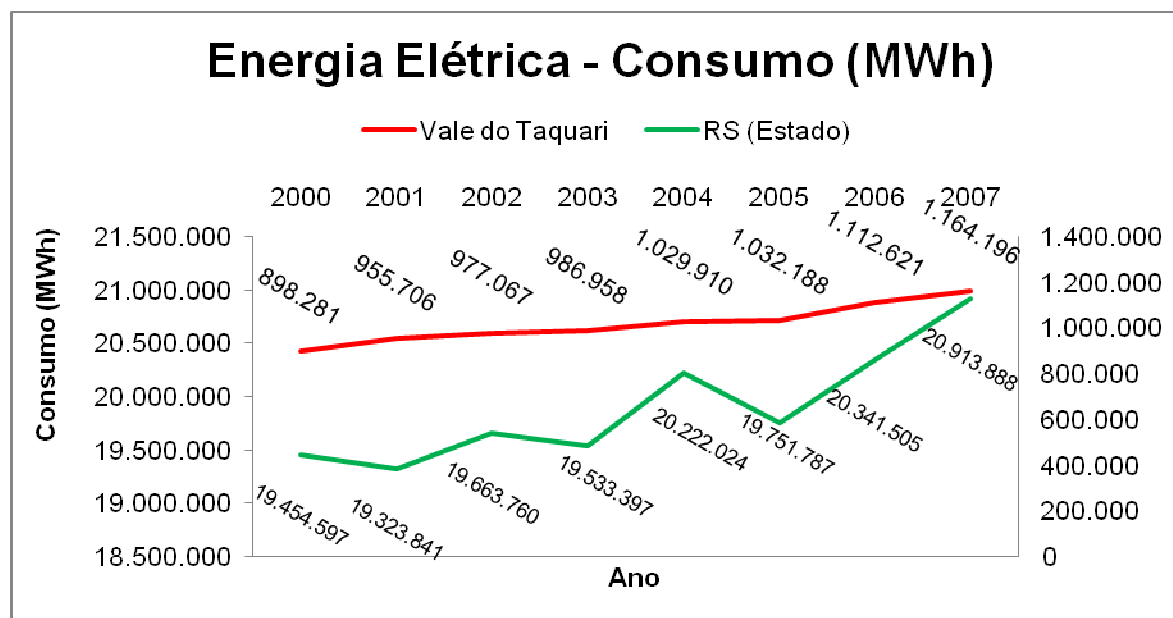
Os maiores coeficientes de variação no crescimento do número de participantes entre 2000/2007 foram apresentados pelos grupos outros (27,99%) e industrial (12,21%), seguidos por residencial (8,19%), comercial (5,53%), rural (6,68%) e setor público (3,92%). Os coeficientes de variação da quantidade de consumidores regional e estadual foram 6,62% e 5,58%, respectivamente, no mesmo período.

Em 2000, por ordem de representatividade, os consumidores residenciais (61,36%) e rurais (25,71%) compreendiam as maiores parcelas, sendo seguidos pelos consumidores comerciais (8,07%), setor público (2,62%), industriais (2,23%) e outros (0,01%). Já em 2007, residenciais (64,08%) e rurais (24,22%) correspondiam às maiores parcelas, sendo seguidos também pelos consumidores comerciais (7,82%), setor público (2,41%), industriais (1,45%) e outros (0,01%). A região representava 3,41% e 3,49%, em 2000 e 2007, respectivamente, do consumo total no Estado (ANEXO 67).

Energia Elétrica – consumo (MWh)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Diferença 2000/ 2007*	Coefficiente de variação %*	Representatividade 2000	Representatividade 2007
Vale do Taquari	898.281	955.706	977.067	986.958	1.029.910	1.032.188	1.112.621	1.164.196	29,60%	8,41%	4,62%	5,57%
RS (Estado)	19.454.597	19.323.841	19.663.760	19.533.397	20.222.024	19.751.787	20.341.505	20.913.888	7,50%	2,73%	100,00%	100,00%

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE e CERTEL.



Energia Elétrica – consumo (MWh)

Regionalmente o consumo de energia elétrica apresentou maiores crescimentos entre os consumidores comerciais (37,55%), rurais (37,41%) e residenciais (24,65%), seguidos pelos consumidores industriais (23,78%), públicos (13,87%) e outros, que somados apresentaram crescimento de 39,25% entre 2000/2007.

Os maiores coeficientes de variação no crescimento de consumo entre 2000/2007 foram obtidos pelos grupos outros (14,93%) e comercial (11,09%), seguidos por rural (10,55%), residencial (8,15%), industrial (6,81%) e setor público (5,32%). Os coeficientes de variação do consumo regional e estadual foram 8,41% e 2,73%, respectivamente, no mesmo período.

Em 2000, por ordem de representatividade, os consumos rural (35,62%) e industrial (35,57%) concentraram as maiores parcelas, sendo seguidos pelos consumos residencial (15,10%), comercial (7,70%), setor público (4,55%) e outros (1,47%). Já em 2007, por ordem de representatividade, os consumos rural (37,76%) e industrial (33,97%) reuniam as maiores parcelas, sendo seguidos pelos consumos residencial (14,52%), comercial (8,17%), setor público (3,99%) e outros (1,58%). A região representava 4,62% e 5,57%, em 2000 e 2007, respectivamente, do consumo total no Estado (ANEXO 68).

Abastecimento de água

		2000	Representatividade na região	Representatividade no Estado
Rede geral	Urbana	57.004	59,76%	
Poço e nascente		2.143	2,25%	
Outras formas		5.110	5,36%	
Rede geral	Rural	6.021	6,31%	
Poço e nascente		16.959	17,78%	
Outras formas		8.157	8,55%	
Vale do Taquari		95.394	100,00%	3,14%
RS (Estado)		3.042.039		

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.

Abastecimento de água

Dentre as 95.394 residências registradas na região em 2000, 66,07% eram abastecidas pela rede geral (59,76% na área urbana e 6,31% na área rural), 20,02% eram abastecidas por poços e nascentes (2,25% na área urbana e 17,78% na área rural) e 13,91% eram abastecidas por outras formas (5,36% na área urbana e 8,55% na área rural). A região apresentava em 2000 3,14% das residências registradas no Estado.

Destino do lixo

		2000	Representatividade na região	Representatividade no Estado
Coletado	Urbano	62.054	65,05%	
Enterrado		384	0,40%	
Jogado		214	0,22%	
Outro destino		58	0,06%	
Queimado		1.547	1,62%	
Coletado	Rural	7.560	7,93%	
Enterrado		2.967	3,11%	
Jogado		3.722	3,90%	
Outro destino		746	0,78%	
Queimado		16.142	16,92%	
Vale do Taquari		95.394		3,14%
RS (Estado)		3.042.039		

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.

Destino do lixo

Dentre as 95.394 residências registradas na região em 2000, 72,98% coletavam seu lixo (65,05% na área urbana e 7,93% na área rural), 3,51% enterravam seu lixo (0,40% na área urbana e 3,11% na área rural), 4,13% tinham seu lixo jogado* (0,22% na área urbana e 3,90% na área rural), 0,84% davam outro destino (0,06% na área urbana e 0,78% na área rural) e 18,54% queimavam seu lixo (1,62% na área urbana e 16,92% na área rural). A região apresentava em 2000 3,14% das residências registradas no Estado.

Esgoto

		2000	%	Representatividade
Fossa rudimentar	Urbano	15.846	16,61%	
Fossa séptica		38.887	40,76%	
Outros escoadouros		126	0,13%	
Rede geral de esgoto ou pluvial		8.062	8,45%	
Rio, lago ou mar		280	0,29%	
Sem banheiro ou sanitário		360	0,38%	
Vala		696	0,73%	
Fossa rudimentar	Rural	18.010	18,88%	
Fossa séptica		6.718	7,04%	
Outros escoadouros		731	0,77%	
Rede geral de esgoto ou pluvial		48	0,05%	
Rio, lago ou mar		315	0,33%	
Sem banheiro ou sanitário		2.444	2,56%	
Vala		2.871	3,01%	
Vale do Taquari		95.394	100,00%	3,14%
RS (Estado)		3.042.039		

FONTE: Fundação de Economia e Estatística - FEE.

Esgoto

Dentre as 95.394 residências registradas na região em 2000, 35,49% tinham fossa rudimentar (16,61% na área urbana e 18,88% na área rural), 47,81% dispunham de fossa séptica (40,76% na área urbana e 7,04% na área rural), 0,90% apresentava outros escoadouros (0,13% na área urbana e 0,77% na área rural), 8,50% contavam com ligações com a rede geral de esgoto ou pluvial (8,45% na área urbana e 0,05% na área rural), 0,62% destinavam a rios, lagos ou mar (0,29% na área urbana e 0,33% na área rural), 2,94% não apresentavam banheiro ou sanitário (0,38% na área urbana e 2,56% na área rural) e 3,74% destinavam seu esgoto a valas (0,73% na área urbana e 3,01% na área rural). A região apresentava em 2000 3,14% das residências registradas no Estado.

8.6. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

GESTÃO INSTITUCIONAL

No que se refere às entidades representativas locais e regionais, os questionários apresentaram as seguintes considerações: pouca participação de pessoas e lideranças para alavancar as entidades representativas e, por outro lado, entidades que não representam efetivamente os grupos aos quais estão atreladas; falta de cooperação entre os cidadãos; e necessidade de formação de lideranças locais e regionais.

GESTÃO POLÍTICA

Em se tratando dos movimentos culturais, de esporte e lazer, os questionários apontaram deficiências de espaços e eventos culturais que atraiam diferentes grupos da sociedade. A preservação das culturas e das especificidades regionais foi apontada como aspecto relevante na formação da sociedade regional.

Em se tratando da política representativa, os questionários apontaram as dificuldades regionais de articulação política para atuação representativa nas esferas estaduais e federais.

O combate ao uso das drogas foi um dos pontos mais destacados, considerando aspectos de assistência social e apoio a famílias.

8.7. ANÁLISE GERAL DO VALE DO TAQUARI

Nos questionários e entrevistas efetivados com a comunidade regional, foram apontados diversos aspectos, denominados como pontos positivos e pontos negativos da região.

Como pontos positivos cabem destacar:

- fácil acesso ao centro do Estado por malha rodoviária que perpassa a região;
- diversidade econômica;
- educação de qualidade;
- espírito de poupança;
- associativismo;
- universidade;
- boa qualidade de vida.

E como pontos negativos destacam-se:

- necessidade de duplicação da BR 386;
- pouco uso dos outros modais de transporte existentes na região (pluvial, aéreo, ferroviário);
- falta de acessos asfálticos a municípios da região;
- necessidade de comprometimento da política representativa;
- baixo efetivo na segurança pública;
- poluição e degradação do meio ambiente;
- drogadição;
- precariedade do saneamento básico;
- necessidade de pensar ações de caráter microrregional e regional;
- hospital público;
- necessidade de incentivo às empresas;
- necessidade de descentralizar algumas atividades na região.

A partir do estudo *Desenvolvimento e Disparidades Regionais no Rio Grande do Sul*, divulgado pela Secretaria do Planejamento e Gestão (Fundação de Economia e Estatística - FEE), foi observado que, até início dos anos 2000, o COREDE Vale do Taquari ocupava posição de destaque entre as regiões do Estado, tendo apresentado crescimento médio do PIB, entre 1985 e 2002, de 3,7% ao ano e do PIB *per capita* de 2,5% ao ano no mesmo período. Comparativamente às demais regiões, o Vale do Taquari apresentou no período o maior crescimento do PIB e o segundo maior crescimento do PIB *per capita*.

De acordo com os dados analisados pelo presente trabalho, o desenvolvimento econômico de destaque apresentado pela região em anos anteriores não se manteve. Indicadores como PIB, PIB *per capita*, Valor Agregado Bruto Total, exportações e importações apresentaram índices de crescimento muitas vezes inferiores à média do Estado.

A diminuição da base industrial, demonstrada pelo número de consumidores de energia elétrica industrial, aliada ao baixo desenvolvimento agropecuário, demonstrado pelo baixo crescimento no VAB Agropecuário, bases da economia regional no início dos anos 2000, contribuíram significativamente para que a região apresentasse índices de crescimento econômico inferiores aos apresentados pela média estadual.

Destaque deve ser dado ao crescimento das operações baseadas na suinocultura e avicultura que, conforme demonstrado pelas populações pecuárias e pela produção de madeira bruta (madeira em tora e lenha), vêm crescendo significativamente, demonstrando cada vez maior concentração econômica nessas áreas. Cabe salientar que, conforme demonstrado no item exportação por produtos, o valor agregado aos principais produtos produzidos na região ainda é muito baixo, gerando, dessa forma, resultados econômicos bastante reduzidos.

O baixo valor agregado na produção regional também pode ser percebido pela baixa exigência de qualificação da mão-de-obra regional, demonstrada pelo crescimento expressivo da representatividade das faixas salariais de até dois salários mínimos e decréscimo nas demais faixas demonstrados pelo indicador *Número de trabalhadores formais por faixa*

salarial.

Como consequência da diminuição do crescimento econômico e do crescimento da população total maior do que a média do Estado, o PIB *per capita* regional apresentou crescimento bem abaixo da média estadual.

Apesar de os indicadores econômicos apresentarem arrefecimento, a quantidade de trabalhadores formais apresentou crescimento significativamente maior que a média do Estado e a região apresentou em 2007 cinco entre os 100 municípios com melhor *Índice de Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas* no Estado, divulgado pelo SEBRAE.

O crescimento da *população total* e, principalmente, o da *população urbana*, aliados ao crescimento desproporcional e, em alguns casos, até decréscimo em indicadores nas áreas de saúde, educação e saneamento básico levaram a região a apresentar crescimento menor que a média do Estado no IDESE e no IFDM.

Na área da saúde, apesar da melhora em indicadores como o *número de internações*, *dias de internação* e *mortalidade infantil*, a região apresentou decréscimos significativos no *número de hospitais* e *número de leitos*.

Já em educação, apesar da melhora em indicadores da *Educação Infantil*, como número de funções docentes, matrícula inicial e número de estabelecimentos, apresentou perdas ou crescimentos menores que a média estadual no *Ensino Fundamental*, *Ensino Médio*, *Educação de Jovens e Adultos* e *Educação Especial*.

O saneamento básico, apesar da falta de indicadores posteriores a 2000, também apresentou deficiência no tratamento dado ao esgoto e ao lixo.

Com relação aos indicadores de segurança pública foi verificado que, assim como em nível estadual, os furtos representam a maior parcela dos delitos consumados, sendo seguido por roubos. Com relação ao Estado, a posse de entorpecentes regionalmente apresenta a maior representatividade entre os delitos consumados. De igual forma, a região apresentou piora no indicador *capacidade dos estabelecimentos penais/efetivo carcerário*, sendo a capacidade dos estabelecimentos da região suficiente para aproximadamente

50% do efetivo carcerário.

Positivamente, devem ser mencionadas a melhora em índices municipais, como o aumento da *receita corrente líquida*, a diminuição da *representatividade do serviço líquido da dívida sobre a receita corrente líquida* e o aumento da *representatividade dos demais investimentos sobre a receita corrente líquida*, além do enquadramento de 100% dos municípios com relação a custos com pessoal, investimentos em saúde e investimentos em educação.

9. MATRIZES FOFA

Metodologicamente foi feita a opção por matrizes FOFA – fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, para as quatro áreas analisadas: gestão econômica, gestão estrutural, gestão social e gestão institucional. As matrizes foram construídas nos encontros promovidos no grande grupo, com participação de representantes das mais diversas áreas e municípios, considerando o diagnóstico regional e as percepções dos participantes.

Os representantes das diversas áreas foram divididos em grupos e nestas condições definiram as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças para cada setor. Após, foram trabalhadas pelo grupo técnico e aprovadas no grande grupo as potencialidades, os desafios, os riscos e as limitações regionais.

Ao final foi construída, considerando a mesma dinâmica, a matriz FOFA regional. As matrizes constam na sequência deste documento.

9.1. MATRIZES SETORIAIS

MATRIZ FOFA – Gestão Econômica		Fatores de origem interna	
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
		1. Produção agroindustrial 2. Aspectos físicos e naturais (clima, recursos hídricos, temperatura etc.) 3. Dejetos orgânicos para produção de energia, adubo, entre outros 4. Disponibilidade de acessos rodoviários/ centralização da região com relação ao Estado 5. Rio Taquari como fonte para diferentes usos dos recursos hídricos 6. Formação histórico-cultural da população, voltada ao trabalho, à articulação e à participação 7. Associativismo	1. Falta de agregação de valor aos produtos 2. Concentração produtiva 3. Falta de tecnologias de produção/baixa inovação tecnológica 4. Cadeias produtivas incompletas (má utilização dos dejetos orgânicos) 5. Falta de infraestrutura para turismo e para suportar o aumento da população urbana
Fatores de origem externa	OPORTUNIDADES 1. Produção orgânica/ Certificados de qualidade/ Aumento do consumo de alimentos 2. Diminuição de subsídios externos 3. Aumento e diversificação do turismo 4. Possibilidade de trocas e vendas de créditos de carbono 5. Desenvolvimento das cadeias produtivas e insumos 6. Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias 7. Lei e incentivos para propriedades de pequeno e médio porte	POTENCIALIDADES 1. Produção agroindustrial com certificados de qualidade, orgânica, com disponibilidade de produção e produtividade devido aos aspectos físico-naturais 2. Desenvolvimento de negócios inovadores, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis 3. Negócios voltados à pequena e média propriedade, baseados no associativismo e cooperativismo 4. Utilização dos modais de transporte (rodoviário/ferroviário/pluvial) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado 5. Utilização dos atrativos naturais/culturais para o incentivo e o desenvolvimento do turismo	DESAFIOS 1. Promover cadeias produtivas completas, que agreguem valor aos produtos e sejam sustentáveis (ambiental, social e economicamente) 2. Investimentos em cadeias produtivas vinculadas ou não ao agronegócio 3. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, na inovação tecnológica 4. Investimentos no turismo, valorizando as especificidades regionais
	AMEAÇAS 1. Aumento do protecionismo 2. Oscilação dos mercados 3. Verticalização excessiva (fechamento de fábricas) 4. Preços dos insumos para a produção animal 5. Centralização dos investimentos da matriz energética em petróleo (pré-sal) 6. Alterações constantes das políticas governamentais	RISCOS 1. Exportação dos produtos agroindustriais pode ser prejudicada pelo protecionismo e/ou oscilações de mercado 2. Empresas de caráter transnacional como concorrentes de empresas regionais e/ou locais 3. Subutilização de recursos/resíduos naturais como recursos econômicos 4. Descontinuidade de políticas que incentivem as matrizes produtivas agroindustriais 5. Não alteração dos usos do rio Taquari, fazendo com que a água não tenha qualidade	LIMITAÇÕES 1. Agregar valor aos produtos, exportá-los e mantê-los estáveis frente às oscilações dos mercados 2. Inserção no mercado global 3. Baixo desenvolvimento tecnológico, em pesquisa e patentes 4. Utilização ambientalmente correta e economicamente viável dos resíduos da produção agropecuária 5. Inserção no mercado turístico estadual, nacional e internacional

MATRIZ FOFA – Gestão Estrutural		Fatores de origem interna	
		<p>FORTALEZAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Boa quantidade de mídia escrita e falada 2. Aumento do potencial de geração de energia 3. Conhecimento técnico regional 4. Vias de acessos rodoviários que perpassam a região 5. Disponibilidade de recursos hídricos 6. Inexistência de favelas 7. Existência de porto, aeródromo e ferrovia 	<p>FRAQUEZAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indisponibilidade de telefonia fixa, móvel e internet em diversos municípios 2. Baixa qualidade da energia distribuída 3. Baixo sistema de tratamento de esgotos, baixa autonomia no tratamento dos resíduos 4. Desconhecimento das necessidades ambientais regionais 5. Municípios sem acesso asfáltico 6. Existência de sub-habitações 7. Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrência da produção animal
Fatores de origem externa	<p>OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Programas com novas tecnologias para telecomunicações (Cidades Digitais) 2. Implantação de cobrança pelo uso da água 3. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificação da mídia regional 2. Adequação do potencial de energia às necessidades regionais 3. Qualificação dos recursos hídricos regionais por meio da cobrança pelo uso da água 4. Qualificação e aumento da capacidade dos modais de transporte da região (porto, aeródromo, ferrovia, rodovias, vias de acessos municipais) 5. Plano Diretor da Gestão Estrutural, utilizando o conhecimento técnico regional 6. Implantação de programas de novas tecnologias de telecomunicações 	<p>DESAFIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar programas de novas tecnologias da informação para telefonia fixa e móvel e internet 2. Implantar sistemas e infraestrutura para qualificar a energia distribuída 3. Implementar sistemas e/ou programas para saneamento (tratamento de esgotos, destinação de lixo, tratamento de resíduos, tratamento de água) 4. Implementar um Plano Diretor Ambiental 5. Providenciar acessos asfálticos para todos os municípios do Vale do Taquari 6. Criar programas para redução da carga orgânica despejada nos recursos hídricos 7. Implementar programa de habitações populares
	<p>AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Empecilho econômico para instalação das estruturas por parte das empresas (telefonia, energia, entre outros) 2. Aspectos ambientais 3. Falta de disponibilidade de qualidade dos recursos hídricos 	<p>RISCOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Investimentos na infraestrutura que podem causar problemas ambientais 2. Falta de avanço na ampliação e/ou instalação de estruturas por parte das empresas, considerando a viabilidade econômica dos negócios 3. Degradação e desqualificação dos recursos hídricos devido à má utilização 4. Falta de avanço dos investimentos nos modais de transportes regionais 5. A região não ter acesso a novas tecnologias da informação, não ter qualidade de telefonia fixa e móvel e internet, devido a empecilhos econômicos 	<p>LIMITAÇÕES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não ter telefonia fixa e móvel e internet de qualidade em municípios da região 2. Não haver interesse econômico na viabilidade de projeto de telefonia e distribuição de energia 3. Baixa qualidade do saneamento (água, esgotos e destinação de lixo) 4. Degradação ambiental em função de projetos que visem somente a questões econômicas e sociais 5. Sub-habitações que podem se tornar favelas em centros urbanos dos municípios do Vale do Taquari 6. Baixa qualidade dos recursos hídricos 7. Municípios sem acesso asfáltico

MATRIZ FOFA – Gestão Social		Fatores de origem interna	
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
Fatores de origem externa	OPORTUNIDADES	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso universalizado à educação 2. Disponibilidade de atendimento para as mais diversas especialidades da saúde 3. Disponibilidade de coordenadorias regionais da Educação, Saúde e Segurança 4. Qualificação e disponibilidade nas localidades dos efetivos da segurança pública 5. Programas estaduais e federais voltados à gestão social 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença efetiva e constante da segurança pública nas comunidades, sendo atendidas as necessidades locais e cumpridas as regras sociais de convivência 2. Qualificação de gestores e hospitais locais e regionais para atendimento da saúde integral e da família, aproveitando o conhecimento comunitário, valorizando os saberes populares e aproveitando o melhor espaço físico da região, desenvolvendo pesquisa e implementado o uso e o cultivo de terapias alternativas 3. Uso das especificidades, dos valores e vocações regionais para a educação ser o fundamento na formação de redes que promovam o desenvolvimento e o exercício da cidadania 4. Utilização de recursos disponíveis nos Governos para programas de inserção e de assistência social 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geração de emprego com baixa qualificação 2. Carência de curso técnico de ensino profissionalizante nas diversas áreas (urbano e rural) 3. Carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública 4. Saúde voltada às ações corretivas e não à saúde integral (tanto corretiva como preventiva) 5. Falta de vontade política e gestores despreparados tecnicamente, bem como parlamentares descomprometidos com o coletivo
	AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Migrações 2. Êxodo rural 3. Baixo incentivo às instituições públicas estaduais e comunitárias 4. Crescimento dos negócios privados na educação 5. Drogadição 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não termos efetivo na segurança pública para atendimento da população regional 2. Concentração populacional nos centros regionais, descaracterizando a formação histórico-cultural e prejudicando municípios predominantemente rurais 3. Desregulamentação e/ou descontinuidade de instituições públicas e/ou comunitárias frente a negócios privados que não estão vinculados aos saberes regionais 4. Drogadição e dependência química como promotoras da desqualificação da vida social, do convívio comunitário 5. Atendimento da saúde integral, considerando o aumento populacional e a inexistência na região do atendimento de todas as complexidades da área da saúde 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa qualificação profissional em nível técnico e profissionalizante 2. Deficiência na quantidade de efetivo na segurança pública 3. Falta de interferência das instituições existentes de caráter regional nos negócios privados entrantes na educação 4. Pouca abertura à mudança no que tange à saúde integral, integração dos hospitais e atendimento das mais diversas complexidades 5. Baixa interferência da sociedade no acesso às drogas e aos produtos que geram dependência química 	

MATRIZ FOFA – Gestão Institucional		Fatores de origem interna	
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
Fatores de origem externa	<p>OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A existência de grande número de relações e parcerias 2. A legitimidade que o Estado confere à agricultura familiar no Brasil 3. Acesso a políticas públicas de desenvolvimento tecnológico 4. Tendência de crescimento do setor agroalimentar mundial 5. Ambiente favorável às relações institucionais 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A consolidação das relações interinstitucionais 2. A manutenção da estrutura agrária da região 3. Espaço para o Vale do Taquari assumir posições de liderança de decisões ligadas ao agronegócio em níveis nacional e internacional 4. A viabilização de parcerias público-privadas 5. Integrar eventos regionais 6. Articulação das entidades representativas em prol de projetos regionais 7. Consolidação de uma universidade regional e comunitária 8. A consolidação da região na preservação dos recursos socioculturais e naturais 	<p>DESAFIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma central de projetos utilizando as parcerias e relações interinstitucionais regionais 2. Ampliar a representatividade e a articulação da política regional 3. Criação e manutenção do Conselho de Representantes do CODEVAT 4. Implementar uma política clara para disseminar, via mídias, com mais clareza e competência, as discussões e ações das entidades e instituições locais/regionais 5. Articular regionalmente os eventos 6. Promover espaços de construção e formação de lideranças regionais 7. Aproveitar a identificação da região com o agronegócio para avançar na representatividade e articulação regional em prol desta cadeia produtiva
	<p>AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa intervenção de políticas públicas estaduais e federais na região 2. Regiões que têm maior representatividade política 3. Poderes decisórios localizados em outras regiões 4. Instabilidade econômica mundial 5. A tendência de consolidação de grandes grupos econômicos 	<p>RISCOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dependência dos poderes decisórios localizados em outras regiões 2. Relações interinstitucionais afetadas pela instabilidade econômica mundial 3. Os grandes grupos econômicos ameaçam e fragilizam o diálogo e as relações interinstitucionais 4. A região pode não avançar na articulação interinstitucional 5. Não ser uma região que receba intervenções de políticas estaduais e federais 6. Eventos locais/regionais que concorram entre si 7. Não consolidação do ensino superior comunitário e regional 8. Degradação dos recursos socioculturais e naturais 	<p>LIMITAÇÕES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não avançar para a construção de uma central de projetos 2. Não ter maior representatividade política regional nas instâncias estaduais e federais 3. Não ter grupos formalmente organizados que discutam e levem adiante projetos de caráter regional 4. Depender de decisões de outras regiões que interferem diretamente no Vale do Taquari 5. Não comunicar e dar condições de participação à sociedade no que tange às discussões interinstitucionais 6. Estar a mercê das decisões de grandes grupos econômicos e/ou das instabilidades do mercado mundial 7. Articulação dos eventos locais/regionais

9.2. MATRIZ FOFA REGIONAL

Após a construção das matrizes setoriais, a região determinou sua matriz regional, considerando os aspectos de maior relevância para o Vale do Taquari.

Não serão previstos programas, projetos e ações somente para as questões descritas na Matriz FOFA regional elaborada, no entanto, quando da necessidade de escalonamento de prioridades, esta será considerada.

MATRIZ FOFA REGIONAL		Fatores de origem interna	
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
		1. Existência de porto, aeródromo, ferrovia e rodovias que perpassam a região 2. Produção agroindustrial 3. Aspectos físicos e naturais 4. Formação histórico-cultural da população, voltada ao trabalho, à articulação, à participação e que respeita as autoridades 5. Disponibilidade de ensino superior 6. Diversidade de entidades/instituições existentes	1. Municípios sem acesso asfáltico 2. Indisponibilidade de telefonia fixa e móvel e internet em diversos municípios da região 3. Desqualificado sistema de saneamento (tratamento de esgotos, água e resíduos) 4. Baixa inovação tecnológica e carência de perfis empreendedores 5. Falta de agregação de valor aos produtos e cadeias produtivas incompletas ou a ser constituídas 6. Baixa qualificação profissional e carência de cursos profissionalizantes nas diversas áreas 7. Saúde voltada a ações corretivas 8. Baixa representatividade política e articulação interinstitucional 9. Falta de ambiente favorável para a formação de lideranças
Fatores de origem externa	OPORTUNIDADES 1. Disponibilidade de recursos financeiros e programas no Governo do Estado e Federal e órgãos de fomento 2. Implantação da cobrança pelo uso da água 3. Aumento no consumo de alimentos e a legitimidade que o Estado confere à agricultura familiar 4. Pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias 5. Acesso universalizado à educação 6. Ambiente favorável às relações interinstitucionais	POTENCIALIDADES 1. Desenvolvimento de negócios inovadores, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis 2. Utilização e qualificação dos modais de transporte (rodoviário/ferroviário/pluvial) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado, utilizando de recursos e programas do Governo e órgãos de fomento 3. Utilização dos atrativos naturais/culturais para o incentivo e desenvolvimento do turismo 4. Qualificação dos recursos hídricos e aspectos ambientais regionais por meio da cobrança pelo uso da água 5. Uso das especificidades, dos valores e vocações regionais para a educação ser o fundamento na formação de redes que promovam o desenvolvimento e o exercício da cidadania 6. A consolidação das relações interinstitucionais e a viabilização de parcerias público-privadas	DESAFIOS 1. Providenciar acessos asfálticos para todos os municípios do Vale do Taquari 2. Implementar programas de novas tecnologias da informação para telefonia fixa e móvel e internet 3. Implementar sistemas e/ou programas para saneamento (tratamento de esgotos, destinação de lixo, tratamento de resíduos, tratamento de água) 4. Promover cadeias produtivas completas, que agreguem valor aos produtos e sejam sustentáveis (ambiental, social e economicamente) 5. Investir em pesquisa e desenvolvimento na inovação tecnológica, visando ao desenvolvimento de novas cadeias produtivas vinculadas ou não ao agronegócio 6. Qualificar profissionais por meio da educação formal, profissionalizante e não formal 8. Tratar a saúde a partir da percepção da integralidade (preventiva e corretiva) 9. Ampliar a representatividade e articulação da política regional 10. Promover espaços de construção e formação de lideranças regionais

AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empecilhos econômicos para instalação de estruturas que atendam as áreas estrutural e social 2. Indisponibilidade de quantidade e qualidade de recursos hídricos 3. Aumento do protecionismo, instabilidade econômica e oscilações do mercado mundial 4. Alterações constantes e baixa intervenção das políticas governamentais 5. Êxodo rural e migrações 6. Drogadição e uso de dependentes químicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não avançar nos investimentos nos modais de transportes regionais 2. Descontinuidade de políticas que incentivem as matrizes produtivas agroindustriais 3. Concentração populacional nos centros regionais, descaracterizando a formação histórico-cultural e prejudicando municípios predominantemente rurais 4. Desregulamentação e/ou descontinuidade de instituições públicas e/ou comunitárias frente a negócios privados que não estão vinculados aos saberes regionais 5. Drogadição e dependência química como promotoras da desqualificação da vida social, do convívio comunitário 6. Exportação dos produtos agroindustriais pode ser prejudicada pelo protecionismo e/ou as oscilações de mercado 7. Não avanço na ampliação e/ou instalação de estruturas por parte das empresas, considerando a viabilidade econômica dos negócios 8. Degradação e desqualificação dos recursos hídricos e aspectos ambientais devido à má utilização 9. Relações interinstitucionais afetadas pela instabilidade econômica mundial 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa agregação de valor aos produtos, exportá-los e manter seus preços estáveis frente às oscilações dos mercados 2. Baixo desenvolvimento tecnológico, pesquisa e patentes 3. Não ter telefonia fixa e móvel e internet de qualidade em municípios da região 4. Baixa qualidade do saneamento (água, esgotos e destinação de lixo) 5. Degradação ambiental em função de projetos que visem somente a questões econômicas e sociais 6. Continuidade de municípios sem acesso asfáltico 7. Baixa qualificação profissional em nível técnico e profissionalizante 8. Pouca abertura à mudança no que tange à saúde integral, integração dos hospitais e atendimento das mais diversas complexidades 9. Baixa interferência no acesso às drogas e aos produtos que geram dependência química 10. Não ter maior representatividade política regional nas instâncias estaduais e federais 11. Não ter grupos formalmente organizados que discutam e levem adiante projetos de caráter regional

10. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO VALE DO TAQUARI

Visão, vocações e valores regionais também foram definidos e aprovados no grande grupo de trabalho do planejamento.

A visão estratégica é a descrição de um cenário futuro desejável para a região. Envolve os sonhos dos cidadãos, isto é, “a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou pelas quais [...] gostaria de ser conhecida no futuro” (SIEDENBERG, 2009, p.46).

Dessa forma, a visão estratégica do Vale do Taquari é: **Ser uma região de referência no País em qualidade de vida, baseada em valores humanos e sustentabilidade ambiental, com fortes e duradouros relacionamentos interinstitucionais.**

Já as vocações validam ou ressaltam os principais potenciais da região. “Também podem ser entendidas como aptidões, capacidades ou talentos passíveis de serem desenvolvidos pelos munícipes e suas instituições” (SIEDENBERG, 2009, p.48).

Considerando o exposto, as vocações da região são: **O Vale do Taquari possui uma economia diversificada, inovadora e empreendedora, voltada à educação como fundamento na rede de formação, à saúde integral e preventiva, à preservação da segurança e da ordem pública e ao turismo e lazer.**

Ainda, como referenciais estratégicos, são explicitados os valores da região, valores ou princípios norteadores entendidos como “credos, códigos de conduta, preceitos ou doutrinas que regem a vida dos cidadãos” (SIEDENBERG, 2009, p.49).

São valores a serem ressaltados no Vale do Taquari:

- **valores familiares, comunitários, de formação histórico-cultural, de respeito pelos saberes populares;**
- **valores voltados para o trabalho, honestidade, ética, compromisso e organização;**
- **valores da percepção do público como sendo de todos;**
- **valores de identificação em que cada cidadão sente ser parte da construção do Vale do Taquari;**
- **valores de respeito às autoridades, às leis e à ordem pública.**

11. MACRO-OBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES

Segundo o Termo de Referência do Planejamento Estratégico Regional, recomendações são um “conjunto estruturado e justificado de sugestões e iniciativas elaboradas com o objetivo de subsidiar as regiões para resolver as questões”. No presente documento foi utilizado esse termo como adjetivo de macro-objetivos. Foram estruturados, considerando o exposto até o momento, macro-objetivos para as quatro áreas trabalhadas e justificados conforme seguem.

Os macro-objetivos foram desenvolvidos a partir das matrizes regionais e foram os balizadores para a formação dos projetos regionais.

MACRO-OBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES – GESTÃO ECONÔMICA:

Macro-objetivo 1: promover a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio, por meio de investimentos e incentivos, da busca à sua complementação e sustentabilidade (econômica, social e ambiental), da qualificação dos empreendimentos por meio de certificados de qualidade e/ou registros de procedência e do estímulo aos negócios voltados a pequenos e médios empreendimentos, baseados no associativismo e/ou cooperativismo.

Justificativa: direta e indiretamente 80% do produto do Vale do Taquari está vinculado à cadeia produtiva do agronegócio. Isso explica que o Vale se veja como uma região voltada ao agronegócio. No entanto, percebe que precisa avançar, que necessita agregar valor nesta cadeia produtiva. Isso envolve desde questões tecnológicas, como questões de produtividade, além da necessidade de termos regionalmente a cadeia produtiva de forma completa, o que expande a atuação neste setor e solidifica a região como referência no agronegócio. A região possui bases históricas nos movimentos do associativismo e cooperativismo, além de uma formação baseada na pequena propriedade, o que favorece o desenvolvimento nesta área e fortalece a necessidade de investimentos e o desenvolvimento desta cadeia produtiva.

Macro-objetivo 2: promover investimentos em cadeias produtivas alternativas às do agronegócio, que possam também aproveitar as características regionais.

Justificativa: a diversidade econômica deve ser trabalhada para, além de possibilitar novos empregos, aproveitar a mão-de-obra que migra para a região, possibilitar novas áreas de formação e inserir a região no contexto da competitividade mundial. O Vale pode ser percebido tanto por seus aspectos sustentáveis, ou seja, o desenvolvimento perpassando a valorização das especificidades regionais, sejam elas culturais, sociais, ambientais, como por seus aspectos competitivos, ou seja, ter condições de empreender em negócios que possibilitem a inserção regional no ambiente competitivo global. Diversificar possibilita às regiões criar condições de desenvolver-se autonomamente e não depender de um ou poucos setores produtivos.

Macro-objetivo 3: promover o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de patentes, de negócios inovadores, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra, para maior inserção no mercado globalizado e qualificação das empresas locais e dos produtos regionais.

Justificativa: nas condições atuais do mercado global, a inovação tecnológica é pré-requisito para a inserção e sustentação de empresas. Tecnologia que permite novos negócios, mas que também permite tornar negócios mais produtivos ou menos onerosos e mais eficientes, tanto econômica como socialmente, e possibilitar empreendimentos que reconfigurem a percepção da região na agregação de valor ou na formação de cadeias produtivas completas.

Macro-objetivo 4: promover investimentos no turismo regional, utilizando-se os atrativos naturais/culturais para inserir a região neste mercado.

Justificativa: a região caracteriza-se por ter belas paisagens naturais, é recortada por rios, possui inúmeros atrativos naturais e de formação histórico-cultural-social. No entanto, é um setor que necessita estruturar-se, planejar-se de forma conjunta. Possui uma associação que congrega os municípios, chamada Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales – AMTURVALES, a qual pode e deve ser a “promotora” regional do turismo no Vale. Há pouco conseguiu se

estabelecer como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - *OSCIP*, para possibilitar o recebimento, de forma estruturada, de recursos públicos. É um setor que gera emprego e renda nas mais diversas regiões e Estados e pode ser melhor explorado no Vale. A percepção geral é que a região possui condições para desenvolver tal setor, mas precisa avançar na articulação regional, no desenvolvimento de projetos e roteiros, no trabalho de infraestrutura e qualificação de pessoal para atuar nesta área.

MACRO-OBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES – GESTÃO ESTRUTURAL:

Macro-objetivo 1: promover a implementação de programas e projetos que possibilitem o acesso de todos os municípios às tecnologias da informação, em se tratando de telefonia, fixa e móvel, e internet.

Justificativa: na atualidade não se concebe o desenvolvimento sem a tecnologia da informação. O acesso, a troca de informações são necessários, tanto para os negócios como para a troca de experiência e conhecimento entre as pessoas. Na região ainda existem alguns municípios com problemas em telefonia fixa, vários com indisponibilidade de acesso à internet e outros tantos com problemas de sinal na telefonia celular.

Macro-objetivo 2: promover projetos que viabilizem a implantação de sistemas que qualifiquem a energia distribuída.

Justificativa: em nossa região existe falta de capacidade na estrutura de distribuição de energia elétrica, principalmente no interior dos municípios, dificultando ou impossibilitando a instalação de novas empresas e provocando oscilações constantes no fornecimento em horários de maior consumo. Na área rural, diversos equipamentos adquiridos por produtores não podem ser utilizados, pois há indisponibilidade e instabilidade de energia.

Macro-objetivo 3: promover a implantação de sistemas e/ou programas para saneamento (tratamento de esgotos, destinação de lixo, tratamento de resíduos e

tratamento de água) e redução da carga orgânica despejada nos recursos hídricos, possibilitando, além da qualificação dos recursos hídricos, melhoria nas condições ambientais e sociais regionais.

Justificativa: o Vale do Taquari é reconhecidamente grande produtor de suínos e aves. No entanto, esses setores, associados a outros setores, indústrias e resíduos domésticos, fazem com que a nossa região despeje uma quantidade de carga orgânica considerável nos recursos hídricos que percorrem a região. Pouco ou nenhum tipo de tratamento é feito em se tratando dos esgotos e resíduos, além da maior parte dos municípios destinarem seu lixo para outras cidades, via contrato com empresas especializadas. É sabida a necessidade de um programa de saneamento para todos os municípios do Vale.

Macro-objetivo 4: promover a qualificação da logística regional visando à melhor exploração das potencialidades dos transportes rodoviário, ferroviário e fluvial disponíveis e da localização privilegiada da região.

Justificativa: o Vale do Taquari se insere no contexto gaúcho como região de passagem para outras regiões do Estado, é cortada por diversas rodovias e possui entroncamento com outras rotas estaduais e federais. Além disso, possui um intermodal rodo/hidro/ferroviário que é subutilizado. Sua localização central é um diferencial de competitividade a ser explorado. No entanto, em nossa região temos sete municípios sem acesso asfáltico, e outros em más condições de conservação, o que dificulta a circulação de mercadorias e moradores, além da relutância de investidores para instalar-se nessas localidades, ou seja, empresas não se dispõem a instalar-se nesses municípios pois os custos logísticos as impedem. Além desses, outros estão com seus acessos em más condições de conservação, necessitando de programas de manutenção constantes.

Macro-objetivo 5: promover a implementação de programa de habitações populares para prevenir a formação de centros habitacionais irregulares nos municípios do Vale do Taquari.

Justificativa: apesar de não apresentar, ainda, grandes concentrações populacionais irregulares ou sem infraestrutura mínima, a região carece de medidas preventivas e corretivas, para as situações já existentes, visando à adequação das

condições de moradia, saneamento básico e manutenção do ecossistema existente.

MACRO-OBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES – GESTÃO SOCIAL:

Macro-objetivo 1: promover segurança pública de qualidade, suprindo seus órgãos com recursos humanos, materiais e tecnológicos.

Justificativa: buscando manter e qualificar ainda mais as condições de segurança existentes, levando em consideração o aumento nos índices de criminalidade, o crescente consumo de entorpecentes e a crescente troca de alvos para ataques criminosos dos grandes centros para o interior do Estado, deve haver aumento no efetivo, promoção da qualificação deste, melhora das condições de trabalho, infraestrutura e de equipamentos. Ainda, as condições prisionais regionais são desqualificadas, tendo dois presos para cada vaga, e não há um programa de ressocialização com inclusão dos ex-presidiários.

Macro-objetivo 2: promover programas/projetos/ações que visem ao atendimento de saúde integral (preventiva e corretiva), atuando nas mais diversas complexidades (baixa, média e alta).

Justificativa: Visando à integralidade no atendimento da saúde, devem ser qualificados e intensificados os programas de prevenção a doenças, disseminando conhecimentos e orientações quanto a cuidados epidemiológicos, na alimentação e procedimentais, e maximizados o potencial e a qualidade do atendimento regional, buscando desafogar hospitais de referência regionais e minimizar a dependência do atendimento especializado de outras regiões, feito por meio do transporte de pacientes para o centro do Estado. Ainda, atualmente, hospitais possuem leitos disponíveis para baixa complexidade e indisponibilidade para média e alta complexidade.

Macro-objetivo 3: promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos saberes regionais.

Justificativa: a qualificação profissional é base para a promoção do

desenvolvimento da região, pois outros macro-objetivos serão atendidos se este o for. Não somente qualificar profissionalmente, considerando o ensino formal e não formal, mas também a qualificação cidadã, dando condições à região para proporcionar qualidade de vida para seus habitantes. Além disso, a percepção de formação voltada às especificidades regionais possibilita aos cidadãos conhecer o passado e conceber um futuro pensado para o Vale do Taquari.

Macro-objetivo 4: promover programas/projetos/ações que visem à inserção/inclusão e assistência social.

Justificativa: os projetos de inserção/inclusão social no Vale são muito incipientes e merecem a priorização de atendimento às crianças, aos adolescentes, aos idosos e aos deficientes. As crianças e os adolescentes, pensando no futuro da região, no aprendizado deles, no distanciamento do uso de drogas e da violência; os idosos, tendo a percepção de que o número de pessoas da terceira idade é cada vez maior e de que elas necessitam ter qualidade de vida, merecem uma atenção especial da sociedade em geral, com atendimento de suas necessidades básicas, mas, muito além disso, de suas necessidades culturais, sociais e de convívio; os deficientes, pois na região necessitamos criar condições de vida saudável e de convívio social para essas pessoas.

Macro-objetivo 5: promover programas/projetos/ações que tratem das questões de dependência química e drogadição.

Justificativa: a dependência química há muito atinge os municípios do Vale, principalmente em se tratando do uso de álcool, nas mais diversas faixas etárias e de renda. No entanto, o uso de drogas ilícitas é o que mais tem preocupado as comunidades e os gestores dos municípios do Vale do Taquari. A região é rota de circulação de drogas ilícitas e, apesar do combate ao tráfico e ao uso, via segurança pública, há a necessidade de implantação e revitalização de programas que perpassem essa questão, tanto de prevenção como de centros de internação e tratamento de usuários.

MACRO-OBJETIVOS OU RECOMENDAÇÕES – GESTÃO INSTITUCIONAL:

Macro-objetivo 1: promover espaços de construção da participação cidadã, de formação de lideranças regionais e a ampliação da representatividade política e classista em instâncias estaduais e federais.

Justificativa: o Vale do Taquari é uma região relativamente articulada. Possui diferentes agremiações, associações, tanto setoriais como políticas, locais e regionais, que buscam defender interesses comuns a seus representados. O que precisa melhorar é a participação dos interessados e representados nessas diferentes associações, além da formação de novos líderes, possibilitando a continuidade dos grupos. Além disso, é visível a desarticulação regional quando se trata de representatividade política e classista. Tem avançado lentamente, mas nos falta enquanto região termos representantes políticos e classistas em instâncias do Estado e da Nação.

Macro-objetivo 2: promover a consolidação das relações interinstitucionais locais/regionais.

Justificativa: várias são as entidades representativas locais e regionais. No entanto, tais entidades não trabalham necessariamente articuladas e em consonância. Muitas questões são de interesse exclusivo de cada entidade. No entanto existem questões de interesse comum e que poderiam ser melhor exploradas se houvesse trabalho conjunto e colaborativo das representações locais e regionais.

Macro-objetivo 3: promover a revitalização de parcerias público-privadas.

Justificativa: na região existem diversos órgãos, institutos de pesquisas e autarquias, tanto estaduais como federais, além de instituições de caráter comunitário, e um setor privado com condições de alavancar projetos locais e regionais. O que nos falta é articular esses interessados para projetos comuns, com vistas ao desenvolvimento regional.

Macro-objetivo 4: promover mecanismos de gestão nos municípios.

Justificativa: a administração pública, de forma generalizada, necessita de qualificação e atualização dos seus quadros e da sua forma de administração, ou seja, estar inserida na dinâmica atual de gerenciamento e gestão. Para tanto, há a necessidade de qualificar os gestores e os quadros técnicos dos municípios.

12. PROJETOS REGIONAIS

Os projetos regionais foram construídos baseados nos macro-objetivos expostos anteriormente. São projetos que atendem a todas as áreas supracitadas. Em poucos desses projetos estão sendo orçados os custos devido à falta de informações precisas, prazos e, em diversos casos, de conhecimento técnico para orçamento de todos os projetos e ações propostas.

Além do exposto, alguns projetos possuem várias ações e parceiros que serão envolvidos. Cabe salientar que poucos serão projetos levados adiante pelo CODEVAT, devendo serem levados adiante por diversos parceiros, pelo Governo do Estado, Governo Federal, entre outros, e discutidos, instigados e monitorados pelo CODEVAT e pelas entidades que fazem parte deste Conselho.

12.1 PROJETOS – GESTÃO ECONÔMICA

12.1.1 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 1: promover a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio, por meio de investimentos e incentivos, da busca à sua complementação e sustentabilidade (econômica, social e ambiental), da qualificação dos empreendimentos por meio de certificados de qualidade e/ou registros de procedência e do estímulo aos negócios voltados a pequenos e médios empreendimentos, baseados no associativismo e/ou no cooperativismo.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Incentivo à agropecuária e às agroindústrias regionais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Uniformização das políticas de incentivo à produção agropecuária e agroindustrial;
Avaliação dos produtos orgânicos (agregação de valor) e questões de carga tributária;
Selo regional para as agroindústrias e/ou produtos *in natura*;
Formação de parcerias/consórcios para otimização de agroindústrias existentes e/ou novas.

2. Detalhamento do tópico:

Uniformização das políticas de incentivos à produção agropecuária e agroindustrial: promover um plano regional para a uniformização das políticas de incentivos municipais para os produtores;
Avaliação dos produtos orgânicos (agregação de valor) e questões de carga tributária:

- desenvolvimento de grupo de trabalho visando ao estudo sobre a atual situação da produção orgânica regional;
- desenvolvimento de projeto visando à adequação da cadeia produtiva orgânica regional, de acordo com a Instrução Normativa 07, de 1999, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003;
- desenvolvimento de projeto para a agregação de valor aos produtos, disseminação e utilização de técnicas de gestão, entre os produtores, e análise das formas de minimização da incidência tributária sobre a cadeia produtiva regional;

Selo Regional para as Agroindústrias e/ou produtos *in natura*: a partir da qualificação dos produtos e da gestão dos empreendimentos, buscar a viabilização do desenvolvimento de selo regional, utilizando ou não certificação externa;

Formação de parcerias/consórcios para otimização de agroindustriais existentes e/ou novas: visa a otimizar as estruturas das agroindústrias, a produção de matéria-prima, do produto acabado, venda, entre outros, para viabilizar negócios agroindustriais e otimizar os recursos aplicados.

3. Prazo de execução:

[] Curto prazo (até 2 anos):

[] Médio prazo (até 4 anos):

[x] Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Pelo fomento à produção orgânica regional abre-se alternativa para a diversificação das atividades produtivas e o incremento econômico das pequenas propriedades rurais da região, assim como a disponibilização, para consumo, de maior quantidade de produtos ecologicamente corretos e saudáveis.

Além disso, a necessidade de políticas uniformes de incentivo estimula os produtores a investirem em seus negócios. O selo regional de qualidade possibilita a solidificação de procedência dos produtos do Vale do Taquari.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Prefeituras municipais;

EMATER;

Ministério da Agricultura;

Ministério do Desenvolvimento Agrário, Pecuária e Abastecimento;

Cooperativas de produtores rurais.

7. Beneficiários do projeto / ação:

Pequenos produtores rurais, pela possibilidade de diversificação produtiva e de incremento econômico;

Comunidade do Vale do Taquari, pela possibilidade de maior acesso a produtos ecologicamente corretos e saudáveis;

Meio ambiente, pela produção ecologicamente sustentável de bens.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Aumento na produção regional de bens orgânicos;

Incremento na renda familiar nas pequenas propriedades rurais locais.

8.2 Qualitativos

Melhora da qualidade na produção orgânica regional;

Acesso da comunidade a produtos frescos, ecologicamente corretos e saudáveis.

9. Parceiros envolvidos:

Prefeituras municipais;

EMATER;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.

10. Responsáveis pela execução:

Prefeituras municipais;
EMATER;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Melhora no índice “custo x produtividade” da produção regional;
Volume de bens produzidos e comercializados;
Número de estabelecimentos produtivos envolvidos.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Modernização e sanidade na produção de leite no Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Programa regional de qualificação na gestão da propriedade;
Inovação tecnológico-produtiva;
Implantação de certificado/selo de origem;
Controle sanitário oficial.**

2. Detalhamento do tópico:

Qualificação da gestão dos empreendimentos: qualificação, por meio da disseminação de conhecimento técnicos e de gestão e da utilização de ferramentas, dos empreendimentos participantes da cadeia produtiva de leite na região;

Inovação tecnológico-produtiva: incentivo ao desenvolvimento de processos inovadores, fomento ao desenvolvimento de pesquisas para melhora nos processo produtivos e novos produtos e fomento à instalação de empresas produtoras de tecnologia de produção agropecuária;

Melhoramento genético: realização de campanhas de conscientização dos benefícios e incentivo à utilização de material genético de qualidade nos processos de reprodução;

Controle sanitário: realização de campanhas de conscientização, visitação técnica e distribuição de vacinas. Implementação do controle sanitário oficial (MAPA).

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Possuidora de uma das maiores concentrações regionais de produção leiteira do Estado, a região do Vale do Taquari necessita de programa para a qualificação/profissionalização da gestão em suas propriedades, visando à modernização dos processos, administrativos e produtivos, e ao controle da sanidade animal. Tal qualificação permitirá a certificação da produção regional de derivados de leite, agregando maior valor à produção regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:
Grupo Repensando o Agro do Vale do Taquari (grupo formado a partir de Comissão Setorial do CODEVAT);
Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Secretaria Estadual de Agricultura;
Parceiros internacionais.

7. Beneficiários do projeto / ação:
Diretamente: todos os envolvidos na cadeia produtiva do leite;
Indiretamente: toda a comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados
 - 8.1 Quantitativos
Aumento na produtividade e do valor dos bens derivados de leite produzidos localmente.

 - 8.2 Qualitativos
Maior controle da sanidade animal na região;
Disponibilização de produtos com certificação de origem.

9. Parceiros envolvidos:
Grupo Repensando o Agro do Vale do Taquari;
Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Secretaria Estadual de Agricultura;
Parceiros internacionais.

10. Responsáveis pela execução:
Grupo Repensando o Agro do Vale do Taquari;
Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Secretaria Estadual de Agricultura;
Parceiros internacionais.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:
Volume de produtos derivados do leite produzidos, comercializados e certificados;
Número de estabelecimentos produtivos com certificação/selo.

12. Local ou abrangência:
Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Sistema regional de armazenagem de grãos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Estudo da produção/demanda e capacidade de armazenagem;
Programa de capacitação dos agentes do sistema de armazenagem;
Projeto de viabilidade técnica, econômica e financeira.**

2. Detalhamento do tópico:

Estudo da produção/demanda e capacidade de armazenagem: levantamento técnico para aferição das necessidades e capacidade atual de armazenagem de grãos em nível regional;

Programa de capacitação dos agentes do sistema de armazenagem: promoção da disseminação e da utilização de técnicas de armazenagem de grãos visando à otimização da utilização das estruturas;

Projeto de viabilidade técnica, econômica e financeira: desenvolvimento de estudos de viabilização técnica, econômica e financeira para o desenvolvimento do sistema regional para armazenagem de grãos dimensionado as necessidades regionais, atuais e futuras.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Por basear-se economicamente em cadeias agroindustriais vinculadas à produção e ao consumo de grãos, a região demanda investimentos em projetos para a adequação física e econômica da estrutura de armazenagem de grãos, visando à minimização de perdas e à maximização de resultados.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;**

**Produtores rurais;
Empresas.**

7. Beneficiários do projeto / ação:
Cadeia agroindustrial regional.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Redução nos custos sistêmicos da armazenagem e transporte de grãos;
Redução dos custos gerados pela armazenagem inadequada de grãos.**

8.2 Qualitativos

**Adequação técnica, econômica e financeira do sistema de armazenagem de grãos;
Melhora na logística regional para armazenagem de grãos;
Manutenção da qualidade dos grãos armazenados.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais;
Empresas.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais;
Empresas.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento do número de estruturas de armazenagem;
Aumento da capacidade de armazenagem regional de grãos.**

12. Local ou abrangência:
Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Viabilização da implantação do Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) Regional.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Formar grupo de trabalho visando à adequação da estrutura regional para processos de inspeção e fiscalização agropecuária de acordo com a normatização vigente e adesão ao Suasa.

2. Detalhamento do tópico:

Formar grupo de trabalho visando à adequação da estrutura regional para processos de inspeção e fiscalização agropecuária de acordo com a normatização vigente e adesão ao Suasa:

- levantamento das atuais demandas e viabilidade, estruturação e adesão ao Suasa;
- adequação das legislações e regulamentações para a criação dos serviços de inspeção municipais;
- viabilização das estruturas, regional (por meio de consórcio) ou municipalmente, de inspeção e fiscalização para adesão ao Suasa

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Por meio da adesão ao Suasa são facilitados os trâmites para aprovação e registro dos projetos agroindustriais, tornando-os mais rápidos e de custo mais baixo. Também são facilitadas a produção e a inserção dos produtos no mercado formal (local, regional e até nacional).

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Prefeituras municipais.

7. Beneficiários do projeto / ação:

Cadeias agroindustriais na região.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento na produção regional de bens agroindustriais;
Incremento na renda proporcionado pelas cadeias agroindustriais regionais.**

8.2 Qualitativos

Agilização dos processos de aprovação e registros agroindustriais na região.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Câmaras Legislativas Municipais;
Agroindústria regional;
Produtores rurais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
Câmaras legislativas municipais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Agilização nos processos de aprovação e registro agroindustriais na região.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Fortalecimento das cadeias produtivas integradas (suínos/aves).

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Implantação de Programa Regional de Qualificação na Gestão da Propriedade.
Melhoramento tecnológico-produtivo;
Controle sanitário.**

2. Detalhamento do tópico:

Implantação de Programa Regional de Qualificação na Gestão da Propriedade: qualificação, por meio da disseminação do conhecimento e da utilização de ferramentas de gestão, dos empreendimentos produtivos participantes das cadeias produtivas integradas regionais;

Inovação tecnológico-produtivo: incentivo ao desenvolvimento de processos produtivos inovadores, fomento ao desenvolvimento de pesquisas para melhora nos processo produtivos e fomento à instalação de empresas produtoras de tecnologia de produção agropecuária;

Controle sanitário: realização de campanhas de conscientização e visitação técnica para controle sanitário.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Fortemente baseada em estruturas de produção integradas, a região do Vale do Taquari necessita de programa para a qualificação/profissionalização da gestão em suas propriedades, visando à modernização dos processos, administrativos e produtivos, e controle da sanidade animal. Tal qualificação permitirá a melhoria produtiva, minimização dos custos e maior controle sobre a sanidade do rebanho regional de suínos e aves.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Prefeituras municipais;

EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Indústria alimentícia integrada às cadeias produtivas locais.

7. Beneficiários do projeto / ação:
Diretamente: cadeias produtivas integradas de suínos e aves;
Indiretamente: toda a comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Aumento na produtividade das cadeias integradas locais;
Minimização dos custos produtivos.

8.2 Qualitativos

Melhora na qualidade dos bens oriundos das cadeias produtivas integradas regionais;
Maior controle da sanidade animal na região.

9. Parceiros envolvidos:
Prefeituras municipais
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Indústria alimentícia integrada às cadeias produtivas locais.

10. Responsáveis pela execução:
Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Indústria alimentícia integrada às cadeias produtivas locais.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Melhora no índice “custo x produtividade” da produção regional;
Volume de bens produzidos e comercializados;
Número de estabelecimentos produtivos envolvidos.

12. Local ou abrangência:
Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Incremento/fortalecimento da cadeia produtiva da floricultura.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Qualificação dos produtores e técnicos;
Organização da cadeia produtiva.**

2. Detalhamento do tópico:

Qualificação dos produtores e técnicos: qualificação dos técnicos e disseminação de melhores práticas aos produtores por meio de assistência, cursos, workshops e feiras. Fomentar a cooperativização e/ou cooperação entre os produtores;

Organização da cadeia produtiva: fomento ao desenvolvimento vertical da cadeia produtiva local visando à maximização de ganhos, minimização de perdas e custos, aos produtores, e de espécies de flores de qualidade e a preço compatível, ao mercado.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando à qualificação e diversificação da agricultura familiar das pequenas propriedades rurais, características da região, e à disponibilização, para consumo, de produto de qualidade ao mercado, o fomento à cadeia produtiva da floricultura torna-se alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;**

**Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: cadeia produtiva da floricultura regional;
Indiretamente: Comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento na produtividade;
Aumento no número de famílias produtoras;
Aumento na renda familiar rural;
Aumento na disponibilização de produtos oriundos da floricultura.**

8.2 Qualitativos

Manutenção das condições de permanência das famílias na zona rural.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Produtores rurais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento no número de produtores de flores na região;
Volume de flores produzidas e comercializadas a partir das pequenas propriedades rurais familiares da região.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Fortalecimento da cadeia produtiva de hortigranjeiros

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Qualificação dos produtores e técnicos;
Organização da cadeia produtiva;
Fortalecimento da produção de alimentos orgânicos;
Produção para o programa nacional de alimentação escolar.**

2. Detalhamento do tópico:

Qualificação dos produtores e técnicos: qualificação dos técnicos e disseminação de melhores práticas aos produtores por meio de assistência, cursos, workshops e feiras. Fomentar a cooperativização e/ou cooperação entre os produtores;

Organização da cadeia produtiva: fomento ao desenvolvimento vertical da cadeia produtiva local visando à maximização de ganhos, minimização de perdas e custos, aos produtores, e de alimentos de qualidade e a preço compatível, aos consumidores;

Fortalecimento da produção de alimentos orgânicos: fomento à produção de alimentos orgânicos por meio da disseminação de melhores práticas produtivas orgânicas, seus conceitos e processos, e do fomento ao desenvolvimento das demais partes da cadeia produtiva (adequação do transporte, desenvolvimento dos pontos de venda, ...);

Produção para o programa nacional de alimentação escolar: fomento ao desenvolvimento de cadeia produtiva de hortigranjeiros para atendimento às demandas e premissas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando à qualificação e diversificação da agricultura familiar das pequenas propriedades rurais, características da região, e à disponibilização, para consumo, de produtos frescos e de qualidade às comunidades regionais, o fomento à cadeia produtiva de hortigranjeiros torna-se alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:
**Diretamente: cadeia produtiva de hortigranjeiros regional;
Indiretamente: Comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento na produtividade;
Aumento no número de famílias produtoras de hortigranjeiros;
Aumento da renda familiar rural.**

8.2 Qualitativos

**Aumento na qualidade dos produtos hortigranjeiros disponibilizados para consumo;
Manutenção das condições de permanência das famílias na zona rural.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento no número de produtores de hortigranjeiros na região;
Número de fornecedores do PNAE;
Volume de hortigranjeiros produzidos e comercializados a partir das pequenas propriedades rurais familiares da região.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Fortalecimento da cadeia produtiva da piscicultura

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Qualificação dos produtores e técnicos;
Organização da cadeia produtiva.**

2. Detalhamento do tópico:

Qualificação dos produtores e técnicos: qualificação dos técnicos e disseminação de melhores práticas aos produtores por meio de assistência, cursos, workshops e feiras. Fomentar a cooperativização e/ou cooperação entre os produtores;

Organização da cadeia produtiva: fomento ao desenvolvimento vertical da cadeia produtiva local visando à maximização de ganhos, minimização de perdas e custos, aos produtores, e de alimentos de qualidade e a preço compatível, aos consumidores.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando à qualificação e diversificação da agricultura familiar das pequenas propriedades rurais, características da região, e à disponibilização, para consumo, de produtos frescos e de qualidade às comunidades regionais, o fomento à cadeia produtiva da piscicultura torna-se alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;**

**Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:
**Diretamente: cadeia produtiva da piscicultura regional;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento na produtividade;
Aumento no número de famílias produtoras;
Aumento na renda familiar rural;
Aumento na disponibilização, para consumo, de produtos oriundos da piscicultura.**

8.2 Qualitativos

**Aumento na qualidade dos produtos disponibilizados para consumo;
Manutenção das condições de permanência das famílias na zona rural.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Cooperativas de produtores rurais;
Produtores rurais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento no número de produtores de peixes na região;
Volume de peixes produzidos e comercializados a partir das pequenas propriedades rurais familiares da região.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.1.2 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 2: promover investimentos em cadeias produtivas alternativas às do agronegócio que possam também aproveitar as características regionais.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Desenvolvimento de novas cadeias produtivas, alternativas ao agronegócio, no Vale no Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Estudo de oferta e demanda regionais por produtos e serviços, passíveis de desenvolvimento em cadeia, não vinculados ao agronegócio;
Fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas identificadas.**

2. Detalhamento do tópico:

**Estudo de oferta e demanda regionais por produtos e serviços, passíveis de desenvolvimento em cadeia, não vinculados ao agronegócio: estudo para a identificação de produtos e serviços, disponibilizados e/ou demandados, passíveis de desenvolvimento, em cadeia produtiva, regionalmente (ex.: moveleira, metal-mecânica, mineração, joias);
Fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas identificadas: formulação de política de incentivo ao empreendimento e desenvolvimento completo das cadeias produtivas, alternativas ao agronegócio, no Vale do Taquari.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A identificação de produtos e serviços, disponibilizados e/ou demandados, passíveis de desenvolvimento, em cadeia produtiva, regionalmente, surge como alternativa de crescimento econômico e do número de empregos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
SEBRAE;**

**SENAI;
Univates;
UERGS.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Empreendedores regionais;
Comunidade regional.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Incremento econômico regional;
Aumento no número de empregos disponíveis;
Aumento no número de empreendimentos arranjados em cadeias produtivas regionalmente.**

8.2 Qualitativos

Aumento no escopo de produtos e serviços desenvolvidos regionalmente.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
SEBRAE;
SENAI;
Univates;
UERGS.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
SEBRAE;
SENAI;
Univates;
UERGS.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Incremento no volume e na quantidade de produtos e serviços disponibilizados por meio de cadeias produtivas na região.

12. Local ou abrangência:
Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Diagnóstico das cadeias produtivas, alternativas às do agronegócio, no Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Estudo das cadeias produtivas, alternativas ao agronegócio, existentes na região;

Fomento às cadeias, alternativas às do agronegócio, identificadas.

2. Detalhamento do tópico:

Estudo das cadeias produtivas, alternativas ao agronegócio, existentes na região: desenvolvimento de projeto para a identificação e caracterização das cadeias produtivas, alternativas às do agronegócio, existentes no Vale do Taquari;

Fomento às cadeias, alternativas às do agronegócio, identificadas: desenvolvimento de políticas de incentivo ao investimento nas cadeias produtivas, alternativas ao agronegócio, já existentes na região do Vale do Taquari.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O estudo e o desenvolvimento das cadeias produtivas regionais alternativas às do agronegócio visam à ampliação do escopo produtivo regional, ao incremento econômico e à geração de empregos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
SEBRAE;
SENAI;
Univates;
UERGS.**

Iniciativa privada/empreendedores

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Empreendedores regionais;
Comunidade regional.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Incremento econômico regional;

Aumento no número de empregos disponíveis;

Aumento no número de empreendimentos não diretamente ligados às atividades regionais atuais.

8.2 Qualitativos

Aumento no escopo de produtos e serviços desenvolvidos regionalmente.

9. Parceiros envolvidos:

Governos municipais;

SEBRAE;

SENAI;

Univates;

UERGS;

Iniciativa privada/empreendedores.

10. Responsáveis pela execução:

Governos municipais;

SEBRAE;

SENAI;

Univates;

UERGS.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Aumento no número de empresas vinculadas às cadeias produtivas identificadas e fomentadas regionalmente;

Aumento no número de empregos gerados pelas empresas vinculadas às cadeias produtivas identificadas e fomentadas regionalmente.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.1.3 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 3: promover o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de patentes, de negócios inovadores, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra, para maior inserção no mercado globalizado e qualificação das empresas locais e dos produtos regionais.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Inovação tecnológica para o tratamento de dejetos das cadeias produtivas de suínos/bovinos/aves.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Desenvolvimento de novas técnicas para a adequada destinação de dejetos das cadeias de suínos, bovinos e aves;
Disseminação das técnicas de aproveitamento/destinação de dejetos orgânicos;
Fomento ao estabelecimento de empreendimentos com o objetivo de desenvolvimento tecnológico para tratamento de dejetos suínos/bovinos/aves na região.**

2. Detalhamento do tópico:

**Desenvolvimento de novas técnicas para a adequada destinação de dejetos das cadeias de suínos, bovinos e aves: desenvolvimento de pesquisas para aproveitamento, ou correta destinação, de dejetos orgânicos adequadas à realidade regional;
Disseminação das técnicas de aproveitamento/destinação de dejetos orgânicos: disseminação das técnicas para o aproveitamento/destinação de rejeito orgânico animal já desenvolvidas;
Fomento ao estabelecimento de empreendimentos com o objetivo de desenvolvimento tecnológico para tratamento de dejetos suínos/bovinos/aves na região: desenvolvimento de políticas municipais/regionais de estímulo ao estabelecimento de empreendimentos voltados ao desenvolvimento de tecnologias para tratamento/processamento de dejetos de suínos, bovinos e/ou aves na região.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando à redução da poluição gerada pelo descarte inadequado dos dejetos provenientes das cadeias produtivas de suínos, bovinos e aves, responsáveis por considerável parcela da riqueza regional, e à possibilidade do aproveitamento deles como fonte para novos projetos para o desenvolvimento

social, econômico e ambiental da região, torna-se premente o investimento no desenvolvimento, adequação e disseminação de técnicas de tratamento/processamento dos dejetos adequadas à realidade local.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Ministério de Minas e Energia;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais;
Empreendedores.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: cadeias produtivas de suínos, bovinos e aves regionais;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Diminuição do volume de dejetos oriundos das cadeias produtivas de criações de suínos, bovinos e aves não adequadamente tratados ou processados;
Volume de dejetos tratados ou reaproveitados;
Número de empreendimentos envolvidos nos processos.**

8.2 Qualitativos

**Diminuição da poluição orgânica;
Desenvolvimento tecnológico no tratamento/processamento de dejetos das cadeias produtivas de suínos, bovinos e aves regionais.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Univates;
UERGS;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais;
Empreendedores.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;**

**Univates;
UERGS;
Produtores rurais;
Empreendedores.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Redução da carga orgânica/dejetos no sistema fluvial do Vale do Taquari;
Volume de dejetos das cadeias produtivas de suínos, bovinos e aves
adequadamente processados/tratados;
Número de inovações tecnológicas de tratamento de dejetos das cadeias
produtivas de suínos, bovinos e aves desenvolvidas e implantadas.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Desenvolvimento de novos produtos e tecnologia para a cadeia produtiva de carne e de leite.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Centro de inovação tecnológica e desenvolvimento de pesquisas;
Fomento à instalação de empresas de processamento de leite e carnes com perfil inovador.**

2. Detalhamento do tópico:

**Centro de inovação tecnológica e desenvolvimento de pesquisas: desenvolvimento de Centro de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento de Pesquisas voltado ao atendimento das demandas das cadeias produtivas de carne e de leite objetivando a agregação de valor aos bens produzidos, controle da qualidade e desenvolvimento de novos produtos;
Fomento à instalação de empresas de processamento de carnes e de leite com perfil inovador; fomento regional à instalação de empresas de processamento de carnes e de leite com perfil inovador para o desenvolvimento de novas tecnologias, de produção e processamento, e novos produtos.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Responsável por considerável parcela das riquezas produzidas, as cadeias produtivas de carne e de leite regionais, a partir do incremento em suporte técnico e tecnológico, por seu potencial estimado, poderão contribuir significativamente para o incremento no desenvolvimento regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Ministério da Agricultura;
Univates;
UERGS;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais;
Setores industriais de carne e de leite;
Empreendedores.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: cadeias produtivas de carne e de leite;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento da receita dos produtores;
Número de produtores atendidos;
Aumento no volume e valor dos bens produzidos;
Aumento no número de empreendimentos envolvidos nas cadeias produtivas de carne e de leite regionais.**

8.2 Qualitativos

**Aumento na qualidade dos bens produzidos;
Manutenção das famílias nas zonas rurais;
Pulverização de investimentos e de beneficiamento de carne e de leite regionalmente.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Univates;
UERGS;
Ministério da Agricultura;
Secretaria Estadual da Agricultura;
Produtores rurais;
Setores industriais de carne e de leite;
Empreendedores.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
EMATER;
Univates;
UERGS;
Produtores rurais;
Setores industriais de carne e de leite;
Empreendedores.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Número de produtores atendidos;

Aumento no volume e valor dos bens produzidos;

Número de novos produtos concebidos e industrializados;

Número de empreendimentos de processamento de carne e de leite com perfil inovador instalados na região.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Desenvolvimento de novos produtos, tecnologia e incentivos para cadeias produtivas novas/alternativas ou pouco expressivas na região atualmente (gemas, joias, metal-mecânica etc.).

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Levantamento técnico de cadeias produtivas novas/alternativas ou pouco expressivas na região atualmente, com potencial de desenvolvimento;
Fomento às cadeias com viabilidade de desenvolvimento;
Fomento ao desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias para as cadeias com viabilidade de desenvolvimento;
Fomento à instalação de empresas com perfil inovador.**

2. Detalhamento do tópico:

**Levantamento técnico de cadeias produtivas novas/alternativas ou pouco expressivas na região atualmente, com potencial de desenvolvimento: formação de grupo técnico para levantamento de cadeias produtivas novas/alternativas ou pouco expressivas na região atualmente, com potencial de desenvolvimento;
Fomento às cadeias com viabilidade de desenvolvimento: fomento político e técnico ao desenvolvimento das cadeias produtivas novas/alternativas ou pouco expressivas e potenciais;
Fomento ao desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias para as cadeias com viabilidade de desenvolvimento: busca de recursos para incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias para as cadeias, com potencial de crescimento, novas/alternativas ou pouco expressivas e potenciais;
Fomento à instalação de empresas com perfil inovador: fomento regional à instalação de empresas com perfil inovador para o desenvolvimento de novas tecnologias, de produção e processamento, e novos produtos vinculados às cadeias, com potencial de expansão, novas/alternativas ou pouco expressivas e potenciais.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O trabalho de fomento à instalação de cadeias produtivas novas/ alternativas e ao crescimento de cadeias pouco expressivas, mas com potencial de crescimento, instaladas na região torna-se alternativa para o incremento econômico e para a manutenção e geração de empregos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governos municipais;
Governo Federal;
Governo Estadual;
Empreendedores.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: economia local;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento da receita regional;
Aumento no número de empregos.**

8.2 Qualitativos

Pulverização de investimentos e aumento da matriz econômica regional.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Governo Federal;
Governo Estadual;
Univates;
UERGS;
SEBRAE;
Empreendedores.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Governo Federal;
Governo Estadual.
Univates;
UERGS;
SEBRAE;
Empreendedores.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento da receita regional;
Aumento no número de empregos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.1.4 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 4: promover investimentos no turismo regional utilizando-se dos atrativos naturais/culturais para inserir a região neste mercado.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Construção do Centro de Eventos Regional.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projeto arquitetônico e viabilização da construção do Centro de Eventos Regional.

2. Detalhamento do tópico:

Construção do Centro de Eventos Regional: desenvolvimento de projeto arquitetônico e viabilização da construção do Centro de Eventos Regional.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A região carece de Centro de Eventos com infraestrutura multifuncional adequada para a realização de congressos, convenções, shows, recepções, premiações ou quaisquer outros eventos de interesse regional.

5. Valor total do projeto / ação:

R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais).

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Cultura;
Secretaria da Cultura;
Prefeituras municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Diretamente: comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Construção de estrutura multifuncional para a realização de eventos regionais.

8.2 Qualitativos

Construção de estrutura multifuncional adequadamente projetada para a realização de eventos regionais.

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério da Cultura;
Secretaria da Cultura – RS;
Prefeituras municipais;
AMVAT;
AVAT;
Univates;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
AMTURVALES;
Empresas regionais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
AMVAT;
AVAT;
Univates;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
AMTURVALES;
Empresas regionais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Desenvolvimento do projeto arquitetônico;
Viabilização do espaço para construção;
Viabilização de recursos para a construção;
Entrega da obra.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Preparação do Vale do Taquari para o Evento COPA 2014.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Desenvolvimento de projeto de viabilização estrutural da região para as oportunidades advindas com a realização da COPA 2014 no Brasil;
Comissão de Líderes Regionais para atração de turistas.**

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de projeto de viabilização estrutural: desenvolvimento, em conjunto com a comunidade empresarial regional, de planejamento para adequação da região às demandas advindas com a realização da COPA 2014 no Brasil;

Comissão de Líderes Regionais para atração de turistas: criação de uma comissão de representantes regionais para atração de turistas durante a COPA 2014 e consolidação da região como turística.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Por localizar-se próxima à capital do Estado, uma das sedes da COPA 2014, a região, desde que com estrutura adequada, poderá receber parte das ações desenvolvidas para e durante o evento.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Cultura;
Ministério da Infraestrutura;
Ministério dos Esportes;
Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Diretamente: comunidade do Vale do Taquari, empreendimentos turísticos da região.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Investimentos em infraestrutura.

8.2 Qualitativos

Melhora na infraestrutura regional.

9. Parceiros envolvidos:

Ministério da Cultura;

Ministério da Infraestrutura;

Ministério dos Esportes;

Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer – RS;

Prefeituras municipais;

AMTURVALES;

AMVAT;

AVAT;

Univates;

Clubes de Diretores Logistas (CDLs);

Associações Comerciais e Industriais (ACIs);

Câmara de Indústria e Comércio do VT;

Empreendimentos regionais.

10. Responsáveis pela execução:

Prefeituras municipais;

AMTURVALES;

AMVAT;

AVAT;

Univates;

Clubes de Diretores Logistas (CDLs);

Associações Comerciais e Industriais (ACIs);

Câmara de Indústria e Comércio do VT;

Empreendimentos regionais.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Investimentos na infraestrutura regional;

Utilização da estrutura regional durante a realização da COPA 2014.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Fortalecimento dos empreendimentos turísticos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Profissionalização dos agentes;
Qualificação dos empreendimentos;
Criação de novas rotas.**

2. Detalhamento do tópico:

Profissionalização dos agentes: desenvolvimento de cursos preparatórios e profissionalizantes para o desenvolvimento técnico dos envolvidos no turismo regional;

Qualificação dos empreendimentos: desenvolvimento de atividades e cursos voltados à qualificação dos empreendimentos turísticos regionais;

Criação de novas rotas: desenvolvimento de novas rotas, complementares às existentes, visando ao aproveitamento dos potenciais turísticos regionais.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando a fortalecer o turismo regional e a oferecer atrativos e eventos de qualidade, deverão ser feitos investimentos na qualificação e diversificação de eventos e atrativos, assim como na qualificação das estruturas e pessoal envolvidos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Turismo;
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais;
SEBRAE.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Diretamente: participantes das atividades do turismo regional;

Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Número de empreendimentos participantes de processos de qualificação;

Número profissionais participantes de processos de qualificação;

Número de atrativos disponíveis;

Aumento no número de turistas recebidos.

8.2 Qualitativos

Maior atratividade do turismo regional;

Atrativos com qualidade diferenciada.

9. Parceiros envolvidos:

Ministério do Turismo;

Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;

Prefeituras municipais;

AMTURVALES;

Clubes de Diretores Logistas (CDLs);

Associações Comerciais e Industriais (ACIs);

Câmara de Indústria e Comércio do VT;

Empreendimentos turísticos regionais.

10. Responsáveis pela execução:

Prefeituras municipais;

AMTURVALES;

Clubes de Diretores Logistas (CDLs);

Associações Comerciais e Industriais (ACIs);

Câmara de Indústria e Comércio do VT;

Empreendimentos turísticos regionais.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Número de empresas, famílias e eventos envolvidos nas atividades turísticas regionais;

Número de turistas atendidos;

Índices de satisfação dos turistas recebidos.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Integração de Rotas Turísticas Regionais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Planejamento Regional de Turismo para integração das ações.

2. Detalhamento do tópico:

Planejamento Regional de Turismo para integração das ações: integrar as ações regionais por meio do desenvolvimento do Planejamento Regional de Turismo, ordenando e coordenando ações nas diversas rotas turísticas existentes.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O Planejamento Regional de Turismo, integrando as diversas rotas turísticas regionais, possibilitará, por meio da ordenação e coordenação das ações, disponibilizar, de forma conjunta, os eventos e atrativos regionais.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Turismo;
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: participantes das atividades do turismo regional;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Número de eventos e atrativos disponibilizados em conjunto pelas diversas Rotas Turísticas Regionais;
Aumento no número de turistas.**

8.2 Qualitativos

**Maior atratividade das rotas regionais;
Sinergia nas ações para o fomento turístico.**

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério do Turismo;
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais;
AMTURVALES;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
Empreendimentos turísticos regionais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
AMTURVALES;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
Empreendimentos turísticos regionais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de atividades turísticas, conjuntas, desenvolvidas na região;
Número de turistas atendidos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Inventário turístico do Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Coleta de dados/informações;
Análise e planejamento.**

2. Detalhamento do tópico:

Coleta de dados/informações: levantamento de dados visando ao diagnóstico da atual realidade do turismo regional;

Análise e planejamento: a partir da análise dos dados/informações sobre a realidade do turismo regional, desenvolver planejamento estratégico específico para o turismo regional.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O desenvolvimento de Planejamento Estratégico para o turismo regional visa a coordenar as ações dos diversos atores envolvidos na busca de melhores resultados no setor e, conseqüentemente, de maior significância econômica da atividade no escopo regional.

5. Valor total do projeto / ação:

R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais).

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Turismo;
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: participantes das atividades do turismo regional;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Aumento da quantidade de turistas recebidos na região.

8.2 Qualitativos

**Aumento na qualidade dos atrativos e serviços turísticos regionais;
Desenvolvimento ordenado de ações visando ao crescimento do turismo regional.**

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério do Turismo;
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer – RS;
Prefeituras municipais;
AMTURVALES;
Univates;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
Empreendimentos turísticos regionais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
AMTURVALES;
Univates;
Clubes de Diretores Logistas (CDLs);
Associações Comerciais e Industriais (ACIs);
Câmara de Indústria e Comércio do VT;
Empreendimentos turísticos regionais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Conclusão do processo de caracterização turística da região;
Desenvolvimento do Planejamento Estratégico Turístico Regional;
Conclusão do Planejamento Estratégico Turístico da Região.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Articular regionalmente os eventos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Criar um calendário de eventos regionais;
Construção de um site (no município centralizado na prefeitura, regionalmente centralizado na AMVAT/AMTURVALES);
Resgatar e fortalecer a função original da AMTURVALES.**

2. Detalhamento do tópico:

Criar um calendário de eventos regionais: criar calendário de eventos regionais visando à melhora na divulgação, promoção; e complementação/sinergia nos eventos e minimização da sobreposição destes;
Construção de um site (no município centralizado na prefeitura, regionalmente centralizado na AMVAT/AMTURVALES): construção de sites municipais padrão para a divulgação dos eventos em nível municipal e de site regional centralizando a programação regional;
Resgatar e fortalecer a função original da AMTURVALES: a Associação dos Municípios de Turismo, a partir de sua função original, deve pensar o turismo local e regional e as condições necessárias, sejam elas de qualificação, de infraestrutura, entre outras, para a recepção turística.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):

- criação do calendário de eventos;
- construção dos sites municipais e regional.

Médio prazo (até 4 anos):

Longo prazo (mais de 4 anos):

- manutenção dos sites municipais e regionalmente;
- manutenção do calendário de eventos.

4. Justificativa do projeto / ação:

A partir da criação do calendário regional de eventos poderão ser fomentados, de forma conjunta, os eventos e atrativos turísticos regionais, alicerçados pelo trabalho e atuação da AMTURVALES como Associação de fomento do turismo regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governos municipais;
Ministério da Cultura;
Secretaria da Cultura.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade do Vale do Taquari;
Organizadores de eventos e empreendedores turísticos regionais.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Aumento na quantidade de turistas e visitantes recebidos;
Aumento na quantidade de eventos, por meio do aproveitamento de lacunas na agenda de eventos;
Maximização de ganhos pela sinergia entre os eventos regionais.**

8.2 Qualitativos

**Melhora na divulgação dos eventos regionais;
Melhora na atratividade regional devido à complementariedade de eventos.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
AMTURVALES;
AMVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
AMTURVALES;
AMVAT.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento na quantidade de turistas e visitantes recebidos;
Aumento no interesse de expositores nos eventos regionais;
Continuidade nos atrativos regionais promovida pela complementariedade dos eventos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.2 PROJETOS – GESTÃO ESTRUTURAL

12.2.1 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 1: promover a implementação de programas e projetos que possibilitem o acesso de todos os municípios às tecnologias da informação, em se tratando de telefonia fixa, móvel e internet.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Acesso de todos os municípios à tecnologia da informação.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Projeto regional para a captação de recursos federais;
 Estudo para mapeamento dos “pontos cegos” e reivindicação de
 disponibilização dos serviços para estas áreas;
 Utilização das prerrogativas legais.**

2. Detalhamento do tópico:

**Projeto regional para a captação de recursos federais: por meio de grupo regional, desenvolvimento de projeto, político e técnico regional, para a estruturação dos serviços de internet e telefonia fixa e móvel;
Estudo para mapeamento dos “pontos cegos” e reivindicação de disponibilização dos serviços para estas áreas: desenvolvimento de projetos municipais, apontando pontos cegos de telefonia celular e demandas de internet e telefonia fixa, para reivindicação, nas operadoras, da disponibilização dos serviços;
Utilização das prerrogativas legais: utilização, se possível, das definições contratuais, dos processos de concessão, para estruturação dos serviços.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A maioria dos municípios da região apresenta problemas de comunicação. Alguns ainda possuem problemas em telefonia fixa, vários com telefonia móvel e muitos não possuem acesso à internet.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Governo Federal;

**Governos municipais;
Empresas de telefonia móvel;
Empresas de telefonia fixa.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**População e empresas do Vale do Taquari sem acesso à internet;
População e transeuntes dos pontos cegos da telefonia móvel;
População sem acesso à telefonia fixa.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Em dois anos atender às demandas diagnosticadas.

8.2 Qualitativos

**Acesso facilitado à rede de internet – população e organizações;
Acesso facilitado ao sinal de telefonia móvel;
Acesso facilitado ao sistema de telefonia fixa.**

9. Parceiros envolvidos:

**CODEVAT;
AMVAT;
AVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Política: AMVAT/CODEVAT/AVAT;
Técnica: empresa a ser contratada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Atendimento à demanda por acesso à internet em 2 anos – relação custo x benefício;
Área coberta por sinal de telefonia móvel;
Número de telefones fixos instalados.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.2.2 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 2: promover projetos que viabilizem a implantação de sistemas que qualifiquem a energia distribuída.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Qualificação Energia Elétrica – adequação do fornecimento.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Reivindicar a adequação do fornecimento de energia elétrica às atuais e futuras demandas, assim como a qualificação dos serviços, visando à manutenção da condição contínua de fornecimento.

2. Detalhamento do tópico:

Formação de grupo de trabalho regional para desenvolvimento de projeto para determinação da demanda atual, dimensionamento das demandas futuras, condições de atendimento destas e busca de meios para a adequação do sistema de fornecimento de energia elétrica no Vale do Taquari.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Carência na qualidade dos serviços e na quantidade de energia elétrica disponibilizada para o desenvolvimento regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Companhias distribuidoras de energia.

7. Beneficiários do projeto / ação:

Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Adequação entre as quantidades de energia demandada e disponibilizada.

8.2 Qualitativos

Qualidade nos serviços de fornecimento de energia elétrica com manutenção da condição contínua de fornecimento.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Empresas distribuidoras de energia em atuação na região.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
CODEVAT.
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Empresas distribuidoras de energia em atuação na região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Adequação entre disponibilização e demanda de energia elétrica e manutenção da condição de fornecimento contínuo.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Qualificação da Energia Elétrica – geração de energia.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projeto para a verificação da viabilidade e possível viabilização da utilização da Barragem de Bom Retiro do Sul para a geração de energia elétrica.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de estudo para verificação da viabilidade de utilização da Barragem de Bom Retiro do Sul para a geração de energia elétrica.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A utilização da Barragem de Bom Retiro do Sul, já existente, poderá tornar-se mais uma alternativa para a viabilização de fonte para a geração de energia elétrica regionalmente.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério de Minas e Energia;
Ministério de Infraestrutura;
Governos municipais;
Companhias distribuidoras de energia.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Desenvolvimento de estudo e possível aumento nas alternativas e na capacidade de geração de energia regionalmente.

8.2 Qualitativos

Possibilidade de minoração da dependência externa para fornecimento de energia.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Empresas geradoras de energia.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Empresas geradoras de energia.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Projeto indicando a viabilidade atual da utilização da Barragem de Bom Retiro do Sul como fonte geradora de energia elétrica;
Viabilização da possível estruturação da Barragem de Bom Retiro como fonte de energia elétrica.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Gasoduto para o Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projeto para a viabilização de gasoduto para o Vale do Taquari.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de estudo, e possível viabilização da construção, de gasoduto para fornecimento de gás, visando à ampliação da matriz energética da região.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A construção de gasoduto possibilita a ampliação da matriz energética regional, minimizando a dependência atual às fontes existentes.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério de Minas e Energia;
Ministério de Infraestrutura;
Governos municipais;
Companhias distribuidoras de energia,**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Desenvolvimento de estudo e possível aumento nas alternativas e na capacidade de geração de energia regionalmente.

8.2 Qualitativos

Possibilidade de aumento nas alternativas energéticas de baixo custo, regionalmente.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Empresas fornecedoras de gás.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Empresas fornecedoras de gás.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Projeto indicando a viabilidade atual da utilização de gasoduto como fonte energética regional;
Viabilização da possível construção de gasoduto para fonte energética regional.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.2.3 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 3: promover a implantação de sistemas e/ou programas para saneamento (tratamento de esgotos, destinação de lixo, tratamento de resíduos e tratamento de água) e redução da carga orgânica despejada nos recursos hídricos, possibilitando, além da qualificação dos recursos hídricos, melhoria nas condições ambientais e sociais regionais.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Projeto de Saneamento Regional.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Abastecimento de água

Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).

2. Detalhamento do tópico:

Tratamento de água: desenvolvimento e implementação de projeto para abastecimento de água tratada visando a atender a população regional atualmente não atendida pelo sistema;

Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos: desenvolvimento de projeto para esgotamento sanitário, drenagem urbana e processamento e destinação dos resíduos sólidos, líquidos, urbanos, residenciais, comerciais, industriais e rurais regionais.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A correta destinação dos resíduos residenciais, rurais e industriais e o aumento da população atendida pelo sistema de abastecimento de água tratada visam à minimização de impactos ambientais e à manutenção e melhoria nas condições da saúde regional. Além disso, o esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de todos os resíduos é projeto norteador de qualquer política de inserção social, de recuperação ambiental, de preservação dos recursos hídricos, de melhoria da qualidade de vida.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Governo Federal;

**Governo Estadual;
Governos municipais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**População do Vale do Taquari;
Meio ambiente;
Futuras gerações.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Percentual do resíduo produzido tratado adequadamente;
Aumento na quantidade de residências atendidas pelos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta seletiva de resíduos;
Quantidade de empreendimentos com tratamento adequado de resíduos;
Redução dos custos com a mitigação do passivo ambiental;
Melhoria da qualidade dos recursos hídricos.**

8.2 Qualitativos

**Qualidade de vida da população;
Preservação do meio ambiente.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Comitê Taquari-Antas;
Fundação Pró-Rio Taquari;
AMVAT;
AMTURVALES;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Governo Federal;
Governo do Estado;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de residências e empreendimentos atendidos pelos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta seletiva de resíduos;
Percentual de resíduos gerados e adequadamente processados;
Melhora no índice de desenvolvimento humano municipais e regional;
Melhoria da qualidade dos recursos hídricos regionais.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Projeto de recuperação da mata ciliar – corredor ecológico.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento e implantação de projeto para recuperação da mata ciliar.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento e implantação de projeto para recuperação da mata ciliar: criação de grupo de trabalho para acompanhamento do desenvolvimento e da implantação de projeto para a recuperação da mata ciliar nos rios e arroios da região do Vale do Taquari.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

Devido à diminuição, e por vezes ausência, de mata ciliar, percebe-se a alteração do curso normal dos rios e arroios, assoreamento e aumento na largura de seus leitos, e a desconexão entre partes da mata deste que poderá constituir-se no maior corredor ecológico regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Meio Ambiente;
Secretaria do Meio Ambiente;
Prefeituras municipais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

População do Vale do Taquari;

**Meio ambiente;
Futuras gerações.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Recuperação e continuidade das matas ciliares;
Redução dos custos com a mitigação do passivo ambiental.**

8.2 Qualitativos

**Qualidade de vida da população;
Preservação do meio ambiente.**

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério Público Estadual;
Prefeituras municipais;
Comitê Taquari-Antas;
Fundação Pró-Rio Taquari;
AMVAT;
AMTURVALES;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Continuidade da mata ciliar nos rios e arroios da região;
Manutenção da largura e do curso dos rios e arroios da região;
Utilização da fauna silvestre regional da mata ciliar para abrigo e deslocamento.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Criar política de preservação do rio Taquari e seus afluentes.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Criar grupo de trabalho para o desenvolvimento de projetos.

2. Detalhamento do tópico:

Criar grupo de trabalho para o desenvolvimento de projetos: em consonância com as disposições e proposições do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e com as legislações pertinentes, criar grupo de trabalho para o desenvolvimento de projetos específicos para a preservação do rio Taquari e seus afluentes.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando a fortalecer as ações de preservação e maior controle sobre as atividades desenvolvidas no e junto ao rio Taquari e seus afluentes, justifica-se a estruturação de grupo de trabalho para ação específica na região.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Meio Ambiente;
 Agência Nacional de Águas – ANA;
 Secretaria do Meio Ambiente;
 Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**População do Vale do Taquari;
 Meio ambiente;
 Futuras gerações.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Redução dos custos com a mitigação do passivo ambiental.

8.2 Qualitativos

**Qualidade de vida da população;
Preservação do meio ambiente.**

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Comitê Taquari-Antas;
Agência da Região Hidrográfica do Guaíba;
Fundação Pró-Rio Taquari;
AMVAT;
AMTURVALES;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Agência da Região Hidrográfica do Guaíba;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Redução do assoreamento do leito do rio Taquari pela preservação das margens;
Redução da poluição (orgânica e inorgânica) no rio Taquari e em seus afluentes.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Colaborar no processo de implantação e efetivação da legislação acerca dos recursos hídricos na bacia hidrográfica e no rio Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Criação de grupo para colaborar com as instituições regionais no que tange à legislação dos recursos hídricos, aos planos de bacia e à implantação da cobrança pelo uso da água.

2. Detalhamento do tópico:

Criação de grupo para colaborar com as instituições regionais no que tange à legislação dos recursos hídricos, aos planos de bacia e à implantação da cobrança pelo uso da água: criação de grupo de trabalho para, em consonância com o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH), instituído pela Lei 7663/91, obedecendo ao Dispositivo Constitucional, colaborar com o Comitê de Bacia e Agência da Região Hidrográfica para a efetivação dos Planos de Bacia e para desenvolver projeto de implantação dos princípios da cobrança pelo uso da água fundamentados nos conceitos de “usuário pagador” e do “poluidor pagador”, objetivando o combate ao desperdício e à poluição das águas, de forma que quem desperdiça e polui paga mais.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A efetivação dos dispositivos propostos na Lei de Recursos Hídricos e a cobrança pelo uso da água na região visam à utilização consciente dos recursos disponíveis, à preservação do meio ambiente e à geração de recursos para investimento na bacia.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério do Meio Ambiente;
 Agência da Região Hidrográfica do Guaíba;
 Secretaria do Meio Ambiente;
 Governos municipais;
 Empresas prestadoras de serviços de saneamento;
 Recursos disponíveis do pagamento pelo uso da água.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

População do Vale do Taquari;

Meio ambiente;

Futuras gerações.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Recursos para investimento na bacia hidrográfica regional.

8.2 Qualitativos

Qualidade de vida da população;

Preservação do meio ambiente.

9. Parceiros envolvidos:

Prefeituras municipais;

Comitê Taquari-Antas;

Agência da Região Hidrográfica do Guaíba;

Fundação Pró-Rio Taquari;

AMVAT;

AMTURVALES;

AVAT;

CODEVAT;

CIC/VT;

Sindicatos urbanos e rurais;

ACIs;

CDLs;

Clubes de serviços;

ONGs;

Entidades de caráter local e regional;

Empresas prestadoras de serviços de saneamento.

10. Responsáveis pela execução:

Governos municipais;

Agência da Região Hidrográfica do Guaíba;

Empresas prestadoras de serviços de saneamento.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Diminuição no desperdício de água;

Minimização do volume de água poluída devolvida ao meio ambiente;

Volume de recursos disponíveis para investimento regional na bacia hidrográfica.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.2.4 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 4: promover a qualificação da logística regional visando à melhor exploração das potencialidades dos transportes rodoviário, ferroviário e fluvial disponíveis e da localização privilegiada da região.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Central Estadual de Logística

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolver e viabilizar projeto para criação de Central Estadual de Logística na região.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolver e viabilizar projeto para criação de Central Estadual de Logística na região: desenvolver projeto para estudo de viabilidade para a implantação de Central Estadual de Logística no Vale do Taquari.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Considerando-se a privilegiada posição geográfica próxima a grandes centros produtores e consumidores estaduais, a conexão rodoviária com estas e a possibilidade de viabilização do transporte utilizando-se os modais fluvial e ferroviário e a representatividade da economia local, a região poderá, a partir da criação de Central Estadual de Logística, facilitar e agilizar processos de envio e recebimento de materiais para e das mais diversas regiões do Estado.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Meio produtivo regional;

Meios produtivos estaduais.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Geração de emprego e renda;
Maximização da utilização dos diversos modais de transporte possíveis na região.**

8.2 Qualitativos

Agilização e minimização de custos do transporte de mercadorias.

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
Iniciativa privada;
Entidades regionais.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Maximização da utilização dos modais fluvial e ferroviário;
Número de empregos diretos criados a partir da criação da central.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Estudo viário regional.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Desenvolvimento de projeto para caracterização da malha viária regional;
Desenvolvimento de projeto para a melhoria da malha viária regional.**

2. Detalhamento do tópico:

**Desenvolvimento de projeto para caracterização da malha viária regional:
desenvolvimento de projeto abrangendo as malhas fluvial, ferroviária, aérea e
rodoviária regional e suas atuais condições de utilização;**

**Desenvolvimento de projeto para a melhoria da malha viária regional:
desenvolvimento de projeto de melhoria do sistema e viabilização da sua
implementação visando à adequação da malha viária regional às necessidades
atuais e futuras.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

**Considerando a localização privilegiada da região do Vale do Taquari, a
adequação da malha viária regional possibilita melhorias para a concretização
da região como ponto logístico estadual (criação da Central Estadual de
Logística), trânsito seguro de transeuntes e para o recebimento e envio de
materiais com maior agilidade, segurança e possível menor custo.**

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade regional;
Economia local;
Transeuntes.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Diminuição do número de acidentes rodoviários;
Redução dos custos logísticos;
Geração de empregos;
Incremento na economia local.**

8.2 Qualitativos

**Maior segurança nos deslocamentos da e para a região;
Maior segurança nos deslocamentos na região;
Agilização nos processos logísticos regionais.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT;
Univates;
UERGS;
Iniciativa privada.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT;
Univates;
UERGS;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de acidentes rodoviários;
Desenvolvimento de condições para implantação da Central Estadual de Logística;
Redução nos tempos de deslocamento da, para e na região.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Pavimentação da estrada que liga Muçum a Santa Teresa.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projeto e construção de via rodoviária pavimentada ligando os municípios de Muçum e Santa Tereza.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de projeto e construção de via rodoviária pavimentada ligando os municípios de Muçum e Santa Tereza: desenvolvimento de projeto para pavimentação de via rodoviária ligando os municípios de Muçum e Santa Tereza.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A concretização da via rodoviária entre Muçum e Santa Tereza reduz significativamente a distância a ser percorrida para deslocamento entre os dois municípios, possibilitando maior agilidade logística entre o centro-oeste do Vale do Taquari e a região da Serra Gaúcha.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade do Vale do Taquari;
Comunidade da Serra Gaúcha;
Transeuntes em geral.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Redução da “distância logística” entre os dois municípios;
Redução dos custos de deslocamento/transporte entre as duas regiões.**

8.2 Qualitativos

Agilidade logística.

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
CODEVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Estadual;
Governos municipais;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Diminuição da “distância logística” entre as duas regiões.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Acessos asfálticos aos municípios da região.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Asfaltamento dos acessos ainda não pavimentados.

2. Detalhamento do tópico:

Asfaltamento dos acessos ainda não pavimentados: viabilização da pavimentação dos acessos aos municípios de Capitão, Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha, Relvado, Sério e Travesseiro.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Mobilidade com segurança e condições para o desenvolvimento econômico.

5. Valor total do projeto / ação:

R\$ 88.494.000,00 (126,42Km x R\$ 700.000,00).

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Governo Estadual.

7. Beneficiários do projeto / ação:

População dos municípios beneficiados e demais transeuntes.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Pavimentação dos acessos a todos os municípios da região.

8.2 Qualitativos

Maior segurança e condição de trafegabilidade para acesso a todos os municípios da região.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
CIC Regional;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

Governo Estadual.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de quilômetros asfaltados;
Número de municípios com acessos asfaltados.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Manutenção e ampliação dos acessos asfálticos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Manutenção dos acessos existentes: adequação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva da pavimentação dos acessos aos municípios da região; Duplicação de acessos: duplicação da BR 386 (entre Estrela e Tabaí e Lajeado e Soledade) e das RSTs 130 (entre Lajeado e Arroio do Meio e terceiras pistas entre Arroio do Meio e Encantado) e 453 (entre Estrela e Teutônia).

2. Detalhamento do tópico:

Projeto e viabilização técnica e econômico-financeira para a manutenção dos acessos asfálticos existentes e da duplicação da pavimentação de três das principais vias de acesso à região, facilitando a mobilidade na, da e para a região, o recebimento e o escoamento de materiais.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Mobilidade com segurança e condições para o desenvolvimento econômico regional.

5. Valor total do projeto / ação:

R\$ 161.000.000,00 (230Km x R\$ 700.000,00) (estimativa).

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

População dos municípios e demais transeuntes.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Duplicação dos três principais acessos rodoviários ao Vale do Taquari.

8.2 Qualitativos

Maior segurança e condição de trafegabilidade para acesso aos municípios da região.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
CIC Regional;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Federal;
Governo Estadual.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Número de quilômetros asfaltados.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Viabilização da conexão da Ferrovia Norte-Sul.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Viabilização da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul.

2. Detalhamento do tópico:

Viabilização da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul: viabilização e estruturação da ferrovia FERROSUL conectando a malha ferroviária de Estrela-Roca Sales à Ferrovia Norte-Sul.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Por meio da reestruturação da malha ferroviária entre Estrela e Roca Sales, conectando esta à Ferrovia Norte-Sul, já existente e em atividade, possibilita-se a retomada da utilização do modal ferroviária para envio e recebimento de materiais na região do Vale do Taquari.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
Ministério dos Transportes;
Agência de Desenvolvimento do Sul.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: setor produtivo regional e estadual;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Maior capacidade de envio de materiais;
Maior capacidade de recebimento de materiais.**

8.2 Qualitativos

Possibilidade de maior utilização do modal ferroviário para transporte de materiais da e para a região.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Associações comerciais e industriais da região.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
Associações comerciais e industriais da região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Restabelecimento e aumento da possibilidade de recebimento e envio de materiais pela via ferroviária do Vale do Taquari.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Fortalecer o transporte fluvial.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Dragagem do rio Taquari;
Reestruturação dos portos de Estrela e Taquari para atendimento às demandas por transporte fluvial.**

2. Detalhamento do tópico:

**Dragagem do rio Taquari: viabilização da dragagem do rio Taquari visando à ampliação do calado;
Reestruturação dos portos de Estrela e Taquari para atendimento às demandas por transporte fluvial: levantamento das necessidades e busca de viabilização da reestruturação dos portos de Estrela e Taquari, para atendimento das demandas regionais por transporte fluvial.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Por meio da dragagem do rio Taquari e reestruturação dos portos de Estrela e Taquari, poderá ser ampliada a atual utilização do transporte fluvial para envio e recebimento de materiais.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar o custo do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
Ministério dos Transportes;
Superintendência de Portos e Hidrovias – Secretaria de Infraestrutura e Logística RS;
CODOMAR – AHSUL Administração das Hidrovias do Sul;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: setor produtivo regional e estadual;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Maior capacidade de envio de materiais;
Maior capacidade de recebimento de materiais.**

8.2 Qualitativos

Possibilidade de maior utilização do modal fluvial para transporte de materiais.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Associações comerciais e industriais da região.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
Associações comerciais e industriais da região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Aumento no volume de mercadorias transportadas via fluvial da e para a região.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Fortalecer o transporte aéreo.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Ampliar o aeródromo regional na cidade de Estrela;
Avaliar a viabilidade de instalação de aeroporto no Vale do Taquari.**

2. Detalhamento do tópico:

**Ampliar o aeródromo regional na cidade de Estrela: viabilizar a ampliação da pista em até 1300m e melhorias no aeródromo;
Avaliar a viabilidade de instalação de aeroporto no Vale do Taquari: levantamento de demanda, necessidades e viabilidade para implantação de aeroporto no Vale do Taquari.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Um dos modais de transporte que pode ser melhor explorado no Vale do Taquari é o aéreo. No caso do aeródromo, com a ampliação que está sendo executada e trabalhada pela prefeitura de Estrela, com apoio de verbas da Consulta Popular, a pista poderá atender a aeronaves de pequeno porte. Em se tratando da possibilidade de um aeroporto regional, há a necessidade de avaliar a viabilidade do referido projeto, considerando os diversos aspectos envolvidos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar o custo do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
Governo Federal;
Ministério dos Transportes;
Governo Estadual;**

**Entidades regionais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Diretamente: setor produtivo regional e estadual;
Indiretamente: comunidade do Vale do Taquari.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Maior capacidade de envio de materiais;
Maior capacidade de recebimento de materiais;
Possibilidade de aumento de circulação de pessoas;
Incremento de acesso ao Vale do Taquari;
Incentivo ao Turismo.**

8.2 Qualitativos

Possibilidade de maior utilização do modal aéreo para transporte de materiais e circulação de pessoas.

9. Parceiros envolvidos:

**Prefeituras municipais;
Governo Federal;
Ministério dos Transportes;
Governo Estadual;
Entidades regionais;
Iniciativa privada.**

10. Responsáveis pela execução:

**Prefeituras municipais;
Ministério dos Transportes;
Governo Estadual;
Iniciativa privada.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Aumento no volume de mercadorias e pessoas transportadas por via aérea da e para a região.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.2.5 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 5: promover a implementação de programa de habitações populares para prevenir a formação de centros habitacionais irregulares nos municípios do Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Projeto de habitações populares.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Busca de recursos no Ministério das Cidades e da Integração Nacional (para saneamento e habitação) para realocação de famílias atualmente em áreas de risco para habitações populares;
Legislação e políticas regionais e municipais para a realocação de famílias e não ocupação de áreas de risco.

2. Detalhamento do tópico:

Busca de recursos no Ministério das Cidades e da Integração Nacional (para saneamento e habitação) para realocação de famílias atualmente em áreas de risco para habitações populares; formação de grupo de trabalho visando à busca de recursos federais para a realocação das famílias alojadas em áreas de risco para habitações populares com adequada infraestrutura e saneamento;
Legislação e políticas para adequada utilização de áreas de risco; desenvolvimento de legislação e políticas regionais e municipais visando à adequada utilização de áreas de risco.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A realocação das famílias, hoje em áreas de risco, para habitações populares com infraestrutura e saneamento visa a dignificar e a qualificar as suas condições de moradia.

Já a criação de legislação específica e de políticas para a adequada utilização das áreas de risco, a partir da sua desocupação, visa à sua utilização para outros fins que não residenciais, comerciais ou industriais.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível identificar custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério das Cidades;
Ministério da Integração Nacional;
Secretaria Estadual da Habitação;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:
**População do Vale do Taquari;
Meio ambiente.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Recursos para investimento em habitações populares;
Realocação de todas as famílias atualmente alojadas em áreas de risco;
Minimização de prejuízos sociais e financeiros quando da ocorrência de
fenômenos naturais como enchentes.**

8.2 Qualitativos

Qualidade de vida da população atualmente em áreas de risco.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Câmaras Legislativas Municipais;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Câmaras Legislativas Municipais;
CODEVAT;
AMVAT;
AVAT.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de municípios da região com legislações e políticas de
desocupação/ocupação das suas áreas de risco;
Viabilização financeira para o assentamento das famílias atualmente alojadas
em áreas de risco;
Reassentamento das famílias alojadas atualmente em áreas de risco.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.3 PROJETOS – GESTÃO SOCIAL:

12.3.1 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 1: promover segurança pública de qualidade, suprindo seus órgãos com recursos humanos, materiais e tecnológicos.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Criação do Gabinete de Gestão Integrada (GGI) no âmbito do Município de Lajeado (podendo ser estendido aos municípios do Vale do Taquari), do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, nos termos da Lei Federal 11.530, de 24 de outubro de 2007, alterada pela Lei 11.107, de 19 de junho de 2008.

1.1.1 Ação ou estratégia:

União dos órgãos de segurança do município, ou da região, e dos poderes constituídos, nos termos do PRONASCI, visando a obter, da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), recursos para implementação de projetos na área de segurança pública.

2. Detalhamento do tópico:

Encaminhamento, por parte do(s) Poder(es) Executivo(s) Municipal(is) ao(s) Poder(es) Legislativo(s) de projeto, de Lei criando o GGI, detalhando sua composição e funções.

O(s) Poder(es) Executivo(s) deve(ão) ficar autorizado(s) a celebrar convênios com a União Federal, objetivando a adesão ao PRONASCI.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)

- Criação do(s) GGI(s);
- Apresentação de projetos para segurança pública municipal ou regional;
- Aprovação dos projetos pelo GGI, com eleição dos prioritários;
- Encaminhamento dos projetos à SENASP, respeitando a ordem de prioridade;
- Acompanhamento do andamento dos projetos no órgão liberador dos recursos.

Médio prazo (até 4 anos) – **Execução dos projetos após a liberação dos recursos.**

Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A criação do(s) GGI(s) possibilitará a obtenção de recursos federais para

investimentos nas estruturas de policiamento e segurança, visando à maior qualificação dos serviços de segurança pública.

5. Valor total do projeto / ação:

A criação do GGI não demanda recursos extraordinários, senão a criação da lei;

Ao Poder Executivo municipal 2% dos valores dos projetos; à União 98% dos valores necessários à concretização.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Órgãos beneficiários com os projetos aprovados e implementados;
Comunidade em geral.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Redução da criminalidade.

8.2 Qualitativos:

**Qualificação dos serviços de policiamento e segurança pública;
Melhora da qualidade de vida dos cidadãos.**

9. Parceiros envolvidos:

**Poder Executivo Municipal;
Poder Legislativo Municipal;
Polícia Rodoviária Federal;
Polícia Civil;
Polícia Rodoviária Estadual;
Polícia Militar;
Corpo de Bombeiros;
Conselho Tutelar.**

10. Responsáveis pela execução:

**Poder(es) Executivo(s) Municipal(is);
Poder(es) Legislativo(s) Municipal(is);
Polícia Rodoviária Federal;
Polícia Civil;
Polícia Rodoviária Estadual;
Polícia Militar;
Corpo de Bombeiros;
Conselho(s) Tutelar(es).**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de projetos propostos implementados;
Número de municípios participantes;
Índices de criminalidade.**

12. Local ou abrangência:

Municípios do Vale do Taquari (individualmente).

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Instalação e readequação de entes policiais especializados.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Instalação de Delegacia de Polícia especializada em furtos, roubos e tráfico de entorpecentes (DEFREC);
Instalação da Coordenadoria Regional do Instituto Geral de Perícias;
Reestruturação e aparelhamento da Polícia Ostensiva de Proteção Ambiental no Vale do Taquari.**

2. Detalhamento do tópico:

Instalação de Delegacia de Polícia especializada em furtos, roubos e tráfico de entorpecentes (DEFREC): estruturação física e de pessoal e aquisição de equipamentos para a instalação de Delegacia especializada em furtos, roubos e tráfico de entorpecentes na região visando à minimização da sobrecarga nas delegacias;
Instalação da Coordenadoria Regional do Instituto Geral de Perícias: adequação do espaço físico já existente e incremento à alocação de profissionais para a realização de provas periciais;
Reestruturação e aparelhamento da Polícia Ostensiva de Proteção Ambiental no Vale do Taquari: reestruturação do pelotão de Polícia Ostensiva de Proteção Ambiental no Vale do Taquari por meio do aumento do efetivo, construção de sede própria e aquisição de equipamentos.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A instalação e a readequação de entes policiais especializados proverá maiores e melhores condições de atendimento às demandas regionais de policiamento ao mesmo tempo em que minimizará a sobrecarga de atividades dos entes de policiamento já alocados regionalmente.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo do Estado.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade regional;
Ministério Público;
Poder Judiciário;
Polícia Civil da região.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Maior índice de resolução dos crimes;
Maior quantidade de remessa de procedimentos policiais.**

8.2 Qualitativos:

**Maior eficiência e eficácia das atividades policiais;
Melhor qualidade no atendimento ao cidadão.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Polícia Civil da região;
Comunidade regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Estadual;
Governos municipais;
Polícia Civil da região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de procedimentos policiais concluídos e remetidos;
Índice de apuração de delitos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Adequação da estrutura às necessidades regionais de atendimento, monitoração e ressocialização.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Readequação de espaços físicos nas delegacias de polícia (DPs) da região;
Construção de prédios para DPs atualmente alocadas em prédios alugados;
Implementação da construção do novo presídio regional;
Articulação de um presídio feminino para a região;
Instrumentalização de cada comarca para que tenha um albergue local;
Criação de uma Fundação de Assistência Sócio-Educativa (FASE) regional;
Promoção do PAC com o empresariado como fonte alternativa de mão-de-obra;
Instalação de câmeras de vigilância ostensiva nos maiores centros urbanos regionais.**

2. Detalhamento do tópico:

Readequação de espaços físicos nas Delegacias de Polícia (DPs) da região: ampliação da capacidade física da Delegacia de Polícia (DP) de Lajeado, realocação do Posto do Instituto Médico Legal (PIML) para instalação da Delegacia de Polícia para a Mulher e conclusão das obras na DP de Estrela;
Construção de prédios para DPs atualmente alocadas em prédios alugados: construção de prédios para as DPs de Teutônia e Arroio do Meio;
Implementação da construção do novo presídio regional: construção de novo presídio regional visando à adequação física carcerária às necessidades regionais;
Articulação de um presídio feminino para a região: construção de presídio feminino regional visando à adequação física carcerária às necessidades regionais;
Instrumentalização de cada comarca para que tenha um albergue local: desenvolvimento de projeto e implementação da instalação de albergues prisionais para os detentos do regime semiaberto nas comarcas regionais, visando à redução da superlotação carcerária;
Criação de uma Fundação de Assistência Sócio-Educativa (FASE) regional: implantação de FASE regional para atendimento das demandas regionais para menores infratores;
Promoção do PAC com o empresariado como fonte alternativa de mão-de-obra: desenvolvimento de projetos visando à reinserção profissional de detentos do regime semiaberto e ex-detentos;
Instalação de câmeras de vigilância ostensiva nos maiores centros urbanos

regionais: desenvolvimento e implantação de sistema com câmeras de vigilância ostensiva nos maiores centros urbanos regionais.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
- Médio prazo (até 4 anos)
- Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A readequação das estruturas visa à melhoria nas condições de trabalho dos profissionais, instalação de novas estruturas de segurança e aumento na capacidade de atendimento às demandas regionais de acomodação de apenados na região do Vale do Taquari, assim como a melhoria nas condições de ressocialização da comunidade carcerária.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo do Estado.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade regional;
Ministério Público e Poder Judiciário;
Polícia Civil.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Aumento na capacidade carcerária regional;
Aumento na quantidade de detentos e ex-detentos reinseridos social e profissionalmente.**

8.2 Qualitativos:

**Maior segurança e conforto para cidadãos/usuários e agentes;
Redução do nível de insatisfação e estresse entre os agentes face desconforto e insegurança ambientais;
Dignificação da Polícia Civil com sua instalação em prédios adequados;
Dignificação das condições de acomodação da comunidade carcerária regional.**

9. Parceiros envolvidos:

Governo Estadual;

**Governos municipais;
Polícia Civil regional;
Iniciativa privada regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Estadual;
Polícia Civil na região do Vale do Taquari.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Índice de satisfação da população usuária;
Índice de satisfação dos agentes e autoridades policiais;
Condições de instalação de novos departamentos do sistema de segurança;
Quantidade de vagas no sistema penitenciário na região;
Quantidade de apenados e ex-apenados reinseridos social e
profissionalmente.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Adequação do quadro funcional e dos equipamentos das Polícias Civil e Judiciária na região do Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Adequação do quadro funcional dos órgãos de polícia da região às demandas presente e futura;
Adequação dos equipamentos para investigação e produção de provas;
Aquisição e substituição de coletes de proteção balísticos;
Adequação dos armamentos de proteção e enfrentamento da Polícia Civil na região;
Adequação da quantidade e substituição das viaturas dos órgãos de polícia na região.

2. Detalhamento do tópico:

Adequação do quadro funcional dos órgãos de polícia da região às demandas presente e futura: quadro funcional dos órgãos de polícia na região estimado em 50% do efetivo ideal necessário;
Adequação dos equipamentos para investigação e produção de provas: aquisição de equipamentos - tais como terminais embarcados e equipamentos de escuta ambiental, vídeo monitoramento (visão noturna e/ou infravermelho) e aparelhos de GPS para viaturas - que possibilitem a agilização na obtenção e confiabilidade de informações em processos de investigação e produção de provas nas ações da Polícia Civil na região;
Aquisição e substituição de coletes de proteção balísticos: equipamentos de proteção individual básicos em número insuficiente e, em alguns casos, com data de vencimento ultrapassada;
Adequação dos armamentos de proteção e enfrentamento da Polícia Civil na região: equipamentos para defesa pessoal defasados – necessidade de aramamento com maior confiabilidade, capacidade de tiro e agilidade de recarga – e para enfrentamento – fuzil - em número insuficiente;
Adequação da quantidade e substituição das viaturas dos órgãos de polícia na região: frota regional em número insuficiente e, em alguns casos, sucateada.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A adequação do quadro funcional e dos equipamentos permitirão a melhora nos serviços de segurança, agilização nos processos de investigação e produção de provas e minimização dos riscos aos profissionais de segurança pública no exercício das suas atividades.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Governo do Estado.

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade regional;

Ministério Público;

Poder Judiciário;

Polícia Civil da região – agentes e autoridades policiais.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Maior índice de resolução dos crimes;

Maior quantidade de remessa de procedimentos policiais.

8.2 Qualitativos:

Maior eficiência e eficácia das atividades policiais;

Maior segurança aos agentes policiais no exercício das suas atividades;

Melhor qualidade no atendimento ao cidadão.

9. Parceiros envolvidos:

Governos municipais;

Polícia Civil da região;

Comunidade regional.

10. Responsáveis pela execução:

Governo Estadual;

Governos municipais;

Polícia Civil da região.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Número de procedimentos policiais concluídos e remetidos;

Índice de apuração de delitos.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.3.2 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 2: promover programas/projetos/ações que visem ao atendimento de saúde integral (preventiva e corretiva), atuando nas mais diversas complexidades (baixa, média e alta).

FICHA DE PROJETO**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Diagnóstico da rede e das demandas de saúde do Vale do Taquari.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolver projeto para diagnóstico da rede e das demandas de saúde do Vale do Taquari.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolver projeto para diagnóstico da rede e das demandas de saúde do Vale do Taquari: levantamento da estrutura de atendimento, demandas regionais, condições de atendimento da estrutura regional às demandas e necessidades de investimento regionais em saúde.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando à maior qualificação da estrutura regional em saúde, faz-se necessário diagnóstico da atual situação, comparando-se as demandas com a estrutura disponível, para o dimensionamento e a adequação dos investimentos.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições sanitárias e de saúde regionais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Quantidade e localização dos partícipes da rede de saúde regional;
Capacidade de atendimento das instituições de saúde regionais;
Redução da sobrecarga das principais instituições de saúde regionais;
Redução da necessidade de transferência de pacientes a outras regiões do Estado;
Redução dos riscos e agravos à saúde da população regional;
Mapeamento das principais informações epidemiológicas e sanitárias regionais;
Otimização na utilização de recursos e atendimento das complexidades em saúde.

8.2 Qualitativos:

Melhora na qualidade de atendimento às demandas por serviços de saúde no Vale do Taquari;
Melhora nas condições de atendimento nos serviços de saúde regionais;
Melhora nas condições sanitárias e de saúde da população regional.

9. Parceiros envolvidos:

Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa;
CODEVAT;
Univates;
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.

10. Responsáveis pela execução:

Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Capacidade de atendimento pelas instituições de saúde regionais;

Redução da sobrecarga das principais instituições de saúde regionais;
Redução da necessidade de transferência de pacientes a outras regiões do Estado;
Redução das internações por enfermidades passíveis de prevenção;
Existência de mapa das principais informações epidemiológicas e sanitárias regionais;
Otimização na utilização de recursos e do atendimento das complexidades;
Melhora nas condições sanitárias e de saúde da população regional.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Promover a regionalização da saúde – pactuar a regionalização da saúde.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Pactuar a regionalização da saúde.

2. Detalhamento do tópico:

Pactuar a regionalização da saúde: formação do Colegiado Regional de Gestão, encarregado do desenvolvimento de Plano Regional de Saúde, visando ao cumprimento dos princípios constitucionais de universalidade, equidade e integralidade das ações e serviços de saúde considerando as diferenças locais e regionais e as variáveis sócio-epidemiológicas.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

O desenvolvimento de Colegiado Regional de Gestão, encarregado do desenvolvimento de Plano Regional de Saúde, vem ao encontro das diretrizes do Ministério da Saúde para a descentralização da gestão setorial, do desenvolvimento de estratégias e processos para alcançar a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva e do incremento da participação da sociedade nas decisões políticas do Sistema Único de Saúde (SUS).

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;
Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;
Otimização na utilização dos recursos da saúde.**

8.2 Qualitativos:

**Melhora nas condições de atendimento nos serviços de saúde regionais;
Melhora nas condições de saúde da população.**

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa;
CODEVAT;
Univates;
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;
Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;
Otimização na utilização dos recursos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Promover a regionalização da saúde – Educação permanente.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Ações de educação permanente em saúde – trabalho em parceria entre Universidade e municípios.

2. Detalhamento do tópico:

Ações de educação permanente em saúde – trabalho em parceria entre Universidade e municípios: desenvolver e implantar o Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde, de acordo com a Portaria GM/MS nº 3.332, de 28 de dezembro de 2006, intersetorial e interinstitucional, articulado entre o sistema de saúde, os meios acadêmicos/universitários e os governos municipais, Estadual e Federal, para, de acordo com as especificidades regionais, superar as desigualdades regionais e as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

A implantação do Plano Regional de Educação Permanente em Saúde virá contribuir para o fortalecimento da descentralização da gestão setorial, por meio do desenvolvimento de estratégias e processos regionais visando à integralidade da atenção à saúde individual e coletiva e ao incremento da participação da sociedade nas decisões políticas no sistema de saúde.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;**

**Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;
Diminuição dos casos de morte com a melhora da estrutura de atendimento;
Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;
Redução dos custos previdenciários com a maior qualificação da estrutura regional de saúde;
Otimização na utilização dos recursos.**

8.2 Qualitativos:

**Redução das desigualdades em saúde;
Redução de riscos e agravos à saúde;
Melhora nas condições de atendimento nos serviços de saúde regionais;
Melhora nas condições de saúde da população.**

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa;
CODEVAT;
Univates;
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;**

Consisa.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;
Diminuição dos casos de morte com a melhora da estrutura de atendimento;
Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;
Redução dos custos previdenciários com a maior qualificação da estrutura regional de saúde;
Otimização na utilização dos recursos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Promover a regionalização da saúde – Centro de Urgência e Emergência.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Implantação de um centro de urgência e emergência na região.

2. Detalhamento do tópico:

Implantação de um centro de urgência e emergência na região: desenvolvimento de projeto e viabilização da implantação de centro de urgência e emergência na região, com equipamentos e pessoal devidamente treinado para este tipo de atendimento.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos)
 Médio prazo (até 4 anos)
 Longo prazo (mais de 4 anos)

4. Justificativa do projeto / ação:

Devido à inexistência de estrutura adequada para recebimento de casos de urgência e emergência em diversos hospitais da região e a sobrecarga das estruturas existentes, a implantação de centro de urgência regional surge como alternativa estrutural e economicamente viável para atendimento das demandas regionais. A partir do adequado tratamento dos casos de urgência e emergência poderão ser ainda minimizadas perdas econômicas, previdenciárias e com tratamento de complicações.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Ministério da Saúde;
Secretaria de Saúde;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Diminuição do número de mortes em casos de urgência e emergência;
Diminuição dos custos econômicos com atendimentos de urgência e emergência;
Diminuição dos custos previdenciários com casos de urgência e emergência;
Diminuição da sobrecarga nas estruturas de atendimento de urgência e emergência da região.**

8.2 Qualitativos:

Melhora na qualidade da saúde da comunidade regional.

9. Parceiros envolvidos:

**Ministério da Saúde;
Secretaria Estadual da Saúde;
Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa;
CODEVAT.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Instituições de saúde regionais;
16ª Coordenadoria Regional de Saúde;
Consisa.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Diminuição do número de mortes em casos de urgência e emergência;
Diminuição dos custos econômicos com atendimentos de urgência e emergência;
Diminuição dos custos previdenciários com casos de urgência e emergência;
Diminuição da sobrecarga nas estruturas de atendimento de urgência e emergência da região;
Melhora no Índice de Desenvolvimento na área de Saúde.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.3.3 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 3: promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos saberes regionais.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Universalização da educação.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Universalização da educação em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e escolas de ensino médio.

2. Detalhamento do tópico:

Universalização da educação em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e escolas de ensino médio: desenvolvimento de projetos para o dimensionamento das estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem de creches, pré-escolas, ensino fundamental e ensino médio atuais, demandas existentes e futuras e busca de financiamentos para investimentos visando à universalização da educação.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A partir da universalização da educação no Vale do Taquari poderão ser reduzidos índices de analfabetismo e de criminalidade e desenvolvidos cidadãos mais críticos e responsáveis e profissionais com maior capacidade de atendimento às demandas regionais.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Erradicação do analfabetismo infantil;
Desenvolvimento de estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem adequadas e em número suficiente para atendimento às demandas atuais e futuras.**

8.2 Qualitativos:

Qualificação das estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem de creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e de ensino médio.

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
3ª Coordenadoria Regional de Educação;
Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;
Univates;
UERGS;
Instituições de Ensino e Pesquisa.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
3ª Coordenadoria Regional de Educação;
Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;
Univates;
UERGS;
Instituições de ensino e pesquisa.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Redução do índice de analfabetismo infantil;
Quantidade de estruturas físicas de ensino e sua utilização;
Índices nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
Percentual de crianças em idade escolar atendidas no Vale do Taquari.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari habitações.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Erradicação do analfabetismo

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Desenvolvimento de projeto visando à identificação e à caracterização da população analfabeta regional;
Desenvolvimento e implementação de projeto visando à erradicação do analfabetismo no Vale do Taquari.**

2. Detalhamento do tópico:

**Desenvolvimento de projeto visando à identificação e à caracterização da população analfabeta regional: desenvolvimento de projeto visando à identificação e à caracterização da população analfabeta regional por localização e faixa de idade;
Desenvolvimento e implementação de projeto visando à erradicação do analfabetismo no Vale do Taquari: desenvolvimento e implementação de projeto adequado à realidade e às características da região, com ações voltadas à erradicação e à manutenção do índice zero, em analfabetismo, no Vale do Taquari.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A erradicação do analfabetismo e a manutenção do índice zero de analfabetismo na região visa a proporcionar a toda população melhores condições de vida e inserção social.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;**

Governos municipais.

7. Beneficiários do projeto / ação:
Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Erradicação do analfabetismo;

Desenvolvimento de estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem adequadas e em número suficiente para atendimento às demandas atuais e futuras por alfabetização.

8.2 Qualitativos:

Qualificação das estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem de creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e de ensino médio;

Melhores condições de vida à população;

Melhores condições de inserção social à população.

9. Parceiros envolvidos:

Governo Federal;

Governo Estadual;

Governos municipais;

3ª Coordenadoria Regional de Educação;

Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;

Univates;

UERGS;

Instituições de ensino e pesquisa.

10. Responsáveis pela execução:

Governo Federal;

Governo Estadual;

Governos municipais;

3ª Coordenadoria Regional de Educação;

Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;

Univates;

UERGS;

Instituições de Ensino e Pesquisa.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Erradicação do analfabetismo;

Quantidade de estruturas físicas de ensino e sua utilização;

Índices nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

Percentual de crianças em idade escolar atendidas no Vale do Taquari.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Escola Profissional Federal.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Viabilização, com o Governo Federal, em parceria com entes regionais, de Escola Profissional Federal.

2. Detalhamento do tópico:

Viabilizar, por meio de parceria entre Governo Federal e entes regionais, a instalação de Escola Profissional Federal visando ao desenvolvimento de pessoal para as atividades vinculadas às atividades agrossilvipastoris e da indústria de transformação regionais.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Desenvolvimento de conhecimentos e profissionais que venham a atender às demandas do mercado regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Prefeituras municipais;
Iniciativa privada.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Áreas do conhecimento e técnicas agrossilvipastoris e da indústria de transformação, por meio da possibilidade de qualificação dos seus profissionais e desenvolvimento de pesquisas;
Comunidade do Vale do Taquari, por meio da oferta de cursos**

profissionalizantes adequados à realidade regional.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Aumento na quantidade de profissionais qualificados nas áreas agrossilvipastoris e da indústria de transformação;
Aumento na quantidade e no valor agregado aos bens produzidos e beneficiados regionalmente.**

8.2 Qualitativos:

**Aumentar a qualidade dos produtos regionais;
Possibilitar qualificação profissional;
Melhorar a qualidade de vida de todos.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governos municipais;
3ª Coordenadoria Regional de Educação;
CODEVAT;
Univates;
AMVAT;
AVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Federal;
Governos municipais.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Aumento na quantidade e na qualidade de profissionais e bens produzidos e beneficiados regionalmente;
Desenvolvimento de pesquisas para o desenvolvimento das cadeias agrossilvipastoris e da indústria de transformação regionais.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Desenvolvimento de atividades de aprendizagem e inserção social em contraturno ou turno integral.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projetos visando a atividades de aprendizagem e inserção social em contraturno ou turno integral.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de projetos visando a atividades de aprendizagem e inserção social em contraturno ou turno integral: desenvolvimento de projetos que proporcionem às crianças e jovens atividades educativas, de aprendizagem, de inserção social, físicas, culturais e outras, em turno integral ou no contraturno das suas atividades escolares.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O desenvolvimento de atividades educativas em contraturno ou turno integral visa ao aumento nas condições de desenvolvimento físico e intelectual das crianças e jovens, assim como a afastá-los da criminalidade.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Número de atividades educativas em contraturno ou turno integral disponibilizadas às crianças e aos jovens na região;
Percentual de crianças e jovens atendidos pelas atividades disponibilizadas.**

8.2 Qualitativos:

**Qualificação das estruturas físicas, pedagógicas e de aprendizagem de creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e de ensino médio;
Melhor qualidade de ensino aos participantes;
Melhor qualidade de vida aos participantes.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
3ª Coordenadoria Regional de Educação;
Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;
Univates;
UERGS;
Instituições de Ensino e Pesquisa.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
3ª Coordenadoria Regional de Educação;
Associação dos Secretários de Educação do Vale do Taquari;
Univates;
UERGS;
Instituições de Ensino e Pesquisa.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Número de atividades educativas em contraturno ou turno integral disponibilizadas às crianças e aos jovens na região;
Índices nas avaliações oficiais de ensino e aprendizagem;
Percentual de crianças em idade escolar atendidas no Vale do Taquari.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.3.4 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 4: promover programas/projetos/ações que visem à inserção/inclusão e assistência social.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Desenvolvimento de projetos que visem à inserção/inclusão e assistência social a crianças, jovens, deficientes e idosos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão de crianças e jovens e de assistência social a esse grupo;
Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão a deficientes e de assistência social a esse grupo;
Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão de idosos e de assistência social a esse grupo.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão de crianças e jovens e de assistência social a esse grupo: desenvolvimento de projetos voltados às crianças e aos jovens visando à melhoria das suas condições de vida, de aprendizagem e de participação social e cidadã;
Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão a deficientes e de assistência social a esse grupo: desenvolvimento de projetos voltados aos deficientes da região, visando à melhoria das suas condições de vida, profissionais e de participação social e cidadã;
Desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão de idosos e de assistência social a esse grupo: desenvolvimento de projetos voltados aos idosos da região visando à melhoria das suas condições de vida, profissional e de participação social e cidadã.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O desenvolvimento de projetos que visem à inserção/inclusão de crianças, jovens, deficientes e idosos e voltados à assistência social desses grupos buscam integrar, ou reintegrar, à sociedade, em condições de contribuir com ela, parcelas cidadãs frequentemente desassistidas.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Crianças;
Jovens;
Deficientes;
Idosos;
Comunidade em geral.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Quantidade de crianças, jovens, deficientes e idosos atingidos pelos projetos desenvolvidos;
Quantidade de participantes dos projetos inseridos/reinseridos no mercado de trabalho.**

8.2 Qualitativos:

Aumento na qualidade de vida dos participantes.

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais;
Entidades assistenciais na região.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Entidades assistenciais na região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de crianças, jovens, deficientes e idosos atingidos pelos projetos desenvolvidos;
Quantidade de participantes dos projetos inseridos/reinseridos no mercado de trabalho;
Índices de satisfação dos participantes com os projetos.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Formação de recursos humanos para os projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Desenvolvimento de projetos que visem à formação de recursos humanos para atendimento das demandas de inserção/inclusão de crianças, jovens, deficientes e idosos e voltados à assistência social desses grupos.

2. Detalhamento do tópico:

Desenvolvimento de projetos que visem à formação de recursos humanos para atendimento das demandas de inserção/inclusão de crianças, jovens, deficientes e idosos e voltados à assistência social desses grupos: cursos, oficinas e treinamentos para o desenvolvimento de recursos humanos para atendimento às demandas geradas pelos projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos.

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Considerando a necessidade de desenvolvimento de projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos, haverá a necessidade de qualificação da mão-de-obra existente e de seu incremento.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Crianças;
Jovens;
Deficientes;
Idosos;
Comunidade em geral.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Quantidade de profissionais habilitados para o desenvolvimento dos projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos.

8.2 Qualitativos:

Qualidade no atendimento às demandas geradas pelos projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos.

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Entidades assistenciais na região;
Univates;
UERGS;
Demais instituições de ensino da região.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Entidades assistenciais na região;
Univates;
UERGS;
Demais instituições de ensino da região.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de profissionais habilitados para o desenvolvimento dos projetos de inserção/inclusão e assistência social voltados a crianças, jovens, deficientes e idosos;
Quantidade de projetos viabilizados a partir da existência de profissionais aptos para o atendimento às demandas geradas.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.3.5 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 5: promover programas/projetos/ações que tratem das questões de dependência química e drogadição.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Social | <input type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Centros de reabilitação para dependentes químicos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Fomento e fortalecimento dos centros de reabilitação para dependentes químicos existentes;
Desenvolvimento de novos Centros de reabilitação para dependentes químicos.**

2. Detalhamento do tópico:

**Fomento e fortalecimento dos centros de reabilitação para dependentes químicos existentes: fomento ao desenvolvimento e fortalecimento dos centros de reabilitação em atividade na região por meio de projetos para aumento em suas capacidades de atendimento e da qualificação das estruturas físicas e dos programas/tratamentos;
Desenvolvimento de novos centros de reabilitação para dependentes químicos: fomento à instalação de novos centros de reabilitação, com a devida qualificação, visando ao aumento da capacidade de atendimento às demandas regionais para tratamentos a dependentes químicos.**

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Considerando o constante crescimento no número de casos de drogadição, o fomento e o fortalecimento de centros de reabilitação existentes e o desenvolvimento de novos projetos poderão minimizar os prejuízos sociais e financeiros gerados pelo consumo de entorpecentes pela população regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Governo Federal;

**Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade em geral;
Entidades envolvidas na prevenção e no tratamento de dependentes químicos.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Quantidade de centros de reabilitação de dependentes químicos em atividade na região;
Capacidade regional de atendimento à população de dependentes químicos
Minimização dos prejuízos financeiros gerados pela dependência química.**

8.2 Qualitativos:

**Qualidade do atendimento à população de dependentes químicos na região;
Minimização dos prejuízos sociais gerados pela dependência química.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Entidades envolvidas no tratamento de dependentes químicos;
Univates;
UERGS.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Entidades envolvidas no tratamento de dependentes químicos;
Univates;
UERGS.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de centros de reabilitação de dependentes químicos em atividade na região;
Capacidade regional de atendimento à população de dependentes químicos;
Minimização dos prejuízos financeiros gerados pela dependência química.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Incremento do desenvolvimento de projetos de prevenção à drogadição.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Fomento e fortalecimento dos projetos de prevenção à drogadição existentes;
Desenvolvimento de novos projetos de prevenção à drogadição.**

2. Detalhamento do tópico:

**Fomento e fortalecimento dos projetos de prevenção à drogadição existentes:
investimento na intensificação dos projetos e no treinamento de profissionais
atualmente ativos;
Desenvolvimento de novos projetos de prevenção à drogadição:
desenvolvimento de novos projetos de prevenção e treinamento de novos
profissionais para atuação na área.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Considerando o constante crescimento no número de casos de drogadição, o fomento e o fortalecimento de projetos existentes e o desenvolvimento de novos projetos, visando à prevenção, poderão minimizar os prejuízos sociais e financeiros gerados pelo consumo de entorpecentes pela população regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade em geral;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

**Quantidade de projetos de prevenção à drogadição em atividade na região;
Percentual da população regional atingida pelos projetos de prevenção à drogadição;
Minimização dos prejuízos financeiros para tratamento de dependentes químicos.**

8.2 Qualitativos:

**Qualidade dos projetos de prevenção à drogadição;
Minimização dos prejuízos sociais provocados pela drogadição.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governos municipais;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Univates;
UERGS.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governos municipais;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Univates;
UERGS.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Quantidade de projetos de prevenção à drogadição em atividade na região;
Percentual da população regional atingida pelos projetos de prevenção à drogadição;
Minimização dos prejuízos financeiros para tratamento de dependentes químicos;
Índices de drogadição na população regional.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Promoção da ressocialização de dependentes químicos.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Promoção da ressocialização dos dependentes químicos tratados.

2. Detalhamento do tópico:

**Promoção da ressocialização dos dependentes químicos tratados:
desenvolvimento de projetos para a ressocialização e colocação/recolocação
profissional dos dependentes químicos tratados.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

Visando a evitar o retorno dos dependentes químicos tratados às margens da sociedade, deverão ser desenvolvidos projetos que promovam a sua reinserção social e profissional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo Estadual;
Governos municipais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

**Comunidade em geral;
Empresas da região, por meio da disponibilização de vagas para contratação de mão-de-obra;
Dependentes químicos tratados.**

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos:

Quantidade de dependentes químicos tratados reinseridos social e profissionalmente;
Minimização dos casos de reincidência;
Capacidade regional de reinserção social e profissional dos dependentes químicos tratados;
Minimização dos prejuízos financeiros gerados pela dependência química.

8.2 Qualitativos:

Qualidade de vida dos dependentes químicos tratados;
Minimização dos prejuízos sociais gerados pela reincidência entre os dependentes químicos.

9. Parceiros envolvidos:

Governos municipais;
Comunidade empresarial;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Entidades envolvidas no tratamento de dependentes químicos;
Univates;
UERGS.

10. Responsáveis pela execução:

Governos municipais;
Comunidade empresarial;
Entidades envolvidas na prevenção à drogadição;
Entidades envolvidas no tratamento de dependentes químicos;
Univates;
UERGS.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Quantidade de dependentes químicos tratados reinseridos social e profissionalmente;
Minimização dos casos de reincidência;
Capacidade regional de reinserção social e profissional dos dependentes químicos tratados;
Minimização dos prejuízos financeiros e sociais gerados pela dependência química.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.4 PROJETOS – GESTÃO INSTITUCIONAL:

12.4.1 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 1: promover espaços de construção da participação cidadã, de formação de lideranças regionais e a ampliação da representatividade política e classista em instâncias estaduais e federais.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

Gestão Estrutural
 Gestão Social

Gestão Econômica
 Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Fomento à participação de lideranças regionais em Conselhos e Entidades Estaduais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Realizar reuniões de sensibilização regionais/microrregionais;
Identificar os conselhos/entidades existentes e qual a representatividade do Vale neles;
Detectar oportunidades e trazer representações para o Vale do Taquari.**

2. Detalhamento do tópico:

**Realizar reuniões de sensibilização: por meio de encontros regionais e microrregionais com lideranças do Vale, sensibilizar para a necessidade de representações em instâncias/entidades e conselhos estaduais, ampliando a participação e a qualificação dos debates, a partir das percepções do Vale do Taquari, além de ampliar as possibilidades de atuação regional;
Identificar os conselhos/entidades existentes e qual a representatividade do Vale neles: fazer levantamento das entidades/conselhos existentes no Estado e da representatividade regional neles;
Detectar oportunidades e trazer representações para o Vale do Taquari: a partir dos levantamentos efetuados, identificar aquelas entidades e/ou conselhos nos quais interessam ao Vale do Taquari ter representantes atuando.**

3. Prazo de execução:

Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O Vale do Taquari é uma região com várias entidades de caráter regional e local, atuando em prol desta comunidade. No entanto, por vezes atua desarticulada e isoladamente. Ainda, além de possuir entidades de caráter regional/local atuantes, falta levar a representatividade regional para instâncias estaduais. Os conselhos/entidades estaduais podem, na troca de informações e conhecimento, qualificar a atuação e os debates em prol do desenvolvimento do Vale.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de carácter local e regional.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Diretamente: toda a comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Aumento do número de representantes em instâncias estaduais.

8.2 Qualitativos

**Qualificação do debate regional acerca do desenvolvimento;
Visibilidade do Vale do Taquari no Estado e no País.**

9. Parceiros envolvidos:

**AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de carácter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;**

ONGs;
Entidades de caráter local e regional.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Representantes do Vale nos conselhos/entidades estaduais.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari/Estado do RS.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Formação de lideranças regionais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Promover, por meio da qualificação formal e não formal, do estímulo e do engajamento, a formação de líderes locais e regionais para o Vale do Taquari.

2. Detalhamento do tópico:

Promover, por meio da qualificação formal e não formal, do estímulo e do engajamento, a formação de líderes locais e regionais para o Vale do Taquari: por meio da educação formal e não formal, do estímulo a partir de discussões pertinentes, de reuniões de sensibilização, buscar a identificação e o engajamento de futuros líderes e representantes do Vale do Taquari.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O Vale do Taquari é uma região com várias entidades de caráter regional e local, atuando em prol desta comunidade. No entanto, por vezes atua desarticulada e isoladamente. Além disso, aqueles que atuam são as mesmas pessoas que se envolvem em diversas destas entidades, faltando a renovação e o engajamento de outros.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**AMVAT;
 AVAT;
 CODEVAT;
 CIC/VT;
 Sindicatos urbanos e rurais;
 ACIs;
 CDLs;
 Clubes de serviços;
 ONGs;
 Entidades de caráter local e regional.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Diretamente: toda a comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Pessoas novas engajadas nas entidades locais/regionais;
Líderes atuando no Vale do Taquari.**

8.2 Qualitativos

**Qualificação do debate regional acerca do desenvolvimento;
Renovação dos envolvidos, dos projetos e dos processos acerca do desenvolvimento regional, dos temas específicos de cada entidade e das discussões regionais.**

9. Parceiros envolvidos:

**AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

10. Responsáveis pela execução:

**AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
CIC/VT;
Sindicatos urbanos e rurais;
ACIs;
CDLs;
Clubes de serviços;
ONGs;
Entidades de caráter local e regional.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Formação de novos líderes;
Pessoas engajadas em entidades locais e regionais.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.4.2 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 2: promover a consolidação das relações interinstitucionais locais/regionais.

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Consolidar as relações interinstitucionais locais/regionais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

**Promover discussões de base acerca do tema;
Descentralizar a atuação do CODEVAT;
Fortalecer a atuação dos COMUDES;
Fortalecer as relações interinstitucionais local e regionalmente;
Capacitar pessoas para atuar em entidades locais e regionais.**

2. Detalhamento do tópico:

Promover discussões de base acerca do tema: buscar, em reuniões e discussões regionais, formas de consolidar as relações interinstitucionais locais e regionais;
Descentralizar a atuação do CODEVAT: utilizar-se do estatuto do CODEVAT para reativar as comissões setoriais e o Conselho de Representantes;
Fortalecer a atuação dos COMUDES: incentivo à atuação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento visando à implantação de planos de desenvolvimento municipais alinhados com o Planejamento Estratégico Regional e sua atuação local com o ente que pensa e discute o desenvolvimento local;
Fortalecer as relações interinstitucionais local e regionalmente: fomentar o inter-relacionamento entre os diversos atores regionais visando à sinergia de ações, tanto nas instituições como entre instituições locais e regionais;
Capacitar pessoas para atuar em entidades locais e regionais: capacitação, tanto de secretários executivos como de conselheiros e membros para atuarem em entidades locais e regionais.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O presente projeto visa à maior participação da comunidade nos processos de tomada de decisão e implantação dos planos de ação regionais, tanto em nível regional como em nível municipal, e sinergia de ações proporcionadas pela ação conjunta, tanto dentro das instituições como entre as instituições locais e

regionais.

5. Valor total do projeto / ação:

Não há necessidade de desembolso de valores.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

Não há necessidade de desembolso de valores.

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

**Participação de pessoas em entidades e integração entre as entidades;
Aumento na quantidade de projetos, para o desenvolvimento local e regional,
viabilizados e implementados.**

8.2 Qualitativos

**Aumento na qualidade de vida da comunidade regional;
Sinergia nas ações, facilitando e agilizando o alcance dos objetivos propostos.**

9. Parceiros envolvidos:

Todas as entidades de representação na região.

10. Responsáveis pela execução:

Todas as entidades de representação na região.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Comissões setoriais formadas;
Atuação dos COMUDES locais;
Participação de pessoas em entidades;
Integração entre entidades;
Trabalhos conjuntos de entidades locais e regionais.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.4.3 PROJETOS RELACIONADOS AO MACROOBJETIVO 3: promover a revitalização de parcerias público-privadas

FICHA DE PROJETO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do COREDE Vale do Taquari

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Revitalizar e/ou consolidar parcerias público-privadas.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Revitalização de instituições estaduais atuantes na região: Fepagro, Uergs, Emater;
Instalação de unidade regional da Secretaria de Meio Ambiente do Estado;
Instalação de uma unidade da EMBRAPA na região;
Consolidação do Centro Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – TECNOVATES.

2. Detalhamento do tópico:

Revitalização de instituições estaduais atuantes na região: Fepagro, Uergs, Emater: revitalizar, nos casos da Fepagro e Uergs, e ampliar, no caso da Emater, a atuação destas Instituições e a parceria com os municípios e o Vale do Taquari;
Instalação de unidade regional da Secretaria de Meio Ambiente do Estado: com o objetivo de aproximar os serviços da SEMA com o Vale do Taquari, instituir uma unidade regional desta secretaria na região;
Instalação de uma unidade da EMBRAPA na região: utilizando-se das características regionais, objetiva-se instalar uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Vale do Taquari, em parceria com as instituições já existentes e consolidadas na região;
Consolidação do Centro Científico e Tecnológico do Vale do Taquari - TECNOVATES: o Parque a ser instalado na Univates objetiva incentivar o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico no Vale, com vistas à formação de parcerias voltadas à busca de autonomia tecnológica, capacidade e competitividade regional.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O Vale do Taquari, apesar de região próspera, necessita consolidar as parcerias entre as entidades regionais, sejam elas do Estado, Federais ou Comunitárias, com o setor privado. Busca, nessas condições, o

desenvolvimento integrado e contínuo do Vale do Taquari, a inovação tecnológica e a ampliação do conhecimento científico/técnico regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo do Estado;
Univates.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Projetos resultantes das parcerias público-privadas.

8.2 Qualitativos

**Entidades e instituições do Estado e federais atuantes no Vale do Taquari, desenvolvendo projetos que beneficiam a região;
Parcerias e projetos do Parque Tecnológico TECNOVATES.**

9. Parceiros envolvidos:

**Governo Federal;
Governo do Estado;
Ministério de Ciência e Tecnologia;
Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia;
Univates
AMVAT;
AVAT;
AMTURVALES;
CODEVAT;
FEPAGRO;
UERGS;
SEMA;
EMBRAPA.**

10. Responsáveis pela execução:

**Governo Federal;
Governo do Estado;
Ministério de Ciência e Tecnologia;
Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia;
Univates;
AMVAT;**

**AVAT;
AMTURVALES;
CODEVAT;
FEPAGRO;
UERGS;
SEMA;
EMBRAPA.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

**Projetos executados em parceria;
Instituições estaduais e federais sediadas no Vale do Taquari;
Inovações e patentes desenvolvidas no TECNOVATES.**

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- Gestão Estrutural Gestão Econômica
 Gestão Social Gestão Institucional

1.1 Projeto:

Criação de uma Central de Projetos e/ou Agência de Desenvolvimento Regional.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Criação da Central de Projetos e/ou Agência de Desenvolvimento Regional.

2. Detalhamento do tópico:

A Central de Projetos regional irá concentrar todos os projetos necessários ao desenvolvimento do Vale do Taquari. Fará desde o projeto até a identificação e a busca de fontes de financiamento.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

O Vale do Taquari é uma região próspera, necessita pensar seus municípios de forma integrada e possui inúmeras entidades que representam os mais diversos interesses. A Central de Projetos e/ou Agência de Desenvolvimento vem para concentrar e atuar em prol de projetos de desenvolvimento microrregionais ou regional.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Governo Federal;
Governo do Estado;
Todas as entidades locais e regionais do Vale do Taquari.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Instalação e projetos desenvolvidos pela Central de Projetos e/ou Agência de Desenvolvimento.

8.2 Qualitativos

Desenvolvimento ordenado, contínuo, homogêneo, do Vale do Taquari.

9. Parceiros envolvidos:

Governo Federal;

Governo do Estado;

Todas as entidades locais e regionais do Vale do Taquari.

10. Responsáveis pela execução:

Todas as entidades locais e regionais do Vale do Taquari.

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Criação da Central de Projetos e/ou Agência de Desenvolvimento;

Projetos executados na estrutura da Agência ou Central de Projetos.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

12.4.4 PROJETOS RELACIONADOS AO MACRO-OBJETIVO 4: promover mecanismos de gestão nos municípios.

FICHA DE PROJETO

**Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Integrado do
COREDE Vale do Taquari**

1. Programa ou Eixo de Desenvolvimento:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural | <input type="checkbox"/> Gestão Econômica |
| <input type="checkbox"/> Gestão Social | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional |

1.1 Projeto:

Qualificação de quadros técnicos municipais.

1.1.1 Ação ou estratégia:

Capacitar os quadros técnicos e os gestores municipais.

2. Detalhamento do tópico:

Capacitar quadros técnicos e gestores municipais: com vistas à melhoria da gestão pública municipal, objetiva-se qualificar os quadros técnicos e os gestores públicos municipais.

3. Prazo de execução:

- Curto prazo (até 2 anos):
 Médio prazo (até 4 anos):
 Longo prazo (mais de 4 anos):

4. Justificativa do projeto / ação:

A administração pública brasileira precisa ser estruturada com vistas a atender as atuais necessidades da sociedade, do mercado, das empresas e da competitividade internacional. No entanto, além de ferramentas de gestão, os técnicos/administradores e os gestores municipais devem ser qualificados para atuarem no setor público.

5. Valor total do projeto / ação:

Não é possível estimar os custos do referido projeto.

6. Identificação das fontes de financiamento e respectivos valores:

**Prefeituras municipais;
Entidades regionais.**

7. Beneficiários do projeto / ação:

Comunidade do Vale do Taquari.

8. Objetivos, metas e resultados esperados

8.1 Quantitativos

Gestores e quadros técnicos qualificados para atuarem na administração pública municipal.

8.2 Qualitativos

**Melhor atendimento das necessidades da sociedade atual;
Desburocratização do sistema público;
Atuação dos governos municipais de forma mais eficiente e eficaz em suas comunidades.**

9. Parceiros envolvidos:

**Univates;
AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
UERGS.**

10. Responsáveis pela execução:

**Univates;
AMVAT;
AVAT;
CODEVAT;
UERGS.**

11. Indicadores ou mecanismos de avaliação dos resultados:

Gestores públicos e quadros técnicos municipais qualificados para atuarem na administração pública municipal.

12. Local ou abrangência:

Vale do Taquari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho pode ser visto o resultado do esforço coletivo em prol de uma região. O resultado de pensar o Vale do Taquari no curto, médio e longo prazo e de preocupar-se com o futuro e com seu desenvolvimento sustentável deriva da busca da qualidade de vida para aqueles que na região vivem e da construção participante e cidadã em um processo de planejamento. Este documento é resultado de um trabalho construído por muitos e não alguns, pensado por vários que representam as mais diversas organizações desta região.

O desenvolvimento, aqui considerando adjetivo regional, é uma condição qualitativa de resultados qualitativos, que em nossa visão deixamos explícito: **Ser uma região de referência no País em qualidade de vida, baseada em valores humanos e sustentabilidade ambiental, com fortes e duradouros relacionamentos interinstitucionais.**

Pode ser destacada ainda a busca, em suas vocações atuais e pretendidas, por ser **uma economia diversificada, inovadora e empreendedora, voltada à educação como fundamento nas redes de formação, à saúde integral e preventiva, à preservação da segurança e da ordem pública e ao turismo e lazer.**

Valores familiares, comunitários, de formação histórico-cultural, de respeito pelos saberes populares; valores voltados para o trabalho, honestidade, ética, compromisso e organização; valores da percepção do público como sendo de todos; valores de identificação em que cada cidadão sente ser parte da construção do Vale do Taquari; e valores de respeito às autoridades, às leis e à ordem pública são valores regionais ressaltados e afirmados no grupo que também merecem destaque.

Planejar é criar o futuro que se deseja. E este trabalho é o primeiro passo do processo de planejar o Vale. Aqui merecem destaque os trabalhos já efetuados, as ações já executadas e que se mantêm articuladas na região. Todos, consolidados em um documento ou não, demonstram que o Vale faz muito pelo Vale, sendo o presente trabalho mais um na agregação de esforços em prol do desenvolvimento regional.

O objetivo geral deste trabalho, implantar o processo de planejamento estratégico, é atendido parcialmente quando da entrega do documento. Será atendido na sua plenitude quando do compromisso daqueles que participaram da sua elaboração em levar adiante, via Comissões Setoriais do CODEVAT, os projetos e as ações propostos.

Quanto aos objetivos específicos, o planejamento foi elaborado, as entidades, COMUDES e representantes regionais foram qualificados na metodologia proposta, o diagnóstico, projetos e ações estão propostos e a estrutura de gestão está estabelecida regionalmente.

Comissões Setoriais, Diretoria e Conselho de Representantes terão como responsabilidade dar seguimento às ações propostas. Em pequenos grupos serão avaliados cada um dos projetos, não tendo alguns continuidade, não sendo outros reestruturados e sendo muitos buscados pela região.

Para termos desenvolvimento, atuar no local sem perder de vista a inserção global, ou seja, a partir das especificidades regionais, planejar a região e atuar em múltiplas escalas, nos municípios, na região, no Estado e no País, fazem-se necessários.

Os projetos e as informações constantes neste documento são o futuro desejado por diversos representantes da comunidade do Vale do Taquari. O atendimento aos objetivos propostos, a reativação das Comissões Setoriais e a consolidação de dados quantitativos e qualitativos demonstram que coletivamente é possível ser construído um futuro promissor para o Vale do Taquari.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, L.; BARDEN, J. E. Fluxos migratórios e distribuição de renda interna na evolução da economia do Vale do Taquari no período de 1930-70. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 10, n. 2, 2003.

AHLERT, L.; GEDOZ, S. Povoamento e desenvolvimento econômico na região do Vale do Taquari, RS – 1822 a 1930. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 8, n. 1, 2001.

ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RS. **Cadernos de convergência – Relatório final**, 2008, mimeo.

BECKER, D. A economia política do Vale do Taquari: uma análise da dinâmica do processo de desenvolvimento regional. **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 01, n. 01, p.1-42, 1994a.

_____. Desenvolvimento Contemporâneo: processo de globalização e/ou fragmentação? **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 02, n. 01, p. 1-24, 1995j.

_____. Economia política neogramsciana I – uma primeira aproximação exploratória de uma economia política de contexto. **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 08, n. 02, p. 57-115, 2001c.

_____. **Os (des)caminhos do desenvolvimento contemporâneo: a competitividade, a sustentabilidade e a flexibilidade na conformação das dinâmicas diferenciadas dos processos de desenvolvimento regional**. 2003g. No prelo.

_____. Participação social e cidadã no desenvolvimento regional contemporâneo. In: _____.; BANDEIRA, P. **Programa de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião da metade Sul**. Santa Maria: Pallotti, 2003b.

_____. *et al.* Plano de Ação Integrada Pró-Desenvolvimento (Projeto). **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 01, n. 01, p. 59-85, 1994b.

BRANDÃO, C. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

BUARQUE, C. O pensamento em um mundo Terceiro Mundo. In: BURSZTYN, M. (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 57-80.

BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília: INCRA/IICA, 1999.

CAMARGO, L. H. R. de. **A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CARGNIN, A. P. **Regionalização no Rio Grande do Sul**. SEPLAG/DEPLAN: 2009, Mimeo.

CODEVAT. Estatuto do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari. Lajeado: 2008. Mimeo.

COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (16ª). **Plano Regional de Educação Permanente em Saúde da CIES do Vale do Taquari – 2010**. Mimeo.

DALLABRIDA, V. R. A gestão territorial através do diálogo e da participação. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol.XI, n.245. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24520.htm>>. Acesso em: 08 de abril de 2008.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Porto Alegre: FIRJAN. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/main.jsp?lumPagelId=2C908CE9225111BD01225139B38B3A29>>. Acesso em: 18 de novembro de 2009.

FERREIRA, H. V. da C. **Ministério da Integração Nacional - Política Nacional de Desenvolvimento Regional**, 2009. Mimeo.

FIERGS. **Agenda 2020 – O Rio Grande que Queremos**. 2009. Mimeo.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RS. **Desenvolvimento e Disparidades Regionais no Rio Grande do Sul**. Fundação de Economia e Estatística - FEE: Porto Alegre, 2008.

_____. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2009. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php>. Acesso em: 18 de novembro de 2009.

HERRLEIN Jr., R. Tráfico mercantil, expropriação e escravização do indígena: o Vale do Taquari nos anos de 1500 a 1737. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 5, n. 2, 1998.

JASPER, A. *et al.* **Utilização de parâmetros históricos-ambientais para avaliação de paisagem**: uma experiência na microbacia do arroio da Seca, região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. 2009. No prelo.

MENDES, A. D. Envolvimento e desenvolvimento: introdução à simpatia de todas as coisas. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. p. 54-76.

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEPLAG. **Cadernos de Regionalização – Plano Plurianual 2008-2011**. SEPLAN/DEPLAN: 2008. Mimeo.

_____. **Rumos 2015**: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, 2006.

SIEDENBERG, D. R. Condicionantes político-administrativos do desenvolvimento regional no RS - a experiência dos COREDES. In: WITTMANN, M. L.; Ramos, M. P. (org.). **Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v. 1, p. 135-158, 2004.

_____. (org.). **Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS**. Ijuí, maio de 2009. Mimeo.

VEIGA, J. E. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Senac, 2006.

Anexo 01**QUESTIONÁRIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2009**

Cidade onde reside: _____

Representa alguma entidade: () SIM () NÃO. Se sim, cite qual: _____

1. Existe algum planejamento estratégico em seu município? () SIM () NÃO
2. Se sim, como você participou do processo de construção do planejamento?
3. Há algum controle do planejamento para efetivação das ações definidas?

Cite os MAIORES PROBLEMAS em seu município em se tratando de:

4. INFRAESTRUTURA (saneamento, água potável, energia elétrica, habitações, ruas, estradas e acessos do município, telefonia e internet e transporte coletivo municipal)
5. GESTÃO ECONÔMICA (setores da economia, emprego e renda, número de empresas)
6. GESTÃO SOCIAL (educação, saúde, justiça e segurança)
7. GESTÃO POLÍTICA (cultura, esporte, lazer, assistência social)
8. GESTÃO INSTITUCIONAL (entidades representativas e participação nestas entidades)

Cite as MAIORES POTENCIALIDADES que seu município possui:

9. INFRAESTRUTURA (saneamento, água potável, energia elétrica, habitações, ruas, estradas e acessos do município, telefonia e internet e transporte coletivo municipal)
10. GESTÃO ECONÔMICA (setores da economia, emprego e renda, número de empresas)
11. GESTÃO SOCIAL (educação, saúde, justiça e segurança)
12. GESTÃO POLÍTICA (cultura, esporte, lazer, assistência social)
13. GESTÃO INSTITUCIONAL (entidades representativas e participação nestas entidades)
14. Cite quais são, em sua opinião, os pontos positivos na região do Vale do Taquari, em se tratando de infraestrutura, economia, social, político e institucional.
15. Cite quais são, em sua opinião, os pontos negativos na região do Vale do Taquari, em se tratando de infraestrutura, economia, social, político e institucional.

Anexo 01a

Roteiro de Entrevista

Módulo 1: identificação do entrevistado

- Identificação do entrevistado
- Qual o vínculo que possui com o Poder Público, setor produtivo ou com qualquer entidade (privada, não-governamental) com interesse no desenvolvimento local e regional?

Módulo 2: sobre o desenvolvimento

- Fale sobre desenvolvimento: o que é desenvolvimento para você?
- O que deve ser discutido, em primeiro lugar, em termos de desenvolvimento?
- Como você avalia o desenvolvimento de seu município e da região?

Módulo 3: participação política e o reconhecimento das instituições

- Existem pessoas e/ou entidades na sua área de atuação, no seu município e na região que possam ser considerados agentes que favoreçam de maneira objetiva o desenvolvimento?
- Quem é(são) o(os) responsável(eis) pelo desenvolvimento de sua cidade/região?
- Como deve ser a escolha dos rumos a seguir para o desenvolvimento do seu município/região?
- Acredita que o Governo é capaz de abrir mão de parte de seu poder para a população escolher que rumo tomar em relação ao futuro que se quer para nossa cidade/região?

Módulo 4: Planejando o desenvolvimento

- Sua cidade/região tem alguma característica que a identifica considerando o conceito de desenvolvimento trazido por você?
- Como você gostaria que sua cidade/região fosse reconhecida, dentro de uma concepção de desenvolvimento?
- Quais os principais projetos que você conhece que estão sendo discutidos e/ou implementados para desenvolver a sua cidade/região?
- Gostaria que o foco das ações do Governo mudasse em relação ao futuro de sua cidade/região? De que forma? Em caso afirmativo, de que maneira o Governo deixa a desejar quando planeja o desenvolvimento?
- Quais são as principais características positivas da sua cidade/região no que se refere ao desenvolvimento?
- Quais são os principais fatores que colocam em risco o desenvolvimento de sua cidade/região? Como evitar que isso aconteça?
- O que você considera mais importante: escolher onde investir o dinheiro público ou decidir como sua cidade/região deve ser no futuro?